



INSTITUTO FEDERAL
SÃO PAULO
Câmpus Campos do Jordão



Ano. III Vol. I

ANAIS

26 a 28 DE AGOSTO DE 2021

ISSN – 2527-2233



Expediente

Reitor

SILMÁRIO BATISTA DOS SANTOS

Pró-Reitor de Administração

JOSÉ ROBERTO DA SILVA

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

BRUNO NOGUEIRA LUZ

Pró-Reitor de Ensino

CARLOS EDUARDO PINTO PROCÓPIO

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

ADALTON MASALU OZAKI

Pró-Reitora de Extensão

GABRIELA DE GODOY CRAVO ARDUÍNO

Diretor Geral do IFSP-CJO

WALTER LUIZ ANDRADE DE OLIVEIRA

Presidente do SELIV

KARIN CLAUDIA NIN BRAUER



Corpo Editorial

Comissão Organizadora

Alexandre Rezende de Almeida
Aline Brasil dos Santos
Alisson Ribeiro
Fernanda Maffei Moreira
Fernanda Maria Macahiba Massagardi
Gilmar dos Santos
Guilherme Augusto de Macedo
Karin Claudia Nin Brauer
Paula Cristina de Almeida Pereira
Poliana Ferreira dos Santos
Roberta Barros da Fonseca
Robson Batista dos Santos Hasmann
Stefanie Martin
Thais da Silveira Neves Araujo
Valmir Luis Saldanha da Silva
Vanessa Regina Ferreira da Silva
Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro Bartho

Comunidade Externa

Ana Maria Cavalcante de Lima
Érica Panyagua Huayllas
Genival Teixeira Vasconcelos Filho
Rogério Martins Muraro

Comitê Científico

Aline Fernandes Menezes
Amanda Maria Bicudo de Souza
Ana Elvira Luciano Gebara
Ana Paula Albarelli
Ana Paula Domingos Baladeli
Anderson Cristiano da Silva

“Múltiplas leituras: entrelaçamentos em Linguagens, Literatura e Educação”

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Campos do Jordão

ANAIIS ELETRÔNICOS
ISSN 2527-2233



Andréa Barros Carvalho de Oliveira
Andressa Jove Godoy
Aniela Improta França
Aroldo Garcia dos Anjos
Carla Salati Almeida Guirello-Pires
Carolina Parrini Ferreira
Caroline Paola Cots
Celia Helena de Pelegrini Della Méa
Claudia Fernanda de Campos Mauro
Daiane Neumann
Daniela Aparecida Vieira
Daniela Terenzi
Dennis Castanheira
Diego Satyro
Edmilson José de Sá
Emanuelle de Souza Silva Almeida
Elizangela Patrícia Moreira da Costa
Érica Panyagua Huayllas
Eva Cristina Francisco
Ewerton Gleison Lopes Branco
Fabiano Silvestre Ramos
Fernanda Miranda da Cruz
Fernando Stanzione Galizia
Francisco Estefogo
Genival Teixeira Vasconcelos Filho
Georgiana Luna Batinga
Ivana Soares Paim
Juciane dos Santos Cavalheiro
Karin Claudia Nin Brauer
Katiuscia Cristina Santana
Litiane Barbosa Macedo
Luciana Aparecida Silva de Azeredo
Luzia Marcia Resende Silva
Marcello Marcelino
Márcia Elisa Vanzin Boabaid
Márcio Roberto do Prado
Marcos Antônio Rodrigues
Maria de Fátima de Almeida Baia
Marije Soto
Marta Deysiane Alves Faria Sousa
Maurício Viana de Araújo
Moisés Carlos de Amorim
Nirvana Ferraz Santos Sampaio
Pedro Panhoca da Silva

“Múltiplas leituras: entrelaçamentos em Linguagens, Literatura e Educação”

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Campos do Jordão

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2527-2233



Pedro Perini-Santos
Poliana Ferreira dos Santos
Raquel Lima Silva Costa
Renata Cristina Alves
Roberta Barros da Fonseca
Robson Batista dos Santos Hasmann
Rogério Martins Muraro
Rubens Lacerda de Sá
Sandra Harumi Shiokawa de Simone
Sandro Luis da Silva
Silvia Helena Benchimol Barros
Silvana Silva
Stefanie Martin
Tania Regina Montanha Toledo Scoparo
Telma Moreira Vianna Magalhães
Tiago Pellim da Silva
Valmir Luis Saldanha da Silva
Vanessa Regina Ferreira da Silva
Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro Barto

Organização dos Anais

Karin Claudia Nin Brauer
Poliana Ferreira dos Santos
Robson Batista dos Santos Hasmann
Vanessa Regina Ferreira da Silva

Campos do Jordão
2021



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	19
CONFERÊNCIA DE ABERTURA	20
LÍNGUA FALADA E ENSINO DE PORTUGUÊS.....	20
MESAS-REDONDAS	21
MESA 1 - REFLEXÕES E RELIGAÇÕES SOBRE LINGUAGEM.....	21
DO LETRAMENTO AO TRANSLETAMENTO: REFLEXÕES E IMPLICAÇÕES.....	21
A LINGUAGEM EM (DES)DOBRAS NARRATIVAS	22
AS NARRATIVAS RACISTAS QUE AS ESTÁTUAS DESPERTAM: HISTÓRIAS POR TRÁS DA DERRUBADA DE ESTÁTUAS PELO MUNDO EM 2020.....	23
MESA 2 - DISCURSOS E (NÃO) ENSINO DE ESPANHOL	24
DISCURSOS E (NÃO) ENSINO DE ESPANHOL.....	24
EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS NO ENSINO DE ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS NO BRASIL.....	25
LIVES	26
O PAPEL DO PERÍODO NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA	26
AS GRAMÁTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO INICIAL DE AQUISIÇÃO E SOBRE A GRAMÁTICA DO LETRADO.....	28
GRUPOS TEMÁTICOS (GTs) E COMUNICAÇÕES	30
GT: A COLETA E MANIPULAÇÃO DE DADOS LINGÜÍSTICOS: FONTES, CORPORA E OBTENÇÃO	30
COMUNICAÇÕES ORAIS	31
A CONTRIBUIÇÃO DA ABORDAGEM SPEAKER DESIGN PARA A CONSTITUIÇÃO DE AMOSTRA SOCIOLINGÜÍSTICA.....	31
CONTATO LINGÜÍSTICO: ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA DO CONTATO ENTRE O POMERANO E O PORTUGUÊS NO DISTRITO DE MATA FRIA, EM AFONSO CLÁUDIO/ES	32
ANÁLISE SOCIOESPACIAL DOS CONTATOS ENTRE O PORTUGUÊS E O HUNSRÜCKISCH EM BOA ESPERANÇA, MARECHAL FLORIANO-ES.....	33



A HISTÓRIA SOCIAL DO CONTATO ENTRE O HUNSRÜCKISCH E O PORTUGUÊS EM TODOS OS SANTOS, GUARAPARI-ES.....	34
GT: A LINGUAGEM COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DOS SUJEITOS ATÍPICOS: UM OLHAR INCLUSIVO	35
COMUNICAÇÕES ORAIS	36
INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA PERCEPÇÃO AUDITIVA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN	36
ESTRATÉGIAS FAVORÁVEIS AO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE UMA JOVEM COM T21 E COMPORTAMENTOS AUTÍSTICOS.....	37
O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DE JOVENS COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21 POR MEIO DE APLICATIVOS	38
O CONTO INFANTIL COMO INSTRUMENTO NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA DE CRIANÇAS COM T 21	39
FATORES QUE INTERFEREM NA PRODUÇÃO DO BALBUCIO CANÔNICO EM BEBÊS COM SÍNDROME DE DOWN.....	40
A APRAXIA DE FALA NA CRIANÇA COM T21 SOB O OLHAR DA NEUROLINGÜÍSTICA DISVURSIVA: UM ESTUDO DE CASO	41
GT: ABORDAGENS GERATIVAS E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	42
COMUNICAÇÕES ORAIS	43
AQUISIÇÃO DE EXISTENCIAIS EM CONTEXTOS BILÍNGUES.....	43
A DIFICULDADE DE AQUISIÇÃO DO PRESENT PERFECT POR ALUNOS BRASILEIROS	44
PREPOSIÇÕES ÓRFÃS E RELATIVAS CORTADORAS NO INGLÊS E NO PORTUGUÊS: RESULTADOS COM BILÍNGUES UNIVERSITÁRIOS	45
PROPOSTA DE DESIGN EXPERIMENTAL PILOTO: A AQUISIÇÃO DO ARTIGO DEFINIDO EM INGLÊS COMO L2	46
A ABORDAGEM CLIL COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA	47
A REALIZAÇÃO DOS CLÍTICOS DE TERCEIRA PESSOA EM PRODUÇÕES ESCRITAS DE BRASILEIROS APRENDIZES DE ESPANHOL POR INSTRUÇÃO FORMAL	48
O MODO SUBJUNTIVO NA AQUISIÇÃO DE ESPANHOL COMO SEGUNDA LÍNGUA	49
OS BANCOS DE DADOS LINGÜÍSTICOS NOS ESTUDOS DE AQUISIÇÃO DE L1	50
A NOÇÃO DE PARÂMETRO À LUZ DA AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA.....	51
O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO EM DADOS ESCRITOS POR TIMORENSES: EVIDÊNCIAS DE DIFERENTES ESTÁGIOS	52



GT: AGÊNCIA, REPERTÓRIO E PATRIMÔNIO: IMPLICAÇÕES DAS HISTÓRIAS DE VIDA DOS SUJEITOS EM PESQUISAS EM LINGUAGEM E EDUCAÇÃO	53
COMUNICAÇÕES ORAIS	54
CINECLUBE DE EDUCADORES COMO FERRAMENTA DE RESISTIR-EXPANDIR ..	54
PERCURSOS CONTEMPORÂNEOS DA LITERATURA: ENTRE EXPERIÊNCIAS, MEMÓRIAS E NARRATIVAS	55
VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA DA LÍNGUA TERENA EM MATO GROSSO DO SUL	56
GT: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA EM TEMPOS DE (PÓS)PANDEMIA	57
COMUNICAÇÕES ORAIS	58
OS GÊNEROS DISCURSIVOS EM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO COM LEITURA E ESCRITA NA SALA DE AULA	58
VARIEDADES LINGÜÍSTICAS, VOZES SOCIAIS, IDENTIDADES: PROPOSTA DE LEITURA DO RAP “SEMENTES”	59
LEITURA E PRODUÇÃO ACADÊMICA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- SETOR LITORAL	60
ANÁLISE DIALÓGICA E A VERBOVISUALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	61
INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CONTEXTO DE ENSINO EMERGENCIAL REMOTO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA	62
PROPOSTAS DIDÁTICAS DO PROJETO INTEGRADOR DA BNCC: A VERBOVISUALIDADE E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO	63
ASPECTOS DA ANÁLISE LINGÜÍSTICA DE PERSPECTIVA DIALÓGICA NO LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO DO EF II	64
GT: ANOTAÇÃO, TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE INTERACIONAL MULTIMODAL:	65
FORMAS DE DESCREVER INTERAÇÕES ENVOLVENDO PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO	65
COMUNICAÇÕES ORAIS	67
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE REPETIÇÕES EM INTERAÇÕES DE DUAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	67
ENGAJAMENTO CORPORIFICADO NA INTERAÇÃO ENTRE TERAPEUTA E CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA).....	68
AÇÕES CORPORIFICADAS E CONSTRUÇÃO DE TURNOS EM UMA INTERAÇÃO ENTRE TERAPEUTA E CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	69
A EXPERIÊNCIA DE LINGUAGEM E DA INTERAÇÃO SOCIAL NO TEA SOB A PERSPECTIVA DO AUTISMO EM PRIMEIRA PESSOA.....	70
AEE EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO DE INTERAÇÕES DE UMA ESTUDANTE COM TEA E PROFESSORA EM FORMATO REMOTO	71



GT: ARTES E LITERATURA	72
COMUNICAÇÕES ORAIS	73
CINEMA, LÍNGUA E LITERATURA: UMA TRILOGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS	73
AS NAUS DE ANTÔNIO LOBO ANTUNES: ENTRE FANTASMAS E ANTI-HERÓIS ..	74
DESENVOLVIMENTO DO DESENHO INFANTIL: UM OLHAR PARA AS EXPRESSÕES	75
ESCRITAS FEMININAS, NARRATIVAS E LEITURAS DE FRONTEIRA: LITERATURA DECOLONIAL E LITERATURAS MIGRANTES	76
LITERATURA E ANIME – UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE ADAPTAÇÃO	77
GT: CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS DO DISCURSO ÀS PROBLEMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS	78
COMUNICAÇÕES ORAIS	79
ARTICULAÇÃO ENTRE A ENUNCIACÃO E A LOGOTERAPIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE UM TRABALHO DIDÁTICO NA ÁREA DA LINGUAGEM	79
FORMAS DE CORREÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS: O BILHETE ORIENTADOR E A CARTA EM UMA ABORDAGEM EMPÍRICA	80
OS SENTIDOS DO GÊNERO PROCEDURAL NA INTERAÇÃO PROFESSOR ALUNO COM FOCO NAS ATIVIDADES DE LEITURA	81
ESTRATÉGIAS INTERACIONAIS DO DISCURSO PUBLICITÁRIO VEICULADO EM REDES SOCIAIS E A FORMAÇÃO DO LEITOR NAS NOVAS MÍDIAS	82
OCORRÊNCIA DAS VARIANTES NÓS/A GENTE EM UMA CRÔNICA JORNALÍSTICA: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA	83
ANÁLISE DO DISCURSO BAKHTINIANA: UM CASO POLÍTICO BRASILEIRO	84
A BIVOCALIZAÇÃO DO DISCURSO DA KU KLUX KLAN E A DEGRADAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: UMA ABORDAGEM DIALÓGICA	85
MILTON HATOUM: UMA VOZ POÉTICA CONTRA A “RETÓRICA DO ÓDIO”	86
UMA ANÁLISE DA INTERDIÇÃO NO DISCURSO DA MULHER EM “A VIDA INVISÍVEL DE EURÍDICE GUSMÃO”, DE MARTHA BATALHA	87
EU VOU CONTAR: O FUNCIONAMENTO DO PRÉ-CONSTRUÍDO EM UMA CAMPANHA PARA OUVIR HISTÓRIAS DE ABORTO	88
DISCURSOS DE ÓDIO CONTRA INDÍGENAS GUAJAJARA	89
GT: COSTURAS GEOSOCIOLINGUÍSTICAS: MÚLTIPLAS LEITURAS E DEMARCAÇÕES VARIACIONAIS INTERCONECTADAS AO CONTEXTO EDUCACIONAL	90
COMUNICAÇÕES ORAIS	91
ENTRE GANGORRAS E BURRICAS SE DIVERTE O PERNAMBUCANO: MARCAS SOCIODIALETAIS	91



LÉXICO DIALETAL, ETIMOLOGIA POPULAR E MEMÓRIA: ESTUDO DA FORMA CAMISÃO NA TOPONÍMIA DO MUNICÍPIO DE IPIRÁ, BAHIA	92
JOGOS E BRINCADEIRAS INFANTIS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: DESIGNAÇÕES PARA “PEGA-PEGA”	93
OS USOS DO PRONOME “VOCÊ” EM INTERAÇÕES ORAIS DO PORTUGUÊS DO BRASIL	94
GT: DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO (A)TÍPICO: ENTRELAÇAMENTOS DE ESTUDOS PSICOLINGUÍSTICOS, NEUROLINGUÍSTICOS E DA MUSICOTERAPIA	95
COMUNICAÇÕES ORAIS	96
OBSERVAÇÕES NEUROLINGUÍSTICAS PARA QUESTÕES DE LINGUAGEM	96
SILÊNCIO ACÚSTICO E LINGUÍSTICO: VALOR E SENTIDO	97
A IMPORTÂNCIA DO MODELO DE EXEMPALRES PARA EXPLICAR A RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E PROCESSOS MENTAIS SUPERIORES: A EMERGÊNCIA DAS PRIMEIRAS PALAVRAS	98
SESSÕES DE MUSICOTERAPIA COM MÃES E BEBÊS: EXPLORANDO ASPECTOS RÍTMICOS E MELÓDICOS DA MÚSICA E DA FALA	99
MÚSICA: O TORQUE NA RESSIGNIFICAÇÃO DO SILÊNCIO	100
A CATEGORIZAÇÃO NA INTERLÍNGUA DE SURDOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO PB ESCRITO	101
FOCO, FÉ E RITALINA: A BANALIZAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS NA ROTINA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E PRÉ-VESTIBULANDOS	102
O (DES)PREPARO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO À CRIANÇA “DISLÉXICA” EM PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA ESCRITA: UMA QUESTÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA?	103
“MEU PAI”: O ENVELHECIMENTO PATOLÓGICO COMPREENDIDO À LUZ DA NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA	104
GT: DISCURSO, SUBJETIVIDADE, SIGNIFICÂNCIA	105
COMUNICAÇÕES ORAIS	106
SIGNIFICAÇÃO E MISTÉRIO: GEORG TRAKL E A CANÇÃO DE KASPAR HAUSER	106
LÍNGUA-DISCURSO E TRADUÇÃO: UMA ANÁLISE DE O ASSASSINATO DE UM DENTE-DE-LEÃO, DE ALFRED DÖBLIN	107
A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE EM THE WITCHER 3 WILD HUNT: UM OLHAR PARA AS NARRATIVAS DIGITAIS A PARTIR DA TEORIA BENVENISTIANA	108
A PROPOSTA METODOLÓGICA PARA UMA ANÁLISE BENVENISTIANA NA LITERATURA: UM ESTUDO SOBRE LÍNGUA E LITERATURA EM O ESTRANGEIRO, DE ALBERT CAMUS	109



SAUSSURE-BENVENISTE: DOS PRINCÍPIOS DA LÍNGUA AOS PRINCÍPIOS DO DISCURSO	110
ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA SIGNIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NOS DISCURSOS DE GESTANTES E DE MÉDICAS(OS) OBSTETRAS	111
O VALOR LINGUÍSTICO E A SIGNIFICAÇÃO EM SAUSSURE	112
O DISCURSO COMO UM ÍNDICE GLOBAL DE SUBJETIVIDADE E REFERÊNCIA NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA	113
RITMO NA LINGUAGEM: UMA ABERTURA TEÓRICA E UMA TRANSFORMAÇÃO DO TRADUZIR.....	114
CANTO E CANÇÃO COMO MANIFESTAÇÃO DISCURSIVA: INTERSUBJETIVIDADE E PERFORMATIVIDADE.....	115
ESCUITA E TRADUÇÃO DO RITMO NA OBRA DE LEONARD COHEN	116
ENTRE A TESTEMUNHA E A PALAVRA, O DEVER FALAR: O TESTEMUNHO COMO OBJETO DE UMA ANTROPOLOGIA DA ENUNCIACÃO	117
GT: EDUCAÇÃO E LITERATURA: A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO EM ESCOLAS E UNIVERSIDADES	118
COMUNICAÇÕES ORAIS	119
O RETRATO DE DORIAN GRAY E O MITO DO NARCISO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LITERATURA EM INTERFACE COM A PSICANÁLISE PARA O ENSINO MÉDIO	119
O LIVRO INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO LIVRO “A VISITA” E SUAS POSSIBILIDADES	120
O LUGAR DA ADAPTAÇÃO NA FORMAÇÃO DE LEITORES DE LITERATURA: O CASO DE DOM CASMURRO ADAPTADO PARA HQ.....	121
“A CASA” É LAR – LITERATURA: ARTE E REFLEXÃO	122
LITERATURA INFANTIL E A MULTIMODALIDADE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE FORMAÇÃO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA	123
MULTILETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DO LEITOR JUVENIL EM TEMPOS PANDÊMICOS POR INTERMÉDIO DA POESIA	124
GT: EDUCAÇÃO, DISCURSOS E SUBJETIVIDADES	125
COMUNICAÇÕES ORAIS	126
A PRÁTICA DA AUTORIA NO AMBIENTE ESCOLAR: O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE AUTOR DO ALUNO.....	126
AS PRÁTICAS DE LEITURA SOB A PERSPECTIVA SOCIAL.....	127
O ENSINO DE LÍNGUA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO PROPOSTOS PELA BNCC: HETEROGENEIDADE E CONTRADIÇÕES DISCURSIVAS.....	128
O ESPAÇO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE PELA ALTERIDADE	129



NIVE(LAMENTO): UM RETORNO A VELHAS PRÁTICAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO SUPERIOR.....	130
BILINGUISMO E EDUCAÇÃO: INSERÇÃO E EMPODERAMENTO DO SUJEITO SURDO	131
LIBIO: O PAPEL DO LINGUÍSTICO NO ENSINO DE BIOLOGIA PARA SURDOS.....	132
GT: EDUCAÇÃO, LETRAMENTO E INTERDISCIPLINARIDADE	133
COMUNICAÇÕES ORAIS	134
PRÁTICAS DE LETRAMENTO E LITERATURA INFANTIL: POSSIBILIDADES DURANTE A PANDEMIA.....	134
LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL DE LEITURA E ESCRITA	135
LETRAMENTO MATEMÁTICO: Resolução de Problemas e Interdisciplinaridade.....	136
“É PRA COPIAR OU POSSO TIRAR FOTO?”: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE ESCRITA E USOS DE TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO.....	137
DESLOCAMENTOS E FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA NOVA REALIDADE?.....	138
VERBOVISUALIDADE EM TIRAS CÔMICAS: UMA ANÁLISE COM VISTA AO LETRAMENTO MULTIMODAL	139
GT: EDUCAÇÃO, LITERATURA E METODOLOGIAS NA PERSPECTIVA DECOLONIAL ...	140
COMUNICAÇÕES ORAIS	141
LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA E ESCRIVIVÊNCIAS EM CONTEXTO ESCOLAR: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTO MARIA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	141
LITERATURA INDÍGENA: PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO E GESTOS DE LEITURA.....	142
LÉLIA GONZALEZ E GRADA KILOMBA: DIÁLOGOS DECOLONIAIS EDUCACIONAIS	143
A ESCRITA DE CONCEIÇÃO EVARISTO: MEMÓRIA E REPRESENTAÇÕES.....	144
UM OLHAR FREIRIANO SOBRE "AS VOZES DO SUL": LITERATURA E DECOLONIALIDADE	145
A RESSEMANTIZAÇÃO DA LITERATURA NEGRA NO RIO GRANDE DO SUL	146
GT: ENCRUZILHADAS DO LABIRINTO, OU OS DESAFIOS DE EXPERIÊNCIAS COMPLEXAS E/OU TRANSDISCIPLINARES DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESTRANGEIRA E DE OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO.....	147
COMUNICAÇÕES ORAIS	148
PROJETO “PARTIU IF!”: DA PERIFERIA PARA O INSTITUTO FEDERAL A COMPLEXIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE EM UM PROJETO DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL	149



DESIGN EDUCACIONAL COMPLEXO (DEC) E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA	150
TRANSDISCIPLINARIDADE E MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: LITERATURA, ARTE E GEOPOLÍTICA NA AULA DE INGLÊS.	151
REFORMA DO ENSINO MÉDIO, PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS E TRANSDISCIPLINARIDADE: ALGUMAS REFLEXÕES	152
APRENDER A FAZER? SIM; A CONHECER? NÃO!: O USO NADA TRANSDISCIPLINAR DO RELATÓRIO DELORS NA RESOLUÇÃO CNE/CP 2/2019	153
SISTEMAS CONECTADOS: ATIVIDADE COMPLEXA INTERLIGANDO LIBRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA	154
REFLEXÕES E RELIGAÇÕES SOBRE O DESENHO DE CURSO DE ESCRITA ACADÊMICA.....	155
GT: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO PÚBLICO.....	156
COMUNICAÇÕES ORAIS	157
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLA PÚBLICA E PERIFÉRICA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO SOB A PERSPECTIVA DA SOCIOLINGÜÍSTICA VARIACIONISTA	157
QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENCCEJA: ANTES E APÓS A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	158
CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL DE PRÁTICA DE LINGUAGEM NO CURRÍCULO PAULISTA: VIABILIDADES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	159
A PRODUÇÃO DE POEMAS A PARTIR DE IMAGENS ILUSTRADAS: AFETOS E HUMANIZAÇÃO NO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA	160
GT: ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA CONTEMPORANEIDADE: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES	161
COMUNICAÇÕES ORAIS	162
AVALIAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS NACIONAIS (1985 A 2018)	162
É POSSÍVEL APRENDER OUTRAS LÍNGUAS BRINCANDO?	163
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DESENCAPSULADORAS	165
NARRATIVAS ITINERANTES NA AQUISIÇÃO LINGÜÍSTICA DE LÍNGUA INGLESA: CINEMA E LITERATURA NA SALA DE AULA	166
CRENÇAS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE O USO DAS TDIC NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA.....	167
VIVÊNCIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: COM A PALAVRA, AS PROFESSORAS	168
INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA EM AULAS DO ENSINO MÉDIO	169



A LITERATURA NEOELÊNICA COMO MEIO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO GREGO MODERNO PARA LUSÓFONOS.....	170
GT: ENTRELÇAAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LITERATURAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	171
COMUNICAÇÕES ORAIS	173
O ROMANTISMO EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS: A MORENINHA, JOAQUIM MANUEL DE MACEDO, NA SALA DE AULA.....	173
ENTRE VASOS DE BARRO E POEMAS DA TERRA: A LITERAPERFORMANCE EM PRÁTICAS DE LEITURAS ORAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	174
RELAÇÕES INTERTEXTUAIS E INTERSEMIÓTICAS ENTRE O LIVRO MACUNAÍMA, DE MÁRIO DE ANDRADE E SUAS VERSÕES EM OUTRAS MÍDIAS	175
OS GÊNEROS DISCURSIVOS DO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DA REDE ESTADUAL PAULISTA.....	176
LINGUAGEM E IDEOLOGIA: IMPARCIALIDADE, PARNASIANISMO E O GÊNERO NOTÍCIA	177
GT: ESTUDOS DA TRADUÇÃO: POSSIBILIDADES DIVERSAS	178
COMUNICAÇÕES ORAIS	179
A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA NO PROCESSO DE CRIAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE ROMANCE E FILME	179
SIKONG TU E UMA TENTATIVA DE TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS.....	180
TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E A CRÍTICA GENÉTICA	181
PERSONAGENS PINTADAS, PINTURAS	182
LINGUÍSTICA DE CORPUS E TRADUÇÃO: UM ESTUDO SOBRE OS VOCÁBULOS CRIATIVOS EM THE LORAX	183
GT: ESTUDOS DA TRADUÇÃO: PRÁTICA, PESQUISA E ENSINO	184
COMUNICAÇÕES ORAIS	186
KD'S : ALINHAMENTO TEÓRICO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO POR MEIO DE UM NOVO GÊNERO DIGITAL	186
O ENTRE-LUGAR E A TRADUÇÃO CULTURAL: UMA ABORDAGEM NAS POESIAS DE ADALCINDA CAMARÃO E ODETE SEMEDO	187
APROXIMAÇÕES ENTRE PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL (PLN) E ESTUDOS DA TRADUÇÃO: A SEMPRE PUNGENTE QUESTÃO DA FIDELIDADE .	188
FROM THE GRAPHIC NOVELS TO THE MOVIE SCREEN: AN ANALYTICAL AND COMPARATIVE STUDY OF THE FILM ADAPTATION V FOR VENDETTA.....	189
TIK TOK, COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.	190
ASPECTOS CULTURAIS E LINGUÍSTICOS NA ANÁLISE DE TRADUÇÃO DE TÍTULOS DE FILMES DE ORIGEM ANGLÓFONA PARA LUSÓFONA	191



MEME COMO UMA FERRAMENTA DE ENSINO.....	192
GLOBAL E LOCAL: DESAFIOS DA TRADUÇÃO NO CENÁRIO MULTINACIONAL	193
TRADUÇÃO CULTURAL DE ELEMENTOS DA CULTURA JUDAICA: UM OLHAR SOBRE A LITERATURA AMAZÔNICA NA OBRA DE PAULO JACOB.....	194
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES DO PROCESSO TRADUTÓRIO DE CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA, DE DALCÍDIO JURANDIR, PARA O ESPANHOL	195
GT: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PROJETOS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	196
COMUNICAÇÕES ORAIS	197
FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO BÁSICO: UM PERCURSO INTERDISCIPLINAR	197
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O LETRAMENTOS DE SURDOS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	198
GT: LINGUAGENS DE INCLUSÃO	199
COMUNICAÇÕES ORAIS	200
A ARTE COMO LINGUAGEM EMANCIPATÓRIA EM PERÍODOS PANDÊMICOS ...	200
A DESIGUALDADE RACIAL: UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO NA ESCOLA.	201
O ENSINO DO GÊNERO DISCURSIVO PROPAGANDA NO ENSINO MÉDIO: O PAPEL DA ARGUMENTAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS EMANCIPATÓRIOS	202
GT: LINGUÍSTICA APLICADA E DECOLONIALIDADE	203
COMUNICAÇÕES ORAIS	204
O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA E POSSÍVEIS READEQUAÇÕES DIRECIONADAS À PERSPECTIVA DO INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA E DA INTERCULTURALIDADE	204
ULTRAPASSANDO AS FRONTEIRAS DOMINANTES: POR UM ENSINO DE LÍNGUA INGLESA DESTERRITORIALIZADO, DESCOLONIZADO E CRÍTICO.....	205
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA LEITURA E DA ESCRITA PARA IDOSOS E IDOSAS NA ALFABETIZAÇÃO	206
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE GÊNEROS PRODUZIDOS POR SUJEITOS INDÍGENAS: UM PROCEDIMENTO PRÁTICO- PEDAGÓGICO DECOLONIAL	207
LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE: ESTUDO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CAFUNDÓ.....	208
GT: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NOS ESTUDOS DE LÍNGUA E LITERATURA ITALIANA NO BRASIL	209
COMUNICAÇÕES ORAIS	210
UMBERTO ECO: LEITOR DE DANTE E ARTICULADOR DE MEMÓRIAS	210



OS ENREDOS FANTÁSTICOS DE LUIGI PIRANDELLO	211
HISTÓRIA E HERESIA NA NARRATIVA DE UMBERTO ECO	212
USO DE VIDEOS DO YOUTUBE NO ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA ITALIANA	213
ENTRE LÍNGUA E LITERATURA: O TRABALHO COM O TEXTO LITERÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DE ITALIANO	214
A LITERATURA CONTAGIADA PELA EPIDEMIA	215
GT: NEUROCIÊNCIAS, PSICOLINGÜÍSTICA E EDUCAÇÃO	216
COMUNICAÇÕES ORAIS	217
O ACESSO LEXICAL DE PALAVRAS SEMANTICAMENTE OPACAS E A COMPETÊNCIA MORFOLÓGICA	217
TESTANDO O PAPEL DA GRAMÁTICA UNIVERSAL NA CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM LINGÜÍSTICA DE CRIANÇAS E ADULTOS.....	218
AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS IMPOSSÍVEIS: O ARTIGO DEFINIDO DO HOLANDÊS .	219
PROCESSAMENTO DE LEITURA E BASES NEURAIS DA DISLEXIA NOS DIFERENTES NÍVEIS DE BILINGUISMO DE INGLÊS COMO L2: INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO DE LEITURA EM L1 E L2	220
INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONTROLE ATENCIONAL EM FUNÇÃO DO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LE EM JOVENS ADULTOS COM ALTO GRAU DE ESCOLARIZAÇÃO.	221
O RECONHECIMENTO BILÍNGUE DO ASPECTO PERFECT EXPRESSO NO TEMPO PRESENTE EM PORTUGUÊS E INGLÊS	222
AQUISIÇÃO DA LEITURA E PERCEPÇÃO DOS SINAIS DA FALA: UM ESTUDO EXPERIMENTAL	223
GT: O ENREDO QUE NOS INTERROGA: REPRESENTAÇÕES DA DOCÊNCIA EM NARRATIVAS FÍLMICAS	224
COMUNICAÇÕES ORAIS	225
NARRATIVAS FÍLMICAS COMO CONVITE PARA O DEBATE SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DE DOCÊNCIA	225
A CONSTRUÇÃO DO ETHOS DOCENTE E OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS SOBRE A MULHER NO FILME “O SORRISO DE MONA LISA”	226
GT: PESQUISAS EM LINGÜÍSTICA APLICADA FEITAS POR ALUNOS DE CURSO DE TECNOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE ESP	227
COMUNICAÇÕES ORAIS	228
ANÁLISE DE TERMOS TÉCNICOS, DA ÁREA DE MANUTENÇÃO DE AERONAVES, QUE POSSUEM MESMA TRADUÇÃO (EM PORTUGUÊS) MAS SENTIDOS E/OU CONTEXTOS DE USO DIFERENTES.....	228



GLOSSÁRIO TEMÁTICO PARA ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA AVIAÇÃO: RESULTADO DA PESQUISA FEITA COM NOMES DE DANOS ESTRUTURAIS	229
ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS PARA ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS PARA ENGENHARIA EM RELAÇÃO ÀS NECESSIDADES ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS DOS ENGENHEIROS AERONÁUTICOS.....	230
ESTUDO E ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS PARA ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS PARA AVIAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS NECESSIDADES ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS DOS MECÂNICOS DE AERONAVES.....	231
GT: POLÍTICAS DE LÍNGUAS: GESTOS DE INTERPRETAÇÃO E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO	232
COMUNICAÇÕES ORAIS	233
LÍNGUA, LEITURA E PRÁTICA DOCENTE: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS E DAS FORMAÇÕES DISCURSIVO-IDEOLÓGICAS DA POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO DE 2019	233
MÉTODOS, METODOLOGIAS E SUAS APLICABILIDADES NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA CONTEMPORANEIDADE: DISTORÇÕES, CONVERGÊNCIAS E INTERLOCUÇÕES.....	234
LIBRAS, APRENDIZAGEM, ENSINO: CONFLITOS LINGUÍSTICOS NA INSERÇÃO DO SURDO NA EDUCAÇÃO	235
GT: PRÁTICAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS MARCADAS PELO DISSENSO: O PAPEL DA ARGUMENTAÇÃO.....	236
COMUNICAÇÕES ORAIS	237
A ENCENAÇÃO ARGUMENTATIVA EM SERMÕES ORAIS DE PASTORES EVANGÉLICOS DE ALAGOAS	237
O ETHOS INSTITUCIONAL NO INFORME PUBLICITÁRIO: O AVESSO DAS ARGÚCIAS NAS TRAMAS CAMUFLADAS.	238
O PATHOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO.....	239
INTERFACES DA CONTRA-ARGUMENTAÇÃO EM MANUAIS ESCOLARES DE PORTUGUÊS PARA ENSINO MÉDIO	240
ARGUMENTAÇÃO, COMPORTAMENTO VERBAL AGRESSIVO E DISSENSO EM INTERAÇÕES TRÍLOGUES: A PUGNA DIALÉTICO-POLÍTICA	241
IMPOLIDEZ NA REDE SOCIAL FACEBOOK: A VIOLÊNCIA VERBAL CONTRA A MULHER INSTIGADA PELO DISCURSO POLÍTICO	242
GT: PRÁTICAS ORAIS E ESCRITAS EM CONTEXTOS DIVERSOS: TECENDO REDES	243
COMUNICAÇÕES ORAIS	244
FATOS DO HOMEM NA LÍNGUA: QUESTÕES LINGUÍSTICAS NAS AFASIAS	244
A ATUAÇÃO DO PIANISTA (RE) SIGNIFICANDO O TEXTO-PARTITURA: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA	245

“Múltiplas leituras: entrelaçamentos em Linguagens, Literatura e Educação”

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Campos do Jordão

ANAIIS ELETRÔNICOS
ISSN 2527-2233



ENTRE O LEGAL E O DESCONHECIDO: OS TEXTOS OFICIAIS PROJETAM O PROFESSOR COMO INTERLOCUTOR?	246
O EMPREGO DE DÊITICOS NA ESCRITA E NA ORALIDADE DE SUJEITOS COM AFASIA: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA ENUNCIATIVA DE BENVENISTE.....	247
O RESGATE DA ORIGEM DO NOME PRÓPRIO COMO ATIVIDADE ENUNCIATIVA ENTRE SUJEITOS COM E SEM AFASIA.....	248
NARRATIVAS EXPERIENCIAIS: MARCAS DE TEMPORALIDADE NO ACOMPANHAMENTO CLÍNICO INTERDISCIPLINAR	249
LEITURA E ESCRITA: APROPRIAÇÃO DO PROTAGONISMO ENUNCIATIVO.....	250
GT: RPG E SEUS DESDOBRAMENTOS EM OUTRAS ARTES E OUTROS SISTEMAS SEMIÓTICOS.....	251
COMUNICAÇÕES ORAIS	252
A HETEROTOPIA ONÍRICA EM STARDEW VALLEY.....	252
A BÍBLIA EM CARTAS (DE BARALHO): UM ESTUDO DE CASO COM TEXTOS DE SABOR E LITERATURA	253
O USO PEDAGÓGICO DO ROLE-PLAYING GAME (RPG).....	254



APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Campos do Jordão, promove, em caráter bianual e de modo totalmente gratuito, o Seminário de Estudos Linguísticos do Vale do Paraíba (SELIV). O intuito principal é o de fomentar pesquisas, discussões e reflexões acadêmicas com vistas à formação de professores(as) e pesquisadores(as). O evento é destinado a docentes-pesquisadores(as), estudantes e profissionais da área de Línguas, Literatura, Linguística, Linguística Aplicada, Estudos da Linguagem e Educação.

Inicialmente, o Seminário tinha como prioridade a região do Vale do Paraíba, São Paulo, mas, logo em sua primeira edição (2017), a proposta foi acolhida pela ampla comunidade docente e acadêmica de diversas partes do Brasil.

Nesta terceira edição, cujo tema de discussão é “Múltiplas Leituras: entrelaçamentos em Linguagens, Literatura e Educação”, o SELIV adaptou-se ao formato remoto devido à exigência do distanciamento social para conter a pandemia do novo coronavírus responsável pela doença da COVID-19. Pese o momento desfavorável em que vivemos, esse novo formato possibilitou duas inovações neste ano: 1) ampliou a presença de participantes de diversos estados do Brasil e do exterior, e 2) propiciou a inclusão de um novo formato para a apresentação de comunicações orais, os Grupos Temáticos (GTs). Essa modalidade acrescentou novas perspectivas temáticas e fortaleceu a pluralidade de pesquisadores(as) no evento. Tal diversidade pode ser visualizada pelo número expressivo de GTs: 32.

Neste *Anais III*, o(a) leitor(a) pode conferir as “Múltiplas Leituras” propostas pelos(as) participantes(as) do III SELIV, iniciando pelos resumos de Conferência de Abertura, mesas-redondas, *lives* e finalizando com os resumos submetidos, no formato de comunicação oral, a cada Grupo Temático.

Entendemos que a qualidade da proposta e todas as atividades ofertadas têm classificado o SELIV como uma forma de rico diálogo, um espaço democrático para o ensino-aprendizagem, uma maneira de formação continuada e um instrumento de posicionamento e resistência em meio à crescente precarização da Ciência e da educação em nosso País.

Boa leitura a todos(as)!

Organizadores(as) dos Anais.



CONFERÊNCIA DE ABERTURA

LÍNGUA FALADA E ENSINO DE PORTUGUÊS

Ataliba Teixeira de Castilho (UNICAMP)

Resumo

Na palestra Língua falada e ensino do português, argumento que apesar de ser um fenômeno tão antigo quanto as línguas naturais, não se tem valorizado essa variedade (1) para o desenvolvimento de reflexões teóricas sobre a língua, (2) para incorporá-la no ensino de nossa língua. Nessa palestra, mostro algumas possibilidades de estudar o funcionamento do Português Brasileiro com fundamento em recortes de conversas gravadas, explorando a importância da repetição - tão justamente detestada na língua escrita - para o entendimento de como são constituídas algumas categorias gramaticais.



MESAS-REDONDAS

MESA 1 - REFLEXÕES E RELIGAÇÕES SOBRE LINGUAGEM

DO LETRAMENTO AO TRANSELETRAMENTO: REFLEXÕES E IMPLICAÇÕES

Maximina M. Freire (PUCSP/LAEL – GPeAHFC/CNPq)

Resumo

Muito se tem pesquisado e discutido a respeito das habilidades e das práticas de leitura e de escrita ao longo do tempo. No entanto, com novos recursos, interfaces e aplicativos, as lacunas ainda existentes se tornam maiores, no sentido de compreender – conceitual e empiricamente – o que está envolvido na compreensão e na produção escrita que associa múltiplas linguagens simultaneamente e, principalmente, o que está envolvido na disseminação de conteúdo diverso, mas inter-relacionado, por meio de múltiplas plataformas de mídia, de tal modo que o sentido converge de uma para a outra. Esse é o viés que esta apresentação aborda. Partindo da noção de alfabetização e examinando os conceitos de letramento(s) e multiletramentos, chega-se à cultura de convergência e, assim, à transmídia e ao transeletramento, ilustrado por meio de narrativas transmídia. O caminho assim percorrido gera reflexões acerca das implicações que a definição e a prática do transeletramento podem acarretar ao processo ensino-aprendizagem de línguas.



A LINGUAGEM EM (DES)DOBRAS NARRATIVAS

Marcelo Furlin (UMESP)

Resumo

A linguagem humana apresenta variadas manifestações: convencionais, simbólicas, imagéticas – emblemáticas. Dentre tantas expressões, uma é colocada em evidência como marca fontal: a linguagem narrativa. Nessa exposição, a “via longa” será contemplada como o artesanato da narrativa, em (des)dobras de compreensão e de epistemologias.

AS NARRATIVAS RACISTAS QUE AS ESTÁTUAS DESPERTAM: HISTÓRIAS POR TRÁS DA DERRUBADA DE ESTÁTUAS PELO MUNDO EM 2020

William Soares dos Santos (UFRJ)

Resumo

A partir da perspectiva dos Estudos Narrativos (LABOV & WALETSKY, 1967, LABOV, 1972, MISHLER, 2002, BARKHUIZEN, 2013, etc.) e considerando que a narrativa seja um discurso que, embora tenha como uma de suas principais características a de recapitular o passado, reconfigura-se ao longo do tempo, a fim de se adaptar a diferentes perspectivas do presente (cf. JÄRVINEN, 2004) e, também, que a narrativa é um discurso que pode ser motivado por artefatos artísticos e culturais (cf. KRESS & LEEUWEN, 1996), esta pesquisa tem como objetivo analisar o fenômeno da derrubada de estátuas pelo mundo em junho de 2020, acontecimento que teve início a partir do movimento antirracista provocado pelo assassinato de George Floyd (1973-2020), um homem afrodescendente americano morto por policiais brancos na cidade de Minneapolis, Minnesota, Estados Unidos, em 25 de maio de 2020. Os protestos contra a sua morte se transformaram em manifestações internacionais contra o racismo e políticas racistas e uma de suas ações foi a derrubada de estátuas de pessoas ligadas ao processo de escravização durante os séculos XVI e XIX, ou a sua revisão histórica em várias cidades do mundo. A pesquisa, realizada, principalmente, a partir de análise de material publicado em mídias digitais, aponta para o fato de que, a partir dos movimentos antirracistas, as estátuas de pessoas envolvidas com o processo de escravização de povos africanos despertaram a produção de novas narrativas (cf. De FINA, 2003 e De FINA & GEORGAKOPOULOU, 2012) que mostram não apenas os processos de escravização ocorridos no passado, mas, também as suas consequências ainda nos dias atuais: a permanência de narrativas, de caráter conservador, desenvolvidas a fim de cooperar na manutenção das mesmas estruturas segregacionistas e de poder de séculos anteriores, através do racismo e do racismo estrutural. O trabalho aponta ainda para a necessidade de formulação de narrativas de resistências por parte das pessoas não-brancas, alijadas ou submetidas às violências dos processos históricos que as estátuas representam.



MESA 2 - DISCURSOS E (NÃO) ENSINO DE ESPANHOL

DISCURSOS E (NÃO) ENSINO DE ESPANHOL

María Teresa Celada (USP)

Resumo

Nesta apresentação, cujo título reitera o da mesa, exploraremos a significação do parêntese que joga com a presença/ausência do ensino do espanhol no Brasil. Assim, acompanhando os vários sentidos por ele disparados, abordaremos o jogo presente no binômio marcado com essa barra: o colocaremos em relação com as disputas que atendem a posicionamentos políticos e, também, com os efeitos da presença da língua espanhola no curriculum da escola brasileira.



EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS NO ENSINO DE ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS NO BRASIL

Gloria Cortés Abdalla (FECAP)

Resumo

O ensino de espanhol no Brasil possui uma trajetória de altos e baixos. Ainda que participasse da grade curricular básica desde o início do século XX, seu esquecimento nos currículos em detrimento do inglês não o deixou reviver até seu *boom* no fim dos anos noventa, que seguirá até meados da segunda década do novo milênio. Nessa época, alcançou lugar nos currículos de escolas regulares e universidades como um dos idiomas em expansão no país. As políticas linguísticas de então visavam a uma integração maior do Brasil com o mercado Sul-Americano e com a Espanha, que investiu fortemente nesse sentido tentando, inclusive, dirigir esse processo. A lei 11.161, de 2005, a publicação de documentos de referência como as OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio), em 2006, e a inclusão do espanhol no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) colaboraram nesse caminho que, embora estivesse longe de uma real inclusão e oferecimento do idioma para todos, ao menos apontava para um fortalecimento de seu ensino no Brasil. Hoje, caminhando à margem de uma política linguística inexistente e de decisões de retrocesso, a demanda pelo espanhol no âmbito empresarial é uma realidade. Desde uma perspectiva de pesquisa e ensino de Línguas para Fins Específicos (LinFe), esta apresentação mostrará alguns dados e caminhos possíveis para a expansão do ensino de espanhol baseada nas necessidades reais de diversos setores, em especial, o de negócios.

LIVES

O PAPEL DO PERÍODO NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

Marcus Maia (UFRJ/CNPq)

Resumo

A palestra procurará demonstrar como a unidade estrutural período tem potencial para impactar positivamente o desenvolvimento das competências de leitura e escrita no ensino de língua materna na educação básica. Com base em Roeper, Maia & Pilati (2020), retomam-se ideias propostas pioneiramente por Othon Moacyr Garcia (1967/2006), que argumenta que a análise lógica das orações nos períodos e dos períodos nos parágrafos seria fundamental para desenvolver habilidades de leitura e redação, propondo-se a análise qualitativa de dados de rastreamento ocular para ilustrar a computação gramatical como técnica metacognitiva. A proposta de Garcia é repensada nos termos de Gallego & Chomsky (2020), que avaliam que o ensino deveria focar em “objetos pequenos”, estudados em profundidade, argumentando-se que o período seria justamente um desses objetos pequenos, talvez o mais diretamente relevante para o desenvolvimento de habilidades básicas no ensino de língua. Após uma breve introdução à técnica de rastreamento ocular – eyetracking -, de que o autor foi um dos introdutores na pesquisa psicolinguística básica no Brasil, analisam-se qualitativamente leituras de períodos, através de mapas de fixação ocular e de mapas de calor, procurando-se demonstrar efeitos dos processos sintáticos de coordenação e de subordinação na leitura e interpretação de períodos, bem como de processos pressuposicionais e inferenciais, já presentes na unidade do período. Exploram-se diferentes critérios de leiturabilidade de períodos, identificando-se propriedades relativas à qualidade lexical e à complexidade estrutural, incluindo construções declarativas, interrogativas, de tópico e foco, com conectivos, garden-paths sintáticos e semânticos, efeitos de pontuação, entre outros. Finalmente, analisam-se dados de leitura de microcontos, composições literárias que podem ser compostas, entre outras possibilidades, por apenas um período, obtendo-se grande expressividade. A palestra conclui enfatizando o valor da reflexão metacognitiva em educação, lançando novos olhares sobre processos que têm sido discutidos pelo menos desde que o psicólogo John Flavell procurou avaliar na década de 1970 a importância para a educação das práticas metacognitivas de monitoramento e controle, que consistem em tomar aspectos da própria cognição como objeto de pensamento, tendo o potencial de ativar efeitos autorregulatórios que impactam positivamente a aprendizagem.

Referências

Chomsky, N. and Gallego, Ángel J. (2019) The Faculty of Language: A biological object, a window into the mind, and a bridge across disciplines.

“Múltiplas leituras: entrelaçamentos em Linguagens, Literatura e Educação”

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Campos do Jordão

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2527-2233



Flavell, J. H. (1976). “Metacognitive aspects of problem solving”, in: RESNICK, L.B. The nature of intelligence. Hillsdale, NJ: Erlbaum, pp. 231-223.

Garcia, O.M. (1967/2006). Comunicação em Prosa Moderna: aprendendo a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV.

Roeper, T., Maia, M., Pilati, E. (2020). Experimentando Linguística na Escola: conhecimento gramatical, leitura e escrita. Capinas: Pontes.

AS GRAMÁTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO INICIAL DE AQUISIÇÃO E SOBRE A GRAMÁTICA DO LETRADO

Telma Moreira Vianna Magalhães (UFAL / PPGL- UNIFESP)

Resumo

Várias pesquisas mostram que há as diferenças entre o conhecimento gramatical que os brasileiros adquirem com fixação da gramática do português em situação natural de aquisição (sua gramática nuclear) (CHOMSKY, 1986) e aquela que adquirem em situação formal na escola (gramática do letrado) (CORRÊA, 1991; CORRÊA 1999; KATO, 1999; KATO, 2005; MAGALHÃES, 2000; MAGALHÃES, 2008; COSTA E MAGALHÃES, 2010). Kato (2005) chega a afirmar que a distância entre a “gramática” da escrita do brasileiro e sua gramática da fala é tamanha que a aquisição da gramática da escrita pela criança pode ter a natureza da aprendizagem de uma segunda língua. Segundo Kato (2005), estudos comparativos entre o conhecimento linguístico que a criança traz para a escola e o conhecimento dos letrados contemporâneos podem auxiliar a escola em sua tarefa de letramento. Duarte (2012) chama a atenção, ainda, para a necessidade urgente de reunir a expressiva produção acadêmica que descreve a fala e a escrita brasileiras como condição para que aqueles que se dedicam ao ensino de língua portuguesa possam conseguir êxito na sua tarefa.

Pesquisas comparativas que seguem a linha de trabalho sugerida por Kato (2005) (MAGALHÃES, 2000; 2008; MAGALHÃES e SILVA, 2018) mostram que uma criança brasileira que vai à escola aprender o português formal domina uma gramática do português muito diferente daquela que verá nas aulas de português. Muito do que é ensinado aos alunos em aulas de gramática na escola faz parte de gramáticas de tempos remotos da Língua Portuguesa, não sendo encontradas nem mesmo no Português Europeu atual.

Nesta palestra, apresentarei resultados de pesquisas que analisaram as produções do sujeito referencial, do objeto direto e da oração relativa em dados de aquisição inicial do português brasileiro - crianças monolíngues - com aqueles encontrados para os mesmos aspectos gramaticais em textos escritos por brasileiros do ensino fundamental I e II, do ensino médio e do ensino superior. Buscarei mostrar como essas gramáticas se diferenciam uma da outra e como essas diferenças são cruciais para o aprendizado do português na escola.

Palavras-chave: aquisição; gramática nuclear; gramática do letrado; português brasileiro

Referências Bibliográficas

CHOMSKY, N. *Knowledge of language: its nature, origin and use*. New York: Praeger, 1986.

CORRÊA, V. R. *Objeto direto nulo no português do Brasil*. UNICAMP: Dissertação de Mestrado, 1991.



CORRÊA, V. R. Aprendendo a relativa padrão na escola. *Caderno de Estudos Lingüísticos*. Campinas, n. 36. jan./jun. p. 71-83, 1999.

COSTA, T e T.M.V. MAGALHÃES. Ocorrências pronominais em português brasileiro: da aquisição ao ensino fundamental. In: Moura, M. D. (org). *Novos Desafios da Língua: pesquisas em língua falada e escrita*. Maceió: EDUFAL, p. 671-674, 2010.

DUARTE, E. *Sobre o ensino da gramática nos níveis fundamental e médio: por que, quando e como?* Matraca, Rio de Janeiro, v.19 n.30, jan./jun. 2012.

KATO, M.A. Aquisição e aprendizagem da língua materna: de um saber inconsciente para um saber metalingüístico. In: MORAES, J. e L. GRIMM-CABRAL (orgs). *Investigações à linguagem: ensaios em homenagem a Leonor Scliar-Cabral*. Florianópolis: Editora Mulher, p. 201-225, 1999.

KATO, M.A. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: MARQUES, M.A.; J.T.

KOLLER; A. S. LEMOS (orgs). *Ciências da linguagem: trinta anos de investigação e ensino*. Braga, CEHUM (U. do Minho), p. 131-145, 2005.

MAGALHÃES, T. M. V. *Aprendendo o Sujeito Nulo na Escola*. 2000. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UNICAMP, Campinas.

MAGALHÃES, T. M. V. As diferenças entre gramática da fala e a “gramática” da escrita no Português Brasileiro e suas consequências para o ensino da língua. *Revista Gelne*. Vol.10, nº 1/2. p. 45-52, 2008.

MAGALHÃES, T. M. V. e C. R. T. SILVA. Sujeito gramatical e objeto direto: gramática da fala versus “gramática” da escrita do português brasileiro. *Revista da Abralin*, v. 17, n. 1, p. 306-333, 2018.



GRUPOS TEMÁTICOS (GTs) E COMUNICAÇÕES

GT: A COLETA E MANIPULAÇÃO DE DADOS LINGÜÍSTICOS: FONTES, CORPORA E OBTENÇÃO

Coordenação: Marta Deysiane Alves Faria Sousa
Pedro Perini-Santos

Resumo

Bancos de dados linguísticos constituem importantes fontes de armazenamento de registros linguísticos de um determinado período e localidade. Oferecem, assim, subsídios para a documentação e a descrição linguística. Além disso, servem como fonte para a criação de material didático e de dicionários e para estudos sobre aquisição de língua materna e estrangeira. Dada a sua importância científica, pretendemos, com este grupo de trabalho, problematizar e refletir sobre metodologias de coleta, transcrição e armazenamento de dados linguísticos provenientes de textos escritos, gravações em áudio e registros de áudio e vídeo em contextos de coleta que objetivem a descrição linguística, a aquisição e ensino de língua materna. Para subsidiar as discussões a serem empreendidas nesse grupo de trabalho, adotamos como perspectiva teórica a Sociolinguística Variacionista e a metodologia da Linguística de Corpus. Buscamos, com esse grupo de trabalho, então, acolher estudos concluídos ou em andamento que problematizem a coleta e a manipulação de dados linguísticos, a constituição de bancos de dados linguísticos, bem como a utilização desses dados para embasar a explicação fenômenos linguísticos variáveis, abordagens de ensino e questões relacionadas à aquisição de língua materna. Pretendemos, ainda, acolher trabalhos que discutam estratégias de coleta de dados frente às limitações impostas pela pandemia por COVID-19.

COMUNICAÇÕES ORAIS

A CONTRIBUIÇÃO DA ABORDAGEM SPEAKER DESIGN PARA A CONSTITUIÇÃO DE AMOSTRA SOCIOLINGÜÍSTICA

Caroliny Batista Massariol (UFRJ)

Resumo

Esta comunicação aborda a questão da constituição de amostra sociolinguística, cuja finalidade é a variação estilística. Para isso, utiliza-se como base a abordagem speaker design (SCHILLING-ESTES, 2001; GEERE, M.; EVERETT, J.; MACLEOD, A., 2015) desenvolvida nos estudos sobre estilo na Sociolinguística Variacionista. Comumente, os estudos sociolinguísticos são realizados com base em amostras de fala espontânea obtidas através das entrevistas sociolinguísticas. Esse tipo de amostra permite responder se determinado fenômeno constitui mudança em curso ou não, quais são os condicionamentos da variação e os valores sociais atribuídos às variantes. Em que pese os procedimentos metodológicos para a obtenção de um espectro de estilos de fala na entrevista sociolinguística, esta se mostra insuficiente para a observação de aspectos que afetam a variação estilística, já que, além da atenção prestada à fala, também interferem, no comportamento do falante, identificadas na abordagem speaker design, a audiência, o tópico, além do propósito comunicativo do falante. Esta comunicação, por outro lado, observa a fala de duas pessoas em situações comunicativas diferentes, com a finalidade de se observar o amplo espectro da variação estilística intra-falante de dois fenômenos linguísticos (sujeito pronominal e concordância verbal). Pesquisas sobre a variação estilística, com foco em falantes específicos, permitem: avançar o entendimento da variação linguística como intrínseca ao conhecimento linguístico do falante; relacionar a forma linguística e o valor social atribuído a ela, e o papel do falante na construção, manutenção e resignificação do papel social da linguagem na comunidade de fala. A abordagem speaker design cria possibilidades de observação do papel do estilo de fala, para além do que pode ser observado na entrevista sociolinguística, acessando o papel ativo do falante na manifestação de sua identidade sociolinguística.

Palavras-chave: variação estilística; abordagem Speaker Design; sociolinguística Variacionista



CONTATO LINGUÍSTICO: ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA DO CONTATO ENTRE O POMERANO E O PORTUGUÊS NO DISTRITO DE MATA FRIA, EM AFONSO CLÁUDIO/ES

Luiza Pagotto Monteiro Nunes (UFES)
Edenize Ponzo Peres (UFES)

Resumo

Em virtude da forma como se deu a colonização do Brasil, os contatos étnicos e linguísticos foram e ainda são uma realidade no território nacional. Segundo Oliveira (2003), estima-se que atualmente são faladas cerca de 215 línguas no Brasil, sendo 180 autóctones - línguas indígenas - e mais de 30 línguas alóctones. Estas últimas foram trazidas para o país pelos imigrantes e, entre elas, está o pomerano, que se perdeu em seu lugar de origem, na Europa, porém é até hoje falada em alguns estados brasileiros, como o Espírito Santo, Rondônia e estados do Sul. Com respeito ao Espírito Santo, foram realizados diversos estudos, assim como foram criadas medidas públicas para preservar a língua e a cultura pomerana no estado. Porém, percebemos que ainda há muito o que ser feito em relação ao registro e à descrição da língua, da história e da cultura desse povo. Nosso objetivo nesta pesquisa, portanto, é descrever e analisar as consequências históricas e sociais do contato entre a língua pomerana e a portuguesa no distrito de Mata Fria, Afonso Cláudio/ES, colaborando com os estudos sobre o pomerano no estado do Espírito Santo. Teoricamente, guiamo-nos pelos pressupostos da Sociolinguística e do Contato Linguístico. Metodologicamente, serão feitos levantamentos bibliográficos sobre a história da imigração pomerana, no estado e no município. Ainda serão realizadas entrevistas com sujeitos nascidos e que sempre residiram no distrito, divididos por faixa etária, sexo/gênero e nível de escolaridade, que falarão sobre a comunidade, a sua história de vida e de seus antepassados e os seus sentimentos em relação à língua pomerana. Também analisaremos se medidas oficiais estão sendo tomadas para que se preserve o pomerano nessa localidade, além de criarmos um banco de dados linguísticos, a partir das entrevistas, com intuito de contribuir com pesquisas futuras.

Palavras-chave: Sociolinguística; Contato Linguístico; Afonso Cláudio; língua pomerana.



ANÁLISE SOCIOESPACIAL DOS CONTATOS ENTRE O PORTUGUÊS E O HUNSRÜCKISCH EM BOA ESPERANÇA, MARECHAL FLORIANO-ES

Willian Lima De Moura (UFES)

Edenize Ponzo Peres (UFES)

Resumo

Este estudo tem por objetivo geral retratar parte dos contatos entre o português e o hunsrückisch na comunidade de Boa Esperança, município de Marechal Floriano-ES. O referencial teórico que embasa nossas análises é o Contato Linguístico. Os dados foram gerados a partir de leituras sobre a história da imigração germânica no Espírito Santo e em Marechal Floriano; de consultas à documentação das Secretarias de Educação e Saúde do município; da realização de levantamento espacial (elaboração de mapas) dos falantes de Boa Esperança; das visitas de campo a marcos importantes da colonização da comunidade e de consultas aos dados do Arquivo Público Estadual. Esses dados trouxeram luz à realidade sociolinguística da comunidade, do município e do estado. Como resultado, temos que a perspectiva é de substituição do hunsrückisch, língua que envelhece junto com seus falantes remanescentes, sem ser passada às gerações mais novas. Portanto, pensamos que há uma necessidade de esforços coletivos para a manutenção dessa língua, a fim de que não venha a se extinguir na comunidade.

Palavras-chave: Contatos linguísticos; Hunsrückisch; Boa Esperança.



A HISTÓRIA SOCIAL DO CONTATO ENTRE O HUNSRÜCKISCH E O PORTUGUÊS EM TODOS OS SANTOS, GUARAPARI-ES

Yasmin dos Santos Dias (UFES)

Edenize Ponzo Peres (UFES)

Resumo

O distrito de Todos os Santos, em Guarapari-ES, foi colonizado por imigrantes provenientes da região da Renânia Palatinado ou Hunsrück. Ao chegarem ao distrito, todos falavam apenas a língua ancestral, mas, a partir do momento em que aconteceu o contato dos moradores com os brasileiros, o português passou a ser também falado, principalmente pelas gerações mais novas. Assim, nesta pesquisa, buscamos registrar os contatos linguísticos que ocorreram em Todos os Santos, retratando parte da diversidade linguística do Espírito Santo. Os objetivos específicos da pesquisa são: registrar a história social do contato entre o hunsrückisch e o português; analisar as consequências do contato; e mapear os falantes do hunsrückisch que residem no distrito. Apesar da importância do tema para a descrição da linguagem e da história do Espírito Santo, ainda não existem pesquisas a respeito dos contatos linguísticos em Todos os Santos, o que justifica esta pesquisa. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a revisão bibliográfica; a coleta de dados com a aplicação de questionários; e a elaboração de mapas por meio de dados georreferenciados. Conclui-se que ainda existem falantes da língua hunsrückisch, que a comunidade tem orgulho da história de superação de seus antepassados alemães e que desejam que a língua continue sendo transmitida às gerações mais novas, o que aponta para a implementação de ações que visem à manutenção do bilinguismo da comunidade.

Palavras-chave: Contatos linguísticos; SIG; hunsrückisch; português; imigrantes germânicos



GT: A LINGUAGEM COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DOS SUJEITOS ATÍPICOS: UM OLHAR INCLUSIVO

Coordenação: Carla Salati Almeida Guirello-Pires
Emanuelle de Souza Silva Almeida

Resumo

Esse GT busca reunir estudos que apresentem resultados parciais ou finais de pesquisas que abordem sobre processos linguísticos em contextos atípicos (T21, autismo, afasia, Demência de Alzheimer, Paralisia Cerebral entre outros). Nesta perspectiva, serão aceitos trabalhos que considerem a linguagem enquanto atividade que 'dá forma' às experiências humanas (FRANCHI, 1977). Para tanto, interessa-nos aportes teóricos sobre a perspectiva da Neurolinguística Discursiva, Teoria Histórico-Social, Análise de Conversação, Linguística Textual e Teoria da Enunciação que abordam sobre a linguagem em funcionamento, levando em conta o caráter enunciado-discursivo da língua e não somente numa perspectiva sintática e léxico-semântica. O propósito não é desconsiderar os diagnósticos desses sujeitos e as dificuldades linguísticas encontradas por eles, mas refletir sobre como as funções mentais (atenção, memória, linguagem, raciocínio lógico, etc.) se estruturam e se inter-relacionam nos processos de significação que ocorrem nos textos (orais ou escritos) desses sujeitos. Dessa forma, esse GT considera os sujeitos atípicos para além de seus respectivos diagnósticos, ou seja, considera que suas deficiências não são condições fixas, já que suas condições neuropsicológicas ainda estão por serem estruturadas em sua ontogênese. Acreditamos que as estruturas mentais superiores podem se modificar por meio de diferentes circunstâncias quando instrumentalizações eficazes são fornecidas em situações relacionais intencionais, como é o caso da linguagem. A justificativa desse GT, situa-se na necessidade de uma reflexão acerca das práticas linguísticas e epilinguísticas dos sujeitos atípicos e na possibilidade de contribuir para inclusão desses sujeitos nas diversas esferas sociais de maneira mais efetiva.

COMUNICAÇÕES ORAIS

INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA PERCEPÇÃO AUDITIVA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Jhenifer Vieira da Silva
Carla Salati Almeida Griello-Pires

Resumo

O presente estudo apresenta a influência da música como um dos recursos da linguagem disponíveis para sujeitos que apresentam comprometimento intelectual e na comunicação verbal. O estudo ancora-se na Neurolinguística Discursiva (ND), que compreende os mecanismos cerebrais e considera as práticas discursivas, a partir dos processos dialógicos entre pesquisador-sujeito, e na Teoria Histórico-Cultural (THC), que considera o desenvolvimento da linguagem a partir de um processo histórico-cultural, destacando a importância do mediador como determinante no processo de apropriação e internalização da linguagem. Objetivou-se investigar as influências da música para o desenvolvimento da percepção auditiva e aquisição da linguagem oral em crianças com Síndrome de Down- SD. Os dados foram coletados por meio de acompanhamentos longitudinais, no Laboratório de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística-Lapen, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da Conquista-Bahia. Participaram da pesquisa seis crianças com SD, divididas em dois grupos com faixa etária variando entre 4 e 6 anos no primeiro grupo e 7 a 9 anos no segundo grupo. As sessões foram realizadas uma vez por semana, com duração de quarenta minutos cada encontro, e ao total ocorreram 24 sessões. Os dados foram produzidos a partir de atividades musicais de melodia e ritmo, utilizando figuras e brinquedos de animais, instrumentos musicais como teclado e flauta doce, e brinquedos como chocalhos. Os resultados demonstram que a presença do mediador é fundamental, pois por meio dos modelos dados e das situações dialógicas estabelecidas na interação entre pesquisador-sujeito, as crianças adquiriram maior acuidade auditiva e evoluíram em sua produção oral, visto que conseguiram reconhecer os sons dos animais, os sons ambientais e das melodias apresentadas, mostrando avanços positivos no aprimoramento da percepção auditiva e na aquisição da linguagem oral.

Palavras-chave: Síndrome de Down., Linguagem, Percepção auditiva

ESTRATÉGIAS FAVORÁVEIS AO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE UMA JOVEM COM T21 E COMPORTAMENTOS AUTÍSTICOS

Giulia Castellani Boaretto (UESB)
Carla Salati Almeida Ghirello-Pires (UESB)

Resumo

Tanto os sujeitos com a Trissomia do Cromossomo 21 (T21) como os sujeitos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) possuem elementos linguísticos que contribuem para caracterizar as condições diagnósticas e apontam direções para intervenções que podem vir a ser necessárias quanto a aquisição e desenvolvimento de suas linguagens. A comorbidade resulta em maiores dificuldades na linguagem advindas das duas condições impostas. Porém, com base nos postulados da Teoria Histórico-Cultural e da Neurolinguística Discursiva, este trabalho pauta-se na ideia da capacidade adaptativa do sistema nervoso central e da habilidade que ele possui para modificar sua organização estrutural e funcional, permitindo o desenvolvimento de alterações estruturais em respostas à experiência. Sendo assim, o objetivo é mostrar estratégias que se mostraram favoráveis ao desenvolvimento da linguagem de uma jovem com T21 e comportamentos autísticos. O percurso metodológico se baseou em um estudo de caso, por meio de acompanhamento uma jovem com T21 e comportamentos autísticos durante o período de fev/2016 a dez/2017. Os encontros ocorreram no Laboratório de Pesquisas e Estudo em Neurolinguística (LAPEN/UESB) e no domicílio da jovem. A coleta de dados foi realizada por meio de anotações em caderno de campo, filmagens, fotografias e gravações de áudio. Os dados foram analisados de forma qualitativa e os resultados corroboram a relevância dada por Vigotski quanto ao papel do outro, já que este poderá favorecer a organização do pensamento do sujeito e, como consequência, contribuir para suas produções de linguagem, mesmo frente à comorbidade descrita. Concordamos, que é por meio da internalização da linguagem que o homem será capaz de produzir novas significações, potencializar as funções e perpetuar as conquistas histórico-culturais. Entretanto, para que tal internalização, por meio da mediação, ocorra, entendemos a necessidade do estabelecimento de estratégias direcionadas às particularidades do sujeito e seus comprometimentos frente aos contextos das situações enunciativo-discursivas.

Palavras-chave: Linguagem, Transtorno do Espectro Autista, Trissomia do Cromossomo 21, teoria Histórico-Cultural



O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DE JOVENS COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21 POR MEIO DE APLICATIVOS

Rayana Thyara de Lima Rêgo Ladeia (UESB)
Carla Salati Almeida Ghirello-Pires (UESB)

Resumo

A pandemia do Covid-19 exigiu a adoção de medidas sanitárias rígidas, a exemplo do distanciamento social. Dessa forma, a escola e a família buscaram alternativas para o ensino remoto e desenvolvimento de habilidades para a utilização de aplicativos, possibilitando a continuidade das atividades educacionais e de pesquisa. O uso das tecnologias de informação e comunicação traz muitos desafios para os envolvidos no processo interativo e, no caso de pessoas com deficiência, esses desafios podem ser ainda mais acentuados. Nesse ínterim, o presente trabalho tem por objetivo analisar o desenvolvimento da linguagem oral de jovens com trissomia do cromossomo 21 por meio dos aplicativos: WhatsApp e Google Meet. Os jovens que participaram da pesquisa frequentam o grupo “Fala Down - Jovens”, vinculado ao Laboratório de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Os dados da pesquisa são resultantes dos encontros semanais ocorridos por videoconferência no WhatsApp e Google Meet, nos meses de fevereiro e março. Durante os encontros, os jovens socializaram acontecimentos cotidianos como também realizaram as atividades propostas para o desenvolvimento da linguagem e expressão oral. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os jovens encontram muitas dificuldades na utilização dos aplicativos, mas estão avançando consideravelmente tanto nos aspectos técnicos quanto comunicacionais. A utilização de aplicativos digitais exige concentração para entender o momento de fala do outro, como também para organizar o próprio discurso. Portanto, consideramos que as atividades sócio interativas constituem uma possibilidade de desenvolvimento das funções intelectuais superiores.

Palavras-chave: Trissomia do Cromossomo 21, Aplicativos., Linguagem oral

O CONTO INFANTIL COMO INSTRUMENTO NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA DE CRIANÇAS COM T 21

Simone Neri Da Silva (UESB)

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires (UESB)

Resumo

Este trabalho refere-se à importância dos contos infantis como constitutivos do processo de aquisição da escrita de crianças com Síndrome de Down, uma vez que estas apresentam diferenciações de ordem cognitiva que afetam a aquisição e funcionamento de sua linguagem. No entanto, a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, Vigotsky (2001), afirma que o desenvolvimento das atividades psíquicas superiores, onde ocorre o pensamento e a linguagem, realizam-se no interior das relações dialógicas e interpessoais da criança, fundamentais para inclusão social e afirmação da subjetividade do indivíduo. Nesse sentido, propomos a utilização dos contos infantis, como instrumentos constitutivos, entre o sujeito e sua linguagem, uma vez que a atividade de leitura põe a criança diante de possibilidades discursivas riquíssimas. Outrossim, os contos infantis são importantes propagadores culturais da humanidade, e fonte de fantasia e criatividade para as crianças. Logo, uma criança pode começar ouvindo histórias, aprendendo a decifrar os sons das letras e se pôr a ler pequenos textos cujo conteúdo já tem conhecimento prévio. Autores como Cagliari (1996, p.113) ressaltam que a experiência de ler é o segredo para a alfabetização, pois é através da leitura que o aprendiz toma conhecimento de como o sistema de escrita funciona. Depois é só colocar no papel esses conhecimentos fornecidos pela leitura.

Palavras-chave: Conto Infantil, Síndrome de Down, Inclusão.

FATORES QUE INTERFEREM NA PRODUÇÃO DO BALBUCIO CANÔNICO EM BEBÊS COM SÍNDROME DE DOWN

Daniela Porto da Cunha (UESB)
Carla Salati Almeida Ghirello-Pires (UESB)

Resumo

O presente estudo tem a proposta de levantar questões que interferem direta e indiretamente no processo de aquisição e desenvolvimento do balbucio canônico em bebês com Síndrome de Down, que futuramente se transformará em palavra. O estudo está pautado na Neurolinguística Discursiva, e na Teoria Histórico Cultural que entende a importância das relações para a aquisição da linguagem. O objetivo dessa pesquisa é fazer um levantamento sobre os fatores que influenciam na aquisição e desenvolvimento do balbucio canônico nos bebês com Síndrome de Down. Para a realização deste trabalho foi avaliado dois grupos de bebês de idade entre 7 meses à 3 anos de idade. Um grupo de 4 bebês é acompanhado pelo programa do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística-LAPEN, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da Conquista-Bahia e o outro grupo de 4 bebês não faz acompanhamento com o laboratório, fazem acompanhamento fonoaudiológico ou não fazem nenhum acompanhamento. Foi aplicado um vasto questionário contendo 64 perguntas sobre alimentação, hábitos deletérios, amamentação, uso de chupeta e mamadeira, relação da família com o bebê, interação e envolvimento da família com as atividades propostas pelos terapeutas, para que sejam analisados os fatores do dia a dia do bebê que interferem na produção dos primeiros balbucios. Resultados preliminares apontam que os bebês acompanhados pelo LAPEN iniciam o balbucio bem antes que os bebês que não tem o mesmo acompanhamento, pelo fato de além de terem o atendimento, os pais são orientados da importância do convívio social e envolvimento da família, no processo da aquisição da linguagem como um todo, visto que o grupo não acompanhado não tem essa mesma orientação. Com isso, observa-se que o acompanhamento, a orientação e a participação da família juntos melhora o processo da aquisição da linguagem.

Palavras-chave: Linguagem, balbucio, Síndrome de Down

A APRAXIA DE FALA NA CRIANÇA COM T21 SOB O OLHAR DA NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA: UM ESTUDO DE CASO

Laíse Araújo Gonçalves (UESB)
Carla Salati Almeida Ghirello-Pires (UESB)

Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa voltada para o campo da Neurolinguística Discursiva, a doravante ND. Trata-se, especificamente, de um estudo de caso que teve como objetivo analisar os dados linguísticos da fala de uma criança com síndrome de Down, Trissomia 21 (T21) e apraxia, contrapondo-se às perspectivas patologizantes e reducionistas que limitam esses sujeitos. A apraxia de fala infantil (AFI) caracteriza-se enquanto a dificuldade de programar, organizar e sequencializar voluntariamente os movimentos necessários à produção da fala. Neste trabalho, analisamos o funcionamento da linguagem de IZ, uma criança T21 e apráxica – sujeito da pesquisa; verificamos quais os comprometimentos apresentados em sua fala, bem como quais as melhores possibilidades de intervenção por meio de uma terapia fonoaudiológica e linguística específica, visando auxiliar no desenvolvimento e (re)organização da fala. Para tanto, utilizamos como subsídio o arcabouço teórico- metodológico da ND que nos propõe uma prática significativa e reflexiva de avaliar o sujeito de forma longitudinal, no dia a dia, considerando as suas relações com o meio social; e aos conceitos de apraxia de fala, conforme propostos por Kumin (2006) e Carrara (2016). O corpus da pesquisa é composto por um conjunto de dados linguísticos coletados no decorrer de sessões de atendimentos realizados com IZ, no Laboratório de Pesquisa em Neurolinguística (LAPEN), na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Os resultados apontam que com um acompanhamento focado nas especificidades apresentadas na produção da fala da criança e com atividades lúdicas, IZ desenvolveu habilidades linguísticas, conseguindo produzir, assim, cerca de dez palavras, duas frases e três onomatopeias; melhorando, ainda, o seu convívio social; o que não ocorria quando se deu o diagnóstico da AFI nem antes dos acompanhamentos. Salientamos que esses devem ser constantes na vida de IZ, para que não haja regressão dos seus avanços.

Palavras-chave: Linguagem, Apraxia de Fala, Neurolinguística Discursiva., Trissomia 21

GT: ABORDAGENS GERATIVAS E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Coordenação: Marcello Marcelino
Telma Moreira Vianna Magalhães

Resumo

No contexto brasileiro, os estudos que enfocam a aprendizagem da modalidade formal da L1 que se dá através da escolarização, e o desenvolvimento de L2, de forma geral, ficaram relegados, em grande parte, a enfoques externos à teoria e análise linguística. Tais estudos ficaram mais restritos a áreas interdisciplinares como a sociologia, a antropologia e a pedagogia do que a Linguística per se, como a aquisição de linguagem, a Psicolinguística, ou mesmo a neuroaprendizagem. Não obstante, são realizados no Brasil estudos que abordam a L2, seja como gramática formal da L1 ou língua estrangeira, sobre o prisma da natureza representacional da gramática não nativa, dos mecanismos e processos cognitivos que dão suporte a seu armazenamento mnemônico e ativação para o uso, e de sua separação e/ou integração com a L1, aqui entendida como gramática nuclear (Chomsky, 1986). A área de estudos em aquisição de linguagem, seja primeira língua (L1) ou segunda língua (L2) sob a ótica gerativista, suscita diferentes questões de cunho teórico. Isso inclui, em especial, a (i) investigação da aquisição à luz da Teoria Paramétrica (O’Grady, 1997; Meisel, 1995, 2011; Baker, 2008; Snyder, 2007, 2016; Roberts and Holmberg, 2005; Pearl and Lidz, 2013; Huang and Roberts, 2017), e seus possíveis desdobramentos, como correlatos em aquisição simultânea/consecutiva de L2; (ii) aquisição de L1; (iii) estudos comparativos em português/inglês, (iv) a natureza desenvolvimental da Interlíngua como possível evidência de acesso à GU em aprendizes adultos de L2 e (v) aquisição de uma gramática de L2 através da aprendizagem da modalidade formal da L1. Trata-se, portanto, de uma frente de estudos que compreende que tanto a aprendizagem de L1 através da escolarização, como bilinguismo e a aquisição de segunda língua, bem como subáreas decorrentes dessas abordagens, constituem-se como objetos legítimos da área de aquisição de linguagem de perspectiva gerativa, da psicolinguística experimental e da teoria linguística. Neste simpósio sobre Abordagens Gerativas e Aquisição da Linguagem, pretendemos reunir pesquisadores que compartilham o interesse em abordar questões de aquisição através de vertentes de análise linguística formal ou cognitivista e, também, através da testagem experimental de hipóteses de natureza psicolinguística e de neuroaprendizagem. Serão acolhidos trabalhos que investigam modelos do acesso à Gramática Universal em situação bilíngue ou não; análises comparativas L1/L2, características desenvolvimentais e representacionais das interlínguas mediadas por possíveis universais linguísticos; modelos de armazenamento e acesso lexical e do processamento de frase por bilíngues; e possíveis modulações dos processamentos da linguagem dos bilíngues por diferenças individuais e perfis cognitivos.

COMUNICAÇÕES ORAIS

AQUISIÇÃO DE EXISTENCIAIS EM CONTEXTOS BILÍNGUES

Marina Izar Verniano (UNIFESP)

Resumo

Baseada na Teoria Gerativa (CHOMSKY, 1995), esta pesquisa investiga a aquisição de verbos existenciais na língua inglesa por crianças de 5 e 6 anos, falantes de português brasileiro (PB) como primeira língua (L1) e inseridas em um contexto bilíngue de exposição a 5 horas semanais de língua inglesa. A partir da coleta de dados de produção espontânea (DEMUTH, 1998) e eliciada (THORNTON, 1998), esta pesquisa gerou um corpus com dois grupos de crianças: o grupo A, com 6 crianças, recebeu input enriquecido e direcionado, o grupo B, com 2, não. Pensando nas diferenças paramétricas entre as línguas, onde o PB é marcado positivamente pelo Parâmetro do Sujeito Nulo (CHOMSKY, 1981) e o inglês, não, a aquisição de sentenças existenciais parece acontecer distintamente em ambas as línguas. Baseando-se nisso e em estudos sobre existenciais (MILSARK, 1979, NASCIMENTO e KATO, 1995), bilinguismo e aquisição de linguagem (SLABAKOVA, 2016; MARCELINO, 2017, 2018), cabe aqui analisar e descrever a utilização do existencial *there to be* pelos sujeitos, com observância a possíveis influências nos processos de aquisição que possam gerar a utilização correta e incorreta do verbo. As bases da pesquisa foram (i) desenho de um panorama sobre a aquisição de verbos existenciais em segunda língua (L2); (ii) análise de que forma esses verbos refletem diferenças nos processos de aquisição de segunda língua (AL2) com e sem input direcionado; (iii) análise e verificação das possíveis influências do *ter-existencial* (L1) na aquisição de existenciais em L2. Na análise de dados, esta pesquisa utiliza o software LancsBox para computar o número de ocorrências de existenciais do corpus. Resultados preliminares mostram um maior número de ocorrências do grupo A e apontam para a confirmação do papel do input enriquecido e planejado no processo de AL2, corroborando a ideia de que apenas o início prematuro, nesse contexto, não basta.

Palavras-chave: verbos existenciais, Aquisição de linguagem, paradigma gerativista., bilinguismo, crianças

A DIFICULDADE DE AQUISIÇÃO DO PRESENT PERFECT POR ALUNOS BRASILEIROS

Giovanna Cordeiro Nunes (UNIFESP)

Resumo

É conhecimento patente aos professores de inglês como segunda língua (inglês-L2) que o tempo verbal present perfect constitui uma dificuldade aquisicional para os alunos brasileiros cuja primeira língua (L1) é o português brasileiro (PB). O objetivo deste trabalho é investigar e apontar, à luz da Teoria Gerativa, para um possível porquê de o tempo verbal mencionado ser um obstáculo para os alunos de L2, e verificar se os livros didáticos disponíveis para os alunos falantes de PB os aproximam ou os distanciam do entendimento necessário do aspecto verbal perfect. Para tanto, iremos (i) apresentar o tempo verbal present perfect, sua estrutura, usos e manifestações morfológicas; (ii) mostrar como o present perfect se manifesta no PB; (iii) identificar possíveis problemas na aquisição do tempo verbal pelos alunos brasileiros; (iv) verificar de que modo o present perfect é apresentado pelos livros didáticos dedicados ao ensino da L2 (v) analisar, à luz de (i) e (ii) se o material destinado ao ensino ataca o problema central da aquisição desse tempo verbal. Com este percurso de análise, pretende-se demonstrar se os recursos didáticos se aproximam e/ou se distanciam das necessidades linguísticas do falante de PB aprendiz de L2 e seus possíveis impactos no processo de aquisição de inglês-L2.

Palavras-chave: Teoria gerativa, Aquisição de inglês como segunda língua, Present Perfect

PREPOSIÇÕES ÓRFÃS E RELATIVAS CORTADORAS NO INGLÊS E NO PORTUGUÊS: RESULTADOS COM BILÍNGUES UNIVERSITÁRIOS

Ana Angélica da Silva Orlando (UERJ)
Marina Rosa Ana Augusto (UERJ)

Resumo

A presente investigação se detém sobre bilíngues universitários aprendizes de inglês e investiga um fenômeno sintático que distingue o português do Brasil do inglês: o uso de preposição-órfã em estruturas relativas. Tal fenômeno, embora não seja oriundo do português, mas imensamente frequente em inglês, tem sido visto como uma inovação no PB. No entanto, não são todas as preposições que tendem a ser aceitas na posição órfã nessa língua. Trata-se de um fenômeno isolado, aparentemente circunscrito a preposições que não se contraem a artigos (SALLES, 2003; MARCELINO, 2007). Diante dessas distinções e convergências entre o PB e o inglês, apresentamos aqui os resultados em relação à aceitabilidade de relativa do tipo cortadora em inglês e a produção de relativas preposicionadas, contrastando-se preposições que são mais aceitas em preposição órfã em PB (A) e aquelas que não o são (B), privilegiando relativas cortadoras. Para tal, foram aplicadas uma tarefa de julgamento de gramaticalidade com escala Likert e uma tarefa de eliciação. Nossa hipótese é que os bilíngues testados serão influenciados pelo input duplo que recebem. Nossos resultados indicaram que eles efetivamente se mostram mais tolerantes com as relativas cortadoras em inglês, embora a aceitação de algumas dessas estruturas pelos monolíngues de inglês também chamem a atenção. Na produção, os desempenhos foram mais semelhantes: houve preferência pela produção de estruturas com preposição órfã, embora para as preposições do tipo (B), tanto monolíngues quanto bilíngues apresentaram algumas ocorrências de relativa cortadora. Discute-se aqui que esses resultados indicam que uma conjunção de fatores influencia o comportamento do bilíngue para além de interferências da L1, com claras influências da complexidade do processamento das estruturas, como a pouca naturalidade de pied-piping (Kenedy, 2008) e a maior acomodação em leituras good-enough (Ferreira et al., 2002).

Palavras-chave: bilinguismo, Preposições-órfãs, Input duplo., Relativas cortadoras



PROPOSTA DE DESIGN EXPERIMENTAL PILOTO: A AQUISIÇÃO DO ARTIGO DEFINIDO EM INGLÊS COMO L2

Stefanie Martin (IFSP-CJO / UFRJ)

Resumo

Propõe-se um desenho experimental piloto que se fundamenta na Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981) e investiga a aquisição consecutiva do artigo definido do inglês como segunda língua (L2) por falantes de português brasileiro (PB) primeira língua (L1), baseada nos achados de Ceolin (2018), Martin (2018), Martin e Marcelino (2020) e nas Neurociências (LENT, 2010, dentre outros). Os dados de Ceolin (2018) apontam para uma dificuldade maior na aquisição do artigo definido na aquisição de primeira língua por falantes de línguas germânicas comparados a falantes de línguas românicas, vinculada ao tipo de input. Os dados de Martin (2018) e Martin e Marcelino (2020) sugerem que falantes de PB L1 com inglês L2 tendem a usar o artigo definido da L2 em contextos em que se deveria empregar o pronome possessivo, como em *she is playing with the friends*, em um contexto em que *friends* são os amigos dela (*her*) não de outra pessoa do discurso. Este design experimental piloto é fundamentado em Finger et al. (2011), tendo dois grupos de participantes, e utiliza as técnicas de EEG e eyetracking a fim de analisar a aquisição do artigo definido neste contexto de L2. Esperam-se medidas de tempo de leitura e de fixação menores com o grupo experimental nos seguimentos críticos de uso do artigo definido e de uso dos pronomes possessivos. Esperam-se também efeitos de P600 menos expressivos com o grupo experimental nesses mesmos seguimentos.

Palavras-chave: Aquisição de L2, artigo definido, Design experimental piloto, traços.

A ABORDAGEM CLIL COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA

Vivian Aparecida Barbalho Bastos (UNIFESP)

Resumo

Este trabalho tem como proposta averiguar se a integração entre língua e conteúdo (CLIL, em inglês) oferece algum diferencial na experiência de aquisição de língua inglesa, bem como apresentar uma reflexão sobre esse processo no contexto de alunos dos anos finais (6º anos) do ensino público estadual do município de Diadema – SP. O estudo propõe que existem possibilidades de uso da abordagem CLIL como ferramenta no processo de ensino/aprendizagem em parceria com uma teoria de aquisição de linguagem. Esse projeto se apoia na perspectiva gerativista, pois pretende apontar caminhos alternativos que possam contribuir para a melhoria da aquisição de língua inglesa, oferecendo possíveis soluções de acordo com cada realidade encontrada a fim de minimizar essas ocorrências proporcionando assim, um ensino de maior qualidade. Levando também em consideração a complexidade de elementos envolvidos na prática de sala de aula no contexto da educação básica pública. Aprender um conteúdo por meio de uma língua adicional é um grande desafio, então, para por em prática essa proposta, é necessário conhecer e entender uma abordagem que contribua para o processo de ensino/aprendizagem de inglês no contexto de escola regular. A pesquisa será do ponto de vista teórico/prático, pois visa responder algumas questões a partir da ideia de que os alunos já possuem conhecimentos linguísticos prévios sobre a L2 quando chegam à escola, pois o posicionamento gerativista acredita que a criança desenvolve a linguagem tão rápida porque já tem um cérebro pré-preparado para isso.

Palavras-chave: inglês; Aquisição de linguagem; CLIL.

A REALIZAÇÃO DOS CLÍTICOS DE TERCEIRA PESSOA EM PRODUÇÕES ESCRITAS DE BRASILEIROS APRENDIZES DE ESPANHOL POR INSTRUÇÃO FORMAL

Lucas Henrique Ferreira da Silva (UFAL)

Resumo

Diversas pesquisas, como Kato (1999, 2005), Ramos (1999), e Magalhães (2006) têm mostrado que a realização dos clíticos de terceira pessoa em português brasileiro (PB) é um fenômeno que está em processo de mudança linguística, diferentemente do espanhol, que manteve essa marcação de caso morfológico herdado do latim. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar como se dá a realização dos clíticos de terceira pessoa por aprendizes de espanhol como L2 através de instrução formal, a fim de (1) observar se estes aprendizes de espanhol utilizam clíticos desde as primeiras produções escritas; (2) verificar se os aprendizes levam estruturas de sua língua materna em relação ao uso dos clíticos de terceira pessoa para as suas produções em espanhol e, caso sejam observados clíticos, (3) investigar a partir de qual nível estes começam a aparecer e em quais estruturas. Para tanto, assumo os pressupostos teóricos do gerativismo, segundo o qual a aquisição de uma língua é geneticamente determinada (cf. CHOMSKY 1986). Para a realização deste trabalho foram coletadas 90 produções escritas de alunos de um curso livre de idiomas oferecido pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Cabe salientar que essas produções vão desde o nível mais elementar oferecido no curso até o mais avançado. Como resultado, verifiquei que os clíticos de terceira pessoa já aparecem desde os níveis mais básicos de ensino do espanhol, no entanto, há muitas características do PB, como por exemplo, o apagamento dessa posição, a substituição da realização do clítico por um pronome tônico ou um DP, etc. Contudo, as turmas de nível intermediário, foram as que apresentaram mais realizações de clíticos em espanhol e menos apagamentos, diferentemente dos grupos mais iniciais. Desse modo, concluí que os aprendizes não nativos de espanhol levam para suas produções textuais a gramática de sua língua materna.

Palavras-chave: Espanhol, Produções escritas, Gerativismo., Clíticos de terceira pessoa, Instrução formal

O MODO SUBJUNTIVO NA AQUISIÇÃO DE ESPANHOL COMO SEGUNDA LÍNGUA

Lisandra Lopes Silva dos Santos (UNIFESP)

Resumo

Esta proposta tem como objetivo apresentar as possíveis razões das dificuldades na aquisição do modo subjuntivo em espanhol como segunda língua por aprendizes brasileiros e uma proposta didática para trabalhá-las. Tendo ciência de que as duas línguas, o português brasileiro (PB) e o espanhol, são bastante próximas estruturalmente, porém estando ciente, também, de que as representações das propriedades sintáticas, semânticas e morfológicas podem dar-se de distintas formas na primeira língua (L1) e na segunda língua (L2), são levantadas as seguintes hipóteses: As incompatibilidades entre o PB e o espanhol encontram-se nos traços morfossintáticos e semânticos que se manifestam distintamente nas duas línguas? As sentenças agramaticais produzidas devem-se à reorganização dos traços no processo de aquisição de L2? Desse modo, partiremos da hipótese de que nascemos dotados da faculdade da linguagem, vinculada ao conceito de Gramática Universal (GU) (CHOMSKY, 1981; 1986), relacionado a outros estudos: de aquisição nas interfaces sintática, semântica e morfológica, de Slabakova (2016); sobre o modo subjuntivo do espanhol como L2, de Montrul (2004), o processo desde o estágio inicial ao final/estável da interlíngua e o papel da GU, de White (2003a; 2003b) e valendo-nos, também, da hipótese da reordenação dos traços (LARDIERE, 2008). Serão apresentados, também, dados de Santos (2019) sobre a produção dos aprendizes de espanhol como L2 em relação ao uso do modo subjuntivo em orações substantivas. Como encerramento, será proposto um exercício utilizando a ferramenta Wordwall, baseado nos dados referidos.

Palavras-chave: Teoria gerativa, aquisição de segunda língua, espanhol como segunda língua, morfossintaxe



OS BANCOS DE DADOS LINGÜÍSTICOS NOS ESTUDOS DE AQUISIÇÃO DE L1

Thais da Silveira Neves Araujo (IFSP)

Vanessa Cristina Silva e Silva (IFSP)

Resumo

O presente trabalho deriva de um projeto de Iniciação Científica, desenvolvido no Campus Campos do Jordão do Instituto Federal de São Paulo. O objetivo do projeto é formar um banco de dados linguísticos de aquisição de primeira língua (L1) com dados linguísticos fornecidos por Araujo (2015). Já o presente trabalho tem por objetivo mostrar, por meio de uma revisão bibliográfica, a importância dos bancos de dados linguísticos nos estudos de aquisição de L1. Dessa forma, defendemos que, na pesquisa linguística, os dados do indivíduo adquirindo a gramática de uma língua, neste caso o português brasileiro (PB), podem ser bastante reveladores para que se entenda como a língua se estrutura na mente/cérebro de um indivíduo (CHOMSKY, 1995). Por outro lado, gravar e transcrever uma criança de forma periódica são atividades que demandam muito trabalho e tempo, então é importante que o compartilhamento de dados linguísticos seja realizado, e de forma eficiente, possibilitando o surgimento de novos estudos. Para Demuth (1996), estudos pioneiros, como o de Brown (1973), foram capazes de, não apenas responder de forma satisfatória à pergunta de uma pesquisa específica, mas possibilitaram também uma série de outros estudos, sobre diversos fenômenos, por parte de muitos outros pesquisadores, pelo simples fato de terem disponibilizado os dados transcritos das crianças investigadas. Ainda para Demuth (1996), as vantagens e desvantagens do trabalho sobre aquisição com uso de banco de dados devem nortear o pesquisador de L1 na escolha por essa metodologia. Com base nessa preocupação, abordaremos a importância dessa metodologia, com base em estudos referentes à prática de coleta, análise e transcrição de dados linguísticos, como Demuth (1996), Mac Whinney (1985), Grolla (2009) e Araujo (2015).

Palavras-chave: Aquisição, banco de dados, L1

A NOÇÃO DE PARÂMETRO À LUZ DA AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA

Rodnei dos Santos (Instituto Singularidades)

Resumo

O presente trabalho busca, através de dados provenientes de um estudo de caso e pesquisas anteriores, reunir evidências sobre a (re)marcação de parâmetros por falantes nativos de português aprendizes de inglês como segunda língua (L2) e conectar tais evidências à discussão sobre a teoria paramétrica. A pesquisa será embasada pela Teoria de Princípios e Parâmetros (P&P) (Chomsky 1981, 1986). Um dos focos é investigar em que medida a interlíngua (Selinker, 1972), e sua representação mental, é constituída pela (re)marcação dos Parâmetros na Aquisição de Língua 2 (AL2). O conhecimento de uma língua natural é construído por meio da fixação dos parâmetros, que seriam as responsáveis pelas variações entre as línguas (Chomsky, 1981). A variação entre línguas constitui a tarefa principal do processo de aquisição de L2. Essa variação está em diferentes níveis, atingindo propriedades linguísticas macroparamétrica e microparamétrica. Partindo da premissa de que estudos aquisicionais em L2 podem contribuir para o melhor entendimento do funcionamento da faculdade da linguagem, dados provenientes de (i) contextos instrucional e bilíngue; e (ii) estudos anteriores (Martin, 2018; Lopes 2019; Azevedo 2019, Verniano a sair) serão analisados à luz das hipóteses microparamétrica e macroparamétrica a fim de subsidiar a discussão sobre a natureza da noção de “parâmetro”. Alguns estudos advogam contra noções clássicas da P&P como o cluster atrelado ao parâmetro (Gallego, 2011; Camacho, 2016; Slabakova, 2016). Outros defendem que o processo de AL1 e AL2 diferem em relação a marcação de Parâmetros e aquisição de seus respectivos clusters (White, 1989; Kato, 2005; Marcelino 2007, 2014, 2017). O intuito desta pesquisa é equacionar a relação entre os dois posicionamentos, de forma que o processo de aquisição abranja tanto a noção clássica quanto a microparamétrica, a partir de dados de aquisição de inglês como L2 por crianças e adultos.

Palavras-chave: Aquisição de L2, Parâmetro, Teoria gerativa



O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO EM DADOS ESCRITOS POR TIMORENSES: EVIDÊNCIAS DE DIFERENTES ESTÁGIOS

Rogério de Oliveira Júnior (UFPE)
Claudia Roberta Tavares Silva (UFPE)

Resumo

Analisando diferentes línguas sob o enfoque do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN), Holmberg (2005), Holmberg, Nayudu & Sheehan (2009) e Roberts & Holmberg (2010) defendem quatro sistemas de sujeito nulo e concluem o português europeu (PE) é uma língua de sujeito nulo consistente. Neste trabalho, ao realizarmos um estudo sobre o PSN no Português de Timor-Leste (PTL) a partir de 582 dados extraídos de redações produzidas por timorenses em um exame vestibular para ingresso na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), investigaremos como a posição de sujeito está sendo preenchida nessa variedade não-europeia do português. Esses dados foram submetidos a tratamento quantitativo no Goldvarb X após serem codificados consoante às variáveis selecionadas (dependente e independentes). Vale referirmos que, no Timor-Leste, o português não é língua materna da população, sendo considerada uma língua estrangeira, e coexiste com línguas locais, sendo o Tétum, uma língua de sujeito não-nulo, a mais usada (ALBUQUERQUE, 2011), o que implica considerar que o PTL pode sofrer interferência daquela que não admite sujeitos referenciais nulos em orações raízes e não possui um paradigma de flexão verbal rico (DEUS, 2011), afastando-se assim do PE. Os resultados evidenciam essa interferência na escrita monitorada através, por exemplo, da quantidade expressiva de sujeitos plenos, da ausência de concordância verbal e da ocorrência de sujeitos plenos com verbos no infinitivo, levando-nos a verificar diferentes estágios de desenvolvimento do PSN, haja vista que o acesso à fixação paramétrica do valor na língua-alvo em idade adulta passa pelos parâmetros já fixados na Gramática Universal durante a aquisição.

Palavras-chave: Tétum, Português de Timor-Leste, Parâmetro do Sujeito Nulo, Contato Linguístico

GT: AGÊNCIA, REPERTÓRIO E PATRIMÔNIO: IMPLICAÇÕES DAS HISTÓRIAS DE VIDA DOS SUJEITOS EM PESQUISAS EM LINGUAGEM E EDUCAÇÃO

Coordenação: Daniela Aparecida Vieira
Diego Satyro

Resumo

O trabalho que inaugura este Grupo Temático aborda aspectos da trajetória pessoal e escolar de um aluno da Educação de Jovens e Adultos, que se encontra em situação de analfabetismo. Para tratar desses aspectos, procuramos responder a seguinte pergunta: como se configura o patrimônio vivencial de um educando de 20 anos de idade, na atividade de alfabetização, em contexto escolar? Buscando respondê-la, escolhemos, como fundamentação teórica, as noções de perezhivanie (VYGOTSKY traduzido por VINHA e WELCMAN, 2010; REY, 2016; VERESOV, 2016; LIBERALI; FUGA, 2018), agência (AHEARN, 2001; EDWARDS, 2005), repertório (BUSCH, 2017), patrimônio (ESTEBAN-GUITART; MOLL, 2014; POOLE; HUANG, 2018; LIBERALI; MEGALE, 2020) e indexicalidade (BLOOMAERT, 2015; GUIMARÃES; MOITA LOPES, 2017). No que concerne à fundamentação metodológica da presente pesquisa, podemos afirmar que, por se dedicar à investigação das particularidades de um único sujeito em contexto escolar, pode ser considerada um estudo de caso (LEFFA, 2006). Os procedimentos de geração de dados são: entrevista semiestruturada e conversas entre o educando e a professora-pesquisadora. Tais dados, interpretados à luz do referido arcabouço teórico, parecem indicar que há uma transformação na agência do sujeito de pesquisa. Essa transformação pode estar relacionada não só a fatores internos, mas também a fatores externos, como a relação com a professora alfabetizadora e com a escola onde o educando estuda. Essas mudanças fazem parte de seu patrimônio vivencial. Convidamos para este Grupo Temático pesquisadores interessados em problematizar o processo ensino-aprendizagem de línguas, a partir de perspectivas sociais, que destacam as histórias de vida de professores e alunos. Nessa direção, são estudos afins os trabalhos de natureza inter/transdisciplinar que mobilizem os seguintes conceitos: agência, repertório, fundos de conhecimento e patrimônio. São ainda pertinentes a esse Grupo Temático as pesquisas sobre alfabetização, letramentos, culturas escritas e Educação de Jovens e Adultos.

COMUNICAÇÕES ORAIS

CINECLUBE DE EDUCADORES COMO FERRAMENTA DE RESISTIR- EXPANDIR

Sandra Santella de Sousa (PUC-SP)

Resumo

Este trabalho, fruto da pesquisa de doutorado em andamento, no programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem realiza uma breve contextualização sobre a constituição do cineclube de educadores da região Noroeste da cidade de São Paulo, que teve como premissa a experiência com o cineclube de educadores como forma de aproximar o cinema com a escola, contribuir para a ampliação do repertório docente de filmes brasileiros e questionar o “olhar” instrutivo adotado pelos educadores ao trabalhar com filmes na sala de aula. A investigação sobre possíveis abordagens do cinema e o debate a distância se deu pela impossibilidade de encontro presencial diante da situação de emergência, devido a pandemia pelo COVID-19. Para tanto foi estabelecido como objetivo investigar se, e como os participantes mobilizam e constroem patrimônios vivenciais no cineclube virtual de educadores a partir dos usos que fazem de diferentes recursos, a fim de compreender o tipo de agência construída nesses processos. Para atingir esse objetivo, analiso as discussões de planejamento e interações dos encontros cineclubistas de educadores. Os estudos estão apoiados na Teoria da Atividade-Sócio-histórico-Cultural e nas compreensões da Linguística Aplicada sobre a linguagem, compreendendo a demanda pelo emprego do conceito de patrimônio vivenciais e agência no contexto de formação contínua de professores. A metodologia de pesquisa está organizada por meio da Pesquisa Crítico-Colaborativa, em que participantes e pesquisador agiram juntos na reflexão crítica com vistas à construção de novas possibilidades da realidade a partir do processo de pesquisa. Os dados foram coletados e produzidos por meio de gravações, em áudio e vídeo dos encontros virtuais e notas de campo do pesquisador. O material foi descrito, analisado e interpretado com base em uma perspectiva enunciativo-linguístico-discursivas por meio da análise argumentativa. Os resultados estão em fase preliminar do desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Patrimônio Vivenciais, Agência, Cineclube, Formação contínua.



PERCURSOS CONTEMPORÂNEOS DA LITERATURA: ENTRE EXPERIÊNCIAS, MEMÓRIAS E NARRATIVAS

Quezia Stefani Fagundes Sena (UFMS)

Resumo

Nesta proposta buscamos, através de reflexões teóricas com base na relação entre literatura e sociedade (Candido, 2006), memória, cultura e identidade (ACHUGAR, 2006; BHABHA, 1998) e narrativas orais (PORTELLI, 2010) pensar os modos como a literatura contemporânea tem sido conduzida por percursos múltiplos e atuais, enveredando por memórias e experiências que se desenvolvem a partir da noção do território literal e metafórico das vivências e das subjetividades, agregando saberes e sensibilidades como vias de acesso à arte, à linguagem, à escrita e aos conhecimentos, mesmo nos espaços considerados periféricos. Através da obra da escritora sul-mato-grossense Aglay Trindade Nantes, iniciamos uma leitura sobre a cultura local e os modos de construção/criação/constituição da memória poética de uma região, a Serra da Bodoquena, MS, em sua relação com a literatura, a história e seus modos de narração artística, ampliando o literário e seus modos de produção e leitura. Almejamos uma revisitação ao passado como aporte para a busca daquelas histórias orais recônditas, almejando representá-las e propiciar a oportunidade de serem contadas e registradas.

Palavras-chave: escrita, memórias, cultura local



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA LÍNGUA TERENA EM MATO GROSSO DO SUL

Adiane Quelri Valente França (UFMS)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir e descrever a variação linguística entre as comunidades Terena de Mato Grosso do Sul. Levando em consideração os espaços geográficos, suas escolhas, sua língua, sua cultura, com a pretensão de entender o universo lexical Terena, mesmo que de forma breve e, refletir sobre o fenômeno das variáveis linguísticas em comunidades tão próximas e quais forças geram essas influências sobre o léxico. Os Terena são povos Indígenas que atualmente encontram-se em diferentes municípios de Mato Grosso do Sul. São falantes da língua Terena, proveniente da família linguística Aruak. A organização social acontece porque ela, a língua, promove a interação em que os indivíduos precisam para se entenderem, estabelecem regras de convivências, de respeito aos costumes e aos saberes. O povo Terena busca manter suas tradições vivas, principalmente a sua língua “materna”, E de acordo com SEABRA (2015, p. 81) seu léxico “conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade”.

Palavras-chave: variação, língua, léxico, Terena



GT: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA EM TEMPOS DE (PÓS)PANDEMIA

Anderson Cristiano da Silva
Elizangela Patrícia Moreira da Costa

Resumo

Este simpósio agrega pesquisas em diferentes níveis que tenham relação com a temática do ensino e da aprendizagem da língua materna, bem como possuam ligação com elementos teóricos e/ou metodológicos da Análise Dialógica do Discurso (ADD). Nesse sentido, tendo como foco a verbovisualidade e a constituição de sentidos em diferentes tipos de textos, os trabalhos reunidos, neste espaço dialógico, possuem como preocupação o ensino da leitura, da escrita, da oralidade ou da reflexão linguística, a partir da análise de diferentes gêneros discursivos, inseridos em um contexto sócio-histórico. Considerando a grande área de Letras e Linguística, justifica-se o engendramento desta sessão coordenada pela popularização e crescimento da perspectiva dialógica do discurso em pesquisas de diferentes níveis oriundas de projetos de pesquisa ou resultado de disciplinas de graduação ou de pós-graduação. Aliado a isso, compreende-se a preocupação com a qualidade de aprendizagem dos estudantes brasileiros nas últimas décadas, tornando-se necessária a inserção de uma agenda que tenha como escopo o ensino e a aprendizagem da língua materna em seus diferentes aspectos. Da perspectiva teórico-metodológica, as investigações reunidas neste simpósio apresentam como base conceitos-chave delineados pelas diversas obras do chamado Bakhtin e o Círculo, tais como enunciado concreto, gênero do discurso, dialogismo, relações dialógicas, entre outros. Ademais, na segunda metade do século XX, traduções indiretas começaram a chegar ao Brasil e no final do século, alguns dos conceitos do chamado Bakhtin e Círculo popularizaram-se no meio acadêmico e no Ensino Básico. Nas duas primeiras décadas do século XXI, as traduções diretamente do russo puderam vir ao público brasileiro, ajudando a expandir ainda mais os conhecimentos a respeito do que conhecemos hoje como Análise Dialógica do Discurso (ADD). Por fim, em um momento tão peculiar causado pela pandemia que forçou todos os níveis de ensino a modificarem suas estratégias, torna-se vital uma agenda de discussões a respeito da linguagem e seu ensino em um cenário de (pós)pandemia, abarcando os discursos em suas diferentes expressões.



COMUNICAÇÕES ORAIS

OS GÊNEROS DISCURSIVOS EM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO COM LEITURA E ESCRITA NA SALA DE AULA

Viviane Cristina de Sousa Gomes (IFSP-CJO)
Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro Bartho (IFSP-CJO)

Resumo

O presente trabalho tem como temática o ensino da leitura e da escrita em português como língua materna. Nosso objetivo é apresentar uma sequência didática com o gênero textual “poema”, direcionada a alunos de 5º ano do Ensino Fundamental II. Para tanto, buscamos embasamento teórico em estudos de Bakhtin (2003), aprofundando-nos nos conceitos de gênero textual e de dialogismo; em Scheneuwly e Dolz (2007), na proposta de trabalho com sequências didáticas; e em estudos de Lopes-Rossi e Renda (2017), que oferecem subsídios teóricos e práticos para a abordagem de poemas em sala de aula. A metodologia da pesquisa é caracterizada como bibliográfica e aplicada, com a realização de aprofundamento teórico e elaboração de material didático que poderá contribuir com a prática de sala de aula. A sequência didática resultante da pesquisa não tem intenção de ser meramente replicada em sala de aula, como se o processo de ensino-aprendizagem fosse neutro; mas, sim, pretende ser um ponto de diálogo a partir do qual se auxilia o professor de língua materna em seu trabalho com os processos de alfabetização e letramento de seus alunos. Logo, fica salientada a importância de observação e análise entre as metodologias adotadas, os contextos situados e o público-alvo constituído pelos aprendizes.

Palavras-chave: Poemas, Sequências didáticas, Ensino Fundamental II., Gêneros textuais, Leitura e Escrita

VARIEDADES LINGUÍSTICAS, VOZES SOCIAIS, IDENTIDADES: PROPOSTA DE LEITURA DO RAP “SEMENTES”

Nicoli Alves Pereira (IFSP-CJO)

Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro Bartho (IFSP-CJO)

Resumo

Embora seja possível perceber avanços em abordagens de ensino de língua materna, ele continua, em geral, normativista, com práticas que, muitas vezes, não consideram ou mesmo discriminam práticas populares da língua e das variações linguísticas. Assim, esta pesquisa discute aspectos teóricos e metodológicos sobre o trabalho com a leitura e as variações linguísticas no ensino fundamental I e propõe uma sequência didática pautada na concepção de língua como prática social e ideológica, tendo como base o gênero discursivo, conceito estudado pelo Círculo de Bakhtin. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa e aplicada. Como resultados, foi elaborada uma sequência didática com a letra de canção “Sementes”, de autoria do rapper Emicida, com participação da cantora Drik Barbosa. A atividade foi dividida em seções didáticas que buscaram propor a leitura crítica dos aspectos discursivos do texto. Permeando esse processo, a atividade visou ao trabalho com a língua de modo a alinhá-lo a uma pedagogia das variações linguísticas, abrangendo os aspectos linguísticos, sociais e culturais que constituem um texto. Buscamos elaborar uma sequência didática que levasse em conta as contribuições teóricas do campo da Sociolinguística, dos Estudos do Discurso e do Letramento, tomando o gênero discursivo como parte central no estudo da língua materna para a promoção de uma educação emancipadora, crítica e inclusiva. Concluímos que o trabalho com as variedades linguísticas deve considerá-las não apenas como uma forma de expressão linguística coerente e possível, mas, sobretudo, como uma expressão de identidade dos grupos de sujeitos, por meio da qual vozes sociais e aspectos culturais se manifestam. Ademais, acreditamos que o fazer pedagógico tem um caráter político e que a escolha de textos e das abordagens de leitura devem objetivar uma formação crítica da realidade, discutindo as contradições e os conflitos da sociedade e contribuindo para o combate ao preconceito linguístico e social.

Palavras-chave: Letramento., Vozes sociais, Educação sociolinguística, Identidades, Leitura por gêneros discursivos

LEITURA E PRODUÇÃO ACADÊMICA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- SETOR LITORAL

Rosângela de Oliveira Mendes (UFPR)
Cláudia Garcia Cavalcante (UFPR)

Resumo

O principal objetivo deste trabalho de Iniciação Científica é problematizar o letramento acadêmico pelo viés das ementas de cursos de graduação, em especial, a compreensão dos gêneros acadêmicos pelos estudantes de um curso de licenciatura da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral a fim de propor eventos de letramento que contemplem a comunidade interna e externa da IES. A questão central dessa pesquisa concentra-se em como são abordadas as práticas de leitura e produção textual dos gêneros acadêmicos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental exploratória realizada a partir dos Planos Pedagógicos de Curso (PPCs), dos 14 cursos ofertados pela instituição. Foram analisados os cursos de Licenciatura em Artes, Ciências, Educação do Campo, Educação Física, Geografia e Linguagem e Comunicação; os cursos de Bacharelado em Administração Pública, Ciências Ambientais, Gestão e Empreendedorismo, Saúde Coletiva; Serviço Social; e cursos Tecnólogos de Agroecologia, Gestão de Turismo, e Gestão Imobiliária. A pesquisa situa-se na discussão sobre a escrita e produção de texto na universidade e ancora-se em discussões sobre a escrita na universidade (MARINHO, 2010; FIAD, 2015, 2011), letramento acadêmico e os gêneros discursivos (BAKHTIN, 2016, BARBOSA; NUNES, 2020 e ABREU; BARBOSA; PENHA, 2020; OLIVEIRA, 2020) de forma a compreender como a abordagem das produções textuais acadêmicas (artigo científico, resumo, resenha crítica, relatório de estágio e trabalho de conclusão de curso) é realizada no ensino superior. Os dados coletados e analisados descritiva e qualitativamente inteiramente por meios digitais, debruçaram-se sobre os resultados de dois questionários aplicados aos estudantes do curso e aos docentes da IES e apontaram para a necessidade de um lugar permanente nos currículos para as práticas de linguagem acadêmica que são demandadas. A pesquisa também sugere os seguintes eventos de letramento remotos para o período de (pós) pandemia: oferta de módulos teórico-práticos e cursos de extensão (minicursos, oficinas, workshop).

Palavras-chave: gêneros discursivos, Letramento acadêmico, Projeto Pedagógico de Curso

ANÁLISE DIALÓGICA E A VERBOVISUALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Anderson Silva (SEDUC-SP / PUC-SP)

Resumo

Este trabalho discute a multiplicidade de sentidos presente em gêneros verbovisuais que evidenciaram a posição do Presidente da República Jair Bolsonaro sobre o isolamento social em meio a pandemia causada pelo Coronavírus. Justifica-se esta investigação pela importância que o letramento verbovisual possui no engendramento de cidadãos crítico-reflexivos, principalmente na formação de estudantes do Ensino Básico. Em acréscimo, considerando a leitura como um dos eixos do ensino de Língua Portuguesa na educação básica, nossa investigação vislumbra contribuir com a escolarização formal, principalmente no que tange a propostas de leitura contemporânea a partir de uma perspectiva dialógica. Em termos organizacionais, selecionamos gêneros verbovisuais que foram veiculados em redes sociais no primeiro semestre de 2020, período de crescimento da pandemia no Brasil. Para essa reflexão, recorreremos as lentes dialógicas do chamado Bakhtin e o Círculo, no qual elencamos o enunciado concreto e a responsividade como categorias de análise. Em nossas considerações, observamos que ao engendrar um enunciado concreto, os elementos verbovisuais remetem responsivamente a outros enunciados concretos, sem os quais os interlocutores podem não compreender os possíveis efeitos de sentido. Por meio do humor, nossas análises puderam explicitar como diversos locutores conseguem expressar suas ideias, divulgando-as por meio das redes sociais e grupos virtuais nos celulares, como na temática da crítica às ações engendradas pelo Presidente da República Jair Bolsonaro, cujas declarações públicas nas redes sociais ou telejornais, comprovaram uma posição de negacionismo a todos os protocolos de isolamento social prescritos pelas autoridades sanitárias, como o caso do uso de máscara para evitar a propagação do novo Coronavírus.

Palavras-chave: enunciado concreto, responsividade, verbovisualidade, pandemia.



INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CONTEXTO DE ENSINO EMERGENCIAL REMOTO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA

Elizangela Patrícia Moreira da Costa (UNEMAT)

Cláudia Graziano Paes e Barros (UNEMAT)

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre a experiência na graduação de um Curso de Letras de uma universidade pública, no ensino da disciplina Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado, em contexto de ensino emergencial remoto, no ano letivo de 2021. Neste recorte, apresentaremos algumas atividades propostas aos alunos da graduação, na disciplina, cujo objetivo era levá-los a refletirem sobre os componentes curriculares e os possíveis modos de desenvolvimento de competências de leitura e escrita para o Ensino Médio. Seleccionamos para tal, duas atividades produzidas pelos estudantes de graduação que serão analisadas pela perspectiva da Análise Dialógica do Discurso. Uma análise preliminar demonstrou as fragilidades do ensino emergencial remoto, tais como ausência de interação entre os alunos, dificuldades de compreensão ativa e responsiva dos conteúdos ministrados, provocados pelas limitações das tecnologias digitais disponibilizadas para tal. Espera-se que as reflexões advindas dessas discussões possam colaborar para a articulação entre teoria e prática, diminuindo distâncias entre as orientações da Base Nacional Comum Curricular e a compreensão dos futuros professores sobre as práticas ali propostas para o ensino e aprendizagem de língua, bem como para as reflexões sobre o ensino remoto e a oferta da disciplina de estágio curricular supervisionado nessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, ensino remoto, Estágio Supervisionado, BNCC



PROPOSTAS DIDÁTICAS DO PROJETO INTEGRADOR DA BNCC: A VERBOVISUALIDADE E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

Maria Aparecida Marfori da Silva (UNITAU)

Resumo

Diferentes textos são utilizados como objetos de reflexão em propostas pedagógicas de várias áreas do conhecimento. Sendo assim, a presente pesquisa objetiva analisar os gêneros do discurso presentes no livro da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ser Protagonista, na perspectiva dialógica da linguagem de Bakhtin e de seu Círculo, Trata-se de um dos livros dos Projetos Integradores da BNCC 2021 do Ensino Médio que será, portanto, utilizado no período (pós) pandemia. Esses projetos são livros organizados em volumes únicos, os quais contemplam as áreas do conhecimento de forma integrada, trazendo uma proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem. Dessa forma, não substitui o livro didático, mas o complementa, pois trata-se de uma obra didática voltada para o ensino criativo a partir de projetos. Para essa análise, foram selecionados três entre os cinco gêneros discursivos presentes na obra citada, que utilizam a linguagem verbo-visual, como: quadrinhos e tiras. A verbovisualidade presente nesses gêneros é peça chave para a construção de sentido, o qual também é construído por meio do diálogo entre as estratégias textuais, contexto de produção e momento histórico-social. É possível observar nos gêneros discursivos o tema, a crítica relacionada ao tema as relações dialógicas, ironia, humor e outros. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, amparada nas concepções de Bakhtin (2006) sobre linguagem como atividade dialógica, em que analisamos as propostas de trabalho com os gêneros discursivos a serem abordadas pós pandemia. Como resultados, percebe-se que as estratégias utilizam a verbovisualidade de forma a levar o leitor a construir sentido em discursos difundidos socialmente. São atividades que sugerem reflexões a respeito do ponto de vista do autor e do leitor em relação à temática e ao conhecimento de mundo, o que auxilia o leitor na composição do sentido.

Palavras-chave: Construção de sentido, Projetos integradores Verbovisualidade

ASPECTOS DA ANÁLISE LINGUÍSTICA DE PERSPECTIVA DIALÓGICA NO LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO DO EF II

Simone Carvalho do Prado dos Santos (SEED-PR)
Renilson José Menegassi (UEM)

Resumo

O presente trabalho é parte de pesquisa de doutorado em andamento cujo foco está no desenvolvimento metodológico para a prática de análise linguística a partir da perspectiva dialógica, no contexto do 6º ano do Ensino Fundamental II, para a categoria do verbo em língua portuguesa. A partir dos pressupostos do dialogismo exarado pelo Círculo de Bakhtin, os objetivos são i. a integração das práticas de análise linguística, epilinguística e metalinguística em atividades com o verbo; ii. a produção axiológica de sentidos por meio das atividades propostas com foco na categoria gramatical verbo, no gênero textual notícia; iii. a ampliação da consciência sócio-histórico e ideológica dos alunos envolvidos, a partir da proposta metodológica produzida. A pesquisa pertence à Linguística Aplicada (KLEIMAN; CAVALCANTI, 2007), enquadra-se no paradigma qualitativo (BORTONI-RICARDO, 2008); análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) – Livro Didático Tecendo Linguagens (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018 – capítulo 5 e 6); pesquisa-ação (ANDRÉ, 1995): os participantes são alunos do 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais de uma escola pública da Rede Estadual de Educação do Paraná. O referencial teórico ampara-se nos pressupostos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2003 [1951-1953]; 2017 [1920-1924]; VOLÓCHINOV, 2017 [1929]; 2019 [1930]), da análise linguística de perspectiva dialógica (POLATO, 2017; POLATO; MENEGASSI, 2017; 2018; 2019; 2020; POLATO, OHUSCHI, MENEGASSI, 2020) que coaduna os princípios da Análise Dialógica do Discurso (BRAIT, 2018, 2019). Análises parciais apontam: a. inconsistências na articulação entre as etapas de análise linguística, epilinguística e metalinguística previstas para a prática de análise linguística; b. a produção valorada dos sentidos não está prevista pelo material didático nas atividades propostas para o trabalho com a categoria verbo; c. a reorganização das atividades a partir da perspectiva dialógica da prática de análise linguística norteia para a axiologia provocada pelas potencialidades da categoria verbo.

Palavras-chave: Dialogismo, análise linguística de perspectiva dialógica, categoria verbo.

**GT: ANOTAÇÃO, TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE INTERACIONAL
MULTIMODAL:
FORMAS DE DESCREVER INTERAÇÕES ENVOLVENDO PESSOAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO**

Coordenação: Fernanda Miranda da Cruz
Caroline Paola Cots

Resumo

Esse grupo temático propõe reunir pesquisas desenvolvidas no grupo “Interação, Cognição e Multimodalidade” (INCOMUL), coordenado pela profa. Dra. Fernanda Miranda da Cruz, do qual participa a pesquisadora doutoranda Caroline Paola Cots. Ambas integram o Laboratório de Linguagem e Cognição (LabLinc), da Universidade Federal de São Paulo e produzem pesquisas dedicadas às formas de visualizar, anotar, transcrever e analisar corpora audiovisuais de situações interativas envolvendo pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) verbais e não-verbais. O TEA é compreendido clinicamente como uma condição do neurodesenvolvimento, com causas múltiplas e características centradas no comprometimento, em diferentes níveis, da interação/comunicação social e de interesses/comportamentos restritos e repetitivos (American Psychiatric Association, 2014; Lai, Lombardo e Baron-Cohen, 2014). Aceitamos trabalhos desenvolvidos a partir de uma perspectiva multimodal (Streeck, Goodwin e Lebaron, 2011; Mondada, 2014; 2016; 2018) da interação social; estudos sobre as relações entre gestos e fala/língua; estudos sobre as relações entre linguagem, considerando os diferentes recursos multimodais mobilizado pelos participantes da interação. Por recursos multimodais consideramos os aspectos: linguísticos (gramaticais, prosódicos, sintáticos, entonacionais e lexicais); corporais (posturas corporais, movimentos corporais, gestos, direcionamentos do olhar e risos); e materiais (objetos e elementos do espaço físico) (Mondada, 2016; Cruz, 2017). Também aceitamos trabalhos voltados para como dar visibilidade a estes recursos, como pesquisas que utilizam softwares, como o ELAN (Wittenburg et al., 2006), uma ferramenta que auxilia o pesquisador na visualização, anotação, transcrição e análise de recursos multimodais em interações; e as notações de transcrição multimodal, como a proposta por Mondada (2014/2016), que viabiliza a anotação da ocorrência de coordenação ou simultaneidade dos diferentes recursos multimodais mobilizados pelos participantes na interação. Estudos que se voltam especificamente para a análise multimodal de interações sociais envolvendo pessoas com TEA e para as formas de dar visibilidade a estas interações (Auburn e Pollock, 2013; Korkiakangas e Rae, 2014; Doak, 2018; 2019) têm mostrado como autistas pouco verbais, mesmo com poucos recursos verbais disponíveis, têm mobilizado recursos corporais para interagir; iniciando e respondendo em diferentes momentos da interação. Nesse grupo temático buscaremos discutir aspectos teóricos, metodológicos e analíticos que nos permitam compreender e analisar as interações envolvendo pessoas com TEA ou outras condições que

“Múltiplas leituras: entrelaçamentos em Linguagens, Literatura e Educação”

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Campos do Jordão

ANAIIS ELETRÔNICOS
ISSN 2527-2233



afetam a linguagem e a interação social e, possivelmente, oferecer subsídios que permitam potencializar a participação de autistas pouco verbais nas interações.

COMUNICAÇÕES ORAIS

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE REPETIÇÕES EM INTERAÇÕES DE DUAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Larissa Gabriela Tavares Meira (UNIFESP)

Resumo

Nesta pesquisa, desenvolvida sob orientação da Prof.^a Dr.^a Fernanda Miranda da Cruz, investigamos ocorrências de repetições na fala de duas crianças com TEA, levando em consideração o ambiente interacional e sequencial em que emergem. O autismo é descrito clinicamente como uma condição que afeta o desenvolvimento neurocognitivo e que compromete, em formas e graus distintos, o engajamento do sujeito na construção conjunta da atenção, das ações e na participação em interações sociais (Lai e Baron-Cohen, 2014). Esta pesquisa desenvolveu-se no quadro do projeto “AO MÍNIMO GESTO: Estudos dos recursos multimodais nas interações envolvendo crianças com TEA” (FAPESP 2018/07565-7), dedicado a compreender papéis que gestos e corpo desempenham nessas interações. Os dados para realização do estudo de caso a ser apresentado foi gerado de interações naturalísticas entre pai e filho durante atividades de consulta e terapia realizadas no Núcleo de Investigação Fonoaudiológica em Linguagem de Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista, do Departamento de Fonoaudiologia da UNIFESP. As produções de repetição foram analisadas multimodalmente (MONDADA, 2016; KOKIAKANGAS, 2017) coordenadas às ações não-verbais. Tais ocorrências têm sido analisadas a partir de uma perspectiva sociointeracional de estudo da linguagem no TEA (OCHS e SOLOMON, 2010; STERPONI, KIRBY e SHANKEY, 2014; STERPONI e KIRBY, 2015) cotejados aos estudos clínicos tipológicos sobre repetições (STERPONI e SHANKEY, 2014; PRIZANT e RYDELL, 1984; PRIZANT e DUCHAN, 1981). Em termos metodológicos, fizemos uso dos softwares ELAN (Wittenburg et al, 2006) e PRAAT (Boersma & Weenink, 2018) para notação e transcrição dos dados e posterior análise de aspectos prosódicos. Nossa análise mostrou-se pertinente para compreensão das funções linguístico-interacionais de produções repetidas ao voltarmos nossa atenção para desenhos prosódicos correlacionados aos aspectos corporais. Esta investigação nos sugeriu a possibilidade de reconhecermos padrões interacionais específicos ou sistematizáveis de crianças com TEA que fazem uso das repetições para organizar-se interacionalmente.

Palavras-chave: ELAN, Repetição, Ecolalia, Multimodalidade, Transtorno do Espectro Autista

ENGAJAMENTO CORPORIFICADO NA INTERAÇÃO ENTRE TERAPEUTA E CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Vitória Sellito de Melo (UNIFESP)

Resumo

Serão apresentados resultados parciais de um estudo, sob a perspectiva interacionista (Mondada, 2016; Cavalcante, 2012; Morato, 2004; Cruz, 2017), de como ocorrem as práticas de atenção conjunta e de construção da referência de crianças não-verbais diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O contexto interacional refere-se a sessões pedagógicas-terapêuticas. A atenção conjunta, nosso foco de interesse, é essencial para o desenvolvimento de interações sociais mútuas e da constituição da função simbólica na linguagem (Bosa, 2002; Tomasello, 1995). Metodologicamente, optamos pela análise de um corpus audiovisual composto por 53 minutos de registros em vídeo de 3 crianças, de 7 anos, diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em sessões individuais de terapia fonoaudiológica para implementação de um sistema de comunicação por imagens - Picture Exchange Communication System (PECS). Em relação à análise do corpus, foi aplicada uma metodologia para estudos linguísticos-interacionais e os dados em vídeo foram transcritos a partir da convenção de transcrição de Mondada (2016) com subsídio do software ELAN (Wittenburg et al, 2006). Os resultados preliminares nos apontaram que o engajamento corporificado dos participantes da interação desempenham um papel relevante apesar do não-uso da modalidade verbal por parte dos indivíduos com TEA, uma vez que as ações corporificadas oportunizaram a negociação de sentidos durante as interações. Este estudo discute a pertinência de uma perspectiva multimodal e pode contribuir com a descrição da construção da referência e da atenção conjunta no Transtorno do Espectro do Autismo a partir de dados de crianças não-verbais. Além disso, consideramos ser produtivo os estudos acerca dos comportamentos e da interação da criança com TEA não apenas como recursos interacionais comprometidos, mas também, sob uma perspectiva interacionista mais ampla, atenta à interação como um todo e não apenas às habilidades ou limitações de um único indivíduo. (Apoio: FAPESP - Processo: 2020/06893-0).

Palavras-chave: Atenção Conjunta, Construção da Referência, Transtorno do Espectro do Autismo

AÇÕES CORPORIFICADAS E CONSTRUÇÃO DE TURNOS EM UMA INTERAÇÃO ENTRE TERAPEUTA E CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Ana Caroline Lopes Gomes Guerra (UNIFESP)

Fernanda Miranda da Cruz (UNICAMP)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar – através da perspectiva multimodal - como uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo consegue participar de interações silenciosas se utilizando de recursos corporificados. Esta pesquisa desenvolveu-se no projeto “Ao mínimo gesto: Estudos dos recursos multimodais (aspectos verbais, gestos, corpo e mundo material) nas interações envolvendo uma criança com TEA” (FAPESP 2018/07565-7) e o Corpus foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP, CAAE 59128416.3.000.5505. Da investigação de cunho multimodal, emergem afirmações de que o gesto, o olhar e o direcionamento do torso, por exemplo, são aspectos que estão alinhados com a fala e colaboram para coordenar o fluxo conversacional. A presente pesquisa analisa como essas estratégias não-verbais são utilizadas pelos interlocutores para a coordenação do fluxo interacional e gestão de troca de turnos a partir excertos de sequências de imitações entre uma terapeuta e uma criança com TEA. As etapas de trabalho consistiram na visualização dos registros em vídeo e na transcrição dos aspectos multimodais utilizando-se da convenção de transcrição multimodal de Mondada (2014) que foram realizadas através do software ELAN (Wittenburg et al., 2006). Os dados demonstram que a criança com TEA se utiliza de muitos recursos gestuais durante a interação: se utiliza do olhar e da mudança de posição do torso ao fim de cada sequência. Esses aspectos relacionados com as temporalidades e posição sequencial em que ocorreram demonstram, através de análises finas, que a criança com TEA consegue apreender regras interacionais que são implícitas nas interações e que tanto os aspectos não-verbais quanto a fala estão alinhados conjuntamente e colaboram na coordenação do fluxo conversacional e na alternância de turnos.

Palavras-chave: Autismo; Ações, corporificadas, Temporalidade

A EXPERIÊNCIA DE LINGUAGEM E DA INTERAÇÃO SOCIAL NO TEA SOB A PERSPECTIVA DO AUTISMO EM PRIMEIRA PESSOA.

Noely Alves Mendes Lima (UNIFESP)

Resumo

Esta pesquisa busca realizar um estudo a respeito da experiência autista com as práticas linguísticas e interacionais a partir de um corpus composto por relatos de pessoas com autismo, conhecidos na literatura como “autismo em primeira pessoa”, publicados em fontes como blogs ou em livros. Dentre os objetivos, além de construir um corpus diversificado quanto ao gênero, faixa etária e/ou nível de suporte relacionado aos sujeitos, objetivamos discutir essas experiências, cotejando com estudos sobre características linguístico-interacionais no TEA e organizar um material produzido em linguagem de difusão científica que possa dar visibilidade às características interacionais de pessoas com TEA associando a perspectiva científica a experiencial, por meio de uma metodologia de estudo exploratório desses relatos, seleção de elementos que podem indicar formas de sociabilidade autista relacionadas às práticas linguísticas e interacionais. Os referenciais teóricos estudados e o corpus já selecionado têm evidenciado a importância de olhar para o corpo e também para fatores sociointeracionais decisivos para a participação do sujeito com TEA em atividades sociais e acreditamos que este trabalho possa contribuir para formulação e apresentação de workshops em escolas a serem contactadas ao final da pesquisa, com o intuito de esclarecer e sensibilizar professores e alunos para as especificidades da linguagem, das práticas linguísticas de pessoas com TEA.

Palavras-chave: Autismo, Sociabilidade, TEA, Interacionais

AEE EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO DE INTERAÇÕES DE UMA ESTUDANTE COM TEA E PROFESSORA EM FORMATO REMOTO

Rosana Kelly Baldan (UNIFESP)
Fernanda Miranda da Cruz (UNIFESP)

Resumo

Esta pesquisa propõe um estudo de interações de um atendimento educacional especializado (AEE) em formato remoto de uma estudante com TEA de alto funcionamento. Verificaremos um novo cenário interacional de escola: a professora, a aluna e a mãe da aluna. Do ponto de vista espacial, a casa das pessoas passou a fazer parte deste novo ambiente escolar virtual e, a partir de elementos materiais e imateriais, como os desafios tecnológicos, as telas do notebook e celulares, a conexão, o material didático disponibilizado para este fim, observaremos as dificuldades interacionais emergentes ou agravadas ou ainda as adaptações encontradas na mudança das aulas presenciais para remotas. Do ponto de vista metodológico, geraremos um corpus audiovisual com aulas gravadas e, a partir das gravações, iremos organizar o material em um Corpus Linguístico, a fim de realizar a visualização, anotação, transcrição e análise das dificuldades interacionais apresentadas, bem como descrever e analisar as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pela professora do AEE, pela aluna e pela mãe. Analisaremos e discutiremos a importância de se estudar o TEA de alto funcionamento numa perspectiva de linguagem e da interação social concebida multimodalmente (Goodwin, 2010, Cruz, 2017). Incorporaremos também a este cenário a participação da mãe e a imprevisibilidade das ações conjuntas ou corporificadas (Goodwin, 2010, Garcez, 2006, Rios, 2017, Cruz, 2018, Ochs e Solomon, 2005, 2010; Ochs et al., 2004). Sobretudo, nos interessa observar os turnos de fala-em-interação, o uso da linguagem em interação social e co-presença ou não (Goodwin, 2010, Garcez, 2006) e compreender a funcionalidade linguística autista, em específico de crianças autistas com alto funcionamento, na interação social cotidiana, trazendo mais conhecimentos sobre suas capacidades comunicativas e sociais (Ochs e Solomon, 2005, 2010; Ochs et al., 2004).

Palavras-chave: TEA, aulas remotas, fala-interação

GT: ARTES E LITERATURA

Ivana Soares Paim
Raquel Lima Silva Costa

Resumo

As proponentes realizam pesquisas nas áreas de: i) Metodologias ativas com foco na aprendizagem baseada em projetos, no contexto do ensino-aprendizagem de língua portuguesa, com base teórica referente a formas ativas de aprendizagem (DEWEY, 1952, FREIRE, 1967; MORAN & BACICH, 2018) e métodos que valorizam a pesquisa-ação, a partir da observação participante e intervenção; ii) Comunicação e Arte, a partir das teorias do imaginário de Gilbert Durand no que dizem respeito às formas de representar o mundo e estar nele. Essas teorias presentes no campo educacional consideram o ser humano como agente dinâmico no contato com a cultura em que está inserido e abrem diálogos para demais campos da esfera acadêmica e científica como as linguagens e suas especificidades. Ambas as proponentes lecionam Português e Artes, no IFSP, campus Suzano, onde já realizaram projetos interdisciplinares, o que motivou a proposição deste GT. Assim, considerando a natureza interdisciplinar da área de Linguagens, este grupo destina-se a reunir trabalhos que possibilitem reflexões, debates e proposições didáticas sobre os diálogos possíveis entre Artes e Literatura na Educação Básica, visando-se a uma aprendizagem imbuída do caráter holístico e sistêmico que, afinal, caracteriza a realidade. Diante do pressuposto de que a interdisciplinaridade é via para o pensamento complexo e contextualizado (MORIN, 2013) e diz respeito a um paradigma emergente do conhecimento (FAZENDA, 2013), convidamos os interessados no tema a pensar esses preceitos epistemológicos no contexto de suas pesquisas e práticas pedagógicas.



COMUNICAÇÕES ORAIS

CINEMA, LÍNGUA E LITERATURA: UMA TRILOGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso (Instituto Politécnico de Portalegre / Universidade de Lisboa)

Resumo

A sala de aula, enquanto espaço de ensino-aprendizagem e de conhecimento da sociedade e do mundo, exige a utilização de estratégias que mobilizem os estudantes para a sua compreensão e desenvolvimento de um pensamento crítico. Convocar o Cinema para a sala de aula permite abrir as janelas da reflexão sobre o Homem e sobre o(s) seu(s) mundo(s), os atuais desafios sociais e informacionais, contribuindo para a formação global do aluno e para o seu perfil à saída da escolaridade obrigatória, desenvolvendo competências e valores, essenciais para descodificar as mutações de uma sociedade cada vez mais complexa. Conectando Educação e Cinema, desenvolvemos uma oficina de formação intitulada Aprender com o Cinema, realizada em Portalegre, em 2020 e em 2021, destinada a professores do ensino secundário, e que pretendia estimular a mobilização do cinema em sala de aula. Foi solicitado aos formandos que realizassem uma proposta de abordagem a um filme, integrado no programa da disciplina que lecionavam, proporcionando um diálogo entre a literatura, a língua, o cinema e o processo de ensino-aprendizagem. Esta comunicação apresenta resultados obtidos, revela algumas das propostas apresentadas e demonstra o caminho pleno de oportunidades de aproximação entre Educação e Cinema.

Palavras-chave: educação, Cinema, Artes e Literatura

AS NAUS DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES: ENTRE FANTASMAS E ANTI-HERÓIS

Francilene Monteiro da Silva (UNIFESP)

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo analisar os fantasmas anti-heróis lusos no romance *As Naus*, de António Lobo Antunes, sétimo romance escrito pelo autor e publicado no final da década de 1980. Em *As Naus*, António Lobo Antunes, traz de volta ao século XX, personagens ilustres que fizeram parte das grandes navegações marítimas portuguesas: Pedro Álvares Cabral, Luís (Camões), Diogo Cão, Francisco Xavier, dentre outros. Esses personagens, por sua vez, regressam do século XVI para o século XX na cidade de Lisboa, em um mundo totalmente industrializado e, ao retornarem, eles não são mais considerados os heróis que desbravaram os mares e fizeram grandes descobertas, pois no século XX, período pós-colonial, eles tornam-se pessoas comuns e voltam sem a honra e a glória de seus antepassados. Dessa forma, pretende-se analisar por que esses personagens fantasmas são vistos como anti-heróis? e qual o significado deles numa época pós-moderna? Para tanto, essa análise será realizada de acordo com os pressupostos teóricos de Didi-Huberman: *História da arte e do tempo dos fantasmas*, segundo Aby Warburg; Margarida Calafate Ribeiro, Ana Paula Ferreira: *Fantasmas e fantasias imperiais no imaginário português contemporâneo*; Eduardo Lourenço: *O Labirinto da saudade*; Ana Kalewska: *As modalizações anti-épicas na narrativa portuguesa contemporânea*. Assim, com este trabalho, busca-se compreender o retorno desses personagens numa época pós-modernista, e como eles são reinterpretados.

Palavras-chave: Fantasmas, *As Naus*, Heróis, Anti-Heróis



DESENVOLVIMENTO DO DESENHO INFANTIL: UM OLHAR PARA AS EXPRESSÕES

Isadora Pascoalino Mariotto (UFSCar)
Poliana Bruno Zuin (UFSCar)

Resumo

O projeto de pesquisa a ser apresentado se insere no grupo de Artes e Literatura e tem por objetivo compreender os processos de apropriação e as relações de ensino e aprendizagem nas representações pelo desenho de crianças entre três e quatro anos. Buscando entender o que as contribuições de Vygotsky, Luria e Leontiev, e de pesquisas baseadas nas propostas da Teoria Histórico-Cultural, trazem para o debate sobre o desenvolvimento do desenho infantil. Construindo uma análise a partir dos conceitos apresentados sobre a importância dos processos de desenvolvimento do pensamento e da linguagem para o desenvolvimento do desenho, bem como a sua relevância como atividade formadora da psique infantil, compreendendo também a importância do papel da mediação como facilitadora do desenvolvimento das representações gráficas das crianças. Vem sendo possível, portanto, conceber o desenho e suas representações para além de uma ferramenta do desenvolvimento motor, mas sim um processo que permite à criança expressar suas emoções e pensamentos, apresentando uma nova forma de linguagem, ampliando a visão do mundo, transmitindo pela “língua das imagens” o que não é levado à consciência de outra forma.

Palavras-chave: desenvolvimento; mediação; desenho



ESCRITAS FEMININAS, NARRATIVAS E LEITURAS DE FRONTEIRA: LITERATURA DECOLONIAL E LITERATURAS MIGRANTES

Lilian Oliveira Beteto (UEMS)
Marta Francisco de Oliveira (UEMS)

Resumo

No âmbito da pesquisa em estudos de linguagens e estudos literários, estamos desenvolvendo um projeto de iniciação científica que se apresenta como forma de investigação acadêmica e compreensão crítica da produção artística regional. Partem dos estudos de(s)coloniais e repensam as noções de produção de conhecimento a partir da desobediência epistêmica (Mignolo, 2014) e da reversão da dívida e da influência (Santiago, 2019). O lugar de nossa reflexão é constituído pela referência geohistórica, biográfica, cultural e territorial do espaço de fronteira, com suas significações simbólicas e inserção no espaço do saber latino-americano. Além disso, agrega o traço da contemporaneidade mais imediata que exige teorização e propostas de abordagem, pois os deslocamentos humanos resultantes de exílios e migrações em massa devidos a várias causas possibilitam a produção estética de textos também migrantes, uma literatura em deslocamento que mimetiza a construção nômade do saber. Visando colocar em foco as escritas femininas que, no espaço de fronteira literal e simbólica do estado de MS, apresentam e representam uma voz política e socialmente marginal, instituídas como resistência e construção de um território simbólico ainda por explorar. Tais narrativas evidenciam quem fala e o que se fala, quem produz arte, cultura, literatura, política, etc., e como se produzem tais elementos que habitam e transitam em um espaço outro, um entre-lugar que cada vez mais se expande mas precisa voltar-se para si mesmo para falar de si e de suas produções, e não mais ter sua voz representada por outros, de espaços externos.

Palavras-chave: literatura, literatura de fronteira, narrativas



LITERATURA E ANIME – UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE ADAPTAÇÃO

Michele Eduarda Brasil de Sá (UFMS/UFRJ)

Resumo

Este trabalho investiga o conceito de adaptação a partir do exemplo do anime Aoi Bungaku, uma série de doze episódios lançada em 2009 que adapta obras conhecidas da literatura japonesa. São elas Declínio de um homem (Ningen Shikkaku) e Corra, Melos! (Hashire Merosu), de Osamu Dazai; Na floresta, sob as cerejeiras a desabrochar (Sakura no Mori no Mankai no Shita), de Ango Sakaguchi; Coração (Kokoro), de Natsume Soseki; e Teia de Aranha (Kumo no ito) e Biombo dos infernos, (Jigokuhen) de Akutagawa Ryûnosuke. Como se trata de adaptações, depreende-se que são recriações e, por isso, não é o caso de serem avaliadas em termos de fidelidade aos textos literários que lhe serviram de inspiração. No entanto, algumas diferenças parecem extremas, especialmente em se tratando dos personagens. O protagonista do conto Biombo dos infernos, por exemplo, é retratado como um homem vil e perverso, a despeito de seu admirável talento como pintor; no anime, ele é representado como um homem amoroso e justo, um verdadeiro herói, disposto a sofrer as consequências por um ato de denúncia. Problematisa-se, assim, os limites da adaptação a partir de um determinado contexto. A pesquisa que se faz neste trabalho é de natureza bibliográfica exploratória e visa estudar as teorias sobre adaptação, buscando ainda o conceito de “má adaptação” (misadaptation) a partir da série de anime que lhe serve de objeto. Os trabalhos de Hutcheon (2006), Stam (2005), Casetti (2004) e Leitch (2003) servem de base teórica.

Palavras-chave: literatura, anime, Adaptação



GT: CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS DO DISCURSO ÀS PROBLEMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS

Coordenação: Silvana Silva
Juciane dos Santos Cavalheiro

Resumo

Nos últimos anos, as teorias do discurso têm passado por inúmeras ampliações, tanto no escopo analítico quanto na forma de análise: temos as inseridas na AD francesa; na ACD - Análise Crítica do Discurso; na ADD - Análise Dialógica do Discurso (sobretudo as advindas do Círculo de Bakhtin); nas teorias da enunciação - de Benveniste aos contemporâneos (PAULA, 2013, p. 241). Maingueneau (2021) assinala, no entanto, que esse campo de estudos ainda deixa de fora diversos temas e abordagens empíricas. É nesse espírito que propomos o presente Grupo de Trabalho: acolher propostas de pesquisas que abordem temas sociais contemporâneos. Serão aceitas as seguintes temáticas: ensino de língua e escrita inclusiva; língua, gênero e cultura no ensino de língua materna ou adicional; novas metodologias de ensino a partir da emergência da pandemia e sua articulação com a linguística; ensino e atividades artísticas contemporâneas (intervenção urbana; música contemporânea; literatura do século XXI; leitores e formação discente/docente). A estas temáticas, outras poderão ser acrescentadas, mas devem ser analisadas sob o ponto de vista de uma ou mais perspectivas discursivas, com preferência para os autores Émile Benveniste, Mikhail Bakhtin, Antoine Culioli e Michel Foucault, de modo que permitam esclarecer problemas de linguagem, problemas de ensino e/ou problemas sociais. Acreditamos que tais temáticas, além de alargarem o escopo teórico das teorias do discurso, as obriga a deslocamentos teóricos e metodológicos que "testam" os limites do discurso teórico.



COMUNICAÇÕES ORAIS

ARTICULAÇÃO ENTRE A ENUNCIÇÃO E A LOGOTERAPIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE UM TRABALHO DIDÁTICO NA ÁREA DA LINGUAGEM.

Ivani Cristina Brito Fernandes (UFSM)

Resumo

O objetivo do presente trabalho é discutir a possibilidade de articulação entre os conceitos enunciativos e os da Logoterapia em um trabalho didático na área de língua materna e/ou estrangeira. Entende-se a Logoterapia como uma escola de natureza fenomenológica, humanista e existencial que destaca a busca do sentido da vida como primordial para o desenvolvimento integral do ser humano. Já são conhecidos vários estudos em que se conjugam Educação e Logoterapia como maneira de auxiliar na formação integral do ser humano. Inclusive, esse aspecto consta na lista das 10 competências a serem desenvolvidas conforme a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Para além do mundo do trabalho, uma reflexão sobre o propósito de vida implica uma discussão sobre a natureza e a atuação do sujeito na contemporaneidade. Por sua vez, quando se discute a natureza humana em sua emergência, as noções enunciativas, em especial de origem benvenistiana, são essenciais para que o estudante possa entender sobre como o sujeito se apropria e surge na e pela linguagem. A partir desse aspecto, o sujeito que saiba ter um olhar enunciativo na identificação e na articulação de elementos linguísticos em uma materialidade será capaz de pensar sobre como o homem se esboça nos eixos de sujeito, tempo e espaço, possibilitando uma aproximação com um projeto de vida com base às noções de Logoterapia. Em síntese, defendemos que, ao tratar sobre projeto de vida nas aulas de língua materna e/ou estrangeira, nos leva a pensar sobre o sentido na contemporaneidade, o que alude a questão da linguagem como elemento fundador da figura do sujeito.

Palavras-chave: Sentido, Projeto de vida, Enunciação, Logoterapia

FORMAS DE CORREÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS: O BILHETE ORIENTADOR E A CARTA EM UMA ABORDAGEM EMPÍRICA

Jéssica de Oliveira Rodrigues Macedo (UFRGS)
Silvana Silva (UFRGS)

Resumo

As formas de correção evoluíram nos últimos anos e de um simples sublinhado, passaram a conter bilhetes ou até mesmo cartas para orientar os jovens estudantes no caminho da produção textual. Benveniste (1991) afirma que o autor se apropria do discurso e define a si mesmo e aos outros. A partir disso, surge o conceito de intersubjetividade, no qual o sujeito se reveza no papel de ‘eu’ e ‘tu’. Percebemos que o professor e o aluno possuem uma relação de troca de informações e a escrita do aluno é influenciada pelo professor. Segundo Barbosa (2008), as emoções fazem parte do discurso e são carregadas de afeto. A partir desse referencial, nos concentramos em analisar a influência da carta pessoal e do bilhete orientador nas produções textuais de alunos do Ensino Fundamental. Buscamos compreender como esses tipos de correção influenciam a escrita que, segundo Bazarim (2006) e Silva (2013) diferem, por apresentarem, respectivamente, uma dimensão afetiva e um tom impessoal. Como sujeitos da pesquisa tomamos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em que realizamos estágio docente no PIBID-Letras, sob orientação da Professora Jane Naujorks. A pesquisa será feita entre os meses de maio e julho de 2021, e contará com 8 alunos. A correção de suas produções será da seguinte forma: quatro (4) receberão um bilhete orientador e os outros quatro (4) receberão uma carta pessoal. A partir da reescrita de suas produções, avaliaremos as diferenças entre as correções e como elas influenciaram o ato de reescrever dos alunos. A pesquisa está em andamento e os resultados preliminares nos permitem concluir que a carta pessoal, por ter uma dimensão afetiva, auxilia na aproximação entre professor e aluno a partir do momento em que os alunos sentem-se acolhidos pelo professor.

Palavras-chave: formas de correção, reescrita, carta pessoal, bilhete orientador

OS SENTIDOS DO GÊNERO PROCEDURAL NA INTERAÇÃO PROFESSOR ALUNO COM FOCO NAS ATIVIDADES DE LEITURA

Leonardo Figueredo Pavani (UFRGS)

Resumo

Este trabalho surge a partir de um recorte de uma pesquisa que buscar entender quais os possíveis sentidos que o discurso procedural assume em atividades de ensino. Em um contexto de pandemia, em que o espaço escolar deu lugar aos ensinos remoto e híbrido, surge a necessidade de repensar as práticas pedagógicas adotadas e as dinâmicas que as integram. Assim, o presente trabalho dedica-se a olhar para as instruções dadas pelo professor durante a realização de atividades de ensino, o discurso procedural, buscando entender quais são os possíveis sentidos evocados pelo referido discurso e de que maneira essa forma discursiva contribui para que os objetivos pré-estabelecidos sejam alcançados. Para isso, serão analisadas transcrições de gravações da aplicação de um plano de ensino de Língua Portuguesa intitulado “Narrativas pessoais: explorando o gênero diário”, voltado para leitura em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental. A turma tem 23 alunos com idades entre 9 e 11 anos, e o projeto será aplicado ao longo de aproximadamente 5 horas/aula. A análise será conduzida com base na Teoria da Enunciação de Émilie Benveniste, pois parte-se do pressuposto que a escola é um espaço de intersubjetividade. Entendendo que a instrução pertence a este espaço e, portanto, constitui diálogo, surge o interesse por seu aspecto interacional. É importante ressaltar que não existe, nos estudos enunciativos, uma formulação teórica específica a respeito do discurso procedural, mas é possível, partindo dos conceitos de enunciação e do aparelho formal de Benveniste, estabelecer uma noção de procedural sob perspectiva enunciativa. Ao final, pretende-se apontar de que maneira os procedimentos e sequenciamentos utilizados pelo professor na construção de enunciados e na condução de atividades pedagógicas contribui de forma significativa para a construção de sentidos e realização de tarefas.

Palavras-chave: Enunciação, leitura, discurso procedural, intersubjetividade



ESTRATÉGIAS INTERACIONAIS DO DISCURSO PUBLICITÁRIO VEICULADO EM REDES SOCIAIS E A FORMAÇÃO DO LEITOR NAS NOVAS MÍDIAS

Denise Durante (USP)

Resumo

Com o surgimento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), as relações entre anunciantes e potenciais consumidores sofreram relevantes alterações. As chamadas “redes sociais” se apresentaram como um ambiente em que as relações de interação discursiva da publicidade com o público se modificaram intensamente, visto que as vias unidirecionais de comunicação que caracterizavam as mídias tradicionais, como a televisão e o rádio, foram substituídas nas mídias digitais pela comunicação bidirecional, em que o consumidor pode expor suas opiniões e experiências sobre os produtos e serviços de modo imediato, o que exige dos anunciantes novos recursos para conquistar a adesão do público às marcas. Sendo assim, cabe aos estudiosos da linguagem, bem como aos envolvidos no processo de formação de leitores, o desafio de compreender as estratégias interacionais dos discursos publicitários nas novas mídias. Com o objetivo de descrever e analisar as ferramentas discursivas específicas utilizadas pela publicidade para interagir com o público consumidor nas redes sociais, propomos a análise de mensagens comerciais da marca de produtos de cosmética e higiene pessoal quem disse, berenice?, direcionada ao público feminino adulto. Para a análise, adotamos os pressupostos teóricos da Análise do Discurso, com a retomada dos estudos de Maingueneau (2002) e Charaudeau (1983). Também compõem o referencial teórico da pesquisa os estudos de Bakhtin e Foucault. No que concerne à metodologia, selecionou-se um corpus com dez postagens de anúncios exibidos na página da marca quem disse, berenice? no Facebook. Adotaram-se o método indutivo e as pesquisas bibliográfica e documental. Como resultados parciais, observa-se o estímulo ao estabelecimento de vínculos afetivos promovidos pelos anunciantes em relação às consumidoras da marca, de modo a se criar uma rede de seguidoras que se identificam com os ideais e valores expressos pelo produto e não mais como apenas compradoras dos bens de consumo.

Palavras-chave: Discurso, publicidade, tecnologias, novas, leitor



OCORRÊNCIA DAS VARIANTES NÓS/A GENTE EM UMA CRÔNICA JORNALÍSTICA: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA

Andresa Colares Xavier (UEA)
Juciane dos Santos Cavalheiro (UFPB)

Resumo

O presente artigo, ao selecionar a crônica jornalística em seu funcionamento como gênero discursivo, elege, para a análise, a ocorrência das variantes nós/ a gente em uma perspectiva enunciativa. Para tanto, pauta-se na compreensão de gêneros a partir dos pressupostos teórico-metodológicos do Círculo de Bakhtin, que “assevera axiomáticamente uma estreita correlação entre os tipos de enunciados (gêneros) e suas funções na interação socioverbal; entre os tipos e o que fazemos com eles no interior de uma determinada atividade social” (FARACO, 2009, p. 126). Ao que se refere à categoria nós/a gente, pauta-se na teoria pronominal benvenistiana, segundo a qual destaca a distinção entre pessoa (eu-tu) e não-pessoa (ele). Importa-nos entender, a partir dos postulados de Émile Benveniste, o pronome nós/a gente como uma “categoria de linguagem” e, sobretudo, como se relaciona com a “sua posição na linguagem” (Benveniste, 2005, p. 279). Para a análise, foi selecionada uma crônica, de autoria de Orlando Câmara, do site do jornal A crítica da cidade de Manaus, do dia 4 de agosto de 2019. Nela, observa-se a constituição do próprio gênero e a posição que o enunciador ocupa na linguagem ao fazer o uso da variante nós ou a gente.

Palavras-chave: Benveniste, variantes nós/ a gente., gênero crônica, Bakhtin



ANÁLISE DO DISCURSO BAKHTINIANA: UM CASO POLÍTICO BRASILEIRO

Tayson Ribeiro Teles (IFAC)

Resumo

Esta pesquisa constitui-se como uma análise, a partir dos postulados teórico-metodológicos do Círculo de Bakhtin, da fala do Deputado Federal Constituinte Ulysses Guimarães no dia da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88). Coube a Ulysses Guimarães, na condição de presidente da Assembleia, a tarefa de dizer que estava promulgada a Constituição, ou seja, que a partir deste ato passaria a valer a nova Constituição, estando, portanto, revogada a de 1967. O discurso histórico, proferido pelo então Deputado, em 5 de outubro de 1988, de pouco mais de 10 minutos, é objeto de nosso estudo. É esta fala de Ulysses, chamada por nós de "fala Ulyssiana" ou "fala promulgadora", que analisamos com base em postulados bakhtinianos. Os resultados mostram que a fala Ulyssiana, imergida na teoria bakhtiniana, é um signo ideológico que reflete e refrata, com elevada capacidade de síntese, os principais acontecimentos havidos antes da feitura da CRFB/88, bem como demonstra, também, boa parte das contradições, lutas e entraves sociais e políticos acontecidos para que fosse elaborada esta norma. Em Bakhtin, compreendemos que a fala promulgadora não foi um ato discursivo particular, individual, interno ou interior de Ulysses, mas um meio para divulgação de variadas perspectivas sociais (coletivas) existentes naquele momento. Não foi a fala promulgadora um "discurso" em si mesmo, mas um instrumento dissipador de um "discurso social" existente no Brasil desde o movimento "Diretas Já".

Palavras-chave: Fala promulgadora, Signo ideológico, Promulgação da Constituição de 1988, Círculo de Bakhtin.

A BIVOCALIZAÇÃO DO DISCURSO DA KU KLUX KLAN E A DEGRADAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: UMA ABORDAGEM DIALÓGICA

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues (FURG)

Kelli Machado da Rosa (FURG)

Resumo

Esta pesquisa tem como objeto de investigação científica um panfleto da facção The Loyal White Knights of the KKK (TLWKKKK – doravante), ramificação da organização Ku Klux Klan. Tendo como mote esse panfleto-enunciado, o objetivo desta pesquisa é, nas relações dialógicas, explorar as recorrências temáticas e estilístico-composicionais realizadas no processo de bivocalização discursiva. A justificativa desta pesquisa está pautada no compromisso não só científico, mas também social desta autoria ao levar a cabo os valores inalienáveis dos direitos humanos esculpidos na Declaração de Durban (2001), Tratado Internacional. A fundamentação teórica respalda-se nos estudos da língua(gem) fomentados por Bakhtin (2002), Medviédev (2016) e Volóchinov (2018). Para o procedimento metodológico, seleciona-se um panfleto da TLWKKKK enquanto corpus desta pesquisa, concebendo-o como histórico, social, ideológico e atravessado por vozes socioideológicas e relações dialógicas. Como resultados integrais, a facção da KKK, jamais renunciando as suas próprias palavras e aos seus pesos semântico-axiológicos, cria um fundo aperceptivo entonacional e valorativo extremamente hostil a enunciados alheios, bem como “criminalidade”, “fluxo migratório”, “gênero” e “raça”, penetrando-os e revestindo-os profundamente com seu viés racial-supremacista cisheteronormativo. Sob o jugo da concebida revolução pró-branquitude, ouvem-se, de modo acentuado, suas vozes condenatórias ao que enunciam como “mistura de raças”, “crimes de negros”, “homens homossexuais e seus atos sexuais desprezíveis e desumanos” e “banimento da imigração não-branca”. Nessa interrelação dinâmica entre discursos, refletem-se e refratam-se entonações plenamente discrepantes no processo de bivocalização discursiva: as vozes de minorias sociais que almejam a garantia da vida e da dignidade; e as vozes de membros da TLWKKKK que pretendem fazer a manutenção de seus privilégios e combater setores da sociedade estadunidense. Nesse confronto de valores, as vozes supremacistas sobrepõem-se às das minorias na intenção de silenciá-las.

Palavras-chave: Panfleto, Bivocalização Discursiva, Vozes Socioideológicas, TLWKKKK, Ku Klux Klan

MILTON HATOUM: UMA VOZ POÉTICA CONTRA A “RETÓRICA DO ÓDIO”

David Costa de Souza (UEA)
Juciane dos Santos Cavalheiro (UEA)

Resumo

O presente estudo propõe discutir, a partir de uma perspectiva dialógica, as relações valorativas imbricadas no e pelo discurso poético de Milton Hatoum estetizados no poema O Fim que se aproxima publicado em 2019. Conforme Mikhail Bakhtin (2017, p. 124), “o mundo da arte” é impregnado “de tons emotivo-volitivos”; nesse sentido, é que o fazer artístico do “autor-pessoa” está intrinsecamente relacionado à função “autor-criador”, podendo, assim, refletir e refratar inúmeros sentidos na e pela linguagem. Assim, Bakhtin (2011, p. 173) lembra-nos que a “realidade estética [é] diferente da realidade cognitiva e ética [...], mas [...] não é uma realidade indiferente a elas”. Dialogando, em certa medida com Bakhtin, Alfredo Bosi (2002, p. 122) afirma que uma das consequências de aspectos da vida sobre a criação literária é que “a arte pode escolher tudo quanto a ideologia dominante esquece, evita ou repele”. Nessa perspectiva responsiva, a poesia representa pela imagem poética uma relação dual entre o “autor-criador” e o sujeito-leitor, pois, segundo Octavio Paz (1982, p. 137): “A imagem não explica: convida-nos a recriá-la e literalmente a revivê-la”. A esta recriação de sentidos pela imagem pretende-se cotejá-las a elementos do discurso bolsonarista, denominado por João Cezar de Castro Rocha (2021) como “retórica do ódio”. Além das asserções de Rocha, nossa abordagem pretende elencar alguns discursos concretos veiculados pela mídia que estejam em diálogo com a temática do poema. Segundo Rocha (2021, p. 24), “a retórica do ódio” é um “desejo perverso de aniquilação do outro, visto como inimigo a ser eliminado”. A intolerância ao “outro” não se refere apenas ao sujeito-humano, mas aos espaços naturais, envolvendo também as florestas, a exemplo da Amazônica. Assim, objetiva-se, a partir da perspectiva dialógica, evidenciar no poema de Hatoum uma abordagem estética responsiva e oposta ao discurso autoritário da “retórica do ódio” existente no Brasil.

Palavras-chave: Dialogismo, Milton Hatoum, poesia, retórica do ódio



UMA ANÁLISE DA INTERDIÇÃO NO DISCURSO DA MULHER EM "A VIDA INVISÍVEL DE EURÍDICE GUSMÃO", DE MARTHA BATALHA

Maria Ivanize Corrêa dos Santos (UEA)
Juciane dos Santos Cavalheiro (UEA)

Resumo

Este trabalho tem por objetivo investigar a interdição nos discursos da mulher presente na obra "A vida invisível de Eurídice Gusmão", de Martha Batalha. Publicada em 2016, a narrativa situa-se no Rio de Janeiro dos anos 40 e 50, contexto marcado pela circulação de discursos que buscavam validar a condição submissa da mulher na sociedade. Essa situação, tematizada na obra e constituída em um período histórico anterior, não deixa de vincular-se às condições de produção do livro, nas quais ainda ressoam tais discursos, o que justifica a relevância da análise desse corpus como um retrato dos aspectos sociais e das relações de poder vigentes na época. Para a análise dessa narrativa, serão empregados os postulados teóricos de Michel Foucault, sobretudo a partir das noções de interdição, relações de poder e sujeito. Quanto à abordagem do contexto histórico situado na narrativa, serão utilizadas as discussões de D'Incao (2020) e Pinsky (2020) a respeito das condições sociais das mulheres no Brasil.

Palavras-chave: de, relações, interdição, sujeito, poder



EU VOU CONTAR: O FUNCIONAMENTO DO PRÉ-CONSTRUÍDO EM UMA CAMPANHA PARA OUVIR HISTÓRIAS DE ABORTO

Millaine de Souza Carvalho (UFPel)

Luciana Iost Vinhas (UFPel)

Resumo

Eu vou contar. Assim a Anis - Instituto de Bioética, apoiada pela Think Olga, intitulou a campanha lançada em 2017 para ouvir histórias de aborto, divulgada, principalmente, via Tumblr, rede social na qual foram publicados os textos enviados a essas Organizações Não Governamentais. A campanha publicizou, de setembro de 2017 a julho de 2019, cinquenta e duas histórias, na maioria, de sujeitos-corpos-ovarianos que abortaram clandestinamente no Brasil. Dados das Pesquisas Nacionais de Aborto demonstram que a interrupção voluntária de uma gravidez indesejada é frequente no país (DINIZ; MEDEIROS; MADEIRO, 2016). Em função de o Código Penal brasileiro criminalizar o aborto, parece ser comum acreditar que interromper voluntariamente uma gestação não é prática corrente no Brasil. Além da publicação das histórias de aborto, a Prof.^a Dr.^a Débora Diniz, uma das idealizadoras da campanha, realizou a leitura oral de cada texto, a qual foi registrada em vídeo publicado juntamente com as materialidades verbais. No Tumblr Eu vou contar, foram veiculados, ainda, os dois textos de divulgação da campanha, sendo o segundo assinado pela Prof.^a Diniz. A partir de Sequências Discursivas dessas duas materialidades verbais e da sequência enunciada antes da leitura oral de cada história, buscamos refletir, com base na Análise Materialista do Discurso, sobre os efeitos de evidência produzidos pela ideologia a respeito de histórias de aborto e como as relações de sentido estabelecidas via pré-construído nas materialidades em análise autorizam, no nível do intradiscurso, relações parafrásticas.

Palavras-chave: Aborto, Pré-construído, Análise Materialista do Discurso



DISCURSOS DE ÓDIO CONTRA INDÍGENAS GUAJAJARA

João Yure Santos Silva (URCA)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo discutir os discursos de ódio contra indígenas Guajajara com base na análise de discurso crítica (ADC) ou também conhecida por análise crítica do discurso (ACD), uma vez que conforme Fairclough (2001), o discurso é uma forma de ação, uma maneira como o indivíduo representa e age no mundo. Sendo assim, procurar entender como os discursos de ódio estão constituídos nas práticas discursivas dos sujeitos que praticaram esse tipo de discurso contra os índios Guajajara e quais foram as motivações desses sujeitos para incitarem discursos de ódio. A ADC é um modelo teórico-metodológico que estuda o discurso na relação entre a linguagem e sociedade, campo de estudo transdisciplinar composto de análise linguística e análise social, procura desvelar relações assimétricas de poder. Os indígenas Guajajara ficam localizados no estado do Maranhão, especificamente nas regiões dos rios Pindaré, Grajaú, Mearim e Zutiua, é um dos povos indígenas mais numerosos do Brasil. O corpus deste trabalho é composto de transcrições de áudios que contém discursos de ódio direcionados aos Guajajara, coletados por meio de uma notícia veiculada no site Amazônia Real. Verifica-se que na análise realizada nos áudios, os sujeitos estimulam discursos de ódio, que esses discursos estão englobados de ideologia e poder sobre o outro, neste caso sobre os Guajajara. Além de estarem associados a outros discursos na sociedade.



GT: COSTURAS GEOSOCIOLINGUÍSTICAS: MÚLTIPLAS LEITURAS E DEMARCAÇÕES VARIACIONAIS INTERCONECTADAS AO CONTEXTO EDUCACIONAL

Coordenação: Edmilson José de Sá

Resumo

Este simpósio busca reunir trabalhos desenvolvidos no âmbito da descrição e análise linguística, que contribuam para o melhor entendimento da variação de itens lexicais e de fenômenos morfossintáticos e fonético-fonológicos da língua portuguesa falada no Brasil. Assim, intenciona-se partilhar estudos de variedades linguísticas explicadas pela Sociolinguística (LABOV, WEINREICH; HERZOG, 1968; LABOV, 1966; 1972; 1983; 1994; 2001), que trata da variação dos fenômenos sob a égide social, e pela Dialectologia (FERREIRA; CARDOSO, 1994), que, usufruindo do método da Geolinguística (CARDOSO, 2010), permite a compreensão da língua à luz da dimensão espacial. Através de leituras, discussões e compartilhamento de pesquisas recentes, será possível adentrar em aspectos específicos alusivos aos contatos de variedades, à variação e mudança, aos preconceitos social e linguístico e às atitudes linguísticas, pertinentes aos estudos sociolinguísticos. Sem se esquivar do viés educacional, admitir-se-ão submissões que ampliem as discussões sobre a análise linguística associada ao ensino de gramática, considerando a possibilidade de delinear adequadamente fenômenos que tomam feições particulares no Português do Brasil, sem desconhecer as diferenças entre fala e escrita, acessíveis às atividades de escuta, leitura e produção textual. Além disso, será permitida a reflexão sobre fenômenos gramaticais a partir de uma percepção de língua heterogênea e localizada num ambiente historicossocial, tendo em vista o seu uso nas modalidades oral e escrita. Também poderão ser aceitos trabalhos que compartilhem discussões baseadas em corpora literários, de modo a verificar quais aspectos populares ou sociorregionais justificam a variação registrada em produções literárias que transmitem traços distintivos de um falar característico. A abrangência deste simpósio almeja, então, compartilhar pesquisas oriundas de diferentes instituições de ensino superior que auxiliem na compreensão do grau de diversidade e de variação do português brasileiro, além de registrar, mais enfaticamente, os aspectos que justificam tanto a inovação dos fenômenos mais acentuados nos falares descritos quanto a sua conservação.



COMUNICAÇÕES ORAIS

ENTRE GANGORRAS E BURRICAS SE DIVERTE O PERNAMBUCANO: MARCAS SOCIODIALETAIS

Edmilson José de Sá

Resumo

Propõe-se um estudo de variação lexical registrada no Atlas Linguístico de Pernambuco (SÁ, 2013). A proposta desse atlas seguiu a metodologia do Atlas Linguístico do Brasil - ALiB (CARDOSO et al., 2014), com uma investigação em vinte pontos urbanos distribuídos entre Recife a Afrânio, dos quais informantes como ensino fundamental no interior e na capital e com ensino superior apenas na capital que se enquadravam no perfil etário entre 18 e 30 anos e entre 50 e 65 anos responderam a questionários de cunho fonético, léxico e morfossintático. Por ora, serão analisadas as denominações lexicais para gangorra, esperadas como resposta à pergunta do Questionário Semântico-Lexical 165, que visava averiguar como se chamava uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce. Após ter catalogado as variantes encontradas, procedeu-se à análise das restrições sociais (sexo, faixa etária e escolaridade) e da dimensão espacial para se traçar um perfil sociodialetoal do falar pernambucano no que tange ao item lexical averiguado.

Palavras-chave: Gangorra, Atlas Linguístico, Pernambuco, Marcas sociodialetais



LÉXICO DIALETAL, ETIMOLOGIA POPULAR E MEMÓRIA: ESTUDO DA FORMA CAMISÃO NA TOPONÍMIA DO MUNICÍPIO DE IPIRÁ, BAHIA

Iago Gusmão Santiago
Stephanne da Cruz Santiago

Resumo

A toponomástica, disciplina voltada ao estudo da toponímia, conjunto de nomes próprios de lugar, possui uma relação estrita com a filologia, a linguística histórica, a dialetologia e a etimologia. Isso ocorre pelo fato de os topônimos de sincronias passadas serem semanticamente motivados em lexias que desapareceram do léxico geral, permanecendo apenas em algumas zonas dialetais que, muitas vezes, não correspondem à área onde o topônimo se fixou, originando problemas complexos de interpretação. Esse processo resulta em casos de opacificação que motivam as novas gerações de falantes a ressignificarem o nome desconhecido pelo recurso línguo-cultural da etimologia popular. O presente trabalho trata da forma Camisão, antigo nome do município de Ipirá, Bahia, presente em diversos designativos da região. O estudo fundamenta-se nos princípios da toponomástica funcional (TRAPERO, 1995; SEABRA, 2004; 2006; ISQUERDO, 2012; SANTIAGO, 2021), na classificação da motivação semântica (DICK, 1990; 1992), dos mecanismos de nomeação (TENT; BLAIR, 2011; SANTIAGO, 2021) e em fontes sobre o topônimo estudado (SOUZA, 1939; IBGE, 1958a; 1958b; COSTA, 2003; RAMOS, 2008; NAVARRO, 2014; CORREIA, 2017; SANTIAGO; BARREIROS, 2020), entre outros. A pesquisa possibilitou a correta interpretação da forma Camisão, baseando-se em obras lexicográficas dialetais e onomásticas, bem como em fontes históricas, considerando o processo de formação da toponímia da região; uma descrição do percurso de fixação da narrativa popular e o mapeamento da irradiação da forma Camisão no léxico toponímico e no dialeto local.

Palavras-chave: Toponomástica, Camisão, Toponímia baiana, Dialetologia, Etimologia popular



JOGOS E BRINCADEIRAS INFANTIS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: DESIGNAÇÕES PARA “PEGA-PEGA”

Fernando Jesus da Silva

Resumo

Este trabalho traz um recorte da tese de doutoramento, em andamento, sobre o léxico da fronteira Brasil/Bolívia. Busca-se verificar a influência cultural brasileira sobre os jogos e brincadeiras no município boliviano de San Matias que faz fronteira com Cáceres (Mato Grosso). Portanto, pretende-se descrever as designações para pega-pega, e com isso, produzir uma análise comparativa das lexias registradas distribuídas nesse espaço fronteiriço (diatopia) para essa brincadeira. Para atingir esse objetivo, a pesquisa se inscreveu dentro dos pressupostos teóricos e metodológicos da Dialetoлогия Pluridimensional (THUN, 1998), bem como trabalhos de Silva (2012), Lipski (2011), Cuéllar e Yaravi (2008). Ao todo, foram entrevistados 24 informantes, entre brasileiros e bolivianos, divididos em 04 pontos de inquérito, sendo dois em San Matias e os outros em Cáceres. Foi aplicado um Questionário Semântico-lexical (QSL) com base no modelo do Atlas Linguístico Brasileiro (ALIB). Concluiu-se que a variante pega-pega, para além de um empréstimo lexical do português, se apresenta como a principal designação em San Matias, indicando uma forte influência cultural do Brasil sobre o município boliviano.

Palavras-chave: Dialetoлогия Pluridimensional, Jogos infantis., San Matias. Léxico



OS USOS DO PRONOME "VOCÊ" EM INTERAÇÕES ORAIS DO PORTUGUÊS DO BRASIL

Ulisses Batista Thadeu Salvador
Denise Durante

Resumo

Objetiva-se descrever e analisar os usos do pronome "você" em interações orais, na variedade brasileira do português. O corpus analisado corresponde a trechos de entrevista midiática veiculada no programa televisivo “Roda Viva”, o qual conta com a participação dos chamados “falantes cultos”, isto é, indivíduos que possuem nível de instrução superior e, portanto, foram expostos à norma explícita do ambiente escolar (PRETI, 1999). Isto posto, buscou-se analisar os possíveis efeitos de sentido gerados com o uso de você, sob a luz dos conceitos e pressupostos teóricos da Análise da Conversação, de Marcuschi (2003) e os estudos do Projeto NURC-SP (Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta). Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, documental e descritiva, tendo como base o método indutivo. Foram analisados materiais já publicados, tais como, livros, artigos, revistas e outros os quais abordam as características da língua falada e da oralidade em textos escritos – considerando-se aqui oral/escrito como dois extremos de uma escala contínua – com vistas a explorar a hipótese de que o pronome "você" pode ser utilizado, na imediatez comunicativa, para a obtenção de efeitos expressivos, como, por exemplo, a familiaridade, o envolvimento interacional e emocional entre os falantes.

Palavras-chave: você, interações orais, entrevistas midiáticas



**GT: DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO (A)TÍPICO:
ENTRELAÇAMENTOS DE ESTUDOS PSICOLINGUÍSTICOS,
NEUROLINGUÍSTICOS E DA MUSICOTERAPIA**

Nirvana Ferraz Santos Sampaio
Maria de Fátima de Almeida Baia

Resumo

Neste Grupo de Trabalho (GT), serão discutidos resultados de pesquisa que, a partir de diferentes abordagens teórico-metodológicas, provenientes da Psicolinguística, da Neurolinguística e da Musicoterapia, aprofundam-se em estudos referentes ao desenvolvimento da linguagem (a)típica, à patologização e à medicalização na educação, às afasias, à linguagem no Parkinson e na doença de Alzheimer e às questões que envolvem a relação entre a linguagem e outros processos mentais superiores, tais como memória e atenção. Agrupam-se, ainda neste GT, estudos direcionados por abordagens linguísticas que tratam da orientação e intervenção e do papel dos meios de estimulação de fala no mundo contemporâneo.



COMUNICAÇÕES ORAIS

OBSERVAÇÕES NEUROLINGUÍSTICAS PARA QUESTÕES DE LINGUAGEM

Iva Ribeiro Cota
Nirvana Ferraz Santos Sampaio

Resumo

Este trabalho apresenta considerações sobre a abordagem do erro na fala e na escrita em processos típicos e atípicos com o intuito de ressaltar aspectos do exercício do papel de sujeito da linguagem em situações de interação e reconstrução com o outro, com os recursos linguísticos e com os outros sistemas de significação. Neste percurso, utiliza-se como elemento norteador para as observações neurolinguísticas a aproximação entre afásicos, que deixam de exercer a língua, e crianças com sua entrada na língua escrita, por meio do processo enunciativo constituído. A teorização baseia-se em práticas com a linguagem envolvendo a fala, e escrita fundamentados com base na Neurolinguística enunciativo-discursiva, que são reveladoras da análise do funcionamento da linguagem por meio da reintegração social e subjetiva. A coleta e a análise de dados têm o foco no dado-achado que provem do movimento teoria-dado-teoria, para avaliar a linguagem em funcionamento, acompanhando as dificuldades do ponto de vista linguístico. Ressalta-se que aquilo que, muitas vezes, é considerado apenas como “erro” sublinha enigmas que são desvendados em meio aos acertos.

Palavras-chave: Neurolinguística enunciativo-discursiva, fala, escrita, processos típicos e atípicos.



SILÊNCIO ACÚSTICO E LINGUÍSTICO: VALOR E SENTIDO

Débora Evelyn Macedo dos Santos Silva
Nirvana Ferraz Santos Sampaio

Resumo

O presente trabalho aborda o silêncio a partir de conceitos da acústica, da linguística e da filosofia. Heidegger, ao afirmar que “falamos mesmo quando não deixamos soar uma palavra” (1959 [2011], p.7), reconhece o silêncio enquanto linguagem. Saussure, por sua vez, revela que cada signo tem valor a partir do significado, do significante, da sua totalidade e suas relações. E Cage conceitua que a mensuração do silêncio acústico está em sua duração. Coadunando esses conceitos, busca-se compreender a importância do silêncio na prática teórica-metodológica da neurolinguística discursiva. Acredita-se que o valor do silêncio linguístico é mensurado pelo sentido que o sujeito atribui a este, a partir de suas vivências e experiências, que o atravessa e marca. Destarte, o silêncio apreendido nas atividades enunciativo-discursivas é revelador e constitutivo do sujeito, por também ser linguagem? Para responder essa questão, consideramos o estudo da linguagem de forma mais abrangente, atentando ao papel do sujeito na e da linguagem, considerando os aspectos sociais e subjetivos desse sujeito. Os dados apresentados neste texto foram selecionados a partir de acompanhamentos longitudinais realizados em Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI), de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, e apresentados na dissertação mestrado de Máximo Pelis (2020). Trata-se de dados de três sujeitos (Ofélia, Sirlene e Zito) que, na atividade discursiva, revelaram seus silêncios e a contribuição da música no processo de resignificação.

Palavras-chave: Sentido, Neurolinguística Discursiva, Silêncio, Valor



A IMPORTÂNCIA DO MODELO DE EXEMPALRES PARA EXPLICAR A RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E PROCESSOS MENTAIS SUPERIORES: A EMERGÊNCIA DAS PRIMEIRAS PALAVRAS

Laís Rodrigues Silva Bockorni
Maria de Fátima de Almeida Baia

Resumo

O Modelo de Exempalres tem sido utilizado em estudos linguísticos baseados no uso pois considera, de modo holístico, a categorização e representação de elementos linguísticos na memória (BYBEE, 2010), visto que relaciona processos de domínio geral e da influência da parte no todo do sistema. Ao assumirmos essa proposta, observamos que os detalhes fonéticos são aprendidos como parte de um contexto maior, que a palavra, locus da categorização, sendo a frequência de papel crucial (CRISTÓFARO-SILVA, 2003). Entre os processos mentais superiores que atuam para o armazenamento linguístico, Bybbe (2010) aponta a categorização, o chunking, a memória enriquecida, a analogia e a associação transmodal. Quanto à emergência as primeiras palavras, é relevante observamos que há, como apontam Gomes e Nery (2020, p. 45), uma continuidade entre padrões sonoros presentes no balbucio e nas primeiras palavras, assim como a influência de elementos tanto internos quanto externos, no sistema em desenvolvimento, corroborando a concepção da língua como um Sistema Adaptativo Complexo (THELEN; SMITH, 1994). Analisamos dados dissilábicos do português brasileiro (PB) de um par de gêmeas dizigóticas, Bg e Mg, de 1;0 a 2;0 anos a fim de observamos a emergência do formato prosódico nas suas primeiras palavras. Após a análise, notamos diferenças nos percursos apresentados pelas crianças quanto à quantidade de produções dissilábicas (466 para Bg e 167 para Mg), Mg apresentou um total de 86 iambos (CV.'CV- 51.49%) e 81 troqueus ('CV.CV- 48.51%), e Bg, 255 iambos (CV.'CV- 54.73%) e 211 troqueus ('CV.CV- 45.27%). Dessa maneira, no escopo geral dos dados, observamos exemplares em competição a respeito do formato prosódico, o que nos impede de afirmar categoricamente a predominância de um formato específico no percurso inicial de desenvolvimento das gêmeas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Linguístico., Modelo de Exempalres, Sistema Adaptativo Complexo



SESSÕES DE MUSICOTERAPIA COM MÃES E BEBÊS: EXPLORANDO ASPECTOS RÍTMICOS E MELÓDICOS DA MÚSICA E DA FALA

Maria De Fátima de Almeida Baia
Ana Cristina Oliveira Santos

Resumo

Neste estudo, relatamos uma série de sessões de Musicoterapia, realizadas no período de setembro a outubro de 2020, com mães e bebês na faixa etária de até 1 ano de idade. As sessões fazem parte do projeto de extensão Estimulando a fala com música, coordenado por uma das autoras deste trabalho, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Nossas observações a respeito das sessões são norteadas pelo diálogo transdisciplinar entre duas áreas, a Psicolinguística e a Musicoterapia, tendo como suporte o paradigma dos Sistemas Adaptativos Complexos (THELEN, SMITH, 1994) pela sua natureza científica transdisciplinar nas Ciências Cognitivas e Naturais. Foram realizadas 8 sessões semanais, com duração de 50 minutos, com 12 mães e bebês, por meio de acesso remoto síncrono e assíncrono, devido ao período da pandemia. O objetivo central das sessões foi apresentar estratégias de consciência rítmica e melódica das mães, tanto da língua falada, como também da música, na interação com os bebês. Ademais, buscamos oferecer suporte musicoterapêutico para as mães por meio de musicoterapia receptiva, ativa e interativa. Antes de levar mães e bebês para a sessão em conjunto, tivemos o cuidado de explorar com as mães aspectos perceptivos da musicalidade na prosódia da língua como também nas músicas. As estratégias aplicadas nas sessões com os bebês e as mães foram: a) voz falada versus voz cantada; b) diferentes timbres de instrumento; c) exercícios de aquecimento vocal e vocalizações; d) diferentes tessituras; e) ritmos musicais e de fala; f) o papel da iconicidade na estimulação de fala; g) diferentes canções infantis. Na finalização das sessões, pudemos notar mais confiança por parte das mães a respeito do que canta, toca e como fala com seu bebê. Além disso, a interação entre as mães na sala virtual, com as trocas de experiências, receios e dúvidas esteve bem presente.

Palavras-chave: Fonologia, Musicoterapia, Psicolinguística, Desenvolvimento da linguagem.



MÚSICA: O TORQUE NA RESSIGNIFICAÇÃO DO SILÊNCIO

Simone Maximo Pelis
Nirvana Ferraz Santos Sampaio

Resumo

Neste trabalho, apresentamos dados relativos à relevância da música para o sujeito idoso silenciado. Esta reflexão se apoia em um diálogo entre conceitos da acústica, da linguística, da abordagem enunciativo-discursiva da neurolinguística, e da física, com o objetivo de demonstrar que a música, para além de harmonizar o silêncio, pode constituir-se como momento rotacional que possibilita a ressignificação do silêncio e uma ancoragem para o sujeito. Para tanto, dados apreendidos em situações dialógicas entre pesquisador e sujeitos idosos, retirados de Maximo Pelis (2020), serão discutidos, verificando “rearranjos para falar por diferentes trajetos que, de maneira geral, se apresentam como uma relação não oficial, [...] mas, produto de um trabalho linguístico-cognitivo que circula por diferentes sistemas verbais e não verbais” (COUDRY, 2008, p. 13). Dessa forma, será observado como a música, enquanto processo alternativo de significação, possibilita a elaboração de sentido no envelhecimento. Assim, a partir da música, o sujeito idoso ancora sentidos, em meio a um momento de força, de alavanca, de pulsão, de rotação e de ação.

Palavras-chave: Silêncio, Música, Processos Alternativos de Significação



A CATEGORIZAÇÃO NA INTERLÍNGUA DE SURDOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO PB ESCRITO

Marcelo Meira Alves
Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira

Resumo

Esta investigação tem como objetivo apresentar a categorização na interlíngua (IL) de surdos adquirindo o português brasileiro (PB) escrito, tendo como recorte específico a categoria temporal. Para esta análise, tomamos por base estudos provenientes da psicolinguística, tais como, a teoria gerativa (CHOMSKY, 1995) que defende a hipótese inatista de aquisição de linguagem, considerando a relevância da Gramática Universal (GU) no processo de aquisição. Além dos estudos de Selinker (1994), que, por sua vez, defende a ocorrência de estágios na aquisição de uma segunda língua (L2), caracterizando esses estágios como IL. O corpus da nossa pesquisa se constituiu por amostras de textos escritos em contexto naturalístico produzidos em ambiente escolar. O grupo de sujeitos informantes foi composto por 7 alunos surdos da educação básica, sendo 3 cursando o Ensino Fundamental, 3 do Ensino Médio e 1 informante com o Ensino Médio concluído, caracterizando-se a pesquisa como transversal, pelo corte realizado, e naturalística, pelo tipo de amostra. Os dados foram analisados sob a perspectiva de que os equívocos e erros do processo de escrita dos surdos são etapas de interlíngua que todo aprendiz, naturalmente, percorre até adquirir o sistema da língua alvo, conforme defendem Selinker (1994), Brochado (2003) e Lessa-de-Oliveira e Alves (2020). Os resultados mostraram dois níveis específicos de IL nos textos dos informantes, quais sejam: Nível IL1 em que as marcações temporais apresentaram o emprego de estratégias de transferência da língua de sinais (L1) para a escrita da língua portuguesa (L2), e um nível de IL2, em que observamos uma mescla das duas línguas nas produções escritas dos informantes, na tentativa de apropriarem-se da língua alvo.

Palavras-chave: Aquisição de linguagem, Categoria tempo, Interlíngua



FOCO, FÉ E RITALINA: A BANALIZAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS NA ROTINA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E PRÉ-VESTIBULANDOS

Tamiles Paiva Novaes
Alice Vasconcelos Silva

Resumo

Este trabalho tem como objetivos: a) elucidar sobre a banalização do uso de medicamentos, conhecidos pela promessa de aumentar os níveis de concentração e foco durante a rotina de estudos, pelo estudantes universitários e pré-vestibulandos e b) abordar as consequências e implicações do uso indiscriminado. A partir desse contexto, problematiza-se o fenômeno da medicalização, fundamentando-se em autores como Barros (1983); Barros e Ortega (2011); Leonardo e Suzuki (2016); Oliveira, Harayama e Viegas (2016) e Ortega et al. (2010). Ao observar a realidade da sociedade brasileira, é notório que essa problemática está cada vez mais presente por consequência de uma série de questões, desde a prescrição em larga escala da composição metilfenidato para pacientes diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção, entre outros casos, até a cobrança cada vez mais imperativa na vida de adolescentes e jovens adultos para alcançar as melhores carreiras no mercado de trabalho, bem como a melhor situação financeira possível. Para alcançar os objetivos propostos, apresenta-se um levantamento de dados a partir da aplicação de questionário direcionado a alunos de cursos de graduação e pós-graduação a definir da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, bem como de cursinhos pré-vestibulares e colégios particulares da cidade de Vitória da Conquista – BA.

Palavras-chave: Atenção, Medicalização;, Educação.



O (DES)PREPARO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO À CRIANÇA “DISLÉXICA” EM PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA ESCRITA: UMA QUESTÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA?

Ana Ketilly Manhães Magalhães
Nirvana Ferraz Santos Sampaio

Resumo

Este trabalho parte da ideia de averiguação da literatura sobre dislexia e a sua relação com o conhecimento do professor, baseado na revisão de literatura integrada realizada por Lumertz (2020), a qual conclui que, dos 15 artigos analisados, apenas um teve como objetivo verificar o conhecimento do professor do ensino fundamental sobre dislexia. O estudo de Nascimento, Rosal e Queiroga (2018) corrobora com a perspectiva de Lumertz (2020) e alerta sobre o despreparo dos professores quanto à capacidade de reconhecer sinais de dislexia em uma criança em processo de apropriação da escrita e, conseqüentemente, de atender as necessidades desse aluno. Dito isso, objetivamos verificar se as abordagens dos autores dos estudos supracitados percebem a dislexia como uma patologia ou como uma singularidade do sujeito (MASSI; BERBERIAN; CARVALHO, 2012), e refletir sobre o papel do professor no diagnóstico da criança supostamente portadora de algum distúrbio de aprendizado. Esta análise e ponderação justificam-se no caminho contrário a patologização e medicalização da escola (MOUTINHO, 2014) e na estigmatização da criança “dislética” (MULLER, 2013). Na análise realizada, é possível observar que o estudo de Nascimento, Rosal e Queiroga (2018) partem de uma perspectiva patológica da dislexia, o que, conseqüentemente, brada por um preparo do professor defronte a um problema neurológico, desvincilhado da subjetividade da criança-aprendiz e limitando as possíveis intervenções pedagógicas a serem realizadas.

Palavras-chave: dislexia, diagnóstico, patologização da escola.



“MEU PAI”: O ENVELHECIMENTO PATOLÓGICO COMPREENDIDO À LUZ DA NEUROLINGÜÍSTICA DISCURSIVA

Érica Costa Rêgo
Simone Maximo Pelis

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de discutir a linguagem no envelhecimento patológico à luz da Neurolinguística Discursiva, referenciada no filme “Meu pai” (2021), dirigido por Florian Zeller e protagonizado por Antony Hopkins e Olívia Colman. O filme discorre a partir do olhar do protagonista idoso acometido por doença neurodegenerativa, revelando a fragmentação de suas funções cognitivas. Contudo, com a deterioração da mente, como se revela o sujeito? Sustenta-se a hipótese que é nos processos alternativos de significação que o sujeito se revela, nos “rearranjos para falar por diferentes trajetos que, de maneira geral, se apresentam como uma relação não oficial, [...] mas, produto de um trabalho linguístico-cognitivo que circula por diferentes sistemas verbais e não verbais” (COUDRY, 2008, p. 13). Os dados foram constituídos a partir das atividades enunciativas do personagem. As análises dos dados ancoradas no aporte teórico-metodológico da Neurolinguística Discursiva (ND) constataam que o sujeito se revela na linguagem, logo, a linguagem, verbal e não-verbal é constituinte desse sujeito, de sua história de vida e de suas particularidades. Onde há sujeito, há linguagem.

Palavras-chave: Linguagem, Neurolinguística, Neurogerescência



GT: DISCURSO, SUBJETIVIDADE, SIGNIFICÂNCIA

Coordenação: Daiane Neumann
Aroldo Garcia dos Anjos

Resumo

Presente desde suas reflexões iniciais acerca da singularidade da relação dos pronomes, a discussão sobre a subjetividade na linguagem é fundamental para que se compreenda o que Émile Benveniste discutiria mais tarde sob a denominação de o “duplo funcionamento subjetivo e referencial do discurso” (2006, p. 101), pelo qual o homem fala de si e do mundo simultaneamente, incluindo-se em seu discurso. Isso leva autores como Meschonnic (1982) e Dessons (2006) a afirmarem que a questão da significação do discurso é indissociável da noção de apropriação, uma vez que a língua é individual e, ao mesmo tempo, coextensiva à coletividade. Dessa forma, funda-se a partir dessa concepção de língua e de sociedade uma ciência da cultura. É, pois, pelo fato de o homem fazer do uso da linguagem seu modo de individuação que se pode falar de uma antropologia histórica da linguagem. Com base nessas reflexões iniciais acerca da constituição e da indissociabilidade entre linguagem e subjetividade, o presente simpósio tem como seu principal objetivo congrega pesquisadores das diferentes áreas dos Estudos da Linguagem que reflitam sobre discurso, subjetividade e significância, problematizando suas relações a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Desse modo, são desejadas investigações tanto de cunho teórico quanto analítico que abordem atividades discursivas, de constituição de significância e de subjetividade. As possibilidades que se abrem vão desde a mais aparentemente simples fala cotidiana até experiências teóricas e poéticas. Sendo assim, busca-se trazer ao debate estudos que tenham em foco fenômenos e questões de linguagem enquanto espaço de construção, ressignificação, subjetivação em suas diferentes manifestações discursivas.

COMUNICAÇÕES ORAIS

SIGNIFICAÇÃO E MISTÉRIO: GEORG TRAKL E A CANÇÃO DE KASPAR HAUSER

Aroldo Garcia dos Anjos (UFPel)

Resumo

Este estudo apresenta uma leitura de Kaspar Hauser Lied, Canção de Kaspar Hauser, de Georg Trakl, e objetiva observar como o poema cria a sua própria significância e o que ele faz. A presente exposição se delinea segundo uma reflexão de Gérard Dessons, presente em Émile Benveniste, *l'invention du discours*. Na subseção *Une sémantique de l'art*, Dessons discute a noção de arte em Émile Benveniste e a extensão de sua reflexão em direção ao texto poético. Dessa discussão, destacam-se, inicialmente, a concepção do poeta como criador e o olhar sobre a dimensão artística da linguagem, sobre “o lugar onde o valor se constitui” (DESSONS, 2006, p. 200). Derivada da poética do discurso meschoniquiana, essa leitura de Émile Benveniste, corroborada também por Hans Lösener (2006) e Chloé Laplantine (2008), coloca a subjetividade no centro da discussão literária, uma vez que a significação específica da arte é sempre particular. Com base na leitura de Dessons, Lösener e Laplantine, almeja-se, portanto, compreender 1) a discussão acerca da recriação, por parte do poeta, de uma nova semiologia; 2) como o poema de Trakl se constrói em sua própria poética.

Palavras-chave: Subjetividade, Poética, Georg Trakl., Semiologia, Semântica



LÍNGUA-DISCURSO E TRADUÇÃO: UMA ANÁLISE DE O ASSASSINATO DE UM DENTE-DE-LEÃO, DE ALFRED DÖBLIN

Jonatas Silva do Nascimento (UFPel)

Aroldo Garcia dos Anjos (UFPel)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir, a partir de reflexões de Émile Benveniste sobre a linguagem, aspectos linguísticos que perpassam a tradução, considerando a perspectiva de discurso e enunciação apresentada nas obras Problemas de Linguística Geral I e II. Buscamos apoio, ainda, na leitura que Gérard Dessons faz da obra benvenistiana, em Émile Benveniste, *l'invention du discours*. Tendo em vista a indissociabilidade entre subjetividade e intersubjetividade na linguagem, entendemos que a tradução acontece no nível discursivo e, por essa razão, objetivamos observar, no processo tradutório, o funcionamento do que Benveniste definiu como língua-discurso. Concebemos, assim, o ato de tradução como produção enunciativa e atualização da experiência humana. Segundo essa concepção, a partir do cotejo de duas versões de um conto, em alemão e em português, discutiremos como se constroem os sentidos em uma tradução e quais elementos estão em jogo nesse processo. Para tanto, analisaremos *Die Ermordung einer Butterblume*, conto de Alfred Döblin, traduzido para o português como *O Assassinato de um Dente-de-Leão*, por Marcelo Backes.

Palavras-chave: Discurso, Enunciação, Émile Benveniste, Alfred Döblin., Atualização



A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE EM THE WITCHER 3 WILD HUNT: UM OLHAR PARA AS NARRATIVAS DIGITAIS A PARTIR DA TEORIA BENVENISTIANA

Carolina Alves Peres (UFPel)

Resumo

Este trabalho tem o intuito de buscar a contribuição da abordagem enunciativa da linguagem para discutir acerca da construção da subjetividade em narrativas nos jogos digitais. Tomo como objeto de estudo o RPG eletrônico de ação e fantasia The Witcher 3: Wild Hunt, desenvolvido pela CD Projekt RED e baseado na série literária polonesa Wiedźmin de autoria de Andrzej Sapkowski. Para isso, apresento uma leitura da obra de Émile Benveniste buscando explorar as noções de subjetividade que perpassam e fundam aspectos de sua teoria. Tenho como ponto de partida a indissociabilidade entre subjetividade e linguagem para tratar da discursividade e do uso dos pronomes pessoais em sua dimensão pragmática, assim procuro explorar a constituição do sujeito e de sua individualidade através das relações intersubjetivas/alteritárias. É a partir do estudo do dispositivo trinitário da língua (eu, tu e ele) com aporte de Dufour (2000) que proponho a análise de como esses elementos aparecem em The Witcher 3, identificando como acontece a interação do jogador com o linguístico e o modo como ele se apropria da linguagem para experienciar a narrativa e construir sua historicidade colocando-se como eu no discurso. Posto isso, investigo a noção de subjetividade nos jogos digitais na intenção de observar em que medida as reflexões de Benveniste fornecem elementos que auxiliam o trabalho do designer de narrativa, principalmente no que se refere a pensar questões quanto à construção da subjetividade nas narrativas e ao espaço enunciativo do jogador.

Palavras-chave: Discurso, Subjetividade, The Witcher 3, Jogos digitais, Narrativa

**A PROPOSTA METODOLÓGICA PARA UMA ANÁLISE BENVENISTIANA NA
LITERATURA: UM ESTUDO SOBRE LÍNGUA E LITERATURA EM O
ESTRANGEIRO, DE ALBERT CAMUS**

André Rodrigues da Silva (UFPel)

Resumo

Tratando do estudo metodológico para a análise literária, este trabalho busca, a partir da obra de Émile Benveniste, em especial do Problemas de Linguística Geral I e II, mostrar como sua teorização potencializa a utilização de seu pensamento em direção a uma análise de textos literários. Para tanto, a obra escolhida para a discussão e para a análise é O Estrangeiro (1942), de Albert Camus. Sabendo da indissociabilidade entre linguagem e subjetividade e sujeito e história - a partir da qual Benveniste afirma que “é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito” (BENVENISTE, 2005, p. 286) – proponho uma análise linguística do estudo dos pronomes conforme teorizado por Émile Benveniste, cujo anseio refere-se à construção do percurso metodológico a fim de engendrar a travessia para uma análise na literatura. Na teorização proposta por Benveniste, conforme pontua a poética do discurso, perpassa transversalmente a questão da subjetividade e da discursividade. Considerando esse ponto de vista, a partir do estudo pronominal triádico (o eu que fala para um tu e se opõe a um ele), me debruçarei no trabalho para entender não só o papel da reversibilidade entre o eu e o tu, como também a ausência como presença da não-pessoa, o ele, no espaço enunciativo, com vistas a possibilitar um estudo sobre o narrador-personagem na obra de Camus, além de compreender de que maneira podemos pensar a análise da obra literária a partir de reflexões sobre a linguagem.

Palavras-chave: literatura, Subjetividade, O Estrangeiro, pronomes., língua

SAUSSURE-BENVENISTE: DOS PRINCÍPIOS DA LÍNGUA AOS PRINCÍPIOS DO DISCURSO

Camila Pilotto Figueiredo (UFPel)

Resumo

Em Semiologia da Língua, Émile Benveniste parte da semiologia saussuriana para chegar à noção de dupla significância e, assim, dar continuidade à ciência que Saussure antecipara como necessária para a compreensão da natureza da língua. Benveniste afirma que “é necessário ultrapassar a noção saussuriana do signo como princípio único” (BENVENISTE, 1989, p. 67), e isso significa que não apenas existirão os princípios que advêm do domínio semiótico e explicarão o funcionamento da língua, mas haverá também princípios próprios do domínio semântico, os quais explicarão o funcionamento discursivo da língua. Isso não significa, entretanto, que os princípios da língua não exerçam nenhum papel no plano discursivo. Gérard Dessons, na obra Benveniste et l’invention du discours explica que, para Meschonnic, as condições teóricas de possibilidade do discurso foram fundadas pelo trabalho de Saussure. Dessons, cita, então, os quatro princípios fundadores da semiologia saussuriana: princípio do radicalmente arbitrário; o princípio do funcionamento; o valor; o sistema. Dessons afirma, assim, que “esses quatro princípios determinam em conjunto a hipótese de um primado do discurso, o qual Saussure não teria desenvolvido, mas teria tornado possível” (DESSONS, 2006, p. 184). Tendo em mente a exposição feita, o presente trabalho visa a analisar a importância dos princípios saussurianos como fundadores de uma linguística discursiva, bem como compreender se há algum papel entre eles e os princípios próprios do domínio discursivo, como, o princípio da subjetividade da linguagem, o princípio da rima e o princípio de significância específica da obra de arte. A metodologia será de caráter bibliográfico, sendo utilizadas como obras principais a obra Curso de Linguística Geral e os Problemas de Linguística Geral I e II. Ainda, serão utilizadas obras que contribuam para a reflexão acerca da temática abordada, como a mencionada obra de Dessons.

Palavras-chave: Discurso, Émile Benveniste, língua, Ferdinand de Saussure, princípios

ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA SIGNIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NOS DISCURSOS DE GESTANTES E DE MÉDICAS(OS) OBSTETRAS

Suelen Aires Böettge (UFPel)

Resumo

O presente trabalho pretende abordar um tema bastante sensível, em especial, para as mulheres gestantes: a violência obstétrica. Para a elaboração deste trabalho, serão analisados comentários de gestantes que passaram pela experiência da violência obstétrica no pré-parto e parto. Esses comentários foram veiculados em uma página pública do Facebook - intitulada Violência Obstétrica - criada por uma mulher após ter sofrido violência obstétrica. Com o objetivo de aprofundar as análises e discussões derivadas dos dados, lançar-se-á mão de fragmentos de uma entrevista realizada com médicas(os) obstetras em que se abordou o tema em questão. Essas entrevistas estão disponíveis na tese de doutorado sob título “O sensível e o insensível na sala de parto: interdiscursos de profissionais de saúde e mulheres”, de Virgínia Junqueira Oliveira. Nesse cotejo, será possível perceber como os dois grupos significam a expressão violência obstétrica através de uma análise linguística, com base na discussão teórica de Émile Benveniste em PLG I (1976) e PLG II (1989), com o apoio de Dany-Robert Dufour (2000), no que tange à intersubjetividade, subjetividade e às três pessoas verbais: “eu-tu/ele”, que atravessam as relações estabelecidas entre a forma e o sentido, o domínio semântico e o domínio semiótico, a partir da sua sintagmatização e semantização. Para tanto, verificaremos como o discurso foi organizado para que determinado sentido, atribuído pelas mulheres e médicas(os), fosse produzido.

Palavras-chave: Discurso., Significação, obstétrica., Violência



O VALOR LINGUÍSTICO E A SIGNIFICAÇÃO EM SAUSSURE

Pedro Henrique Alencar da Silva (UFPEL)
Camilla Pilotto Figueiredo (UFPEL)

Resumo

A noção de valor é fundamental dentro do pensamento saussuriano. Ela contribui para explicar como ocorre o funcionamento da língua enquanto sistema. Entretanto, a definição de valor ainda parece se confundir com a de significação. Mesmo Saussure atesta essa dificuldade, questionando se tais palavras são sinônimas e afirmando a possibilidade de confusão entre elas. Todavia, Saussure não acredita que sejam idênticas, advertindo que não diferenciar esses termos pode reduzir a língua a uma nomenclatura. Quando nos atemos a essas noções no Curso de Linguística Geral, há passagens que parecem indicar que a noção de valor estaria contida na noção de significação, como quando Saussure afirma que “o valor, tomado em seu aspecto conceitual, constitui, sem dúvida, um elemento da significação” (SAUSSURE, 2006, p.133). Em contrapartida, outras passagens parecem indicar o contrário, no sentido de que a significação decorreria do valor: “Um valor pode, inclusive, não ter qualquer relação num elemento: concreto [...] e resultar apenas da ordenação dos termos; se, por exemplo, em francês os dois grupos *je dois* e *dois-je*? têm significações diferentes (‘eu devo’ e ‘devo eu?’), isso não se deve senão à ordem das palavras” (SAUSSURE, 2006, p. 171). Tendo isso em vista, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma possibilidade de leitura no que concerne à diferenciação entre esses termos, indicando que a noção de significação, tal como a compreendida em Saussure, só é possível a partir da noção de valor. A metodologia será de cunho bibliográfico, tendo como obra principal o Curso de Linguística Geral e como auxiliar os Escritos de Linguística Geral. Ainda, serão utilizados trabalhos que já tematizaram a questão e que contribuam para o enriquecimento teórico da temática abordada. Visa-se mostrar, através da relação que propomos entre valor e significação, como Saussure se distancia de uma noção de língua como nomenclatura.

Palavras-chave: Sentido, Valor, significação, saussure

O DISCURSO COMO UM ÍNDICE GLOBAL DE SUBJETIVIDADE E REFERÊNCIA NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA

Giovane Fernandes Oliveira (UFRGS)

Resumo

Esta comunicação versa sobre as noções de "discurso", "subjetividade" e "referência" como teorizadas por Émile Benveniste e as desloca para pensar a aquisição da escrita. Para tanto, parte-se da ideia que Gérard Dessons formula sobre o discurso como um índice global de subjetividade e propõe-se uma ampliação dessa ideia com vistas a situar o discurso como um índice global de subjetividade e referência. Tal ampliação justifica-se pela aproximação que Benveniste estabelece entre as noções de discurso, subjetividade e referência ao defender uma concepção de língua como prática humana, cujo fundamento reside no duplo funcionamento do discurso, subjetivo (relação eu-tu) e referencial (relação eu-tu/ele), funcionamento que inclui a pessoa como falante no discurso e como participante na sociedade. Com base nesse percurso teórico, analisam-se recortes enunciativos de duas crianças acompanhadas em coletas naturalísticas – em ambiente doméstico – e longitudinais – ao longo de dois anos e meio. A análise dos recortes, que contempla tanto as alocações faladas e escritas em que as crianças dialogam com o outro enquanto leem e escrevem quanto os enunciados escritos resultantes dessas alocações, permite identificar, para cada uma das três noções centrais, um “outro” teórico: para o discurso, a enunciação como o seu processo de produção; para a subjetividade, a intersubjetividade como sua condição e seu efeito; para a referência, a correferência como a possibilidade correlata da necessidade de referir. No vir a ser escrevente, o discurso figura, pois, como uma “globalidade enunciativa” (DESSONS, 2006), constituindo e sendo constituído por relações (inter)subjetivas e (cor)referenciais atravessadas por variadas práticas sociais, funcionamentos discursivos e estruturas linguísticas que possibilitam a instauração de uma subjetividade outra – senão nova, renovada –, porque ligada a modos de enunciação outros de a criança na língua e na sociedade estar e de nelas propor-se como sujeito e como participante, respectivamente.

Palavras-chave: Discurso, Enunciação, Subjetividade, aquisição da escrita, referência

RITMO NA LINGUAGEM: UMA ABERTURA TEÓRICA E UMA TRANSFORMAÇÃO DO TRADUZIR

Antonella Romina Savia Vidales (UFPel)

Resumo

Ao desenvolver uma proposta tradutória, cada tradutor tem como base um conceito de língua, linguagem e literatura. A nossa base é a poética do traduzir proposta por Meschonnic. O trabalho de tradução proposto pela poética permite pensar a tradução sem dissociar a forma e o sentido, o som e sentido no ato de traduzir. Meschonnic ([1999] 2010) afirma que ao traduzir considerando o contínuo do discurso é preciso levar em conta outras prioridades. Agora é preciso levar em consideração o ritmo, a significância, o efeito produzido pelo texto. Quando passamos a considerar o ritmo como organização do discurso, observamos o contínuo na linguagem, a poética cria uma nova forma de análise tradutória. Assim, o objetivo deste trabalho, que se configura como um projeto de pesquisa de doutorado é partir da proposta meschonniquiana e pensar a tradução, da língua espanhola para a língua portuguesa, de ensaios de Alfonsina Storni. Como recorte para este trabalho, apresentaremos duas análises “Feminidades” e “Feminismo Perfumado”, buscaremos observar como esses discursos produzem um efeito e um ritmo. O nosso olhar se pautará em considerar o efeito de escuta do texto, o modo de significar, levando em consideração os acentos sintáticos e prosódicos, a significância, os ecos prosódicos, o efeito que o texto original buscou construir. Nosso intuito é apresentar traduções que reflexionem acerca do ato tradutório e que considerem critérios linguísticos e literários. Para traduzir um texto pela poética é necessário compreender como funciona o texto, o seu discurso. O ritmo é organização do discurso, do sentido desse discurso. Assim, esse sentido do discurso realiza-se em e por todos os elementos do discurso. O ritmo do texto pode carregar sentidos além daqueles das palavras.

Palavras-chave: Poética do traduzir, Significância, Storni, Ritmo

CANTO E CANÇÃO COMO MANIFESTAÇÃO DISCURSIVA: INTERSUBJETIVIDADE E PERFORMATIVIDADE

Bianca Czarnobai De Jorge (UFRGS)

Resumo

O canto e a canção são objetos costumeiramente abordados a partir dos Estudos Literários, dos Estudos em Semiologia ou pela própria Semiótica. Canto e canção costumam ser analisados e conceituados a partir de suas unidades em relação, pensando sobre como estas organizam um efeito artístico particular ou como representam grupos, comunidades e sujeitos. Observando canto e canção segundo uma perspectiva voltada para as possíveis expressões de linguagem, buscamos entender, a partir de noções apresentadas por Luiz Tatit em "O cancionista: Composição de Canções no Brasil" (2012), de que maneira canto e canção podem ser consideradas expressões discursivas. Para tanto, pensaremos sobre as noções de ser, fazer, ritmo, dicção e timbre, todas trazidas pelo autor na referida obra, com a intenção de relê-las e, talvez, deslocá-las, segundo uma perspectiva enunciativa. Embora as noções sejam advindas de estudos acerca da composição de canções e da semiótica tensiva, acreditamos que repensá-las a partir de noções propostas por Émile Benveniste em "Problemas de linguística geral" (I e II, respectivamente 2005 e 2006) possa sugerir uma nova abordagem do canto e da canção como objeto de estudo. Buscando pensar sobre a relação entre semiótico e semântico apresentadas pelo linguista francês, bem como sobre as noções de intersubjetividade e discurso, presentes em sua obra e organizadoras de seu pensamento acerca da linguagem, almejamos observar canto e canção como atos performativos de língua e de linguagem que colocam em evidência as mesmas relações que a língua ordinária, ainda que de uma maneira particular e específica. Nos utilizaremos, também, de dois de seus leitores – Gérard Dessons e Henri Meschonnic – para aprofundarmos nossa reflexão acerca de discurso e de ritmo, este último enquanto característica de linguagem e consideravelmente distinto daquele tradicionalmente usado em música.

Palavras-chave: Discurso, canto, Benveniste, performativo, canção



ESCUITA E TRADUÇÃO DO RITMO NA OBRA DE LEONARD COHEN

Maurício Giordano (UFPel)

Resumo

Esse projeto busca traduzir canções e poesias de Leonard Cohen com o auxílio da proposta de Poética do Ritmo de Henri Meschonnic. Parte-se da posição de considerar a poesia como o máximo da subjetivação e, com isso, encarar a obra literária como um sistema de discurso. Desse ponto de vista, as letras de canções e poemas escolhidos serão pensados além da tradução do sentido literal, mas considerando o sujeito da obra e os efeitos produzidos nesta. Em um primeiro momento, este trabalho envolverá uma pesquisa geral acerca da obra de Cohen que incluirá conceitos recorrentes, tais como a relação com o religioso, com o judaísmo e com a sexualidade. Com base no sistema elaborado pelo corpo de trabalho de Cohen, partirei para as obras individuais. Tendo como base a teoria do ritmo proposta por Meschonnic e sua discussão teórica nas obras *Éthique et Politique du Traduire* (2007) e *Poética do Traduzir* (2009) considerarei aspectos prosódicos, sintáticos, rítmicos para ouvir a significância nas letras das canções e poemas de Leonard Cohen e traduzir o seu ritmo em língua portuguesa.

Palavras-chave: Tradução, Ritmo, Leonard Cohen, Significância.



ENTRE A TESTEMUNHA E A PALAVRA, O DEVER FALAR: O TESTEMUNHO COMO OBJETO DE UMA ANTROPOLOGIA DA ENUNCIÇÃO

Santiago Bretanha (UFPel)

Resumo

O presente trabalho discute a imbricação entre escrita e testemunho na enunciação a partir da obra Retrato Calado, de Luiz Roberto Salinas Fortes. Embora “evidente”, trata-se de uma relação que carrega uma particularidade: aquele que escreve o faz questionando-se sobre o papel de sua enunciação, sobre as significações que a língua inscreve sobre si mesma e sobre a violência. Pautado nos princípios da Antropologia da Enunciação, tal como Flores a propõe, o gesto analítico levado a efeito assume a linguística como um conhecimento sobre o homem em sua propriedade loquens, especificamente no instante em que se singulariza no/pelo discurso. As reflexões traçadas concluem que Salinas constitui-se como sujeito ao dar testemunho de sua própria dessubjetivação; por meio da repetição/recuperação da memória na escrita, procura garantir os documentos da própria presença a uma experiência que, manifestamente, lhe escapa. Nesse sentido, ao sustentar propósitos significantes sobre a tortura, o testemunho assume a ordem de uma experiência de linguagem cujas fronteiras contornam uma cisão entre o homem e a palavra.

Palavras-chave: Antropologia da Enunciação, Testemunho, Testemunha

GT: EDUCAÇÃO E LITERATURA: A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO EM ESCOLAS E UNIVERSIDADES

Coordenação: Fernando Stanzione Galizia
Andressa Jove Godoy

Resumo

Este grupo temático (GT) tem como objetivo ser um espaço de diálogo e debate sobre pesquisas e relatos de experiência cujas temáticas estejam direta ou indiretamente relacionadas à Mesa-Redonda 3 (Educação e Literatura – o letramento e a formação do leitor literário). Dessa forma, serão acolhidos trabalhos que versem sobre nuances da formação do leitor literário, como o letramento literário, modelos de ensino de literatura, a seleção e organização de conhecimentos no ensino de literatura e a formação de professores de literatura. Todos estes temas podem estar relacionados tanto ao ambiente escolar como ao universitário. Tendo isso em vista, neste GT, também serão apresentados, como comunicação dos proponentes, os resultados e análises frutos de uma pesquisa que investigou os impactos dos modelos de ensino de literatura durante o percurso formativo de licenciandos em Letras, na educação básica e na universidade, nas concepções de ensino de Literatura que norteiam as suas (futuras) práticas profissionais. A pesquisa foi desenvolvida como estudo multicase, contando com dois alunos concluintes do curso de licenciatura em Letras. Desses, um já atuava profissionalmente como professor de literatura; e o outro, nunca o havia feito fora do contexto formativo de estágios. Os licenciandos contribuíram com o processo de construção de dados ao participarem de entrevistas semiestruturadas, nas quais foram convidados a descrever e a refletir sobre as suas aulas de Literatura na educação básica, no ensino superior e na (futura) prática profissional. Essas entrevistas foram analisadas com foco naqueles que foram chamados de demonstradores e definidores de modelo de ensino de literatura: dinâmica de aula; conteúdo; material didático, avaliação e função do ensino. Os relatos sobre esses tópicos foram observados à luz dos conceitos de letramento literário e de modelo historiográfico de ensino de literatura (LEAHY-DIOS, 2004; PAULINO; COSSON, 2009), e as abordagens de ensino (MIZUKAMI, 1986). A partir da análise proposta, foi possível verificar a adoção majoritária de práticas próprias ao modelo historiográfico e à abordagem tradicional nos períodos de formação dos licenciandos na educação básica e na universidade, as quais, como também demonstrado pelos relatos dos alunos, acabam por ser por eles reproduzidas em suas aulas como professores, mesmo que tenham, conforme demonstrado, o desejo de lecionar aulas de literatura diferentes daquelas que experienciaram como alunos.

COMUNICAÇÕES ORAIS

O RETRATO DE DORIAN GRAY E O MITO DO NARCISO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LITERATURA EM INTERFACE COM A PSICANÁLISE PARA O ENSINO MÉDIO

Gisele dos Santos Favero (Universidade Nove de Julho)
Lucia Maria dos Santos (Universidade Nove de Julho)

Resumo

A presente comunicação situa-se na linha de pesquisa de literatura e psicanálise, para fins didáticos na educação básica na modalidade do Ensino Médio. Ao investigar o tratamento da literatura literária, no contexto educacional, por meio da consulta dos documentos educacionais, constatou-se o uso desta como um instrumento de ensino de gramática de forma descontextualizada e subjetiva. Nosso objetivo é o de propor uma intervenção na prática pedagógica da literatura vitoriana (Literatura Inglesa) tendo como recurso o conto “O Retrato de Dorian Gray” (WILDE, 2016), em interface com o mito do narciso de Freud (2010), para promover um círculo de cultura freiriano, com debates e discussões, com o intuito de conduzir os educandos à percepção do mito de narciso na narrativa do romance e, consecutivamente, levá-los a compreender a literatura como um espelho, refletindo o comportamento e as questões psicopatológicas, inerentes ao ser humano. Com o auxílio das teorias psicanalíticas, o educando do ensino médio tem a possibilidade de, ao interpretar o texto literário, ultrapassar os próprios limites de subjetividade. Faz necessário explicitar que há temas ligados ao narcisismo, na concepção psicanalítica e no contexto da obra, presentes em muitos trabalhos científicos e acadêmicos, que são explorados na contemporaneidade, entretanto, nenhum deles traz a evidência da aplicação de uma proposta pedagógica. Temos como aporte teórico as contribuições de Freud (2010), na psicanálise e Freire (1967), na educação. Para compreensão do conto de Wilde, esta pesquisa apoia-se em Candido (1999) que, ao mostrar a literatura, como um elemento propício a despertar fantasias e a imaginação no leitor, contribui para uma formação humanística e igualitária. Para tanto, os procedimentos metodológicos utilizados foram o qualitativo/social e de campo (MINAYO, 2002), uma vez que temos em vista a formação humana sob a égide da literatura em interface com as contribuições psicanalítica, aplicadas ao contexto educacional.

Palavras-chave: Círculo de Cultura., Narcisismo, Paulo Freire, Dorian Gray, Freud



O LIVRO INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO LIVRO “A VISITA” E SUAS POSSIBILIDADES

Gabriele Damin de Souza (UFSC)

Fabiana Giovani (UFSC)

Resumo

Investigar as possibilidades de leitura de textos escritos é, fundamentalmente, trabalhar no âmbito da linguagem. Assumindo a perspectiva bakhtiniana, que concebe a linguagem como forma de (inter)ação social, a leitura se configura como um processo dialógico de construção de sentidos. Isso significa que a materialidade do texto é o ponto de encontro entre leitor e escritor, este, como locutor, dialoga com aquele, que no papel de interlocutor interpreta e responde ativamente ao que é dito/escrito. O ato de ler, portanto, não se caracteriza como passivo, ao contrário, é responsivo e pressupõe a alternância das vozes de sujeitos reais em diálogo. Sob esta perspectiva, este trabalho tem como objetivo debruçar-se sobre o livro infantil “A visita”, de Antje Damm, com a proposta de esboçar uma análise sobre a construção dos seus sentidos, levantando hipóteses de como contribuir com a formação do leitor literário. Ao compreender que a investigação aqui proposta afasta-se do rigor científico e da exatidão positivista, adotamos a perspectiva fundada sobre a premissa de uma ciência-outra, uma heterociência (Bakhtin, 2003) preocupada com a profundidade e não com a generalização, com a humanização e não com a “coisificação”. A nossa opção metodológica foi pelo paradigma indiciário. As raízes de tal paradigma remontam à época em que o ser humano rastreava sua presa a partir da observação e que, aplicado ao campo da linguagem, permite construir um caminho interpretativo por meio de pistas, indícios, sinais, deixados no material analisado. As análises evidenciaram que o livro, como texto escrito, não se limita às páginas impressas, ao contrário expande-se e dialoga com os textos que o precederam, com o contexto de sua produção e, principalmente, com o seu leitor. Este, por sua vez, responde ao livro que lê, como sujeito inserido em determinado contexto e que se constitui, dialogicamente, dentro dele.

Palavras-chave: leitura, paradigma indiciário, estudos bakhtinianos, formação do leitor literário

O LUGAR DA ADAPTAÇÃO NA FORMAÇÃO DE LEITORES DE LITERATURA: O CASO DE DOM CASMURRO ADAPTADO PARA HQ

Milena de Andrade Souto (UNIFESP)

Resumo

Este trabalho é o resultado da dissertação de mestrado apresentada ao Programa da Pós-Graduação em Letras na Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. É proposto observar as adaptações literárias de clássicos da literatura universal para história em quadrinhos para o público infantojuvenil e o seu funcionamento na formação literária dos alunos pertencentes aos anos finais do Ensino Fundamental, com foco na obra Dom Casmurro, de Machado de Assis, e Dom Casmurro da série Clássicos Brasileiros em HQ, Editora Ática, de Ivan Jaf e ilustrações de Rodrigo Rosa, obra pertencente ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Os objetivos da pesquisa contemplam construir uma reflexão sobre as possibilidades de práticas de leitura realizadas nas escolas, considerando o papel do professor como mediador de leitura, estabelecendo reflexões acerca do letramento literário e da formação do gosto leitor nos anos escolares, trazendo os autores Cosson (2014, 2016), Soares (1999), Dalvi (2013) e Jouve (2012), a formação de novos leitores a partir de adaptações de obras clássicas com base nos autores Machado (2002) e Feijó (2010), a questão de obras clássicas da leitura a partir de Calvino (1993) e Machado (2002) e adaptação de acordo com Hutcheon (2013), mediação de leitura a partir das considerações dos autores Ceccantini (2009) e Silva (2009) e estudos sobre os quadrinhos de Ramos (2010), Pina (2014) e Rodrigues (2014). Com inspiração em leituras compartilhadas apresentados por Cosson (2014) e no laboratório de leitura de Gallian (2017), foi criada uma metodologia para auxiliar professores na mediação de leitura e interpretação de obras em HQ adaptadas de clássicos da literatura, intitulada de “Oficina de Leitura: o romance e a HQ”, trazendo um roteiro de atividades que contemplam as categorias narrativas: narrador, personagens, enredo, tempo e espaço.

Palavras-chave: Adaptação, Ensino, Oficina, Literatura, HQ.

“A CASA” É LAR – LITERATURA: ARTE E REFLEXÃO

Marinilza Rocha de Araujo Faria (UNITAU)

Resumo

Um dos desafios da escola e do professor é desenvolver o hábito de leitura e o gosto pelo texto literário em alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Uma possibilidade de se alcançar êxito diante desse desafio é a aproximação da temática do texto proposto em sala com o contexto social em que o aluno está inserido. Como um exemplo dessa aproximação, o presente trabalho, recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, tem por objetivo central apresentar uma sequência didática, de natureza dialógica, do poema “A casa” do poeta Renan Inquérito (2014), representante da Literatura Marginal, para turmas de 8º ou 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas, em especial, das situadas em comunidades periféricas. Os objetivos específicos são: apresentar pressupostos teóricos da função humanizadora da literatura, por Candido (2004); apresentar breve conceituação de Literatura Marginal, por Nascimento (2006); refletir sobre o papel do professor como mediador de leitura literária (ZILBERMAN, 2013) e sobre a importância do letramento literário, a partir de Cosson (2009); e refletir sobre a contribuição da Aprendizagem Dialógica (AUBERT, 2016) no processo de aprendizagem dos alunos. A sequência didática parte da leitura do poema “A Casa” de Renan Inquérito e propõe uma análise de conteúdo e forma, bem como uma leitura dialógica do texto, a partir de uma Tertúlia Literária Dialógica, em seguida são estabelecidas relações de dialogismo do poema de Inquérito com o poema homônimo de Vinícius de Moraes. Como resultado, espera-se contribuir para o trabalho do professor de Língua Portuguesa, uma vez que o trabalho apresenta novas possibilidades para que os professores vejam na Literatura Marginal uma possibilidade de aproximação do texto literário à realidade de alunos que vivem em meio à cultura de periferia.

Palavras-chave: leitura literária, Mediação de leitura, Literatura Marginal.



LITERATURA INFANTIL E A MULTIMODALIDADE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE FORMAÇÃO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

Heloisa Aparecida Candido Miquelino (UFSCar)

Resumo

O presente artigo busca refletir sobre a literatura na Educação Infantil, na construção um processo educativo a partir de sugestões práticas da leitura de livros infantis como recurso de multimodalidade, tendo a diversidade de modos de comunicação existente que além da escrita e da oralidade, incluem os modos de comunicação visual-imagens, fotografias, os gestuais, entre outros. A inserção da literatura, no cotidiano das escolas, para infância objetiva o cultivo do pensamento, através de uma educação crítica-reflexiva. A leitura de uma obra literária vai além de uma simples interpretação simbólica do código gráfico, todavia, se origina e se desenvolve a partir das experiências e leitura do mundo, dos fatos, da cultura e do próprio pensamento humano. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar ações pedagógicas de mediação, em atividades que integram a literaturas infantis, por meio de um projeto de letramento literário que buscou o desenvolvimento de diferentes linguagens, da leitura com o uso de artefatos multimodais e multissemióticos que mesclam palavras, elementos pictóricos, sonoros, numa mesma superfície. Deste modo, o trabalho descreverá as intervenções realizadas junto às crianças 3 a 5 anos em escolas de Educação Infantil. A metodologia do trabalho encontra-se organizada em duas etapas: i) Descrição das atividades previamente planejadas ii) Reflexão sobre as ações didáticas a luz de referenciais teóricos, a respeito da literatura como recurso pedagógico na Educação Infantil. Concluímos que uma proposta de trabalho com a literatura possibilita a ampliação das habilidades imaginativas, da função simbólica, da construção de interações, de exploração das possibilidades das diferentes linguagens, sendo fundamental para o desenvolvimento e formação das crianças, na primeira infância.

Palavras-chave: literatura, Multimodalidade, educação infantil., letramento literário

MULTILETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DO LEITOR JUVENIL EM TEMPOS PANDÊMICOS POR INTERMÉDIO DA POESIA

Geovânia de Souza Andrade Maciel (IFRO)
Eliane Ricarte Rodrigues (SEED-RO)

Resumo

A escola é a principal instituição de letramento (KLEIMAN, 2005, p. 38) e sem dúvida alguma, a partir do momento que prioriza em suas práticas o estímulo ao acesso às obras literárias, passa a ser, igualmente, espaço privilegiado para a escolarização literária (SOARES, 2017; COSSON, 2016). Sabe-se que o contexto atual pandêmico passou a ser majoritariamente mediado pelas tecnologias digitais, tal fato induziu maiores desafios para o ensino literário. O presente artigo apresenta uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico, que retoma alguns conceitos importantes de estudos internacionais e nacionais sobre letramento (SOARES, 2017), letramento literário (COSSON, 2016) e multiletramentos (ROJO e MOURA; 2012), no intuito de alcançar os elementos do MultiLetramento literário exposto por Maciel (2020). Na sequência, colocará tais aspectos multiletrais em evidências, por meio das reflexões obtidas de uma prática multiLiterária concretizada com alunos do ensino médio que foi intermediada pelo uso das mídias e poesia durante o período de ensino remoto emergencial (ERE). A prática consistiu na leitura de poemas das gerações modernistas e na continuidade da atividade os estudantes produziram videopoemas que utilizaram como meio de produção diferentes mídias (vídeos, figuras, sons, letras, fotografia, entre outros). Conclui-se, assim que a proposta do multiLetramento literário intermediada pelo uso das mídias digitais, promove um maior envolvimento e protagonismo dos estudantes juvenis, além de contribuir satisfatoriamente para sua formação literária.

Palavras-chave: Aspectos Multiletrais, Leitor Multiliterário., Multiletramento Literário, Mídias Digitais



GT: EDUCAÇÃO, DISCURSOS E SUBJETIVIDADES

Coordenação: Luciana Aparecida Silva de Azeredo
Georgiana Luna Batinga

Resumo

Entendemos que a educação é um bem público e um direito social e como tal, deve ser ofertada democraticamente pelo Estado, para todos. Dessa forma, o tema proposto busca favorecer reflexões acerca do espaço escolar idealizado como um lugar de construção de conhecimento, democrático, solidário e que oportuniza a emancipação do sujeito-aluno; como um lugar que permite práticas dialógicas de aprendizagem e inspira reflexões e possibilidades para mudanças e transformações pessoais e sociais, rejeitando a violência e a exclusão social. Entende-se que o processo de conscientização das dinâmicas relacionais inerentes ao espaço social está em constante construção e é construído e reconstruído por todos, no entanto, nem todo ser humano é reconhecido e se reconhece nesse processo, o que incita questionamentos se o processo de formação educacional tem favorecido a emancipação dos sujeitos ou apenas reproduzido a disciplina, principalmente em relação à educação exercida no ambiente escolar. Dessa forma, no âmbito do debate educacional, desejamos receber trabalhos que problematizem essas questões, e que contemplem ainda discussões relativas à emergência de subjetividades e identidades; às relações de poder e de saber; à ética e à estética da existência nos discursos que atravessam a educação brasileira, discursos esses, produzidos pelo Estado e pela mídia, e pelos quais a educação é constantemente (re)constituída. Pretende-se problematizar, no discurso da/sobre a educação e em práticas educativas diversificadas, as emergências de (formas-) sujeitos e suas identidades como efeitos de sentidos dos macrodiscursos da contemporaneidade, em um mundo globalizado e (pós-)pandêmico. Interessa-nos ainda levantar discussões sobre como as tramas macrodiscursivas afetam os microdiscursos das práticas educativas na educação brasileira. Dentre os macrodiscursos, destacamos o neoliberalismo, a financeirização da educação, o uso da tecnologia e os novos métodos de ensino e aprendizagem, programas e políticas públicas educacionais de inclusão, a relação de aprendizagem professor-aluno e a inclusão social. São bem-vindos estudos reflexivos, ensaios teóricos e teórico-empíricos, contemplando a perspectiva multidimensional e dialética do discurso, a partir do escopo teórico discursivo, na interface com os estudos arquegenealógicos de Foucault e/ou com a epistemologia da Análise Crítica de Discurso (ACD) de Fairclough, que promovem o pensar crítico, a ação-reflexão-ação e priorizam a mudança e a transformação. Serão também aceitos trabalhos embasados em outros autores (pós-)críticos.



COMUNICAÇÕES ORAIS

A PRÁTICA DA AUTORIA NO AMBIENTE ESCOLAR: O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE AUTOR DO ALUNO

Érika Rodrigues Moraes Machado Girão (UECE)

Resumo

A autoria vem ganhando espaço em pesquisas do meio acadêmico. O tema, cuja definição parece não ser consensual entre aqueles que se debruçaram sobre seu estudo, pouco ou nada é evidenciado no ambiente escolar. A tradição de um ensino mecanicista, pautado na preocupação com a forma e com os dogmas gramaticais que premeiam as produções levam o educando a manter uma relação meramente institucional com a linguagem. Ademais, a falta de um contexto de produção induz o discente a desconsiderar o caráter dialógico e interacionista da linguagem, o que irá repercutir na expressividade e na autoria daquele que produz o texto. Nesse sentido, objetivamos com este artigo refletir sobre como a escola, enquanto importante agência de letramento, contribui para a formação de um aluno autor que desenvolve em seus textos seu projeto de dizer, buscando colocar em prática sua responsabilidade enunciativa e reconhecendo que a escrita se constitui como um movimento para o outro, um pacto de cooperação entre autor e interlocutor.

Palavras-chave: escrita., leitura, Autoria



AS PRÁTICAS DE LEITURA SOB A PERSPECTIVA SOCIAL

Dayane Pereira Barroso de Carvalho (UEMASUL)
Zanado Pavão Sousa Mesquita (UEMASUL)

Resumo

Os indivíduos inseridos em sociedades grafocêntricas devem se utilizar de práticas de leitura como instrumento de emancipação, o que requer reflexão de como ocorre o acesso à leitura, sua mediação e as estruturas de poder e os ambientes sociais, nos quais os aprendizes são envolvidos. Assim, esta comunicação pretende discutir leitura como instrumento de emancipação. Ademais, como as práticas de leitura podem modificar as condições dos sujeitos, que se encontram em situação desfavorecida, as estruturas excludentes de poder e como essas estruturas podem limitar suas escolhas. O Brasil ainda se encontra em uma situação educacional que merece atenção. Alavancar os níveis de leitura e práticas sociais de leitura, em um país que ainda mantém níveis alarmantes de pobreza e extrema pobreza, requer mudanças não apenas nos limites dos muros escolares. O Estado precisa garantir que todos tenham condições não só de acesso à escolarização, mas, também, de permanência. É preciso subverter a ordem social. As mudanças na educação produzem transformações na aprendizagem dos sujeitos. A abordagem desta reflexão é bibliográfica e fundamenta-se em estudos de Freire (1987), Gadotti (2015), Koch; Elias (2009), Morin (2011), Soares (2017, 2009), Solé (1998), entre outros. A escola brasileira tem avançado, mas ainda há muito a ser feito para que os níveis satisfatórios de leitura, sejam alcançados. A relevância desta reflexão se dá pelo fato de poder contribuir com professores, gestores e os que se envolvem com o ensino da leitura, bem como com estudantes que estão em formação com o mesmo propósito.

Palavras-chave: leitura, Letramento, Práticas Sociais de Leitura

O ENSINO DE LÍNGUA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO PROPOSTOS PELA BNCC: HETEROGENEIDADE E CONTRADIÇÕES DISCURSIVAS

Simone Gabriela Rodrigues Benedito (IFSP - CJO)
Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro Bartho (IFSP - CJO)

Resumo

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma a urgência de leituras que contribuam para problematização dos possíveis desdobramentos de suas propostas. Assim, objetivamos analisar os discursos manifestados no texto da base, respaldando-nos em dispositivos teóricos da Análise de Discurso Francesa, sobretudo nos conceitos de formações discursivo-ideológicas, de memória discursiva e de heterogeneidade. Esse modelo de análise busca evidenciar os efeitos de sentidos em determinadas condições sócio-históricas de produção. Em outros termos, busca-se desnaturalizar discursos e reconstruir os processos arqueogenealógicos que permitem a produção de determinados sentidos e não de outros. Delimitamos como corpus de pesquisa a parte introdutória da BNCC e a parte em que constam os direcionamentos para os anos iniciais do ensino fundamental, abarcando a área de linguagens. A análise, de abordagem qualitativa e discursiva do texto oficial da BNCC, percorreu duas etapas: a primeira foi o rastreamento de escolhas textuais-enunciativas e de repetições flagradas no documento; a segunda foi o processo de interpretação, sob os pressupostos teóricos mobilizados, desses indícios enunciativos, para que pudéssemos desnudar as formações discursivas e ideológicas que engendram o material analisado. Dentre os eixos de análise construídos em interação com o corpus, selecionamos, para a presente comunicação oral, o de observação das manifestações das concepções de língua e de leitura materializadas na base, as quais, por sua vez, remeteram-nos à concepção de alfabetização predominante. Resultados apontam que as propostas de ensino de língua materna são conflitantes, pois aparentam dialogar com os estudos enunciativo-discursivos sobre a língua e com a noção de letramento; contudo as relações discursivas concretizadas no documento se contradizem em diversos pontos, desvendando, assim, as formações ideológicas que marcaram algumas disputas por espaço na BNCC e revelando, sobretudo, o contexto sócio-histórico heterogêneo e contraditório que a engendrou.

Palavras-chave: BNCC, Heterogeneidade discursiva, Contradições discursivas, Alfabetização e Letramento, Ensino de língua materna



O ESPAÇO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE PELA ALTERIDADE

Marcio Jean Fialho de Sousa (UNIMONTES)

Resumo

É lugar comum afirmar que a escola é o reflexo da sociedade, sabemos também que o ambiente escolar como espaço de democratização do saber e da socialização é lugar determinante para a construção da subjetividade. Por outro lado, esse mesmo espaço acaba por revelar atitudes intolerantes de perpetuação de preconceitos e de discriminação social. Longe de identificar apenas o que há de prejudicial dentro desse contexto, tendo como referencial o que afirmara Stuart Hall (2015), é importante notar que a identidade é formada pela interação com o mundo exterior, nos desafios de convivência entre os diferentes, e esse processo não deveria ser encarado como um problema, mas como elemento fundamental para a formação do indivíduo crítico e engajado na busca pela igualdade de direitos e condições sociais, almejando dirimir os reflexos negativos, muitas vezes, reproduzidos no ambiente escolar. Além disso, vale as reflexões de Michel Foucault (1985) acerca do ato de governar, também assumido na instituição escola, ou seja, qualquer indivíduo que deseje governar o outro deve, primeiro, ocupar-se consigo, guiar-se a si mesmo, para bem governar o outro, tal como deveria ocorrer no processo de ensino e aprendizagem. É a partir desse debate que se propõe organizar esta apresentação, tendo como objeto de exemplificação, textos literários de Marta Morgado, Mamadu – o herói surdo (2007); de Gladis Perlin, “Minha História de Vida Surda” (2018), e de Arnaldo Santos “A menina Vitória” (1981).

Palavras-chave: Subjetividade, Governo do Outro., Identidade, Governo de Si, Texto Literário



NIVE(LAMENTO): UM RETORNO A VELHAS PRÁTICAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO SUPERIOR

Ruth Maria Rodrigues Garé (USF)

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo discutir o processo de subjetivação em narrativas construídas e corporificadas em materiais didáticos como recurso de nivelamento de Língua Portuguesa no Ensino Superior. A metodologia consiste na Análise Discursiva de linha francesa de narrativas produzidas dentro da esfera de graduação das universidades, sem, no entanto, especificar ou nomear nenhuma instituição, visto que tal fenômeno discursivo tem sido produzido ao longo dos anos como uma pós-verdade construída a partir dos indicadores de desempenho dos estudantes nos diferentes dispositivos de avaliação nos estados brasileiros, como por exemplo o SARESP no Estado de São Paulo. Uma pesquisa bibliográfica também é empreendida como forma de sustentar o arcabouço teórico que está centrado em escritos de Michael Foucault, Eni Orlandi entre outros. Ao se propor o termo nive(lamento) recupera-se o estigma imputado a escola pública em especial, ao mesmo tempo em que se reforça o caráter corporativista da educação particular, como aquela que consegue oferecer o conhecimento suficiente aos alunos, a fim de que eles consigam ser bem-sucedidos no ensino superior no tocante ao uso e domínio da forma culta da Língua Portuguesa. A hipótese sustentada é a de que a disciplina de Nivelamento de Língua Portuguesa imposta pelo MEC nas grades de graduação, desqualifica a escola pública e desvaloriza os professores. Ao final será possível discutir em que medida a narrativa e a prática metodológica tenta nivelar os alunos, buscando em poucas horas de aula recuperar conteúdos gramaticais, desconsiderando os diferentes contextos sociais e culturais dos alunos.

Palavras-chave: Discurso, Nivelamento, Escola Pública, Pós-verdade



BILINGUISMO E EDUCAÇÃO: INSERÇÃO E EMPODERAMENTO DO SUJEITO SURDO

Bruno Lutianny Fagundes Monção (UNIMONTES)

Marcio Jean Fialho de Sousa (UNIMONTES)

Resumo

A língua Brasileira de Sinais – LIBRAS têm a possibilidade de nos proporcionar a compreensão do outro e nós mesmos. E essa experiência será apresentada neste trabalho através de um capítulo do livro Famílias sem Libras: Até Quando? E do filme A Família Bélier; fazendo um comparativo das perspectivas na vida real e a arte cinematográfica. Na narrativa “Família Bilíngue: uma história de amor e luta”, de Roseli Márcia Benati Krebs et al, apresenta-nos a experiência de uma mãe que acaba de ter o diagnóstico de surdez de seu filho e a luta para conseguir entender um mundo novo e visual, enfrentando as barreiras e dificuldades perante a imposição da normatização ouvintista ou aceitação da língua visual. A busca de estudos e aprendizado toma conta dessa mãe que decide aprender uma nova língua e dedicar o ensinamento a seu filho surdo. As reflexões de Loureiro (2006) nos mostram que toda informação sobre o mundo deve chegar até a criança surda na Língua de Sinais. Além disso, vale as reflexões de Oliver Sacks (2010), que aponta em A família Bélier propõe olharmos a surdez, não no lugar da deficiência, mas como uma diferença cultural, uma identidade. A partir dessa discussão, objetiva-se organizar esta apresentação tendo como foco apontar o bilinguismo como meio de inserção e empoderamento do Sujeito Surdo.

Palavras-chave: educação, bilinguismo, sujeito, Empoderamento, Surdo



LIBIO: O PAPEL DO LINGUÍSTICO NO ENSINO DE BIOLOGIA PARA SURDOS

Anna Isabel Nassar Bautista (IFSP - Votuporanga)

Lucimar Bizio (IFSP - Votuporanga)

Resumo

Atualmente, a oferta de educação para surdos aponta na direção de uma proposta pedagógica bilíngue, em que o linguístico precisa ser convocado, assim como toda comunidade escolar. O aluno surdo deve encontrar um ambiente linguístico favorável ao desenvolvimento da sua identidade como ser capaz e, para tanto, é preciso que a escola reconheça e valorize a sua cultura, ou seja, que vá além dos pressupostos da escola inclusiva e se reorganize na direção de uma escola bilíngue e bicultural. Quando se pretende uma educação inclusiva em Biologia, voltada aos alunos surdos, se faz necessário um repensar de práticas e estratégias não só de ensino, mas de uso de língua que atendam às necessidades destes alunos. Ainda é escassa utilização de recursos visuais do ensino de Ciências/Biologia pelos alunos com surdez. Primeiramente, a proposta desse Projeto – LIBIO - é a oferta de aula de Biologia pensada linguisticamente a partir do surdo, em sua língua materna, a língua de sinais, com todos os seus recursos imagéticos. Significante e significado fazem uma relação direta na produção de sentido no ensino de Biologia para surdos, em uma visão saussuriana e lacaniana.

Palavras-chave: Libras, Surdo, Biologia, Educação., Linguístico

GT: EDUCAÇÃO, LETRAMENTO E INTERDISCIPLINARIDADE

Coordenação: Andréa Barros Carvalho de Oliveira
Sandra Harumi Shiokawa de Simone

Resumo

Libâneo (2007) sintetiza os objetivos da escola atual como sendo: “(1) a preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional; (2) formação para a cidadania crítica e participativa; (3) formação ética”. O cumprimento desses objetivos torna-se um grande desafio para os educadores, pois se faz necessária a atualização da escola, exigindo desta uma abordagem mais interdisciplinar e contextualizada, a fim de manter a motivação dos alunos e não ser vista como uma instituição em descompasso com a realidade do mundo e da geração atual. Essa atualização torna-se mais complexa devido às rápidas mudanças que ocorrem no mundo, juntamente com o desenvolvimento tecnológico, a velocidade crescente da internet e o número de pessoas em redes sociais, que aumentam o alcance e o acesso à informação. Consequentemente, a nova geração de estudantes vivencia uma série de letramentos provenientes das mídias digitais. Letramento, segundo Kleiman (1995, p. 19), refere-se a “um conjunto de práticas sociais que usa a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para fins específicos”. Além dos letramentos provenientes do contato com as mídias digitais, o estudante traz aqueles que constrói por meio das diversas agências de letramentos nas quais ele está inserido - família, igreja, trabalho, comunidade - e não fazem parte do letramento escolar. No entanto, apesar da existência de um considerável repertório de letramento construído ao longo da vida do estudante, observa-se na escola uma valorização de gêneros de prestígio social, como contos e romances de autores clássicos renomados, além do estudo desses gêneros ocorrer de maneira descontextualizada, quando comparados à realidade dos educandos. As próprias avaliações externas, como o SARESP, os vestibulares e o ENEM trazem textos que, em geral, não ocorrem nas agências de letramento com as quais eles têm contato em seu dia a dia. Como consequência, observa-se uma frequente apatia dos alunos em relação aos conteúdos escolares e um maior interesse em outras leituras, como sites, blogs e redes sociais (Twitter, Facebook). Em relação aos professores, observa-se a crença de que práticas que valorizem letramentos provenientes de outras agências, que não a escolar, representam uma queda na qualidade de ensino, o que os leva a adotar fórmulas de ensino que, notadamente, não estão sendo eficazes no contexto atual. Sendo assim, este grupo temático propõe a discussão da importância da interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos escolares com vistas à realidade na qual o estudante está inserido, respeitando as suas particularidades e seu histórico de letramento. Deste modo, o ensino torna-se mais significativo para o educando e pode prepará-lo tanto para o contexto acadêmico, quanto para as demandas atuais do mundo do trabalho, além de desenvolver a sua visão crítica, permitindo uma participação ativa na sociedade.



COMUNICAÇÕES ORAIS

PRÁTICAS DE LETRAMENTO E LITERATURA INFANTIL: POSSIBILIDADES DURANTE A PANDEMIA

Raquel Franco Tassoni (UFSCar)
Poliana Bruno Zuin (UFSCar)

Resumo

O presente projeto de pesquisa e extensão se insere no campo das práticas de letramento na Educação Infantil e, embora seja realizado presencialmente desde 2015, está sendo realizado por meio de plataformas digitais desde março de 2020, em decorrência da pandemia mundial da COVID-19. O projeto a ser apresentado, nomeado “Eu e Meu Mundo”, faz parte de um projeto maior que abrange “Letramentos na Educação Infantil: rodas de leitura e de conversa como espaço para apropriação da leitura de mundo e dos diferentes gêneros textuais”, o qual objetiva desenvolver atividades com crianças de três a cinco anos referentes à aprendizagem de diversos gêneros textuais, via contos de fadas, livros infantis, histórias clássicas, brincadeiras, rodas de leitura e de conversa. O projeto se situa no âmbito da Unidade de Atendimento à Criança (UAC) da UFSCar e propõe elaborar atividades de diferentes áreas, tais como: Pedagogia, Linguística, Educação Especial, Terapia Ocupacional, Educação Física e Tradução e Interpretação em Libras, em parceria com alunos da graduação e pós-graduação da universidade, com vistas a ampliar a interdisciplinaridade e contextualizar as aprendizagens à cultura e vivências das crianças. Com base nos pressupostos da teoria Histórico-Cultural da Psicologia, nos estudos da Filosofia da Linguagem de Bakhtin e nos conceitos teóricos e metodológicos de Paulo Freire, o projeto “Eu e Meu Mundo” visa, ainda, ampliar a linguagem oral e escrita, contribuir com a expressão e linguagem corporal, estimular a autonomia e as relações sociais, e possibilitar às crianças o entendimento dos próprios sentimentos. Sendo assim, as práticas de letramento relacionadas à literatura infantil, quando mediadas por nós nos encontros síncronos e pelas famílias em casa, proporcionou às crianças processos de ensino e aprendizado significativos, críticos e participativos, permitindo ações das crianças que dialogam com a sociedade, uma vez que o processo amplia a sua leitura de mundo.

Palavras-chave: Educação Infantil, Literatura Infantil, letramento, pesquisa e extensão.

LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL DE LEITURA E ESCRITA

Taciana Costa de Souza Fontão (UNITAU)
Vera Lucia Batalha de Siqueira Renda (UNITAU)

Resumo

Partindo do princípio de que os letramentos são práticas sociais de leitura e escrita, se faz cada vez mais necessário que os indivíduos possam ser letrados e participantes ativos e reflexivos da sociedade em que estão inseridos. Nessa perspectiva, o letramento deve fazer com que as práticas de leitura e escrita estejam voltadas para a realidade dos alunos, para que estes possam aprender de forma efetiva e se posicionar socialmente. O objetivo deste trabalho é discorrer sobre o letramento e como ele afeta diretamente os dados de pesquisa referentes à leitura e ao alfabetismo, como o “Retratos de leitura no Brasil” e o “Indicador de Analfabetismo Funcional - INAF” (2018). Os subsídios teóricos foram realizados à luz dos estudos de Roxane Roxo, Soares e Kleiman para tratar do letramento e do “Retratos de leitura no Brasil” e o “INAF” para tratar dos problemas de leitura e entender como o letramento está diretamente relacionado a esses dados. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Os resultados obtidos foram que, segundo os dados mais recentes da pesquisa “Retratos de leitura no Brasil”, que visa avaliar o comportamento do leitor brasileiro, as condições de leitura e o acesso aos livros mostrou que houve uma queda no percentual de leitores. Da mesma maneira que os índices do INAF, pesquisa que tem como objetivo medir os níveis de Alfabetismo da população brasileira de 15 a 65 anos, o número de pessoas consideradas analfabetos funcionais aumentou nos últimos anos. Esses dados refletem a falta de letramento adequado que resulta também em defasagens na aprendizagem do aluno. Dessa forma, o letramento como prática social de leitura e escrita é um dos possíveis caminhos para que os discentes de fato se tornem críticos, reflexivos e sejam agentes transformadores dentro da sociedade por meio da leitura e da escrita.

Palavras-chave: leitura, letramento, prática social

LETRAMENTO MATEMÁTICO: Resolução de Problemas e Interdisciplinaridade

Antonio Noel Filho (IFSP - São Roque)

Resumo

A palavra letramento pode conduzir, equivocadamente, a ideia de alfabetização, leitura, gramática, interpretação e produção de textos, que estão intimamente ligados à disciplina de língua portuguesa. Nesse sentido, a palavra é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2009). Assim, o termo letrado estaria ligado à ideia de pessoa erudita, versada em letras. Porém, algumas pessoas aprendem a ler e escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita. Outras, ainda, podem ser analfabetas, mas influenciadas pelo meio em que vivem, ao ouvir determinadas leituras e participar de debates, usufruem destas práticas em suas relações sociais. Nesse sentido, o termo letramento também aparece atrelado a outras vertentes que não a linguística, como por exemplo, o letramento econômico, o letramento científico e o letramento matemático, sendo este último, o foco dessa pesquisa, que objetiva investigar o envolvimento dos estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Médio em atividades interdisciplinares de resolução de problemas e, conseqüentemente, suas possíveis contribuições no processo de ensino aprendizagem. As atividades abordam situações cotidianas, que além de características próprias da Matemática como a linguagem, os símbolos, o raciocínio lógico e beleza intrínseca, envolvem conhecimentos de outras áreas. São valorizados os conhecimentos socioculturais obtidos nas múltiplas relações humanas, provenientes de outras “agências” de letramento, que não a escola, como a família, a igreja, o local de trabalho, entre outras. A resolução de problemas requer pesquisa, leitura e interpretação de texto, coleta e organização de dados. Resultados preliminares mostram que a prática de letramento matemático pautada na resolução de problemas interdisciplinares, pode despertar o interesse do educando e contribuir com a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: letramento, problemas;, Interdisciplinaridade, matemático;

“É PRA COPIAR OU POSSO TIRAR FOTO?”: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE ESCRITA E USOS DE TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo (CEFET-MG - Varginha)

Lázaro Eduardo da Silva (CEFET-MG - Varginha)

Resumo

Por que estudantes de ensino médio resistem em escrever? A partir disso, como tecnologias portáteis podem ser aliadas no processo de ensino-aprendizagem de nossos jovens, nessa era digital, sem excluir a importância do registro manuscrito? Por meio do uso do celular, tem-se a conexão com o mundo, e desse modo, o hábito de utilizar esse recurso, como treino do aprendizado ou registro conhecimento, que é inerente à juventude nascida neste contexto, e na qual nem sempre foi preparada e orientada para os usos sociais de leitura e escrita. Desse modo, a iniciação científica que gerou algumas reflexões e resultados sobre essa pauta, em 2019 (BIC-Jr.), com ênfase ao uso de smartphones, ratificou que o celular é um aliado na aprendizagem, e que também ainda há um longo percurso a se construir entre escola, família e sociedade, a fim de que essas facilidades, à palma da mão, sejam parceiras do cotidiano escolar, de modo significativo e motivador. Em 2020, com a pandemia da Covid-19 e os isolamentos impostos por ela, a sala de aula entrou em nossos lares, na forma de ensino remoto, e os telefones portáteis despontaram como elemento fundamental neste novo cenário social e educacional, visto que passaram a ser item básico desse novo jeito de ir à escola, sendo parte do material escolar, portal de acesso às atividades síncronas e remotas nos AVAs (ambientes virtuais de aprendizagem), espaço de pesquisas, estudos, leituras inter e multidisciplinares, e várias interações, além de denotar também graus de vulnerabilidade social e diferentes níveis de letramentos, em seus múltiplos aspectos. Assim, com análise qualitativa de resultados anteriores, pesquisa quantitativa e revisão bibliográfica, sob o respaldo da BNCC (2018), objetiva-se ampliar discussões sobre o tema, propondo ações didáticas e integradoras de ensino, com o bom uso de smartphones na educação.

Palavras-chave: ensino., smartphones, letramentos, tecnologias



DESLOCAMENTOS E FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DE ENSINO- APRENDIZAGEM: UMA NOVA REALIDADE?

Lucas Rodrigues Lopes (UFPA)
Cátia Veneziano Pitombeira (UFPA)

Resumo

O impacto da pandemia do Covid-19 trouxe novas emergências à formação de professores de línguas-culturas, trazendo à baila novas formas de representação de ensino-aprendizagem e do uso e da aplicação de ferramentas tecnológicas. Diante desse cenário, exige-se do professor um olhar interdisciplinar, passando a desocupar o lugar de mero reprodutor de saberes para, então, ocupar uma posição de gestor na esteira da produção de conhecimentos, que ocorre em rede e de forma alinear. Pautado nessas considerações, o presente trabalho, a partir de uma intersecção entre os estudos da Teoria da Complexidade (MORIN, 2007) na interface com as abordagens teóricas sobre os Multiletramentos (ROJO, 2012); (ROCHA, 2014) e (BUZATO, 2013), buscamos trazer contribuições às discussões sobre a formação de professores de línguas-culturas, materna e estrangeiras, bem como apresentar reflexões críticas para atuação docente em contextos diversos, considerando relatos de experiências de dois professores na esfera federal, nas cidades de Cametá – PA e Maceió – AL.

Palavras-chave: Formação de Professores, Covid-19, língua-cultura, Teoria da Complexidade, ensino-aprendizagem

VERBOVISUALIDADE EM TIRAS CÔMICAS: UMA ANÁLISE COM VISTA AO LETRAMENTO MULTIMODAL

Francisco Pereira da Silva Fontinele (UFPI)

Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar os elementos que fazem parte da composição semiótica visual de tiras cômicas e suas implicações para o desenvolvimento de práticas de letramento multimodal, bem como refletir sobre o impacto da multimodalidade nas práticas de letramento. Para tanto, analisamos os modos de representação verbo-visuais que constituem as tiras cômicas à luz dos pressupostos da Gramática do Design Visual de Kress e Van Leeuwen (1996) sobre o funcionamento do sistema semiótico de imagens. Sobre as disposições metodológicas, trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e natureza descritiva, cujo corpus de análise é constituído por tiras cômicas. A imbricação entre os elementos verbais e visuais que fazem parte das tiras desencadeiam a negociação de sentido com o leitor à medida que sugerem outras informações a serem acionadas cognitivamente. Assim, a tira cômica constitui importante gênero para a promoção do letramento multimodal, uma vez que oferece uma gama de recursos para serem observados como estratégias textuais de construção de sentidos. Os resultados mostraram que o gênero tira cômica apresenta uma composição multimodal que requer a cooperação do leitor no texto, de modo que a verbovisualidade funciona como elemento interativo na construção de sentidos.

Palavras-chave: letramento, Multimodalidade, Tiras Cômicas, Sentido.



GT: EDUCAÇÃO, LITERATURA E METODOLOGIAS NA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Coordenação: Rubens Lacerda de Sá
Moisés Carlos de Amorim

Resumo

O paradigma de construção do conhecimento moderno no eixo Sul global se instituiu nos diversos campos por meio da colonialidade. Este fato determina não somente um projeto distante dos nossos loci, como também uma reflexão desvinculada de nosso espaço-tempo social e cultural. Somos tensionados por políticas maciças cujas colonialidades de saber, de poder e de ser promovem a sustentação da eficiência da hierarquização eurocentrada (Quijano, 2005). Neste sentido, as práticas decoloniais fomentam epistemologias suleadas e desobediência epistêmica as quais se configuram na margem do sistema mundial moderno como perspectiva subalternizada (Mignolo, 2007). Tais práticas questionam a Educação na sua proposta civilizatória e iluminista; a Cultura enquanto movimento da história e da sociedade ocidental; e as Metodologias de produção de conhecimento que se ancoram num modelo universalizante. A perspectiva decolonial, portanto, elabora uma “gnose/gnosiologia liminar e pensamento liminar para caracterizar uma gnosiologia poderosa e emergente, que, na perspectiva do subalterno está absorvendo ou deslocando formas hegemônicas de conhecimento” (Mignolo, 2003, p. 350). A partir disso, reconhecemos a importância de pensar em conhecimentos, ou gnosiologias, que sejam emergentes e críticos ao projeto da modernidade colonial e que problematizem os campos sociais e artísticos, tanto no pensamento filosófico quanto nas proposições estéticas.



COMUNICAÇÕES ORAIS

LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA E ESCRIVIVÊNCIAS EM CONTEXTO ESCOLAR: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTO MARIA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Natacha dos Santos Esteves
Wilma dos Santos Coqueiro

Resumo

Partindo de uma perspectiva que considera a presença da escriturivência em produções literárias de autoria negra-brasileira, o presente estudo apresenta uma leitura analítica do conto “Maria”, que integra a coletânea Olhos d’ água, de 2014, da autora Conceição Evaristo. Ao propor uma leitura reflexiva do conto, são consideradas algumas das questões vivenciadas pelos sujeitos negros inseridos na narrativa, como, por exemplo, o racismo estrutural e a violência física e simbólica a que são submetidos. Além disso, considerando a emergência da inserção da literatura negro-brasileira em contexto escolar e a necessidade em trabalhar com literatura de autoria feminina, a presente leitura questiona os mecanismos operantes no cânone literário brasileiro, mostrando como a presença da literatura negro-brasileira, na escola, é um ato decolonial e antirracista, conforme considera a autora e filósofa Djamila Ribeiro. Para a realização dos objetivos almejados no presente trabalho, o referencial teórico é oriundo dos Estudos Culturais e Pós-coloniais.

Palavras-chave: Racismo Estrutural, Maria, Conceição Evaristo, Literatura negro-brasileira



LITERATURA INDÍGENA: PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO E GESTOS DE LEITURA

Amanda Maria Bicudo de Souza
Tallyssa Oliveira Peninck

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo principal fornecer apoio aos docentes do ensino fundamental I no que se refere ao ensino de história e cultura indígenas previsto na lei 11.465/08. Para isso, dentro de uma proposta descolonizadora (KAMBEBA, 2018), a pesquisa prevê a elaboração de cinco sequências didáticas baseadas em obras literárias indígenas. Espera-se, como fruto das ações do projeto, contribuir com o fazer docente dos professores polivalentes que atuam nas escolas públicas e privadas, ampliando seu repertório de atividades e possibilidades no âmbito do ensino da cultura e literatura indígenas. Compreendemos a literatura como um espaço de possibilidades de dizeres (MASSMANN, 2018), por meio do qual os sujeitos indígenas podem dizer-se e ao dizerem de si podem desconstruir o imaginário do indígena construído pelos dispositivos da colonização e reproduzidos na sociedade contemporânea. Destacamos a relevância dessa pesquisa no contexto de ensino da educação básica e, mais especificamente, do ensino fundamental I. O projeto está em fase de elaboração das sequências didáticas e prevê uma continuidade, considerando a aplicação das sequências elaboradas em salas de aulas regulares e a formação continuada dos professores do ensino fundamental I.

Palavras-chave: Ensino, fundamental, literatura, pesquisa, indígena



LÉLIA GONZALEZ E GRADA KILOMBA: DIÁLOGOS DECOLONIAIS EDUCACIONAIS

Helisa Vieira Magalhães

Resumo

O resumo Lélia Gonzalez e Grada Kilomba: diálogos decoloniais educacionais traz as problematizações sobre os espaços de construção de saber e suas relações de colonialidades e opressões de gênero, classe e raça bem como o epistemicídio nos currículos institucionais escolares. O objetivo é realizar uma revisão de literatura das obras Primavera Rosas Negras, de Lélia Gonzalez e Memórias de plantação- episódios de racismo cotidiano de Grada Kilomba. A metodologia utilizada é da pesquisa bibliográfica que nos permitiu, por meio da análise da literatura publicada, demonstrar que a educação, em sentido lato senso, é muitas vezes, um lugar de exclusões e violências contra sujeitos estigmatizados e marginalizados socialmente. A discussão sobre o racismo estrutural, institucional, cotidiano se entrelaçam nas obras das autoras trazendo contribuições relevantes para pensar o ontem e o hoje. A discussão da temática centra-se em como pensadoras negras teorizam sobre o campo educacional e quais os possíveis caminhos para romper com a colonialidade do saber, o etnocentrismo e o apagamento da história e cultura do mundo não-europeu. As conclusões deste resumo são a necessária inclusão do pensamento de Lélia Gonzalez e Grada Kilomba, nos cursos de formação inicial e continuada de professores, para promover de fato uma educação decolonial.

Palavras-chave: educação, Kilomba, Gonzalez, decoloniais



A ESCRITA DE CONCEIÇÃO EVARISTO: MEMÓRIA E REPRESENTAÇÕES

Wagner Santos Araujo

Resumo

Se a consciência é o lugar do desconhecido, do encobrimento (GONZALEZ, 1984), da alienação; a memória pode ser apreciada enquanto um não saber que conhece, uma história que não foi escrita, mas existe, um não-lugar, no lugar do desconhecido e um passado que visita o presente a fim de justificá-lo, aprimorá-lo e orientá-lo acerca de um futuro que, por natureza é incerto. A relação condicional que inicia esse trabalho, fruto de reflexões sobre o fazer literário, as instâncias de tempo, memória e representações se dá pela natureza da investigação que se insere dentro de uma perspectiva conjectural a medida que se propõe relacionar a ficção ao real, a pós-modernidade e o conflito das grandes narrativas – o Cristianismo, o Iluminismo e o Marxismo – conhecidas também como filosofias e explicações totais do mundo - e a vulnerabilidade na compreensão dessas grandes crises que caracterizam o contemporâneo: a crise da verdade, a crise da certeza e a crise das utopias. Essa investigação objetiva-se propor um modelo de leitura acerca do conto Olhos d'água e do romance Ponciá Vicêncio, ambos textos de Conceição Evaristo pois sinalizam um comportamento testemunhal acerca da condição do negro, sobretudo da mulher negra na sociedade contemporânea e o impacto da memória coletiva sobre o fazer literário ficcional fecundo de representações, historicidade e apagamentos. Para tanto, a partir de teóricos que debruçam o olhar sobre o conceito de pós-modernidade, literatura pós e decolonial, memória, história e representação, o presente trabalho, mediada pela abordagem comparativa e sob a ótica do pensamento de Stuart Hall, se propõe analisar as representações do negro e da escravidão a partir do teor condicionante que permeia a história do povo negro no território nacional e na escrita de Conceição Evaristo.

Palavras-chave: literatura, decolonial, memória, representações, pós modernidade



UM OLHAR FREIRIANO SOBRE "AS VOZES DO SUL": LITERATURA E DECOLONIALIDADE

Viviane Barbosa Rasga Aires

Resumo

Pode-se afirmar que não somente de cânones vive a literatura. É preciso, no trabalho docente, um olhar diferenciado para a literatura vinda das margens. Neste sentido, o termo "sulear" empregado pelo patrono da educação brasileira, o pernambucano Paulo Freire, na obra *Pedagogia da Esperança* embasa a tese decolonialista de se enfatizar a produção e a leitura de textos oriundos dos diversos contextos e realidades dos estudantes. Ademais, a ideia da dicotomia dos termos “oprimido/opressor” presentes no texto da *Pedagogia do Oprimido* complementa o pensamento decolonial e sua relação com uma literatura que dê voz e visibilidade aos clássicos na mesma medida que promova ações e práticas de produção escrita e compreensão leitora com os textos produzidos pelos discentes, sempre contemplando seus contextos sociais e culturais. Seguramente, aulas que permitam ao aluno ampliar sua leitura de mundo, que possibilitem a construção de pontes e não o afastamento entre os textos são fundamentais para a construção de leitores cada vez mais ativos e críticos. Para tanto, é fundamental que os docentes estejam presentes em debates como este para que possam auxiliar na construção de conhecimentos mais profundos sobre tema tão importante para a educação.

Palavras-chave: Paulo Freire, literatura, Decolonialidade, Sulear



A RESSEMANTIZAÇÃO DA LITERATURA NEGRA NO RIO GRANDE DO SUL

Marcel Fernando da Silva
Cassiana Grigoletto

Resumo

Movimentos insurgentes, decorrentes do processo de descolonização e do pensamento decolonial, lutam para que a diferença encontre um lugar verdadeiramente discursivo na sociedade e, como tal, está a atuação negra que, no Rio Grande do Sul, vem promovendo uma ressemantização na literatura gaúcha. O silenciamento produzido como prática constante e a autorização de narrativas racistas mantiveram essa população atrelada a estereótipos marginalizantes, barrando a expressão de suas identidades no Brasil. Nesse sentido, este estudo investiga obras literárias produzidas por escritores gaúchos negros nos últimos vinte anos (2000-2020), tendo em vista a representação parcial desse estrato populacional — reflexo do racismo estrutural — na literatura brasileira. Assim, objetivamos descobrir quem são os autores, conhecer suas produções e verificar quais representações e problemáticas estão sendo construídas nos gêneros narrativos, romances e contos. Para realizar o levantamento dos dados, buscamos informações em revistas especializadas, sites e páginas pessoais, bem como materiais de divulgação, títulos publicados, eventos etc. Os primeiros dados encontrados em nossas buscas remetem a um aumento do número de publicações em prosa no período de 2010 a 2020 e a verificação de poucos títulos produzidos por mulheres. A personagem negra recebeu atenção especial, pois apresentou transformações importantes, a partir da primeira década, na encenação literária contemporânea, ganhando uma roupagem humanizada e transmutando esses indivíduos no espaço ficcional. A realocação do sujeito negro na literatura gaúcha faz parte de um processo de ressignificação social que vem acontecendo paulatinamente em nosso país e, como efeito de uma demanda internacional, ganha a cada ano, mais espaço e leitores. A presente pesquisa abordará, em momento futuro, outros aspectos literários que estão em fase inicial de análise, tais como o espaço e a trama.

Palavras-chave: literatura negra, Ressemantização, personagem negra.



GT: ENCRUZILHADAS DO LABIRINTO, OU OS DESAFIOS DE EXPERIÊNCIAS COMPLEXAS E/OU TRANSDISCIPLINARES DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESTRANGEIRA E DE OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Coordenação: Maurício Viana de Araújo
Luzia Marcia Resende Silva

Resumo

Este grupo de trabalho propõe um diálogo sobre os desafios de experiências que se pretendem complexas e/ou transdisciplinares adotadas no ensino e aprendizagem por professores e pesquisadores de língua portuguesa, língua estrangeira e de outras áreas do conhecimento. Não podemos dizer que as epistemologias da Complexidade e da Transdisciplinaridade sejam, agora, de completo desconhecimento dos professores de um modo geral, pois referências a elas estão quase sempre presentes nas discussões sobre educação e, mais efetivamente, em propostas e programas de ensino. Desde os PCNs até à BNCC, são evidentes os ecos dessas epistemologias em temas como saberes transversais, multimodalidade, multirreferencialidade, autonomia, diálogo entre as disciplinas e outros, contudo não são poucos os desafios que se apresentam quando se propõe uma mudança, que se quer radical, das abordagens educacionais tradicionais, já lugares comuns da prática pedagógica, para esses novos enfoques, pois disso depende toda uma mudança de concepções que não se consegue a não ser com grandes investimentos na formação de professores que já atuam e dos que estão se formando nos cursos universitários. Cada experiência que se tenha e reflexão que se faça sobre abordagens de ensino e aprendizagem complexas e/ou transdisciplinares são, neste sentido, uma oportunidade para aprofundarmos os nossos conhecimentos críticos sobre elas. Neste grupo temático, serão aceitos trabalhos em andamento ou concluídos que envolvam experiências e/ou reflexões sobre ensino e aprendizagem complexas e transdisciplinares de língua portuguesa e estrangeira e de outras áreas do conhecimento, pois o diálogo entre os saberes está na base das duas epistemologias.



COMUNICAÇÕES ORAIS

TELETANDEM E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DA COMPLEXIDADE

Bruna da Silva Campos

Resumo

O Teletandem é uma modalidade de ensino-aprendizagem de línguas subsidiada pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação, que promove um intercâmbio de línguas e culturas entre universitários brasileiros e estrangeiros (TELLES; VASSALLO, 2006). A partir de suas características, o Teletandem pode ser compreendido como um sistema complexo (OYAMA, 2013), além disso, nesse contexto, diferentes estratégias de aprendizagem são utilizadas por seus participantes (CAMPOS, 2018). Segundo Oxford (2017), essas estratégias não devem ser vistas como variáveis descontextualizadas e desincorporadas e, para analisá-las, pode-se recorrer à Teoria da Complexidade, tendo em vista que ela propõe uma visão holística dos fenômenos (SOUZA, 2011). Nessa direção, o objetivo central desse estudo é investigar como o Teletandem, sistema complexo, faz com que emergjam as estratégias de aprendizagem usadas por seus interagentes. Para tal, adotamos como aporte teórico trabalhos que versam sobre a aprendizagem de línguas em Teletandem (VASSALLO; TELLES, 2006; SALOMÃO, 2011, 2012), Estratégias de Aprendizagem (OXFORD, 1990, 2011; O'MALLEY; CHAMOT, 1990) e Teoria da Complexidade (LARSEN-FREEMAN, 1997; LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008; PAIVA, 2016, 2011, 2009, 2008). Este estudo tem natureza qualitativa e interpretativista (DÖRNYEI, 2007). A coleta de dados foi realizada durante três semestres por meio de questionários inicial e final, sessões de mediação e de interação. A análise de dados indica que por ser um sistema complexo, o Teletandem faz com que emergjam de diferentes maneiras as estratégias de aprendizagem utilizadas por seus participantes.

Palavras-chave: Estratégias de Aprendizagem, Ensino-aprendizagem de línguas, Complexidade, Teletandem.



PROJETO “PARTIU IF!”: DA PERIFERIA PARA O INSTITUTO FEDERAL A COMPLEXIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE EM UM PROJETO DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Jéssica Teixeira de Mendonça

Resumo

Este trabalho apresenta um projeto realizado em uma escola pública municipal da cidade de Uberlândia/MG no ano de 2018. Esse projeto teve como público meus alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II que manifestaram desejo de realizarem a prova de ingresso ao Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM – Campus Uberlândia e com isso me procuraram, enquanto sua professora de inglês, para que eu pudesse orientá-los quanto a inscrição e realização da prova. Dessa forma, eu propus um curso preparatório no contraturno para que os alunos pudessem se preparar e conseguir aprovação. Entendo essa experiência como algo complexo, considerando que o meu entusiasmo para/com os institutos federais que se deu na ocasião em que eu trabalhei no IFTM como professora substituta repercutiu nos meus alunos desencadeando neles um também entusiasmo para/com os institutos federais. Entendo essa experiência também enquanto um processo transdisciplinar, considerando que os professores das outras disciplinas se mobilizaram em prol do curso preparatório. Nessa mobilização, o projeto foi enriquecido por meio das aulas e participação deles tanto na gestão e quanto na condução do projeto. Com isso, tivemos quatro alunos aprovados, e mais uma vez, tendo por base a complexidade, as repercussões do projeto estenderam-se a outras espaços, atingindo outros alunos que, também desejosos pela aprovação IFTM, manifestaram a vontade de se preparem. E em 2019, o projeto que era realizado no contraturno passou para o horário regular e o número de aprovação foi de 04 alunos em 2018 para 14 em 2019. Algo que começou como comentários entusiasmados de uma professora dentro de sala de aula, não permaneceu apenas nesse espaço, se expandiu, atingiu outras pessoas, se tornou um projeto isolado, em seguida um projeto da escola, colaborando para a aprovação de 18 alunos ao total da periferia para o instituto federal.

Palavras-chave: Projeto, transdisciplinaridade, Palavras-chave: complexidade



DESIGN EDUCACIONAL COMPLEXO (DEC) E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA

Rafael Tenório da Silva
Rita Roberta Marioto

Resumo

A problematização deste trabalho aborda o mundo contemporâneo, caracterizado por tecnologias digitais permeando cada vez mais setores dentro da sociedade. Ocorrem transformações rápidas, gerando um grau de imprevisibilidade constante, que exige das pessoas uma capacidade permanente de adaptação e flexibilidade. Essa exigência se manifesta na educação, que demanda recursos didáticos aptos a responder a essas novas necessidades. Este trabalho apresenta, como objetivo, refletir sobre o Desenho Educacional Complexo (DEC) como estrutura didática que se abre às demandas atuais da educação mediada por tecnologia, especialmente por ser uma proposta de desenho de curso que permite gerenciar etapas previsíveis de um curso e, ao mesmo tempo, levar em conta bifurcações, rupturas e imprevisibilidades. O DEC orienta-se pela visão complexa, que se sustenta nos princípios dialógico (confronto entre conceitos contrários, opostos mas complementares), recursivo (interconexão retroativa entre causa e efeito) e hologramático (relação recíproca entre o todo e suas partes). Este desenho de curso apresenta três elementos, a preparação, a execução e a reflexão, que estão interconectados e são inseparáveis. A metodologia utilizada é a pesquisa descritiva bibliográfica. Como referencial teórico, recorre-se a Freire (2016) e Morin (2011). A pesquisa detalha os elementos que constituem o DEC e a forma como estes contribuem para a educação mediada por tecnologia. O trabalho conclui que o DEC contribui para que a educação mediada por tecnologia apresente o conhecimento de modo menos fragmentado e aproxime a escola do tempo em que ela se encontra.

Palavras-chave: Desenho Educacional Complexo; Tecnologias Digitais; Complexidade



TRANSDISCIPLINARIDADE E MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: LITERATURA, ARTE E GEOPOLÍTICA NA AULA DE INGLÊS.

Olívia Fernandes Bogo

Resumo

Este trabalho consiste em um relato sobre a minha prática docente na escola municipal em Juiz de Fora – MG. Essa reflexão versa sobre o ensino de língua estrangeira à luz de temáticas transdisciplinares as quais propiciam o estudo de fatos históricos e de aspectos socioculturais, econômicos e políticos. A intenção foi promover um ensino que incentive a autonomia dos usuários da língua, viabilizando não apenas a reflexão do código linguístico, como também a reflexão das suas finalidades discursivas orais e escritas. Tem-se como aporte teórico a BNCC (BRASIL, 2018) no que tange às diretrizes para a elaboração do currículo escolar da educação fundamental. A fim de promover o ensino de língua inglesa através de conteúdos, utiliza-se a abordagem Content Based Instruction (CBI). Utilizou-se, também, os PCNs (BRASIL, 1997), sobretudo no que concerne um ensino que contemple as temáticas transversais, a partir de gêneros textuais. Seguindo os eixos da BNCC, para o 6º e o 7º ano, foram apresentadas a biografia de Frida Kahlo e de Vincent Van Gogh. Foram elaborados Prezis com a exposição de seus fatos biográficos e com imagens extraídas da coleção Pocket Bios da Macmillan Books. Foi criado um jogo a fim de observar o conhecimento dos estudantes acerca dos conteúdos expositivos apresentados. Nas turmas do 8º e do 9º ano, foram trabalhados os gêneros textuais e as suas funções comunicativas, assim como estratégias de compreensão de textos orais, multimodais e em diferentes mídias. Por essas razões, foi exibido um Prezi com textos multimodais, com linguagem metalinguística sobre tipologias textuais. Assume-se que práticas de ensino-aprendizagem, as defendam o ensino por meio de gêneros textuais diversificados, visando a realização de propostas dinâmicas, interativas, transdisciplinares e desafiadoras, potencializam o processo de aprendizagem e capacitam nossos estudantes a atuarem de forma crítica, autônoma e cidadã através das práticas letradas.

Palavras-chave: propostas metodológicas., transdisciplinaridade no ensino de língua estrangeira, análise da prática pedagógica



REFORMA DO ENSINO MÉDIO, PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS E TRANSDISCIPLINARIDADE: ALGUMAS REFLEXÕES

Luzia Marcia Resende Silva

Resumo

Esta comunicação tem por objetivo explicitar reflexões tecidas ao longo das minhas buscas por melhor compreender os significados e as possibilidades colocadas pelas perspectivas da transdisciplinaridade e as influências que tem exercido sobre os processos de educação formal contemporâneos. Como professora em um curso de graduação em História e formadora de professores para atuarem nos níveis fundamental e médio fui particularmente impactada pelos processos que resultaram nas atuais BNCCs. Me deterei aqui na BNCC do ensino médio que propôs uma nova forma de organizar os conteúdos escolares substituindo a organização disciplinar pelas áreas do conhecimento. Essa organização já havia sido proposta para o ensino médio, nos PCNs, entretanto, a lógica inserida na BNCC é totalmente outra. A inspiração para a proposição da organização do currículo por áreas do conhecimento é a perspectiva inter/transdisciplinar, por isso a importância de se discutir questões tais como: Em que medida e condições os debates sobre transdisciplinaridade se relacionam com a pedagogia das competências? A proposição dos itinerários formativos dificulta práticas efetivamente transdisciplinares, na medida em que impossibilita o acesso dos alunos aos conhecimentos das diversas áreas do saber? Estudiosos do campo da transdisciplinaridade podem contribuir para que a implementação da BNCC/EM não torne completamente inviáveis práticas efetivamente transdisciplinares no EM? Em que medida as concepções de transdisciplinaridade perspectivadas pela BNCC do EM dialogam com as perspectivas de melhoria da educação, no sentido de educação para a defesa da vida, libertação, construção da autonomia e do protagonismo juvenil na direção da construção de uma sociedade mais justa e igualitária?

Palavras-chave: transdisciplinaridade, pedagogia das competências, Reforma do Ensino Médio



**APRENDER A FAZER? SIM; A CONHECER? NÃO!: O USO NADA
TRANSDISCIPLINAR DO RELATÓRIO DELORS NA RESOLUÇÃO CNE/CP
2/2019**

Maurício Viana de Araújo

Resumo

O objetivo desta comunicação é refletir sobre a modo de apropriação do Relatório Delors pela resolução CNE/CP 2/2019 (BNC-Formação) e pela BNCC, à qual ela está em consonância. Segundo esse relatório, na sociedade do conhecimento é necessária uma aprendizagem constante ao longo da vida e, assim, mais do que conteúdos, a formação escolar deve se pautar em aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a ser. Esses são chamados de os 4 pilares para a educação no século XXI. Em *Evolução Transdisciplinar à Universidade: Condição para o Desenvolvimento Sustentável*, Basarab Nicolescu assume esses princípios, afirmando que “[...] a abordagem transdisciplinar pode ser um importante contribuição para o advento deste novo tipo de educação.”. Segundo ele, ainda, “Na visão transdisciplinar, há uma transrelação que conecta os quatro pilares do novo sistema de educação e tem sua fonte na nossa própria constituição, enquanto seres humanos. Uma educação viável só pode ser uma educação integral do ser humano. Uma educação que é dirigida para a totalidade aberta do ser humano e não apenas para um de seus componentes.”. No entanto, no artigo 4º da resolução, fica evidente uma preferência por um outro viés, também presente no Relatório Delors: as suas três competências específicas não têm como fim uma educação integral, mas o conhecimento profissional, a prática profissional e engajamento profissional. Embora haja na resolução referências que podem ser entendidas como transdisciplinares, no seu artigo 11, há sobrevalorização da prática e a desvalorização dos saberes teóricos, o que certamente nunca esteve na mente de Nicolescu. Assim, essa resolução, escrita sem nenhuma consulta às bases, se apropria do discurso da transdisciplinaridade, contudo estabelece uma formação de professores para a Educação Básica em que não há uma verdadeira educação integral do ser humano, mas fundamentalmente uma educação para o trabalho.

Palavras-chave: transdisciplinaridade, Profissionalização, Resolução CNE/CP/ 2-2019, Educação Básica.

SISTEMAS CONECTADOS: ATIVIDADE COMPLEXA INTERLIGANDO LIBRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA

Renato Marques de Sá
Ariane Macedo Melo Ferraz

Resumo

A inclusão do aluno surdo na sala de aula, embora amparada pela lei n.º 10.436 e pelo decreto n.º 5.626 vai além da publicação desses documentos. Para “garantir a inclusão” como consta na lei 10.436, verifica-se que é necessário difundir a LIBRAS, incluí-la nos cursos de formação de professores, estender essa formação a todos os agentes escolares e à comunidade, dentre outras ações relacionadas a mudanças na metodologia de ensino e design de materiais, por exemplo. O professor, independentemente da disciplina que leciona, precisa conhecer a LIBRAS, as principais necessidades e desafios do aluno surdo para que possa estabelecer um mínimo de comunicação com esse aluno, para além do intermédio do intérprete, e delinear experiências de ensino e aprendizagem que contribuam com sua inclusão e desenvolvimento. O objetivo deste trabalho é apresentar uma atividade destinada ao ensino da língua inglesa que promove a interconexão entre LIBRAS, língua portuguesa e língua inglesa. A atividade é fruto de uma pesquisa de iniciação científica que investigou materiais propostos para o ensino de língua inglesa para surdos. A base teórica utilizada são os estudos acerca do pensamento complexo (MORIN 2011, 2015; LEFFA, 2016), Design Educacional Complexo (FREIRE, 2013) e os estudos sobre materiais didáticos de Tomlinson (2013) e Graves (2000). A metodologia é a pesquisa bibliográfica. As conexões entre áreas do saber, sujeito e objeto do conhecimento, as noções de imprevisibilidade e não linearidade propostas pela complexidade, permeiam a atividade apresentada e permitiram contemplar as necessidades e desafios enfrentados pelo aluno surdo.

Palavras-chave: Complexidade, atividade; libras; inglês; inclusão;



REFLEXÕES E RELIGAÇÕES SOBRE O DESENHO DE CURSO DE ESCRITA ACADÊMICA

Karin Claudia Nin Brauer

Resumo

A presente comunicação tem por objetivo socializar a descrição e a interpretação do fenômeno desenho de curso sobre práticas de leitura e escrita acadêmica, em língua portuguesa, para auxiliar graduandos em seus trabalhos. Os aportes teóricos usados para o desenvolvimento do curso foram a Epistemologia da Complexidade (MORIN, 2011) e o Design Educacional Complexo (FREIRE, 2013). O estudo foi desenvolvido por meio da elaboração *de um curso de escrita acadêmica em ambiente online*, no qual ficaram registrados os textos que foram usados para a interpretação do fenômeno em estudo, o qual recebeu tratamento hermenêutico-fenomenológico complexo (FREIRE, 2010, 2012). A pesquisa teve como participantes vinte estudantes de instituições públicas e privadas brasileiras. A interpretação sob a ótica dos participantes do curso revelou temas que compreendem o fenômeno, como interação, aprendizagem. A interpretação desses textos revelou a reflexão dos participantes a respeito do curso, bem como possibilitou à professora-pesquisadora momentos reflexivos sobre o desenvolvimento deste e dos traços complexos e transdisciplinares importantes para o processo de ensino-aprendizagem. A relevância deste estudo está em oportunizar a discussão e compartilhar ideias sobre a pesquisa realizada, uma vez que, trata de atividades e de um curso articulado e recursivo, que considera a relação professor e aluno como centro do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: complexidade, escrita, leitura.



GT: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO PÚBLICO

Coordenação: Marcos Antônio Rodrigues
Renata Cristina Alves

Resumo

Após a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 20 de dezembro de 2017, além dos desafios sócio-históricos já conhecidos, incorporam ao contexto educacional os relacionados à construção de currículos que atenda o documento normativo, de modo a articular a base nacional à parte diversificada. Dos PCNs à BNCC há significativas mudanças sociais que alteram as necessidades do ensino de língua portuguesa. Assim, ainda que se mantenha a centralidade do ensino no texto, tem-se na BNCC uma ampliação significativa tanto na seleção quanto no trato dos elementos constituintes do componente curricular de língua portuguesa. Desse modo, este GT objetiva refletir sobre as possibilidades de articulações teóricas com a prática pedagógica no ensino de língua portuguesa no contexto básico e público. Para isso, este GT abrange pesquisas de revisão de literatura, bem como pesquisas qualitativas, quantitativas ou qualiquantitativa de distintas perspectivas teórico-metodológicas, cujas áreas de estudos da linguagem possam dialogar com campos diversos da educação, como a Linguística Aplicada, Sociolinguística, Análise do Discurso, Linguística Textual e Histórica etc. Nesse contexto, esperamos receber propostas que abranjam os estudos sobre letramentos, práticas de linguagem contemporâneas, gêneros discursivos, metodologias ativas, experiências pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, formação de leitores, materiais didáticos, currículos prescritos e suas interrelações com a BNCC. A partir desses aspectos elencados, pretendemos construir significativos diálogos que possam contribuir com o ensino de língua portuguesa, em seus distintos níveis de concretização, a fim de lançar novos olhares e possibilidades ao ensino básico.

COMUNICAÇÕES ORAIS

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLA PÚBLICA E PERIFÉRICA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO SOB A PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

Letícia Fionda Campos

Resumo

Sob a ótica da Sociolinguística Variacionista, esta pesquisa visa a realizar uma análise de cunho qualitativo e quantitativo acerca do ensino de Língua Portuguesa em uma escola da rede pública carioca, localizada em um bairro periférico da zona oeste. Através desse estudo, pretende-se comprovar que a norma-padrão ensinada na escola e a norma gramatical são normas distintas, mostrando que o professor, ao corrigir redações, não se baseia apenas na norma gramatical, mas também em sua norma culta (de uso). Como embasamento teórico, esta pesquisa se apoia, sobretudo, nos estudos de Weinreich, Labov e Herzog (1968) acerca da mudança linguística, nas contribuições de Labov (1972) sobre o problema da avaliação e nos trabalhos de Cyranka (2011, 2014) no que diz respeito às crenças e atitudes dos falantes. Vale citar que também foram utilizados os estudos variacionistas de Vieira & Freire (2014) e Vieira & Lima (2019), os contínuos de variação no Português do Brasil propostos por Bortoni-Ricardo (2005) e o conceito de norma curta postulado por Faraco (2008, 2015). Como resultado da análise realizada, corroborou-se que, embora o professor de Língua Portuguesa tenda a ensinar a norma-padrão privilegiando a norma gramatical e, muitas vezes, contribuindo para o estabelecimento de uma norma curta, ele não se apoia somente na norma gramatical ao corrigir redações de seus alunos. Assim, concluiu-se que o professor utiliza, sobretudo, a sua idealização pessoal de padrão linguístico (seu saber vernacular) ao corrigir textos de seus alunos. Nesse sentido, esta investigação sugere que o professor use uma metodologia que reúna o seu saber vernacular, a norma gramatical e os avanços científicos relacionados ao estudo da língua e utilize a variação linguística como objeto pedagógico sem privilegiar uma norma ou variedade em detrimento das demais, sendo a escola, assim, um ambiente de inclusão e não de discriminação ou preconceito.

Palavras-chave: Ensino, Sociolinguística, variação



QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENCCEJA: ANTES E APÓS A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

Fernando José Santos Araújo
Renata Cristina Alves

Resumo

Quando se fala de normatização das redes de ensino tem-se a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), cuja normatividade abrange todas as redes de ensino e suas instituições, sejam elas públicas e privadas. Tal documento tornou-se a referência obrigatória para a elaboração dos currículos escolares e das propostas pedagógicas para o ensino infantil, fundamental e médio no Brasil. Após sua homologação, emergiram muitos (outros) desafios, entre eles a reestruturação do sistema de avaliação com base no mesmo. Dentre as avaliações, destaca-se o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA). Desse modo, objetiva-se por meio deste trabalho compreender questões que norteiam a prova de língua portuguesa, buscando entender as mudanças ocorridas antes e após a homologação da BNCC. Para isso, fundamenta-se nos embasamentos estabelecidos pela própria para o componente curricular de língua portuguesa, como a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, além do quadro de competências e habilidades. Essa pesquisa documental (BORTINI-RICARDO, 2008; LANKSHEAR & KNOBEL, 2008) de cunho qualitativo e interpretativista baseia-se no cotejo de textos (BAKHTIN, 2006; GERALDI, 2012), o qual possibilita colocar um texto em diálogo com outros com o objetivo de compreendê-los. Por fim, espera-se que este trabalho possa contribuir para que haja discursões e compreensão a respeito da educação para jovens e adultos, visto que essa é elemento estruturante e primordial para a construção de uma sociedade brasileira mais democrática.

Palavras-chave: língua, Educação;, BNCC;, Portuguesa;, ENCCEJA.



CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL DE PRÁTICA DE LINGUAGEM NO CURRÍCULO PAULISTA: VIABILIDADES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Marcos Antonio Rodrigues
Michelle Luengo Segantini

Resumo

Estruturado em áreas mais abrangentes, por exemplo, Linguagens e suas Tecnologias, o Currículo Paulista passa por formulações consideráveis após a homologação da BNCC. Nesse sentido, junto ao componente de Língua Portuguesa encontram-se as disciplinas de Arte, Educação Física e Língua Inglesa. A articulação dos componentes citados visa o aprofundamento do conhecimento relacionado às multisseios. As práticas de linguagem, pensando no enunciado constituído na sua situacionalidade, resultou na estruturação de cinco campos de atuação social de prática de linguagem: 1. CAMPO DA VIDA PESSOAL; 2. CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA; 3. CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO; 4. CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA; 5. CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO. Nessa medida, a língua passa a ser pensada a partir da relação eu versus outro cujas relações dialógicas do discurso resultam em projeções ideológicas, axiológicas e exotópicas. O ensino-aprendizagem de LP através dessa nova “roupagem”, já que, contextualizado via gêneros discursivos utilizados na esfera pública e privada, permite e promove a leitura e análise linguística e semiótica mais significativa aos discentes. A oralidade e os novos e multiletramentos recebem mais espaço no currículo do Estado de São Paulo. Há melhores viabilidades para o ensino da língua materna garantidas no contexto atual da sala de aula. Desse modo, o docente articula o Aprender Sempre com o São Paulo Faz Escola (agora denominado Currículo em Ação) para que, de fato, tais suportes promovam a devida convergência entre os materiais e o aprendizado dos educandos.

Palavras-chave: Ensino, língua, Portuguesa, Currículo



A PRODUÇÃO DE POEMAS A PARTIR DE IMAGENS ILUSTRADAS: AFETOS E HUMANIZAÇÃO NO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Isadora Maria Geraldine Gomes
Luzmara Curcino

Resumo

A partir de oficinas de produção textual realizadas através do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), os estudantes do curso de Letras da UFSCar, elaboraram meios de mobilizar em linguagens plurais a aferição da produção do gênero 'poemas' de forma criativa a fim de mediar a apropriação da escrita dos educandos das salas de sétimo ano da escola EMEB “Prof.^a Dalila Galli”. Neste sentido, a partir das imagens ilustradas do jogo “DIXIT”, os educandos realizaram a atividade em grande adesão, devido à pandemia as aulas são ministradas de modo remoto e a evasão das turmas remotas é uma realidade enfrentada. Apesar disso, os graduandos pibidianos, em contato inicial com a formação docente, buscam as potências na criação, na força emancipadora e humanizadora ao repensar de modo lúdico e prazeroso a produção textual no ensino público e ao serem atravessados pelas experiências de trocas entre educador e educandos. Assim, suscitando um possível interesse nos estudantes pela escrita, fez-se necessário reconfigurar as metodologias didáticas, a fim de contribuir para a apropriação das palavras e da escrita pelos mesmos.

Palavras-chave: PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), Pandemia, Produção de poemas a partir de imagens ilustradas

GT: ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA CONTEMPORANEIDADE: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Coordenação: Tiago Pellim da Silva
Fabiano Silvestre Ramos

Resumo

O contexto brasileiro atual de ensino de línguas estrangeiras vem passando por diversas mudanças, o que exige que as práticas pedagógicas acompanhem e se adequem às transformações sócio-históricas vivenciadas nesse campo. Para além dos aspectos didáticos e metodológicos, a Linguística Aplicada contemporânea vem discutindo, a partir de uma virada afetiva (WHITE, 2018), a necessidade de considerar o sujeito em seu aspecto monista, perpassado por questões de cunho racional e afetivo, como agentes transformadores (ENGESTRÖM e SANNINO, 2020), desencadeadores de mudanças sociais no contexto escolar (LIBERALI e FUGA, 2018), e dotados de repertórios que permitam a performance consciente e intencional (LIBERALI, 2020) no contexto escolar. Essa transformação exige um repensar de todas as dimensões que integram o processo de ensino/ aprendizagem de línguas, desde um questionamento da própria ideia de língua – para além de uma visão marcadamente monolíngue e monocultural (CANAGARAJAH, 2013; GARCÍA; WEI, 2014) –, passando por questões relacionadas ao afeto e às identidades dos sujeitos. Além disso, o processo de construção de sentidos entre os sujeitos, impactado pelas novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), assume um caráter cada vez mais multimodal/ multissemiótico, o que afeta diretamente o ensino/aprendizagem de línguas (ROJO; MOURA, 2012). Dessa forma, o presente grupo temático visa reunir trabalhos com temáticas que possam contribuir para a discussão teórico-metodológica acerca do ensino de línguas estrangeiras na contemporaneidade (KUMARAVADIVELU, 2003) no sentido de formação do sujeito agente do processo de ser (LIBERALI, 2020). Agrupa pesquisas e relatos de experiência em contextos diversos (Educação Básica, Ensino Superior, Ensino Técnico Profissionalizante, Ensino Bilíngue, dentre outros) nas seguintes temáticas: (i) práticas de (multi)letramentos críticos na sala de aula de língua estrangeira; (ii) uso de novas TDICs para o desenvolvimento da agência; (iii) construção de repertórios linguísticos e culturais; (iv) papel das emoções e identidades na relação entre os atores escolares e no desenvolvimento do processo de agência. A partir da troca de experiências, tanto docentes como acadêmicas, espera-se articular o debate em torno dos desafios que se impõem ao ensino/ aprendizagem de línguas estrangeiras na contemporaneidade, bem como das potencialidades que se apresentam a um campo de estudos sempre em movimento.



COMUNICAÇÕES ORAIS

AVALIAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS NACIONAIS (1985 A 2018)

Bruno Chaves Borja

Resumo

As avaliações realizadas em salas de aula configuram-se como parte primordial não só do ensino de línguas estrangeiras, mas de todo contexto de ensino e aprendizagem. A elas, é atribuído um peso tão grande que, por vezes, outras etapas igualmente importantes do processo de formação do aluno não recebem a devida atenção. A importância da avaliação se justifica por ser parte intrínseca do processo de ensino e aprendizagem. As avaliações fornecem, ao professor, uma riqueza de informações a serem usadas nas futuras ações da prática em sala de aula, no planejamento dos cursos e também na gestão dos alunos e das tarefas de aprendizagem (REA-DICKINS; GERMAINE, 1993). Assim, esta pesquisa investiga, por meio de análises documentais e bibliométricas, a produção científica sobre avaliação na área de ensino de línguas estrangeiras publicada em periódicos brasileiros entre os anos de 1985 e 2018. A plataforma Sucupira da Capes é utilizada para buscas de artigos publicados em periódicos A1 (Quadrênio 2013-2016), com o intuito de identificar, bibliográfica e bibliometricamente, o número de publicações que versam sobre o tema avaliação no ensino de línguas estrangeiras e suas principais contribuições para a temática. Em outras palavras, este estudo busca identificar e discutir em que medida as publicações contribuem para um novo olhar sobre a avaliação no ensino de línguas estrangeiras. Os resultados mostram uma escassez de pesquisas nacionais e atuais nos periódicos analisados, bem como foco frequente em testes de proficiência.

Palavras-chave: Ensino de Línguas Estrangeiras, Avaliação, Plataforma Sucupira, Bibliometria

É POSSÍVEL APRENDER OUTRAS LÍNGUAS BRINCANDO?

Rafaela Furlan Ferraz
Poliana Bruno Zuin

Resumo

O projeto de extensão “É possível aprender outras línguas brincando?” (Número 23112.023105/2020-27) teve início no ano de 2019-2020, sendo reofertado neste ano de 2021-2023 sob orientação e coordenação da Profa. Dra. Poliana Bruno Zuin. O trabalho realizado por alunas da Graduação em Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), objetiva trabalhar as diferentes linguagens e línguas com crianças entre 4 e 5 anos de idade, regularmente matriculadas na Unidade de Atendimento à Criança (UAC), instituição de Educação Infantil que funciona no âmbito da UFSCar. O objetivo do projeto se aproxima de documentos oficiais como a BNCC, visando propiciar o desenvolvimento da oralidade na língua inglesa, estimular o desenvolvimento da representação por meio de registros (linguagem escrita, plástica e desenhos), estimular o desenvolvimento motor, além de contribuir para o desenvolvimento da expressão corporal. Devido à pandemia de Covid-19, o andamento do projeto, assim como às demais atividades da instituição, tem se dado de forma remota com o uso das ferramentas tecnológicas como instrumento mediador das atividades. A fim de se trabalhar a língua inglesa tem-se como objeto mediador a literatura infantil dos “Contos de fadas”. Metodologicamente parte-se do princípio que no atual momento, a ludicidade se faz mais necessária do que nunca na vida das crianças e, por isso, com base em contos e recontos de histórias populares, introduz-se a língua inglesa abordando e explorando palavras que estão dentro do universo vocabular das histórias já apresentadas. Para viabilizar esse universo vocabular, jogos e brincadeiras são planejadas e propostas, a fim de que as palavras apresentadas possam ser compreendidas pelas crianças ao mesmo tempo em que a ressignificam em seus jogos simbólicos. Esse trabalho busca contribuir com a área de ensino de Língua Estrangeira para a Educação Infantil.

Palavras-chave: Processos de Ensino e Aprendizado, Educação Infantil, Ensino da Língua Inglesa, Ensino de Língua Estrangeira, Literatura Infantil



Título da Comunicação Oral: LUDICIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: LETRAMENTOS E PRÁTICAS SOCIAIS

Andrea Jessica Borges Monzón

Resumo

Segundo um estudo do British Council Brasil (2015), é bastante significativa (81%) a falta de recursos didáticos nas aulas de Língua Inglesa na escola pública. O distanciamento desse idioma em relação à realidade discente também é apontado por professores (59%). Desse modo, o programa de extensão Let's Play, em seus três projetos, visa a: 1) desenvolver jogos e/ou atividades lúdico-pedagógicas para o ensino de Língua Inglesa na educação básica pública; 2) propiciar práticas linguísticas de cunho lúdico em feiras pedagógicas e afins; 3) fomentar a capacitação de professores pré e em serviço. Para sua realização, o programa contou com duas extensionistas bolsistas e duas extensionistas voluntárias, sendo todas alunas da Licenciatura em Letras - Português e Inglês do IFRS - Campus Feliz, sob a orientação de uma docente do EBTT. Para contemplar conteúdos linguísticos e fomentar os letramentos no ensino de Língua Inglesa aliados a temáticas transversais, visando a práticas sociais relevantes na contemporaneidade, foram desenvolvidos e confeccionados jogos para as séries finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio (regular e/ou Técnico). Entende-se aqui os jogos como estratégia didático-pedagógica para congregar: a) uso da língua-alvo em diferentes contextos; b) resolução de situações-problema; c) interação e integração discente; d) reflexão acerca de temáticas cotidianas. Devido à pandemia, não foi possível realizar oficinas presenciais com professores de Língua Inglesa em serviço nem levar jogos às feiras pedagógicas e eventos escolares da região do Vale do Caí (RS). Contudo, apesar dos desafios do trabalho remoto, foram elaborados 9 jogos para comporem um e-book gratuito. Esses tratam de aspectos linguísticos além de suscitarem reflexões sobre gênero, inclusão, acessibilidade e saúde. Conclui-se que esta iniciativa contribui para práticas lúdico-pedagógicas no ensino de Língua Inglesa no Vale do Caí e para a formação de professores sob a ótica dos letramentos e das práticas sociais.

Palavras-chave: Ensino de Língua Estrangeira, formação docente., ludicidade e letramentos



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DESENCAPSULADORAS

Nícolas Rodrigues Nunes Bessa

Resumo

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo foi analisar como as sessões formativas propostas pelo poder público municipal contribuem para o desenvolvimento de agências, com foco na resignificação da práxis educativa do professor de Língua Inglesa à luz das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). O estudo teve como principal arcabouço teórico-filosófico a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (VYGOTSKY 1930, 2003; LEONTIEV, 1978; ENGSTRÖM, 1999), a partir da qual são apresentadas diferentes concepções de agência, a saber, agência relacional (EDWARDS, 2005, 2007), agência transformativa (ENGSTRÖM, 2005, 2015), agência crítico-colaborativa (MAGALHÃES, 2011, 2018) e agência desencapsuladora (LIBERALI, 2009, 2018). Metodologicamente, esta pesquisa se pauta na Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) (MAGALHÃES, 2012), caracterizada como pesquisa de intervenção formativa. Para a análise de dados, foram escolhidas as categorias de análise enunciativa, discursiva e linguística (LIBERALI, 2013). Os resultados sinalizam o desenvolvimento de diversas agências ao longo das sessões formativas empreendidas.

Palavras-chave: Formação de Professores, Língua inglesa, Desencapsulação, BNCC., Agências

NARRATIVAS ITINERANTES NA AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA DE LÍNGUA INGLESA: CINEMA E LITERATURA NA SALA DE AULA

Nayara Helou Chubaci Güércio

Resumo

Este artigo argumenta que narrativas itinerantes, em contextos intralinguais, podem ser usadas como ferramenta de desenvolvimento de competências culturais e linguísticas no ensino de língua inglesa. Para isso, analisam-se trechos da obra *The Lost Child of Philomena Lee: A Mother, Her Son and a Fifty-Year Search* (MARTIN SIXSMITH, 2009) e o filme “*Philomena*” (Stephen Frears, 2013). A narrativa itinerante é compreendida não somente como um deslocamento no espaço, mas como um deslocamento do viajante, até mesmo em si próprio. O deslocamento no espaço é o indício primeiro da mudança, mas jamais o único (TODOROV, 2006). Narrativas itinerantes significam e ressignificam o processo de desterritorialização e reterritorialização material e subjetiva (GÜÉRCIO&CRUZEIRO, 2019). Com base em Cronin (2000: x), percebe-se que estudos linguísticos e de tradução trazem uma nova dimensão à produção e investigação de literaturas de viagem, uma vez que permitem reflexões acerca das trocas sócio-linguísticas possíveis não apenas entre diferentes línguas, mas também entre culturas diversas. Crê-se que produções literárias e cinematográficas itinerantes e as suas utilizações em sala de aula são agentes promotores de aquisição linguística e cultural. Percebe-se, por exemplo, que o livro de Sixsmith varia entre a ortografia britânica, americana e irlandesa a depender do contexto linguístico geográfico ou da personagem (e.g. “mom” [p.123kd], “mum” [p.12kd] e “mammy” [p.33kd]). Sixsmith e Frears também tensionam questões de cunho cultural, histórico e político entre três países de língua inglesa: Estados Unidos, Inglaterra e Irlanda. Assim, o livro de Sixsmith e o filme de Frears podem ser utilizados como objetos de estudo no ensino da língua inglesa. Conclui-se, portanto, que narrativas itinerantes em contextos intralinguais são ferramentas importantes no desenvolvimento de competências culturais e linguísticas no ensino de língua inglesa.

Palavras-chave: Língua inglesa, Estudos linguísticos, Ensino de línguas, Cinema irlandês, Narrativas itinerantes

CRENÇAS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE O USO DAS TDIC NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

Vânia Aparecida Lopes Leal

Resumo

Pesquisas sobre crenças e sobre o uso das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) no processo de ensino e aprendizagem de línguas tem sido recorrentes na Linguística Aplicada. No entanto, ainda são escassos os trabalhos de crenças relacionados ao ensino e aprendizagem de Língua Espanhola e o uso das TDIC (LEAL, 2015; GILAKJANI, 2017), e mais escassos ainda os conduzidos com estudantes do Ensino Médio (SANTOS e BARCELOS, 2020). O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica (IC) financiado pela Capes, durante os anos de 2016, 2017 e 2018, sobre o uso das TDIC no processo de aprendizagem de Língua Espanhola (LE) por jovens estudantes do primeiro ano do Ensino Médio de um colégio de aplicação. O objetivo principal da pesquisa é compreender como suas crenças se relacionam com os usos das TDIC e buscar entender como se configura esse uso. Para tanto, mapeamos as diferentes tecnologias que eles conhecem e de que forma eles as usam para a aprendizagem de LE. Foi utilizado como instrumento de pesquisa dois questionários abertos, sendo um sobre crenças e outro sobre os usos das TDIC. Os resultados sugerem que os 343 participantes entendem a importância do uso das TDIC para a aprendizagem em geral y principalmente da LE e acreditam que esse uso além de importante e inevitável. Entretanto, o uso que eles fazem das TDIC, em grande parte, trata-se de entretenimento e informação. O uso específico para a aprendizagem da LE é bastante restrito por diferentes fatores como, por exemplo, crenças arraigadas sobre como se aprende uma língua estrangeira.

Palavras-chave: Língua Espanhola, TDIC, Crenças



VIVÊNCIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: COM A PALAVRA, AS PROFESSORAS

Cátia Veneziano Pitombeira
Rosycléa Dantas Silva

Resumo

Os estudos que discutem o trabalho docente no ensino remoto apontam para a complexidade e as possibilidades advindas desse novo cenário educacional (ALBUQUERQUE, et. al. 2020; HODGES, et al. 2020; SILVA, 2020). Diante desse contexto, e considerando-se o compromisso da Linguística Aplicada trans e indisciplinar (MOITA LOPES, 2015) – ciência a qual nos vinculamos – de ser responsiva aos problemas sociais, buscamos refletir sobre questões inerentes ao processo de ensino de inglês para fins específicos, na modalidade remota, a partir das interpretações de duas professoras. As professoras atuaram como coordenadoras pedagógicas em duas experiências de ensino de inglês para fins específicos, uma no âmbito do Inglês Sem Fronteiras, entre setembro e janeiro de 2020 e outra no contexto das Atividades Curriculares de Extensão, no primeiro semestre de 2021, ambas vinculadas à Universidade Federal de Alagoas. Desse modo, os relatos das professoras são provenientes dessas duas vivências e nos dão acesso não somente aos conflitos e desafios que surgem no contexto de trabalho remoto, como o uso de tecnologias e a participação dos alunos, mas também nos indicam as possibilidades de se fazer educação nessa modalidade, com ações que buscaram garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos, assim como a formação dos professores.

Palavras-chave: vivências, ensino remoto, inglês para fins específicos



INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA EM AULAS DO ENSINO MÉDIO

Bárbara Cotta Padula

Resumo

Para Girardelli (2012), os conteúdos científicos foram divididos em uma certa quantidade de disciplinas para que se tornasse fácil a compreensão dos detalhes de cada área. Contudo, a autora afirma que essa separação não trouxe apenas consequências positivas, considerando que a fragmentação extrema das mesmas fez com que determinados pontos a serem estudados ficassem, em alguns casos, sem o respaldo necessário que somente outras disciplinas dariam. Foi então que uma possível solução apareceu: associá-las nas atividades escolares. Levando em conta essas ideias, decidimos aplicar a interdisciplinaridade (KUMARAVADIVELU, 2001; FIORIN, 2008) na Unidade CEFET-MG - Campus Curvelo - onde atuamos, tendo como disciplinas envolvidas a Educação Física e o Inglês. Os alunos dos primeiros anos dos cursos técnicos integrados em Edificações e Meio Ambiente foram o público-alvo. O objetivo do projeto foi despertar o interesse dos estudantes, já que alguns deles gostavam mais de uma disciplina do que da outra e, com isso, promover uma aprendizagem efetiva. Tendo isso em vista, neste trabalho, pretendemos compartilhar como se deu o processo de aplicação do projeto interdisciplinar, que engloba desde a explicação das matérias base nas aulas de Inglês e Educação Física, a produção e a apresentação de um vídeo por parte dos alunos, a aplicação de um questionário de múltipla escolha após esta apresentação para verificar a opinião dos mesmos sobre o projeto até o processo de avaliação. Além disso, discutiremos a efetividade da interação entre as disciplinas para a aprendizagem dos alunos envolvidos.

Palavras-chave: educação, interdisciplinaridade;, língua, Física., Inglesa;



A LITERATURA NEOELÊNICA COMO MEIO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO GREGO MODERNO PARA LUSÓFONOS

Graziela Schneider Urso

Resumo

Idioma oficial da União Europeia, usado na Grécia, no Chipre e na chamada diáspora grega, o grego moderno tem comunidades linguísticas ao redor do mundo e é estudado nos cinco continentes. Aludida por diversos autores, contemplada com dois prêmios Nobel, a literatura neoelênica ecoa e os Estudos Gregos Modernos e do Mediterrâneo crescem no mundo todo. Segundo Tamis (2011), “28.000 palavras do inglês vêm do grego”: “o único idioma que passou de um dialeto local para um idioma nacional, uma etnolíngua que ultrapassa suas fronteiras nacionais e étnicas, é usado por outras etnias ao redor do mundo, com uma tradição linguística de 4.000 anos, que continua como uma língua fonte para todos os outros idiomas, e passou a não ser propriedade exclusiva apenas dos gregos, mas uma língua ancestral”. A Grécia, como interstício entre Ocidente e Oriente, simboliza um dos pilares das civilizações, e, ao dar continuidade a esse legado no Brasil, é, ao lado da cultura indígena, africana e de outros imigrantes, parte de sua história, bem como do próprio português. Embora o grego clássico ainda seja estudado em universidades, contando com uma quantidade considerável de recursos em língua portuguesa, já em 1915 ele foi retirado do currículo de escolas. Entretanto, mesmo com uma comunidade histórica de gregos diaspóricos em seu território, e apesar de reverberações na língua, na formação da cultura e do sistema literário brasileiro até hoje, as pesquisas e materiais de e sobre língua, literatura e cultura neoelênicas em português são escassos. A presente comunicação se propõe a apresentar um projeto de pesquisa que visa desenvolver materiais de ensino-aprendizagem de grego moderno direcionados para o público lusófono, fundamentados na literatura neoelênica como caminho, a partir de um exame aprofundado da língua e cultura grega moderna contextualizadas e aplicadas ao uso corrente do idioma.

Palavras-chave: literatura neoelênica, língua grega moderna, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras

GT: ENTRELAÇAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LITERATURAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Coordenação: Dennis Castanheira
Aline Fernandes Menezes

Resumo

Este Grupo de Trabalho tem como objetivo geral discutir possibilidades de entrelaçamento e diálogo entre o ensino de língua portuguesa e suas literaturas na educação básica a partir de uma abordagem ampla. Para isso, partimos de duas pesquisas. A primeira envolve a importância pedagógica da análise da intertextualidade como um fenômeno textual e literário na constituição do gênero discursivo conto de fadas (OLIVEIRA, 2010; CASTANHEIRA, 2018) por meio do processo de (re)construção de sentidos. São destacadas, sobretudo, a narrativa “Le avventure di Pinocchio, Storia di un burattino”, escrita por Carlo Collodi e publicada na Itália no século XIX, e suas posteriores adaptações, como “Pinóquio” (SOUZA, 2017). Nesse sentido, a análise envolve o mapeamento intertextual considerando a presença de personagens, as escolhas de ilustrações e a construção da narrativa. Consequentemente, as propostas de atividades, todas centradas no ensino de leitura, englobam os conceitos de gênero discursivo (BAKHTIN, 1979), intertextualidade (KRISTEVA, 1969; CAMARA, 2018) e multimodalidade (DIONISIO, 2005). A segunda pesquisa envolve as contribuições pedagógicas do emprego da produção textual como ferramenta de facilitação do processo de leitura e compreensão de textos literários. Realizada a partir de um estudo de caso envolvendo turmas da 2ª série do ensino médio do Colégio Pedro II, a pesquisa visa a verificar como a articulação entre atividades de produção textual, de análise linguística e de leitura pode contribuir para a melhor compreensão do texto literário e estímulo ao contato com obras literárias, em especial com aquelas consideradas “canônicas”. A metodologia de aplicação envolveu o trabalho com o romance Dom Casmurro, de Machado de Assis, e a construção coletiva de um jornal da turma, o “Expresso de Matacavalos”, em diálogo com a obra. As atividades aplicadas foram centradas na análise e produção de textos de diferentes gêneros discursivos típicos do sistema informativo – inclusive não verbais – em interação com atividades de leitura da obra. Do ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisa também engloba os conceitos de gênero discursivo (BAKHTIN, 1979), intertextualidade (KRISTEVA, 1969; KOCH; ELIAS, 2016) e multimodalidade (DIONISIO, 2005). Neste GT, serão aceitos trabalhos que, como os apresentados, busquem a relação entre o ensino de língua portuguesa e o ensino de literaturas a partir de um aporte teórico-metodológico voltado para o ensino reflexivo (TRAVAGLIA, 1996) em que os alunos sejam construtores do processo de aprendizagem. Sendo assim, podem ser submetidas pesquisas voltadas para o estudo do texto (gêneros, tipologias e suportes textuais), da variação linguística (relações entre língua e sociedade) e da gramática de forma mais ampla (fenômenos fonológicos, morfológicos, morfossintáticos, sintáticos e semânticos) em seu entrelaçamento com textos literários em língua portuguesa – sejam eles pertencentes à literatura brasileira, portuguesa, africana ou

“Múltiplas leituras: entrelaçamentos em Linguagens, Literatura e Educação”

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Campos do Jordão

ANAIIS ELETRÔNICOS
ISSN 2527-2233



indígena – voltados para os mais diversos públicos (textos infantojuvenis, canônicos e não canônicos).

COMUNICAÇÕES ORAIS

O ROMANTISMO EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS: A MORENINHA, JOAQUIM MANUEL DE MACEDO, NA SALA DE AULA

Thais Karoline Fragoso Caetano (IFSP - Pirituba)

Eufrida da Silva (IFSP - Pirituba)

Resumo

A Moreninha, publicado por Joaquim Manuel de Macedo em 1844, considerado romance inaugural do Romantismo no Brasil, ganhou sua primeira versão em História em Quadrinhos, HQ, por Maria Sonia Barbosa e ilustração de Sebastião Seabra em 2013. Afora, muitos educadores têm adotado a HQ como porta de entrada para o mundo da literatura e como objeto de motivação para a leitura dos clássicos. O objetivo deste trabalho é analisar como o Romantismo de Macedo foi interpretado na HQ de Barbosa (2013) e verificar como este recurso pode incentivar a leitura. As HQ's, como meio de comunicação em massa, ganhou visibilidade a partir de 1930 (Vergueiro, 2005), mas têm sido alvo de duras críticas no sentido de produzir a “preguiça mental” (Moya, 1970). Um fator importante é que as HQ's conquistaram o público por utilizar recursos visuais, com linguagem verbal e não verbal, o que dá mais proximidade ao imaginário do leitor. A pesquisa tem abordagem do tipo qualitativa (Richardson, 1999) e método exploratório (Gil, 1999). As perspectivas teóricas far-se-ão segundo Bosi (2015), Candido (2002), Caupeaux (2008), Moya (1970), Carvalho (2008). Resultados iniciais indicam que a utilização das HQ's em sala de aula é um importante recurso de discussão sobre o Romantismo produzido por Macedo e ferramenta de incentivo à leitura, o que contribui para a formação de leitores.

Palavras-chave: Ensino, Romantismo, Histórias em quadrinhos, A moreninha

ENTRE VASOS DE BARRO E POEMAS DA TERRA: A LITERAPERFORMANCE EM PRÁTICAS DE LEITURAS ORAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Hismalei Santos de Oliveira (UNEB)

Resumo

O presente trabalho caracteriza-se por uma proposta de intervenção pedagógica intitulada —Entre vasos de barro e poemas da terra: a literaperformance em práticas de leituras orais no ensino fundamental III, visando através da prática de leitura do texto poético, sob o pano de fundo da literaperformance, promover práticas de letramento literário a partir de alguns poemas de escritores da cidade de Nazaré, do Recôncavo, e alguns autores brasileiros, incluindo as obras de alunos e professores da cidade de Aratuípe-Ba. As atividades desenvolvidas buscaram fazer com que, através das práticas de leituras do poema, os alunos pudessem reconhecer os objetos discursivos presentes no texto bem como os variados discursos que podem ser desencadeados através dele. Dessa forma, o trabalho fundamenta-se com percepção discursiva da linguagem contemplando o pensamento bakhtiniano, levando em consideração que o discurso contido nos poemas é um enunciado da vida e se insere numa variedade de interações que norteiam objeto discursivo. Este trabalho oportunizou experiência com o texto literário que vai além dos limites do tempo, fazendo o educando vivenciar ao mesmo tempo uma experiência individual, uma experiência coletiva, sendo sujeito participante, refletindo em práticas de leituras que o levou a fortalecer o reconhecimento de sua identidade. O poema que era encarado como um texto difícil e cansativo para os estudantes se tornou, através da elaboração e recepção de performances e literaperformances um brilhante recurso para aperfeiçoamento e aprimoramento da habilidade de leitura, escrita e interpretação do texto poético bem como aprendizagem de língua portuguesa.

Palavras-chave: leitura, Língua Portuguesa, Literaperformance., Poema, Linguagem discursiva



RELAÇÕES INTERTEXTUAIS E INTERSEMIÓTICAS ENTRE O LIVRO MACUNAÍMA, DE MÁRIO DE ANDRADE E SUAS VERSÕES EM OUTRAS MÍDIAS

Enio Gontijo de Lacerda (UFES)

Resumo

Com este trabalho pretende-se avaliar a relação dialética (ou possíveis relações) que alunos do ensino médio são capazes de estabelecer entre o Livro Macunaíma, de Mário de Andrade e outras mídias, a saber: música, cinema, teatro e quadrinhos. Apoiando-se na teoria da intertextualidade atribuída a Bakhtin e amplamente divulgada por Julia Kristeva, buscaremos associações no terreno da tradução intersemiótica, defendida por Julio Plaza para estabelecer conexões e interlocuções entre uma obra fonte, Macunaíma (que por si só prima por uma ampla rede rica em referências, sugestões e uso de técnicas empregadas em sua composição que nos permitem trabalhar com uma gama imensa de possibilidades relacionadas à sua estrutura como a alusão a outras obras através da paráfrase, paródia, pastiche, bricolagem, ganhando muitas vezes status de obra coletiva devido ao seu emaranhado de citações) e outras mídias e a partir daí a relação que os próprios alunos são capazes de estabelecer entre estes códigos. A obra escolhida é importante não apenas pelo seu caráter experimental, o que favorece o diálogo com outras mídias, mas também pela exploração de temas diversos, mas que também poderão perfeitamente se ajustar ao que é proposto, como a questão da oratura, das diferenças entre a língua falada e língua escrita até a questão do preconceito linguístico. Todos estes aspectos podem ser observados na transposição do texto "original" para as outras mídias e serão estabelecidas abordagens de como podem ser contempladas e aproveitadas em sala, seja numa aula de Língua Portuguesa ou Literatura Brasileira.

Palavras-chave: literatura, Intertextualidade, língua, tradução intersemiótica



OS GÊNEROS DISCURSIVOS DO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DA REDE ESTADUAL PAULISTA

Renata Cristina Alves (Unicamp PPG-LA)
Marcos Antonio Rodrigues (Unesp Assis - PPGL)

Resumo

Dada a normatividade da BNCC (BRASIL, 2018), as redes de ensino reelaboraram seus currículos a fim de atender tais aspectos. Nesse sentido, a SEDUC-SP reformula sua base comum e, em consequência, reconstrói os materiais didáticos, nível de concretização curricular apresentado ao professor, à luz dessa nova base comum. Assim, este trabalho objetiva refletir sobre como se dá a seleção e trato dos gêneros discursivos do campo artístico-literário nos materiais didáticos da rede estadual paulista, Currículo em Ação. Para tanto, a ancoragem teórica dá-se na perspectiva dos estudos Bakhtinianos da linguagem (BAKHTIN, 2006 [1979]; BAKHTIN & VOLOCHÍNOV, 2014 [1929]), dos estudos dos novos (LANKSHEAR & KNOBEL, 2012), multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996, 2006 [2000]) e da literatura (CANDIDO, 2004), os quais viabilizam analisar a inserção e trato dos gêneros no currículo paulista. Ampara-se ainda na pesquisa quantitativa (MOITA-LOPES, 1994) de caráter documental (LANKSHEAR & KNOBEL, 2008; LÜDKE & ANDRÉ, 2018), na área da Linguística Aplicada (PENNYCOOK, 1998; RAJAGOPALAN, 2003), o cotejo entre os textos (BAKHTIN, 2006 [1979]; GERALDI, 2012) possibilita a compreensão das relações estabelecidas, tendo em vista que a materialidade linguístico-semiótica é sempre ancorada socialmente (BAKHTIN, 2006 [1979]; BAKHTIN & VOLOCHÍNOV, 2014 [1929]). Os resultados parciais mostram que, de fato, há uma preocupação com gêneros literários contemporâneos, os quais, inseridos no âmbito digital, os alunos possuem maior contato. Por fim, por meio deste trabalho espera-se contribuir com as discussões sobre ensino de língua portuguesa, para o contexto básico e público.

Palavras-chave: Literatura;, gêneros, material, didático, discursivos;



LINGUAGEM E IDEOLOGIA: IMPARCIALIDADE, PARNASIANISMO E O GÊNERO NOTÍCIA

Eliel Lins dos Santos Albuquerque (UFPE)

Resumo

O presente projeto é fruto do Estágio Curricular Supervisionado em Português IV, no curso de Letras licenciatura em Língua portuguesa, ofertado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), aplicado na Escola de referência Olinto Victor. Nele, buscou-se trabalhar o tema “Linguagem e ideologia: imparcialidade, Parnasianismo e o gênero notícia”, no intuito de propor uma reflexão sobre a ideologia na linguagem através dos usos de adjetivos e substantivos. No projeto, o gênero notícia, assim como a estética parnasiana, são apreendidos com suas propostas de linguagens que se entendem imparciais na sua produção textual, como notícias que buscam noticiar sem abarcar uma ideologia, ou poemas que enfocam apenas no fazer formal e estético, se desvincilhando das temáticas recorrentes no século XIX; já o eixo de análise linguística, com a reflexão do uso de adjetivos e substantivos, mostrou aos alunos que a proposta de imparcialidade na linguagem não se sustenta. Neste sentido, compreendemos que é através da linguagem que se constitui as relações sociais e apenas por meio dela deixamos-nos entrever ideologicamente. Segundo Kleiman (2002), no processo de leitura, todo o sistema de valores, concepções de mundo, crenças, conceitos e pré conceitos são mobilizados por nós, e isso acaba lembrando-nos quem somos e onde estamos localizados socialmente. Atrelado a isso, nos fundamentamos ainda em Bazerman (2006) e Marcuschi (2008) nas concepções de gêneros textuais.

Palavras-chave: Ideologia, Parnasianismo, adjetivo

GT: ESTUDOS DA TRADUÇÃO: POSSIBILIDADES DIVERSAS

Coordenação: Eva Cristina Francisco
Tania Regina Montanha Toledo Scoparo

Resumo

A tradução consiste, grosso modo, na forma que indivíduos de diferentes línguas encontraram para se comunicar. É válido afirmar que a atividade linguística sem tradução é praticamente impossível e o próprio aprendizado de qualquer idioma passa, necessariamente, pela tradução. Lidamos com o processo de tradução haja vista a interpretação do signo verbal. Tal interpretação pode se realizar em diferentes signos do mesmo código, em outro código linguístico e ainda em diferentes sistemas de signos não verbais. De acordo com Jakobson (2010) a tradução se subdivide em três tipos: a intralingual que diz respeito à interpretação dos signos verbais por meio de outros signos do mesmo idioma; a interlingual ou tradução propriamente dita, que se refere na interpretação dos signos verbais por meio de uma outra língua e, por fim, a tradução intersemiótica (transmutação) que trata da interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais. Não existe atividade linguística sem tradução e o próprio aprendizado de qualquer língua passa, necessariamente, pela tradução. Consoante Jakobson, “a tradução intralingual de uma palavra utiliza outra palavra, mais ou menos sinônima, ou recorre a um circunlóquio. Entretanto, via de regra, quem diz sinonímia não diz equivalência completa [...]” (1975: 65). Ou melhor, nem a aparente sinonímia produz equivalência, pois para Susan Bassnett (2003, p. 127) “a tradução intralinguística tem de recorrer com frequência a uma combinação de unidades de código de forma a interpretar cabalmente o sentido de uma simples unidade”. Já para a tradução interlingual é o tradutor, por meio de uma prática em que atua ao mesmo tempo como leitor, intérprete e textualizador, que engendra o texto de chegada em um código “B” por meio da interpretação do texto de partida em um código “A”. Nesse tipo de tradução, não há, trivialmente, equivalência integral entre as unidades de código, uma vez que as mensagens podem servir como interpretações adequadas das unidades de código ou mensagens estrangeiras. Por fim, a tradução intersemiótica, de acordo com PLAZA (2008), trata da transmutação de uma obra de um sistema de signos a outro. Mais frequentemente ocorre entre um sistema verbal e um não verbal, como acontece com a transcodificação da ficção ao cinema, à televisão, ao vídeo e à história em quadrinhos; com a ilustração de livros e afins; com a transferência de um texto a uma publicidade. Ela pode ocorrer, entretanto, também entre dois sistemas não verbais, por exemplo, entre música e pintura e música e dança. Conforme Campos (2011, p. 27) a tradução executa, desse modo, “graças a uma deslocação reconfiguradora, a projetada reconvergência das divergências.[...] Uma prática, ao mesmo tempo desfiguradora e transfiguradora.” Assim, esperamos para este simpósio trabalhos/pesquisas que tragam contribuições aos estudos da tradução, seja esta intralingual, interlingual ou intersemiótica.



COMUNICAÇÕES ORAIS

A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA NO PROCESSO DE CRIAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE ROMANCE E FILME

Tânia Regina Montanha Toledo Scoparo (SEED-PR/UENP)

Resumo

Temos o intuito, neste trabalho, de apresentar, primeiramente, a relação entre literatura e cinema, depois, explorar o processo de criação do espaço/tempo em *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar (1975), assim como apresentar aspectos sobre a transmutação fílmica, de Luiz Fernando Carvalho (2001), em um fragmento da obra, mostrando que as transformações ocorridas na passagem de um código a outro podem ser reveladas por meio da investigação no que diz respeito aos elementos constituintes da narrativa audiovisual. A transmutação de formas é um processo criativo, principalmente por se tratar de uma adaptação de romance para filme. Abordamos, aqui, a imagem fílmica como um texto, e tomada dessa forma, está aberta às mais diversas interpretações. Em sua composição, alia-se a linguagem cinematográfica, para trazer maiores significações, para além de um simples “mostrar” uma fotografia em movimento. Por meio dos pressupostos da Crítica Genética, de abordagens da tradução e da teoria do cinema, mostraremos o apelo imagético, a seleção de ícones representativos para o processo de criação, na tentativa de desvendar a construção da obra fílmica, em busca de sua verdade.

Palavras-chave: processo de criação, Tradução intersemiótica, romance e filme



SIKONG TU E UMA TENTATIVA DE TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS

Ana Katryna Cabrini (A Casa da Escritora)

Resumo

Sikong Tu (司空图) é reconhecido, na China, como um importante poeta e crítico literário. Tendo vivido no final da dinastia T'ang (ou seja, na virada do século VIII para o IX), foi um funcionário público rígido em seus princípios morais. Até hoje, a sua obra literária mais importante são os "Vinte e quatro estados, em poesia" (二十四诗品). Esta obra, assim como várias outras essenciais, na literatura chinesa, não está, ainda, traduzida para o português, e sim para o inglês, francês e espanhol, por exemplo. Trabalhando nisto há dezessete anos, proponho uma versão, em português, do seu primeiro poema. Ver-se-á que a sua poesia carrega influxos fortes de práticas meditativas de escolas budistas e daoistas, o que o insere em uma vertente, da literatura chinesa, chamada de "metafísica" por críticos como James Liu (1975). E ressaltarei o conselho dado por Haroldo de Campos, em um de seus livros mais importantes, sobre a necessidade de equipes de tradutorxs para verter textos criativos, como a poesia.

Palavras-chave: poesia chinesa, 二十四诗品, 司空图, Sikong Tu



TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E A CRÍTICA GENÉTICA

Eva Cristina Francisco (IFSP)

Resumo

Ao interpelar sobre a teoria/metodologia da Crítica Genética, naturalmente faz-se alusão a documentos de processo em forma de manuscritos. Com os estudos acerca da gênese da criação, que envolvem também as obras de arte das mais diversas (cinema, pintura, teatro, etc.) os documentos que mostram os “passos” dados pelo criador deixam de ser apenas manuscritos, passando a abarcar outros elementos como, no caso do cinema e do teatro, o roteiro. Assim, este trabalho objetiva engendrar algumas reflexões sobre o roteiro como um dos elementos responsáveis pelo processo criativo, mais especificamente no caso da tradução intersemiótica realizada a partir de um romance para um texto verbo-audiovisual. Para tanto trazemos algumas considerações no que diz respeito à tradução de formas. Nesta abordamos a linguagem homogênea literária do romance queiroziano, O Primo Basílio (1878), para a linguagem sincrética/multissemiótica do filme de Daniel Filho (2007), trazendo uma comparação entre roteiros e vislumbrando a semiose existente nesse processo.

Palavras-chave: crítica, genética, Tradução, cinema;, intersemiótica;

PERSONAGENS PINTADAS, PINTURAS

Hêmille Raquel Santos Perdigão (UFOP)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar as traduções intersemióticas realizadas pelo narrador da obra "Em Busca do Tempo Perdido", do escritor francês Marcel Proust. Para isso, serão utilizados dois conceitos de éfrase definidos por Eric Kerpeles, a saber, a éfrase conceitual e a éfrase real : “ A ekphrasis conceitual envolve a criação e descrição, pelo escritor, de uma obra de arte imaginada. [...] A ekphrasis real envolve a evocação de uma obra de arte existente.”(KERPELES, 2008, p. 20-1). Conforme veremos no decorrer deste trabalho, o narrador proustiano faz a tradução intersemiótica de obras de arte existentes em palavras, ou seja, emprega éfrases reais. Em outros momentos, o narrador toma algumas personagens por obras de artes imaginárias e as descreve, ou seja, emprega éfrases conceituais. Foi percebido que as traduções intersemióticas que permeiam a obra interferem na forma como o narrador se relaciona com as personagens envolvidas em suas éfrases.

Palavras-chave: Tradução, intersemiótica;, Éfrase.



LINGUÍSTICA DE CORPUS E TRADUÇÃO: UM ESTUDO SOBRE OS VOCÁBULOS CRIATIVOS EM THE LORAX

Jamilly Brandão Alvino (USP)

Resumo

Publicado em 1971 pelo autor e ilustrador Dr. Seuss, *The Lorax* é um livro de Literatura Infantil mundialmente conhecido. A obra narra a progressão industrial e os danos causados para o meio ambiente, tendo sido adaptada para animações televisivas, peças teatrais e longas-metragens e traduzida para mais de 10 idiomas. A partir da metodologia da Linguística de Corpus, que se ocupa da coleta e exploração de textos reunidos em corpora (plural de corpus) por meio do uso de ferramentas computacionais, este trabalho propôs-se a analisar o texto originalmente escrito em inglês e sua tradução publicada em português brasileiro – *O Lórax* (2018), compondo, assim, um corpus paralelo. Nesta análise, o corpus foi selecionado com o intuito de explicitar os vocábulos criativos (KENNY, 2001) da obra, para que, posteriormente, apontem-se quais foram as escolhas da tradutora para reproduzir a criatividade do autor. Para tanto, o corpus foi processado pelo software WordSmith Tools 8 e os dados obtidos foram analisados e categorizados conforme as considerações de Aubert (1998; 2006) sobre as modalidades de tradução. A exploração do corpus revelou que a tradutora optou pela aplicação das modalidades tradução intersemiótica, decalque e adaptações ao longo do texto. Concluiu-se, ainda, que a Linguística de Corpus mostrou-se uma metodologia eficaz e facilitadora, já que por meio dela se obteve dados quantitativos objetivos que serviram de insumo para a análise qualitativa.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Tradução, Linguística de Corpus, Criatividade lexical, Modalidades de Tradução

GT: ESTUDOS DA TRADUÇÃO: PRÁTICA, PESQUISA E ENSINO

Coordenação: Silvia Helena Benchimol Barros
Ewerton Gleison Lopes Branco

Resumo

Após efetiva autonomização e crescentes avanços dos Estudos da Tradução na cena Brasil, uma espectral gama de pesquisas vem desenhando caminhos cada vez mais diversos e envolvendo áreas de contato antes impensadas. Nestas promissoras rotas, tanto na ceara da literatura quanto da especialidade, proliferam imbricamentos terminológicos, pedagógicos, discursivos, antropológicos, culturais, neurológicos, artísticos, midiáticos, éticos, entre outros, que lançam mão das mais diversas formas e graus dos recursos da tecnologia. Em tal horizonte, que contempla as dimensões intralingual, interlingual e intersemiótica da tradução, repensa-se continuamente sobre as competências exigidas do tradutor-mediador intercultural a partir da especificidade de seu campo de atuação e de seus objetivos científicos, educacionais ou mercadológicos; reavaliam-se as questões éticas e de patronagem dos projetos tradutórios impostos a estes profissionais; relativizam-se as avaliações da qualidade dos produtos tradutórios; desenvolve-se progressivamente um senso crítico e desconstrutivo de padrões de fidelidade entre textos fonte e meta, evoluem os programas informatizados que possibilitam e aprimoram as traduções automáticas; diversificam-se as possibilidades de desenhos curriculares dos cursos de formação de tradutores criando identidades peculiares e coerentes às filosofias educacionais subjacentes e; evoluem as gerações de aplicativos que se aliam ao trabalho do tradutor contemporâneo, bem como ao indivíduo que precisa compreender textos em língua estrangeira em múltiplos contextos. Estes diálogos entre áreas que sedimentam e nutrem o perfil interdisciplinar dos Estudos da Tradução revelam uma imprevisível projeção do campo e os colocam nas agendas intelectuais mais diversas esferas científicas. A demanda e a circulação de textos traduzidos apresentam vertiginoso crescimento nas últimas décadas, impulsionados pelo avanço da interação globalizada e facilitados por ferramentas tecnológicas que possibilitam o alcance ampliado de textos, ultrapassando fronteiras linguísticas. Neste sentido, o Grupo Temático Estudos da Tradução: prática, pesquisa e ensino pretende fomentar a participação de discentes, docentes e pesquisadores que desejem socializar seus estudos em ambiência acadêmica, oportunizando trocas e criando possibilidades de desdobramentos. O GT acolhe trabalhos que estejam diretamente inseridos ou tangencialmente relacionados com a Tradução como atividade de linguagem de natureza social e intercultural, no sentido de trazer novos dados sobre as pesquisas em Tradução no país, tanto no que diz respeito as análises texto-fonte / texto-meta, elaboração de produtos tradutórios quanto à discussão sobre formação do tradutor, e à relação entre tradução e ensino de línguas. Reiteramos que pela natureza ampla, este GT contempla em seu escopo as pesquisas que entrelaçam diferentes áreas nos eixos puros e aplicados, exemplificadamente, os Estudos com base em corpus, Estudos do Léxico relacionados à tradução, Estudos multisemióticos, Multimodalidade, Estudos Literários, Estudos em LIBRAS, Estudos em Ensino-Aprendizagem na perspectiva da Tradução, etc.

“Múltiplas leituras: entrelaçamentos em Linguagens, Literatura e Educação”

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Campos do Jordão

ANAIIS ELETRÔNICOS
ISSN 2527-2233



Dessa forma, julgamos ser este espaço, uma importante oportunidade de compartilhamento e debate.



COMUNICAÇÕES ORAIS

KD'S : ALINHAMENTO TEÓRICO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO POR MEIO DE UM NOVO GÊNERO DIGITAL

Silvia Helena Benchimol Barros (UFPA)
Ewerton Gleison Lopes Branco (UFPA)

Resumo

Esta apresentação, resultante de um estudo mais ampliado no escopo da iniciação científica, visa apresentar a criação de um gênero discursivo digital e multimodal, motivado pela necessidade emergente de alinhamento conceitual na área dos Estudos da Tradução, que favorecesse o ingresso de bolsistas PIVIC no Projeto Estudos da Tradução: Multifaces e Multisemioses [ET-Multi]. O objeto da comunicação é o que designou-se como “Gotas de Conhecimento” – Knowledge Drops, utilizados com o objetivo de proporcionar acesso a conceitos básicos dos Estudos da Tradução aos alunos de iniciação científica que passam a integrar o projeto a cada renovação do período de vigência. A metodologia utilizada é de natureza analítico-descritiva, inserida na abordagem qualitativa e que se vale dos dados observáveis e dos parâmetros obtidos a partir da opinião dos informantes. Por se tratar de um estudo de cunho social, que visou o alinhamento das interlocuções científicas nas reuniões de trabalho do projeto, utilizamos como instrumento de coleta e aferição do impacto dos KD's, um questionário online [Google Forms] com perguntas semiestruturadas para subsidiar as análises. Como referenciais teóricos basilares, recorreu-se à concepção bakhtiniana de gêneros discursivos defendida por Marchuschi (2008), os estudos sobre experiências com gêneros digitais (NOVAES, 2010; MARCUSCHI, 2004); os pressupostos da lexicografia (BIDERMAN, 1998) e da multimodalidade (DICERTO, 2018). Os resultados apontam para efetiva inserção dos KDs no contexto de situações de aprendizagem, como um gênero cuja circulação e uso se realiza de acordo com a dinâmica dos gêneros digitais, passando a ampliar os tipos de textos recorrentes na ambiência dos projetos de pesquisa, como fichamentos, resenhas e resumos.

Palavras-chave: gêneros discursivos, Knowledge drops, Estudos da Tradução.



O ENTRE-LUGAR E A TRADUÇÃO CULTURAL: UMA ABORDAGEM NAS POESIAS DE ADALCINDA CAMARÃO E ODETE SEMEDO

Heydejane da Silva e Silva Nogueira (UFPA)
Lucideyse de Sousa Abreu (UFPA)

Resumo

O Entre-lugar, de acordo com Bhabha (2001), constitui espaço intersticial, onde significados e significantes se encontram produzindo novos sentidos. Esses novos sentidos se adequam às teorias que abordam o hibridismo como produto cultural (DURING, 1999; BURKE, 2006) e onde o espaço do sujeito sugere polaridade, que não faz parte nem de um e nem de outro, mas define um novo espaço para si. Assim, a proposta do estudo aqui apresentada aborda o conceito de entre-lugar nos poemas “Skylap” de Adalcinda Camarão e “Em que língua escrever” de Odete Semedo. É perceptível a forma como o conceito de Entre-lugar, se manifesta incisivamente na produção literária das autoras, nas quais, como ‘sujeito’ estão ligadas à duas culturas distintas, e, desse modo, a escolha da língua e a utilização de mecanismos de adaptação nas obras, tornam-se preocupações primárias em relação a construção de uma identidade literária. Os procedimentos de análise deste corpus poético se estabelecem no domínio da metodologia comparatista, embasada principalmente nos aportes teóricos de Carvalhal (2006), Machado e Pageaux (1989), para quem a comparação não é um método específico, mas um recurso que se dá ao nível da cognição e que favorece a generalização ou diferenciação. É, portanto, um ato lógico-formal do pensar diferencial (indutivo) paralelo à uma atitude totalizadora (dedutiva). Ou seja, ao tempo que viabiliza a comparação pelo procedimento em si, possibilita adequada exploração dos textos literários. A temática do entre-lugar está baseada em Bhabha (2001), Branco e Maia (2016) e sua convergência com a Tradução Cultural tem aporte nos estudos de Burke (2006), Benchimol-Barros (2020). Destarte, as análises e reflexões sobre a materialidade do corpus permitem, por meio da identificação de uma estrutura híbrida marcada nas obras das autoras, observar o jogo inter-línguas evidenciando a constituição subjetiva do entre-lugar e da formação de identidade na produção de literatura.

Palavras-chave: literatura, Línguas., Hibridismo, Entre-lugar, Tradução Cultural



APROXIMAÇÕES ENTRE PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL (PLN) E ESTUDOS DA TRADUÇÃO: A SEMPRE PUNGENTE QUESTÃO DA FIDELIDADE

Lucas Meireles Tcacenco (UFRGS)

Resumo

Este trabalho visa ampliar o olhar acerca da sempre pungente questão de fidelidade na tradução. Parta tal, um olhar diferenciado é dado ao leitor, cuja relevância no consumo do traduto é fator norteador em meio ao processo de tradução. Assim, as decisões tomadas pelo tradutor se norteariam por questões inerentes à habilidade desse leitor ao consumir o texto traduzido: nível de letramento, nível de escolaridade, familiaridade com a leitura, entre outros. Para ilustrar essas questões, são comparados e contrastados dois textos veiculados em um museu de ciências e tecnologia da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um em português (de partida) e sua versão em inglês (de chegada). Ao fazer uso de algumas ferramentas de Processamento de Linguagem Natural (PLN), que fornecem informações acerca dos textos através de métricas, pode-se ter uma ideia do nível de complexidade desses materiais escritos e também obter um pareamento entre textos conforme os seus níveis de complexidade. Ao atentarem-se para essas questões, os tradutores podem estar mais equipados para traduzir textos que sejam fieis ao nível de letramento e compatíveis com o nível de escolaridade dos leitores consumidores. Por fim, evidencia-se que algumas ferramentas de PLN podem ser de grande serventia aos tradutores profissionais ao lidar com textos de variadas temáticas e níveis de complexidade.

Palavras-chave: Fidelidade na Tradução, Processamento de Linguagem Natural, Museu de Ciências e Tecnologia, Estudos de Tradução, Complexidade Textual

FROM THE GRAPHIC NOVELS TO THE MOVIE SCREEN: AN ANALYTICAL AND COMPARATIVE STUDY OF THE FILM ADAPTATION V FOR VENDETTA

Abigail Marques Felício (UFPA)

Resumo

O presente trabalho apresenta um recorte da monografia intitulada “From the Graphic Novels to the Movie Screen: An Analytical and Comparative Study of the Film Adaptation V for Vendetta”, inserido no escopo dos Estudos da Tradução em sua dimensão intersemiótica, inicialmente definida por Jakobson (1959) como transmutação que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais (JAKOBSON, 1969, p.72), mecanismo aplicável quando se traduz de um sistema de signos para outro. O presente trabalho de natureza qualitativa, analítica e comparativa, objetiva proceder a análise do filme a partir do corpus original da Graphic Novel, sob a ótica da tradução intersemiótica ao tempo em que busca responder se as mudanças observadas foram significativas e em quais aspectos se materializaram no processo intersemiótico. Para a análise, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: a leitura do romance gráfico e a coleta de trechos do mesmo para posterior a comparação com a adaptação fílmica, possibilitando assim a análise. Com aporte teórico sedimentado nos trabalhos de Amorim (2005); Aguiar e Queiroz (2009); Maciel e Branco (2016); Spinelli (2015) e Silveiro (2010), este estudo conclui que as mudanças que ocorreram na conversão intersemiótica, servem ao objetivo maior de contar a história em contexto no qual o público, o século e o veículo de mídia são diferentes considerando aspectos dos estudos de recepção.

Palavras-chave: Cinema, transmutação, tradução;

TIK TOK, COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Walter dos Santos de Sousa (UFPA)
Anderson Francisco Guimarães Maia (UFPA)

Resumo

Este estudo tem como objetivo geral explorar as potencialidades das ferramentas da rede social "tik tok" como recurso para ensino e aprendizagem de competência tradutora, mais especificamente de "unidades de tradução". A perspectiva teórica adotada para analisar os dados é majoritariamente com base em Alves et al (2000), XXX, XXXX. Para isso, foi realizada uma atividade didática de legendagem e tradução de músicas de inglês para português nessa plataforma. Os participantes foram cinco alunos do curso de graduação em Língua Inglesa, da Universidade Federal do Pará. Esse objetivo desdobra-se em outros três específicos: a) realização da tradução de trechos de músicas pelos participantes utilizando o "tik tok"; b) realização da tradução de trechos de músicas pelos participantes sem utilizar o "tik tok"; c) realização de entrevista semiestruturada de grupo focal. Essa pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, de abordagem qualitativa e exploratória, utilizando-se dois métodos de geração de dados. O primeiro sendo uma entrevista semiestruturada de grupo focal realizada com os participantes. O segundo método foi um questionário de perguntas abertas. As hipóteses do estudo são que o "tik tok" possibilita a visualização do tempo de legendagem, o que otimiza a percepção das unidades de tradução audiovisual. E que o "tik tok" pode sim ser usado como uma ferramenta de ensino e aprendizagem. Por meio da triangulação de dados qualitativos chegaremos a conclusões sobre as experiências dos participantes.

Palavras-chave: Tradução, legendagem., Ensino e aprendizagem

ASPECTOS CULTURAIS E LINGÜÍSTICOS NA ANÁLISE DE TRADUÇÃO DE TÍTULOS DE FILMES DE ORIGEM ANGLÓFONA PARA LUSÓFONA

Eliane Milena Noleto Silva (UFPA)

Thays Lima Alencar (UFPA)

Resumo

O cinema é um gênero que tem crescido em grande escala no mundo globalizado e não demonstra sinais de desaceleração deste avanço. Instigadas pelo sucesso e pela influência que as obras cinematográficas têm sobre o público em âmbito global, desenvolvemos esta pesquisa que tem por objetivo trazer uma reflexão sobre a análise da tradução interlinguística (JAKOBSON, 1959) dos títulos de algumas dessas obras, em especial os filmes, *The Hangover* (PHILLIPS, 2009) e *Jack and Jill* (DUNGAN, 2011), ambas as produções de origem anglófona, considerando a conversão para o português brasileiro, e de Portugal. Para análise do corpus deste trabalho utilizamo-nos do viés funcional da tradução (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY and MATTHIESSEN, 2004) e da teoria do Skopos (NORD, 1994; VERMEER, 1986) para identificar a função e intenção do texto, além dos aspectos culturais e linguísticos inseridos tanto no contexto de partida, quanto no contexto de chegada. Para além dos aspectos culturais e terminológicos, destaca-se o interesse publicitário e de propagação do produto fílmico nos países de chegada. Tendo os títulos das produções como carro chefe para despertar o interesse do público, o papel do marketing por trás da tradução desses títulos é também uma abordagem relevante nesta pesquisa, quando diz respeito ao perfil do público consumidor dessas obras. A análise foi feita a partir da comparação da equivalência entre os títulos originais e os títulos em português brasileiro e europeu, além da análise dos cartazes de divulgação dos filmes presentes nas línguas em questão. Como resultados preliminares pôde-se observar que os títulos sofreram alterações consideráveis em suas traduções desde que os tradutores optaram por focar na funcionalidade de cada produto a fim de evidenciar as características que exercem maior apelo no contexto de recepção.

Palavras-chave: tradução funcional, contexto de partida, contexto de chegada.

MEME COMO UMA FERRAMENTA DE ENSINO

Isla Hevelim Santos Almeida (UFPA)
Ciléia Alves Menezes (UFPA)

Resumo

A internet provocou uma mudança radical na natureza dos letramentos (LEU, COIRO et al, 2017) e consequentemente, novos letramentos são necessários para que as pessoas tenham um pleno acesso ao potencial exposto pela internet e todas as tecnologias que surgem relacionadas a ela. Tendo em vista que a multimodalidade é uma combinação de diferentes linguagens, o multiletramento envolve as mídias e diversidades culturais, podendo incluir gêneros que apresentam uma variedade semiótica. Observamos, a multimodalidade em produções como charges, histórias em quadrinhos, memes e propagandas em que os sentidos apenas se completam com a união das palavras e imagens. Se considerarmos separadamente a escrita, a fala ou a imagem, o significado será limitado. Deste modo, a multimodalidade é fundamental para que possamos construir sentidos englobando toda a composição do texto (KRESS, 2003). O objetivo desta comunicação é apresentar uma unidade didática com base em memes nas respectivas versões português e inglês explorando o Contexto de Situação e alguns aspectos do Contexto de Cultura, conceitos advindos da Linguística Sistêmico Funcional. Visto que memes constituem um gênero híbrido com uma função intersemiótica, eles apresentam desafios para os leitores e para os autores que atuam com a língua escrita, entre eles, a escola e os professores. (ROJO, 2013).

Palavras-chave: Multimodalidade, Unidade didática., Meme, Multiletramento

GLOBAL E LOCAL: DESAFIOS DA TRADUÇÃO NO CENÁRIO MULTINACIONAL

Ana Karoliny Almeida Gomes (UFPA)

Lucas Araújo de Oliveira (UFPA)

Resumo

Para fins de divulgação e comercialização de produtos nos mais longínquos e peculiares locais e grupos sociais, empresas multinacionais utilizam recursos diversos como meio de aproximar públicos específicos, adequando produtos a mercados distintos por meio de adaptações linguísticas e semióticas na expressão de suas propagandas. Esse processo de recolocação/(inter)nacionalização de um produto, identificado sob o termo glocalização - "telescoping global and local to make a blend" (LOURENÇO, 2014, p.2) tem como finalidade torná-lo característico de determinada cultura e insere-se no escopo da Localização (PYM, 2004). O presente trabalho objetiva descrever e analisar comparativamente o processo de Glocalização tomando por base elementos verbais e não-verbais de campanhas publicitárias de uma empresa multinacional que veicula anúncios em âmbito global. O estudo consiste em uma pesquisa aplicada, descritiva, sincrônica de abordagem qualitativa. Seu corpus é composto por elementos extraídos dos vídeos "To The Human Race" nas versões inglês/português em campanhas da multinacional Coca-Cola. Para ancoragem teórica, são utilizados os estudos de Esselink (2000) no que se refere à definição de localização, Lourenço (2014) e Robertson (1995) sobre os conceitos de globalização e glocalização. Após coleta e análise de dados, constatou-se a presença de elementos localizadores através de cenas distintas presentes em ambos os vídeos com a finalidade de relacionar os signos imagéticos aos verbais em cada versão. Tais cenas, embora tratem do mesmo tema, correlacionam-se à realidade socio-cultural de cada país onde os vídeos são veiculados. Observou-se que ambos os vídeos criam envolvimento, apelo e identificação com a marca.

Palavras-chave: glocalização, tradução., Globalização



TRADUÇÃO CULTURAL DE ELEMENTOS DA CULTURA JUDAICA: UM OLHAR SOBRE A LITERATURA AMAZÔNICA NA OBRA DE PAULO JACOB

Isabella de Kássia Cordeiro Barbosa (UFPA)

Camilo dos Santos Ramos (UFPA)

Resumo

O presente trabalho está inserido no Projeto de Pesquisa Estudos da Tradução: multifaces e multisemioses [Et-multi], em desenvolvimento nos campi de Bragança e Capanema da Universidade Federal do Pará e cujo principal objetivo é promover e ampliar o contato de graduandos, egressos do curso de Licenciatura em Língua Inglesa e mestrands com os Estudos da Tradução nas suas mais diversas faces. Neste sentido, este estudo visa analisar aspectos da ‘tradução cultural’ na obra Um pedaço de lua caía na mata do autor Paulo Jacob (1990), e o modo como essa tradução ocorreu. Para a efetivação da análise foi utilizada como recurso metodológico principal, a pesquisa bibliográfica. O aporte teórico valeu-se dos escritos de autores como Samuel Benchimol (2008), Homi Bhabha (1998), Regina Igel (1997), Reginaldo Heller (2010) entre outros. Em sua obra, Paulo Jacob relata a realidade do imigrante judeu no ambiente amazônico, e pela via da literatura, torna-se possível compreender aspectos envolvidos na chegada ao novo ambiente nacional e cultural com todas as suas decorrências e repercussões, bem como processos decorrentes da adaptação. O autor preocupa-se em descrever alguns elementos do judaísmo e assim, constrói-se na narrativa um processo de tradução da cultura judaica para a cultura amazônica.

Palavras-chave: Tradução, Amazônia, judaica;, cultural;, cultura



CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES DO PROCESSO TRADUTÓRIO DE CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA, DE DALCÍDIO JURANDIR, PARA O ESPANHOL

Ivan Pereira de Souza (UFPA)

Resumo

O objetivo da pesquisa que deu origem a este trabalho é o de traduzir para o idioma espanhol a obra *Chove nos Campos de Cachoeira*, publicado em 1941, do marajoara Dalcídio Jurandir, o primeiro romance do chamado ciclo do extremo-norte autor. Esta iniciativa, inédita, está situada no âmbito do macro-projeto de pesquisa Laboratório de Estudos da Tradução de Soure da Universidade Federal do Pará. Como resultados preliminares, apresentamos decisões e soluções tradutórias relacionadas a questões tais como regionalismo e estilística tão marcantes nessa obra, sob perspectivas teórico metodológicas devidamente justificadas e amparadas nos Estudos da Tradução. A paisagem marajoara, as práticas sociais, os objetos de manejo diário e algumas expressões usadas na linguagem das personagens que vivem nesse cenário refletem de maneira peculiar a identidade amazônica buscada no exercício do processo tradutório, e que por sua vez também orientam as escolhas, sobretudo no léxico, para levar a cabo a tarefa de retextualizar a obra em outro idioma sem prejudicar, por um lado, o estilo do autor que lhe é tão marcante, nem por outro, comprometer sua universalidade, que também lhe é inerente.

Palavras-chave: Estudos da Tradução, Português-Espanho, Chove nos campos de Cachoeira, Dalcidio Jurandir



GT: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PROJETOS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Coordenação: Sandro Luis da Silva
Ana Elvira Luciano Gebara

Resumo

A preocupação com a formação de professores tem mobilizado várias correntes teóricas, algumas vezes, em uma perspectiva multidisciplinar e, em outras, interdisciplinar. Ainda que haja uma busca por perspectivas plurais - em que não há o predomínio nem fronteiras rígidas na abordagem dos fenômenos da(s) linguagem(ns) -, o que se observa nos projetos colaborativos é a justaposição das áreas e de seus aportes teóricos (CHARAUDEAU, 2010). Para que haja uma compreensão dos fenômenos envolvidos nos processos de leitura e produção textual, é necessário que sejam percebidas as diferentes linguagens presentes nesses processos e a relação deles com as condições de produção, circulação e recepção tanto na cultura impressa como na digital (RIBEIRO, 2018; ROJO, 2012; 2019). Neste GT, assumimos que a formação do professor perpassa pelas diferentes áreas do conhecimento, das quais destacamos as textuais (KOCH, 2015; CAPISTRANO; LINS; ELIAS, 2017; MARQUESI; PAULIUKONIS; ELIAS, 2017) e discursivas (MAINGUENEAU, 2015; CARDOSO, 2007; ORLANDI, 2007). Adotamos, dessa forma, a abordagem por projetos (LERNER, 2018; SRAIKI; JOLIBERT, 2008) para a formação do professor da Educação Básica que trabalhará com leitura e produção de textos (REALI; MIZUKAMI, 2010; BARBOSA, 2005). Serão bem-vindos, neste GT, pesquisas cujo foco esteja voltado para a formação de professores que envolva a leitura, a produção textual e projetos.

COMUNICAÇÕES ORAIS

FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO BÁSICO: UM PERCURSO INTERDISCIPLINAR

Viviane Mendes Leite (USP)
Luciana Taraborelli (USP)

Resumo

As discussões sobre o ensino de leitura são atravessadas por várias questões como as culturais, filosóficas, linguísticas. Essa última nos interessa, particularmente, por ser constitutiva do texto literário. Nessa direção, pensar o texto sem pensar sua materialidade linguístico-discursiva, torna-se um caminho opaco e imaterial que se contrapõe à proposta de ensino de leitura interdisciplinar a qual vamos focar nesta comunicação. Com base na perspectiva apresentada e tomando o ensino de leitura como acontecimento, duas questões norteiam essa reflexão: Como apresentar o texto literário sem desconsiderar o estudo linguístico-discursivo? De que maneira proporcionar uma reflexão sobre o texto sem desconsiderar a língua? Partindo desses questionamentos, apresentamos uma prática de leitura do livro *Malala*, a menina que queria ir para escola, Adriana Carranca, desenvolvida em aula remota para sexto ano, da escola pública. O encaminhamento das atividades foi organizado em três etapas: a) motivação dos alunos para a leitura, com associações entre o texto-fonte e sua vivência; b) preparação de cartazes recuperando a experiência com *Malala*; c) partilha dos vídeos. A fundamentação teórica baseia-se no conceito de multiletramento da contemporaneidade (KLEIMAN, 2014), no letramento como prática social (STREET, 2014), no conceito de signo ideológico (VOLÓCHINOV, 2017) e na poética sociológica (MEDVIEDEV, 2012). Os resultados indicam o quanto um texto literário associado à análise linguística aproxima o aluno da sua realidade e da realidade do outro e o coloca frente a situações não imaginadas por ele; abre-se, portanto, um novo horizonte. Os alunos estabeleceram associações com sua vivência e utilizaram a língua para se posicionar, ou seja, a leitura e o uso da língua são atos de resistência e existência. As produções trazem as construções dos diálogos que jovens leitores entabularam com o texto literário, atualizando-o no tempo e espaço, materializado com as marcas linguísticas da língua materna de forma crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Ensino, letramentos;, interdisciplinaridade;, *Malala*;, Fundamental.



ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O LETRAMENTOS DE SURDOS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Sulamita Guilherme da Silva (UFRJ)
Felipe de Oliveira Miguel (UFRJ)

Resumo

Na educação de surdos profissionais que trabalham com o ensino de segunda língua - L2 para surdos depararam com dificuldades no ensino-aprendizagem. Mesmo com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras por meio da Lei nº10.436/02 e pelo decreto nº5626/05, que reconhece como sistema linguístico de natureza visual-motora e com todos os níveis linguísticos, ainda existem mitos, medos, insuficiências, inseguranças e falta de materiais didáticos adequados para ensino de L2. O objetivo do trabalho foi analisar as práticas pedagógicas que utilizassem recursos visuais e as as tecnologias da informação e comunicação - TICs no processo ensino-aprendizagem, a fim de contribuir para o desenvolvimento linguístico-cognitivo e nas organizações mentais. Foram observadas situações do projeto de Leitura e Escrita de Surdos que ocorrem no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC), uma parceria da Pedagogia com a Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Verificamos que os recursos visuais utilizados como recursos pedagógicos, que inclui o uso de recursos disponíveis pelas TICs: internet, projetor multimídia, fotografias, gravuras, dramatizações, excursões, experiências, dobraduras, desenhos e vídeos. Os resultados apontam para o fato de que a ênfase em recursos e estratégias visuais otimizam a frequência e contextualização da aprendizagem do aluno surdo, favorecendo a compreensão de conceitos, fixação de conhecimentos e rapidez no raciocínio lógico matemático. Precisamos compreender que quando os alunos iniciam aprendizagem desta língua tem o desafio de aprender uma língua de modalidade diferente da que eles usam, isto é, uma língua viso-espacial, distinta da língua portuguesa, oral-auditiva. Práticas educacionais que priorizam a visualidade na educação dos surdos estimulam um desenvolvimento eficaz para o letramento da Língua Portuguesa é uma aprendizagem prazerosa para os sujeitos.

Palavras-chave: Libras, Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, Pedagogia visual., Metodologias

GT: LINGUAGENS DE INCLUSÃO

Coordenação: Francisco Estefogo

Resumo

Dado o cenário contemporâneo, urdido por uma profunda desigualdade social, decorrente, dentre outros fatores, pela acirrada narrativa deletéria e competitiva, sobretudo, no ambiente escolar e nas redes sociais, bem como pela polaridade ideológica, urge que se fomente o desenvolvimento de linguagens emancipatórias para o abrandamento desse desequilíbrio e para a inclusão de muitos desafortunados (ESTEFOGO, 2019) na pólis (ARISTÓTELES, 2011), de forma menos desproporcional. Para Brito et al (2005), as condições sociais impactam no ambiente escolar e, por conseguinte, a desigualdade social se desdobra agourentamente, de forma geral, em desigualdade também escolar, num círculo vicioso. Frente à modernidade, superdiversa (VERTOVEC, 2007) e multicultural (CANDAU, 2008), repleta de desafios de proporções ciclópicas, este Grupo de Trabalho (GT) pretende reunir estudos que discutam possibilidades de como a linguagem pode oportunizar repertórios (BUSCH, 2015) e patrimônio vivencial (LIBERALI, MEGALE, 2020) com vistas à emancipação, à inclusão, ao questionamento do status quo, assim como ao desenvolvimento de agentes em prol da potência do coletivo, na busca do contentamento comunitário (ARISTÓTELES, 2011), do alijamento das forças de poder (FOUCAULT, 1979), e de uma pólis, se possível, menos desigual. Mais particularmente, o foco é desenvolver, por meio das linguagens emancipatórias, recursos que permitam que o indivíduo interaja com a superdiversidade e a multiculturalidade de modo que seja um diferencial central na sua formação social para construir novas realidades. Linguagens emancipatórias dizem respeito aos artefatos culturais que desenvolvem o pensamento crítico e possibilitam a inclusão e a transformação social. Também é proposta deste GT aprofundar os estudos acerca dos recursos de mobilidade (BLOMMAERT, 2014) que as linguagens oferecem, com o intuito de fomentar ações e transformações em contextos múltiplos e superdiversos (VERTOVEC, 2007). Com base em Blommaert (2014), este GT entende que o desenvolvimento de mobilidade, com fins emancipatórios, implica em se pautar nas experiências de um contexto espaço-temporal como aporte para a construção de novas possibilidades de ser, agir e de construir novos significados e realidades em diferentes contextos sócio-histórico-culturais, com foco no bem-coletivo e, assim, prospectando condições sociais mais equânimes, que possam orientar revolucionariamente a luta social pela transformação.

COMUNICAÇÕES ORAIS

A ARTE COMO LINGUAGEM EMANCIPATÓRIA EM PERÍODOS PANDÊMICOS

Yasmin Cristine Santos da Silva (Faculdade Venda Nova do Imigrante)

Juliana Milani Barros (Universidade São Judas Tadeu)

Resumo

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre as possíveis articulações da função da arte como linguagem inclusiva que acolhe, preserva e emancipa o ser humano, contribuindo com seu desenvolvimento integral de diferentes maneiras. Além disso, objetiva mostrar como a escola tem função basilar na promoção do encontro entre discentes e as linguagens artísticas. Esse encontro é muitas vezes um efeito social catártico, pois a arte tem a função primordial de condicionar culturalmente o valor biológico das emoções (VYGOTSKY, 2001). Está fundamentado na Psicologia Histórico Cultural (VYGOTSKY, 1991), bem como nos estudos do Círculo de Bakhtin (2018), que entende a linguagem como prática social, que se ancora no conceito de polifonia na construção de um pensamento crítico e tendo também, como sustentáculo filosófico, o Materialismo Histórico-Dialético (PIRES, 1997). Pensar em Arte dentro da escola é promover uma linguagem crítica e emancipadora, pois trata-se de uma linguagem reflexo da palavra verdadeira, da práxis que é ação no mundo teorizada para a transformação (FREIRE, 1970). Isso se mostra ainda mais urgente em períodos de agruras sociais como vivemos desde março de 2020, quando fomos todos atingidos pela pandemia da COVID 19, que escancarou as desigualdades sociais, a fome, a violência estatal, física e simbólica. Encontrar nas artes abrigo é agarrar-se ao fio de esperança que Paulo Freire (1992) nos indicou quando disse que precisamos esperar. Finalmente, neste trabalho buscamos analisar como a instituição escolar pode ser um agente catalisador de ações artísticas em prol da humanização dos sujeitos. Advoga-se aqui que toda a arte é humanista, pois defende a integridade humana e como a psique humana é fomentada por ela (LUKÁCS, 1989). Defender o ensino articulado à propagação artística é um ato revolucionário e inerente às práticas escolares críticas e emancipatórias.

Palavras-chave: emancipação, catarse, artes, criticidade, humanização.



A DESIGUALDADE RACIAL: UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO NA ESCOLA.

Fernanda Moreira da Silva (PUC-SP)
Nicolas Assaf (UNICAMP)

Resumo

Esse é um relato de experiência multidisciplinar com as disciplinas de História e Língua Inglesa, onde foram abordadas atividades com alunos do 7º ano de uma escola pública do interior de São Paulo, que trabalharam questões de desigualdade e violência racial no Brasil e no mundo. O objetivo foi o de criar situações de aprendizagem com os quais fosse possível provocar nos discentes a reflexão crítica acerca da importância da igualdade racial, para que eles pudessem argumentar e expor dúvidas e ideias, no intuito de construir novas experiências e ressignificações, de perceberem a si mesmas enquanto sujeitos históricos e no desenvolvimento da agência em defesa de um problema social coletivo. O trabalho ainda está alinhado com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU. Além de muitos questionamentos pertinentes, os alunos realizaram vídeos em Inglês com suas reflexões. Como fundamentação teórica, o trabalho está pautado na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural – TASHC (VYGOTSKY, 1934; LEONTIEV, 1978; ENGSTRÖM, 1999; LIBERALI, 2009), na Sociologia Crítica (FERNANDES, 1978; GUIMARÃES, 2002; MOORE, 2007) e na Pedagogia dos Multiletramentos (NEW LOND GROUP, 1996; ROJO, 2010). A metodologia de pesquisa utilizada é a Pesquisa Crítica de Colaboração – PcCol (MAGALHÃES, 2004, 2009, 2011).

Palavras-chave: Língua inglesa, Multiletramentos, Desigualdade racial, História



O ENSINO DO GÊNERO DISCURSIVO PROPAGANDA NO ENSINO MÉDIO: O PAPEL DA ARGUMENTAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS EMANCIPATÓRIOS

Luiz Guilherme de Brito Arduino (UNITAU)
Danilo Passos Santos (UNITAU)

Resumo

Considerando que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, para o Ensino Médio, é necessária a construção de sujeitos aliados à comunicação e à prática cidadã (BRASIL, 2018), este trabalho tem como tema a formação de professores em língua materna para o desenvolvimento da argumentação em ambiente escolar. Como problemática, partimos da hipótese que, muitas das vezes, o docente desenvolve os conceitos sobre o gênero discursivo propaganda, atrelado apenas à função conativa/apelativa da linguagem. Nesse sentido, esta pesquisa de tem como objetivo discutir sobre o desenvolvimento dos conceitos sobre este gênero discursivo-textual com o foco na argumentação, expandindo a sua função conativa/apelativa e as suas características estético-textuais. Assim, este trabalho pauta-se nas teorias sobre argumentação e cadeia criativa em Liberali e Fuga (2012); nos princípios da educação emancipatória postulados por Paulo Freire (apud. RAMBO, 2016) e Adorno (1995) e no gênero discursivo propaganda, conforme Sampaio (2013), Sant’Anna (1997) e Rabelo (2018). Como resultados esperados, espera-se que as contribuições de revisão de literatura aqui apresentadas sirvam de arcabouço crítico e reflexivo para futuras práticas docentes com o uso deste tipo de gênero por um viés argumentativo.

Palavras-chave: Argumentação, ensino médio, gênero discursivo propaganda



GT: LINGUÍSTICA APLICADA E DECOLONIALIDADE

Coordenação: Carolina Parrini Ferreira
Litiane Barbosa Macedo

Resumo

Tendo em vista a agenda de estudos aplicados sobre a linguagem com relevância social e posicionamento político, proposta pela Linguística Aplicada contemporânea, a afirmação corpo-política da produção de conhecimentos (diálogos a partir do Sul para o Sul) torna-se necessária para pensarmos novas maneiras de teorizar e centralizar o contexto aplicado, considerando elementos históricos, sociais, culturais e também os efeitos da colonialidade (MOITA LOPES, 2006). Nessa concepção, cabe destacar a relevância da perspectiva decolonial no sentido de problematizar, discutir e denunciar a universalização de saberes eurocêntricos, tão enraizada ainda nos contextos de ensino em todos os níveis e também na produção de conhecimento acadêmico brasileiro (RESENDE, 2019). Tais saberes universalizados apresentam-se comumente como neutros e passíveis de serem aplicados em quaisquer pontos geográficos do mundo, ignorando ou subestimando singularidades e apagando as diversidades, com fins de priorizar e legitimar apenas versões hegemônicas de saber, de ser e de poder. Nesse sentido, diante da prevalência do conhecimento hegemônico, que é hierárquico e não oportuniza a pluralidade de saberes (BERNARDINO-COSTA; MALDONADO-TORRES; GROSGOUEL, 2018), a proposta de ‘sulear’ nossas pesquisas vem propiciar a abertura para o diálogo com centros de produção de conhecimentos até então marginalizados e a centralização da relevância social dos nossos trabalhos. Consequentemente, tal perspectiva pode contribuir para decolonizar os componentes fundamentais da modernidade/colonialidade em nossa sociedade, a saber: colonialidade do ser, colonialidade do saber e colonialidade de poder. Tendo em vista o exposto, o presente grupo de trabalho busca reunir pesquisas nos mais variados temas na área da Linguística Aplicada, e que dialoguem com uma perspectiva decolonial de teorização, possíveis metodologias e práticas.

COMUNICAÇÕES ORAIS

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA E POSSÍVEIS READEQUAÇÕES DIRECIONADAS À PERSPECTIVA DO INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA E DA INTERCULTURALIDADE

Fernanda de Cássia Miranda (UENP - CJ)

Resumo

A proposta dessa comunicação será em apresentar algumas reflexões sobre o papel dos livros didáticos, especificamente, os de Língua Inglesa, cujo idioma tem sido objeto de atenção de muitos teóricos da Linguística Aplicada, em especial, as pesquisas com foco na perspectiva do Inglês como Língua Franca e na pedagogia intercultural crítica no ensino de inglês (GIMENEZ et al, 2015; SIQUEIRA, 2008). Considerado como uma ferramenta facilitadora dos docentes, e ao mesmo tempo limitante, os livros didáticos podem abranger algumas atividades propostas com teor etnocêntrico e com alta valorização dos chamados falantes nativos e nas variedades linguísticas de prestígio. Diante disso, se abrirmos espaço aos aspectos da diversidade cultural, linguística, de outros usos da língua inglesa e da valorização do aprendiz local, considerando uma perspectiva crítico-reflexiva e decolonial, tais iniciativas e ajustes serão necessários, por meio de readequações de atividades didáticas que possam promover uma aproximação, mesmo que aos poucos, da vertente intercultural.

Palavras-chave: decolonialidade., interculturalidade, Livro didático, Inglês como Língua Franca, ensino de língua inglesa

ULTRAPASSANDO AS FRONTEIRAS DOMINANTES: POR UM ENSINO DE LÍNGUA INGLESA DESTERRITORIALIZADO, DESCOLONIZADO E CRÍTICO

Ewerton Batista Duarte (UNITAU)

Resumo

Os textos literários, de forma geral, quase não são contemplados nos materiais didáticos de língua inglesa disponibilizados na Educação Básica. Entretanto, percebe-se que esses poucos livros didáticos de inglês que trazem propostas literárias adaptadas, como poemas e contos, têm como base nuclear autores estadunidenses e britânicos. Assim, os alunos acabam por ser expostos exclusivamente à literatura canônica do colonizador e das potências imperialistas, não tendo a oportunidade de explorar textos em inglês pertencentes, por exemplo, à vasta Literatura Africana. A discussão aqui proposta é um recorte do Projeto de Doutorado "A invisibilidade das Literaturas Africanas de língua inglesa nos materiais didáticos da Educação Básica: uma proposta afrocentrada para as aulas de inglês do Ensino Fundamental II e Médio". O objetivo geral do projeto maior é oportunizar o contato tanto dos professores de inglês como o dos alunos do Ensino Fundamental II e Médio com textos literários oriundos de países africanos de língua inglesa, com o intuito de desconstruir a ideia de que apenas as nações colonizadoras e as grandes potências — Reino Unido e Estados Unidos da América — produzem textos literários escritos em língua inglesa. Esta pesquisa está ancorada em Ferreira (2006); Brasil (2008); Zilberman (2008) e Gomes (2020). Propiciar atividades que contemplem a cultura dos países africanos anglófonos é um grande passo para ultrapassar as fronteiras dominantes. Faz-se pertinente continuar trabalhando com textos literários, nas aulas de língua inglesa, dos grandes autores: William Shakespeare, Edgar Allan Poe, Emily Dickinson, F. Scott Fitzgerald, Oscar Wilde, entre outros. Todavia, cabe a reflexão crítica: será que os mais de 20 países africanos anglófonos não possuem Literatura? Sendo ela o berço das primeiras civilizações, a África possui História, Cultura e Literatura riquíssimas e imensuráveis. Basta remover as lentes eurocêntricas para enxergar do outro lado do Atlântico.

Palavras-chave: Materiais didáticos, Literatura Africana., Invisibilidade, Língua inglesa

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA LEITURA E DA ESCRITA PARA IDOSOS E IDOSAS NA ALFABETIZAÇÃO

Raimunda Gomes de Carvalho Belini (IFPI)

Resumo

Nesta pesquisa, objetivamos, em um viés político, social e linguístico, explorar as representações sociais da leitura e da escrita elaboradas por alfabetizandos/alfabetizados na terceira idade, participantes de uma instituição de convivência para a terceira idade, na cidade de Teresina, Piauí. Para tanto, na perspectiva da Linguística Aplicada, nos fundamentamos, dentre outros, nos postulados das Representações Sociais (SÁ, 1995; JODELET, 2005; MOCOVICI, 2009; GOOFMAN, 2009) e dos estudos do Letramento (STREET, 1984; SOARES, 2003; KLEIMAN, 2008; TFOUNI, 2012), com o olhar voltado para os tensionamentos que as práticas de leitura e escrita representam para esse grupo de pessoas oprimidas, idosos/as analfabetos/as. Desenvolvemos, pois, uma investigação exploratória descritiva com base nos depoimentos de sete idosos/as, colaboradores/as da pesquisa, que estavam sendo alfabetizados/as na terceira idade. Reconhecemos, portanto que, para os idosos e as idosas desta pesquisa, a leitura e a escrita representam um resgate do passado marcado por proibições, exclusões, preconceitos e opressões. Aprender a ler e a escrever para essas pessoas, ainda que, na terceira idade, representa o desejo de preencher uma lacuna histórica de negação e opressão; uma luta contra os estigmas da alfabetização; e uma busca por reconhecimento e autonomia pessoal, política e social, por meio de práticas, que para esse grupo populacional são libertadoras. Com base nessas representações, ressaltamos que, no processo de alfabetização, a escola deve abrir horizontes e permitir conhecimentos que possibilitem a inclusão e o respeito de todo e qualquer cidadão, tendo em vista que na maioria das vezes, ao invés disso, a escola incide em castração dos direitos e continua a eternizar práticas colonizadoras em pleno século XXI.

Palavras-chave: leitura, escrita, Alfabetização, Terceira Idade.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE GÊNEROS PRODUZIDOS POR SUJEITOS INDÍGENAS: UM PROCEDIMENTO PRÁTICO- PEDAGÓGICO DECOLONIAL

Amanda Maria Bicudo de Souza (IFSP - Jacareí)
Elaine Cristina do Prado (IFSP - Jacareí)

Resumo

Sequências didáticas para o ensino de gêneros produzidos por sujeitos indígenas: um procedimento prático-pedagógico decolonial A presente pesquisa tem como objetivo principal fornecer apoio aos docentes do ensino fundamental I no que se refere ao ensino de história e cultura indígenas previsto na lei 11.465/08. Para isso, dentro de uma proposta descolonizadora (KAMBEBA, 2018), a pesquisa prevê a elaboração de cinco sequências didáticas baseadas em obras literárias indígenas. Espera-se, como fruto das ações do projeto, contribuir com o fazer docente dos professores polivalentes que atuam nas escolas públicas e privadas, ampliando seu repertório de atividades e possibilidades no âmbito do ensino da cultura e literatura indígenas. Compreendemos a literatura como um espaço de possibilidades de dizeres (MASSMANN, 2018), por meio do qual os sujeitos indígenas podem dizer-se e ao dizerem de si podem desconstruir o imaginário do indígena construído pelos dispositivos da colonização e reproduzidos na sociedade contemporânea. Destacamos a relevância dessa pesquisa no contexto de ensino da educação básica e, mais especificamente, do ensino fundamental I. O projeto está em fase de elaboração das sequências didáticas e prevê uma continuidade, considerando a aplicação das sequências elaboradas em salas de aulas regulares e a formação continuada dos professores do ensino fundamental I.

Palavras-chave: indígena, projeto M, gêneros, problematizar



LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE: ESTUDO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CAFUNDÓ

Stefany de Lima Nascimento (IFSP)
Eli Gomes Castanho (IFSP)

Resumo

A comunidade quilombola do Cafundó, localizada no município de Salto de Pirapora/ SP, ficou conhecida no meio acadêmico e na mídia dos anos 1980, principalmente, pelo motivo de possuir e manter em atividade uma língua de origem africana denominada cupópia. Em 1996, ocorreu o lançamento da obra "Cafundó: a África no Brasil", de autoria de Carlos Vogt e Peter Fry, linguista e antropólogo, respectivamente. A obra, entre outras questões, apresenta a estrutura da cupópia, bem como os contextos de seu uso, além de um histórico da formação da comunidade. Os autores se referem à cupópia, no geral, como uma língua, entretanto, entre aspas, sugerindo que essa denominação ocorre através de ressalvas, declarando se tratar de uma prática linguística (VOGT; FRY, 2013, p. 34). Dentre as diversas definições que podem ser atribuídas à cupópia, estão: anti-crioulo (COUTO, 1992, cf. PETTER, 1999 apud JON-AND, LÓPEZ, 2018; FILHO, 2003), 'língua mista simbiótica' (SMITH, 1994, p. 369 apud JON-AND, 2018), 'língua especial' (PETTER, 1998 apud JON-AND, 2018), código secreto de comunicação intragrupal (FRY; VOGT; GNERRE, 1984; VOGT; FRY, 1983, 1996, 2005; QUEIROZ, 1998; BYRD, 2012; PETTER, 2013 apud JON-AND, 2018). Portanto, o presente trabalho, em andamento, busca revistar a referida obra e entretecer diálogos com estudos mais recentes que possam problematizar alguns pontos como, por exemplo, a noção de língua, além de aspectos construção da identidade quilombola.

Palavras-chave: língua, quilombo, identidade, Cafundó, cupópia



GT: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NOS ESTUDOS DE LÍNGUA E LITERATURA ITALIANA NO BRASIL

Coordenação: Claudia Fernanda de Campos Mauro
Valmir Luis Saldanha da Silva

Resumo

A língua italiana é, segundo o Instituto Ethnologue (2018), o quarto idioma mais estudado no mundo e, além disso, tem uma forte relação com a concepção de uma parte da identidade plural brasileira. O que pode ser visto desde as influências artístico-literárias de Dante Alighieri e dos renascentistas em autores como Olavo Bilac, Juò Bananere e Mario de Andrade, passando pelo movimento artístico do Futurismo de Filippo Marinetti, chegando ao samba de Adoniran Barbosa e às novelas televisivas, como Terra Nostra (1999-2000), até as influências culturais culinárias e linguísticas, como no caso do dialeto talian, presente na região sul do Brasil. Nesse sentido, o Grupo de Trabalho proposto visa trazer para discussão as mudanças e as permanências nos caminhos para os estudos de língua e literatura italiana no Brasil, com base na experiência didática no ensino de língua e literatura italiana da proponente Claudia Mauro, docente da UNESP, bem como de seus estudos sobre pessoa e personagem, em Alberto Moravia e Luigi Pirandello, e sobre literatura, história e memória em Primo Levi, e com base nos estudos e na tradução da poesia de Luigi Pirandello, pelo proponente Valmir Silva. Dessa forma, pretende-se reunir nesse GT pesquisas que versem sobre: a) o ensino de italiano como L2; b) metodologias de ensino-aprendizagem de língua italiana para estrangeiros; c) glotodidática e educação linguística em italiano; d) tradução e “traição” italiano-português português-italiano; e) 700 anos da morte de Dante Alighieri; f) cultura e literatura italianas e ítalo-brasileiras. Assim, partindo-se dos pressupostos linguísticos de Paolo E. Balboni (1987, 1998, 1999, 2000), das ideias de tradução de Andreia Guerini (2007) e Umberto Eco (2007) e da crítica literária de Erich Auerbach (1997) e Alfredo Bosi (2002, 2003) espera-se contribuir com os estudos de língua e literatura italiana no Brasil.

COMUNICAÇÕES ORAIS

UMBERTO ECO: LEITOR DE DANTE E ARTICULADOR DE MEMÓRIAS

Flávio Antonio Catalano (Unesp)

Resumo

O trabalho terá por finalidade discutir a influência decisiva do poeta italiano Dante Alighieri na formação e na prática teórica e narrativa do escritor e ensaísta Umberto Eco, em específico a partir de dois momentos singulares de sua trajetória intelectual: a formação de sua teoria sobre Leitor Ideal, através de seus estudos sobre significação e interpretação, e a consolidação prática dessa teoria através do romance *A Misteriosa Chama da Rainha Loana*. Tais escopos, fragmentos decisivos de sua obra teórica e de seus romances, simbolizam um tema “umbertiano” basilar: a busca pela significação ideal, através das ferramentas para uma interpretação literária coerente, bem como a fundamentação teórica de seus limites interpretativos. Além disso, como uma condição teórica já tardia, mas que acentua o caráter decisivo da influência de Dante sobre Eco, abordaremos a contribuição do poeta florentino na consolidação da última teoria de Umberto Eco, chamada *Memória Vegetal*, ou seja, a importância do livro para a construção e seletividade da memória. É imprescindível destacar que Eco, assim como Dante, foi um homem do seu tempo, com suas contribuições decisivas na poética, na arte, mas principalmente sua práxis teórica sobre significados, com a semiótica, como também seus estudos sobre a relação profunda entre autor, obra e leitor. Demonstraremos, ainda, que depois de Eco, através de sua leitura da *Comédia*, foi possível compreender melhor o papel do leitor, a partir dos limites dados à sua interpretação. Ressaltaremos, também, que sem a leitura poética de Umberto Eco sobre os rumos dantescos para o Inferno, o Purgatório e, em especial, a formação de significados transcendentais para o Paraíso dantesco, teríamos ainda uma teoria imatura sobre os limites da interpretação e sobre o espaço dado ao leitor numa obra literária.

Palavras-chave: Umberto Eco, *Comédia*, *Memória Vegetal*, Dante Alighieri, Leitor Modelo



OS ENREDOS FANTÁSTICOS DE LUIGI PIRANDELLO

Rafaela de Mattos (Unesp)

Claudia Fernanda de Campos Mauro (Unesp)

Resumo

Ao longo dos anos, o fantástico foi mobilizado na literatura de maneiras distintas. Enquanto no século XIX as narrativas fantásticas traziam figuras clássicas como bruxas, monstros, fantasmas, espíritos, entre outras, no século XX, especificamente nos contos pirandellianos, nota-se a presença do fantástico como ferramenta de evidenciar o caráter fragmentado e impotente dos personagens em relação às problemáticas da vida. Luigi Pirandello, embora seja mais reconhecido por suas inovações no drama, por meio do fantástico, introduz em seus enredos eventos insólitos, os quais brotam do próprio cotidiano de seus personagens. Veiculando, por exemplo, a temática da morte, das multífaces dos homens, das relações sociais, do sonho, entre outras, Pirandello apresenta seus sujeitos como seres melancólicos e fragilizados pelas incertezas que envolvem a existência. Por meio dos contos "Soffio" (1931) e "Effetti d'un sogno interrotto" (1936), bem como dos estudos de grandes teóricos como Todorov, Ceserani, Vargas e Umbach, Zangrandi, Zangrilli, é possível notar as especificidades do fantástico pirandelliano, o qual funciona como uma espécie de mecanismo para se adentrar no subjetivo dos personagens e revelar ao leitor suas angústias. Assim, conclui-se que há uma grande diferença de foco entre as narrativas oitocentistas, nas quais o evento insólito e desconfortante ocupava um espaço privilegiado, servindo para provocar medo ou ansiedade nos leitores, e as novecentistas pirandellianas, nas quais se evidencia a reação dos sujeitos perante o desconhecido ou inexplicável.

Palavras-chave: Luigi Pirandello, o fantástico., literatura italiana



HISTÓRIA E HERESIA NA NARRATIVA DE UMBERTO ECO

Giovanna de Campos Mauro (UNICAMP)

Resumo

No presente trabalho, pretendo analisar alguns dos elementos pertencentes ao universo medieval criado por Umberto Eco em seu romance Baudolino. A história tem como protagonista justamente Baudolino que, ainda jovem, será levado por Frederico Barba-Ruiva (1122-1190), imperador do Sacro Império Romano-Germânico, ao chamar a atenção do mesmo pelas suas habilidades autodidatas. Dentre os diversos aspectos históricos inseridos por Eco em sua trama, analisarei dois deles com maior ênfase: as heresias e a bruxaria. Através de uma primeira análise, procurarei demonstrar como a heresia se apresenta como um discurso forjado e elaborado pela instituição eclesial e como as possíveis naturezas de Cristo geraram os debates mais acirrados. Por fim, a bruxaria será analisada a partir da aparição de três bestas no caminho para o fantasioso Reino do Preste João. Desta forma, o objetivo desta exposição é explorar a perfeita inserção da História na Literatura realizada pelo autor, bem como os conflitos teológicos que caracterizaram a Alta Idade Média e o funcionamento da mentalidade do homem medieval.

Palavras-chave: Umberto Eco, literatura italiana, Bruxaria, Heresias, Idade Média



USO DE VIDEOS DO YOUTUBE NO ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA ITALIANA

vair Carlos Castelan (FCIAr/UNESP)

Resumo

Devido à pandemia do Covid-19, os professores tiveram que se reinventar e buscar novos recursos que sejam mais atrativos a essa nova realidade "social" e também à realidade dos alunos. É verdade que podemos encontrar os mais diversos materiais disponíveis na rede, aliás, nosso aluno pode fazer uma viagem pela Itália sem nunca ter estado lá antes. Contudo existem materiais de qualidade duvidosa e uma das funções do professor é despertar a criticidade no aluno para que ele possa selecionar o melhor "material" que contribuirá na sua aquisição da língua e da cultura. Dentre os tantos materiais disponíveis na rede, interessa-nos aqueles disponíveis no YouTube e que podem ser utilizados exclusivamente para fins didáticos, ou seja, para o ensino da língua e literatura italiana. Desse modo, o presente trabalho busca evidenciar como o uso de alguns vídeos em um determinado momento da aula podem contribuir para a melhor aprendizagem da língua e literatura italianas.

Palavras-chave: youtube., ensino de literatura italiana, Ensino de língua italiana, vídeos



ENTRE LÍNGUA E LITERATURA: O TRABALHO COM O TEXTO LITERÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DE ITALIANO

Vanessa Matiola (Unesp)

Ionara Satin (Unesp)

Resumo

Quando se debate o ensino de línguas estrangeiras, é fundamental que não se esqueça do vínculo inseparável entre língua e cultura. Porém, como coloca Salomão (2012), “definir o que seja cultura é, admitidamente, tarefa complexa”. Para a discussão do tratamento da cultura no ensino de línguas, a autora lembra da relação feita por Moran (2001) entre cultura e o poema “Os homens cegos e o elefante” de John Godfrey Saxe. No poema, seis homens cegos tentam descrever um elefante após terem tocado em diferentes partes do animal, de forma que todos têm acesso a partes diferentes que o constituem, mas nenhum deles o apreende como um todo. Para este trabalho, entenderemos a cultura da mesma maneira, isto é, fragmentos apreensíveis de algo muito maior. Um desses fragmentos, a nosso ver, é a literatura. Este mesmo ponto de vista é compartilhado pela pesquisadora Stegagno-Picchio (1995), que discorre sobre a importância da literatura na construção da imagem de um país. Para ela, é da literatura que vem “a capacidade de produzir, de inventar, textos narrativos ou poéticos, textos de ficção capazes de fazer metáfora transparente de uma realidade nacional inteligível em termos de universalidade”. Ensinar uma língua estrangeira é construir aos poucos a imagem desse país. Se excluíssemos a literatura desse processo de ensino, estaríamos cancelando parte dessa cultura. Considerando as especificidades do tratamento do texto literário em sala de aula e a indivisibilidade entre língua, cultura e literatura, propomos para esta comunicação um passeio por cinco livros didáticos que têm como escopo propostas de ensino da língua italiana por meio de textos literários. Para isso, apresentaremos um panorama de como a literatura é abordada em alguns livros das editoras Guerra, Bonacci e Alma publicados entre os anos 1989 e 2008.

Palavras-chave: ensino de língua e literatura, ensino de italiano, material didático



A LITERATURA CONTAGIADA PELA EPIDEMIA

Claudia Fernanda de Campos Mauro (Unesp)

Resumo

A doença é um tema recorrente, que muitas vezes assume um valor simbólico na literatura. Em todas as mitologias dos povos antigos, a doença era interpretada como um sinal divino, um castigo infligido, ao homem ou à comunidade, pelos deuses como castigo pelos pecados cometidos. Não apenas doenças individuais se enquadravam nesta categoria, mas também pragas, fomes e deformidades físicas. A punição poderia fazer com que um único indivíduo fosse culpado de alguma falta terrível ou, mais frequentemente, de ter quebrado tabus invioláveis. Não apenas as doenças, mas também as deformidades físicas (corcunda, raquitismo, etc.) estão ligadas às "deformidades" morais do indivíduo. Às vezes a punição é coletiva, em massa. Nesse caso, uma cidade inteira ou uma população inteira pode sofrer a ira dos deuses. Podemos pensar em vários exemplos: os numerosos castigos divinos contados no Antigo Testamento: cidades inteiras destruídas por Deus por serem culpadas por ofender a moral (Sodoma e Gomorra) ou populações aniquiladas por calamidades ou doenças naturais (os egípcios de Moisés). Muitas doenças são comuns no imaginário literário: a lepra, a varíola, a sífilis: não é por acaso que as doenças que desfiguram fisicamente e que foram consideradas como consequência evidente de uma deformação moral. Na era moderna, o tema da doença torna-se ainda mais significativo. No século XIX e durante as primeiras décadas do século XX, é sobretudo a tuberculose que assume significados metafóricos na literatura. Junto com a tuberculose, aparecem as doenças mentais e o câncer; recentemente também AIDS. Propomos, então, uma reflexão sobre o tema da doença em três momentos, no panorama da literatura italiana: O Decameron (1348-1353), de Giovanni Boccaccio, I promessi sposi (1827), de Alessandro Manzoni e Soffio (1931), de Luigi Pirandello.

Palavras-chave: Narrativa, literatura italiana, doença e literatura



GT: NEUROCIÊNCIAS, PSICOLINGUÍSTICA E EDUCAÇÃO

Coordenação: Anieli Improta França
Stefanie Martin

Resumo

Uma das grandes preocupações sociopolíticas do Brasil é a garantia de uma educação de qualidade, frente a sua desastrosa posição em três grandes índices (dentre outros), que aqui destacamos: i. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que considera como importantes a efetividade da caminhada escolar para a ampliação da tomada de decisão ao longo da vida das pessoas; ii. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), que reflete a realidade da educação mundial em relação à leitura, matemática e ciências; e iii. Produto Interno Bruto (PIB), que analisa o bem-estar da sociedade. Na direção então de contribuir com ideias para melhorias da educação brasileira, refletidos em sua qualidade de vida, as proponentes deste Grupo Temático pesquisam as relações entre linguagem, mente e cérebro sob a perspectiva das Neurociências da Linguagem, da Psicolinguística e do Gerativismo a fim de contribuir com os processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na Educação. Portanto, são pesquisas que envolvem aquisição da linguagem, processamento sintático e lexical, neuroanatomia, neurofisiologia e, claro, educação. Isto é, pesquisas que consideram o funcionamento da mente em prol da aprendizagem e que trazem, em suas metodologias, testes experimentais com medidas on-line e técnicas de análise como a eletroencefalografia (EEG) e o rastreamento ocular. Portanto, este Grupo Temático almeja manter um diálogo entre as Neurociências, a Psicolinguística e a Educação com pesquisas que investigam a aquisição da linguagem, o processamento sintático e lexical e o papel da memória e do sono na aprendizagem a fim de trazer luz às práticas educacionais de sala de aula.



COMUNICAÇÕES ORAIS

O ACESSO LEXICAL DE PALAVRAS SEMANTICAMENTE OPACAS E A COMPETÊNCIA MORFOLÓGICA

Julia Cataldo Lopes
Anieli Improta França

Resumo

O acesso lexical permite o entendimento e a produção imediatos de palavras online. Apesar de ser uma computação linguística básica, há disputa teórica nessa área. Esse trabalho apresentará uma revisão bibliográfica sobre o assunto e uma pesquisa empírica cujos resultados lançam luz sobre o método de representação e processamento de palavras semanticamente opacas na mente. Por fim, será discutido o que essas descobertas dizem sobre a competência morfológica e como elas podem impactar o ensino. Para tanto, realizamos um teste de priming com julgamento de decisão lexical (palavra/não-palavra) como metodologia online. Avaliamos os itens lexicais no momento da derivação, comparando os tempos de resposta entre 3 grandes condições: i) alvo composicional (restaurar-restauração); ii) alvo morfológicamente derivado do prime, mas com semântica sincronicamente opaca em relação ao mesmo (restaurar-restaurante); e iii) alvo apenas semanticamente relacionado com prime (restaurar-consertar). Os resultados preliminares indicam a existência de: um curso decomposicional durante o processamento, mesmo para palavras semanticamente opacas (TAFT, FOSTER, NEW, 2004; STOCKALL, MARANTZ, 2006); novas entradas para palavras como "restaurante" no léxico mental; e processos psicologicamente diferentes no processamento: composição linguística e memória de uso conjunto. Esses achados indicam a magnitude de nossa competência morfológica: identificamos os morfemas constituintes das palavras mesmo quando não reconhecemos seu sentido. De acordo com Carlisle e Fleming (2003), a competência morfológica e leitora de crianças de 5 a 10 anos é influenciada tanto pelo acesso a representações de formas lexicais inteiras quanto a de raízes e de afixos, sendo, no entanto, o conhecimento de suas semântica e sintaxe um fator determinante. Propomos, então, que o acesso a esses dados durante a infância e o desenvolvimento da competência leitora impactem positivamente o processamento morfológico automático e inconsciente na fase adulta, evidenciando o sucesso do módulo sintático de nossa faculdade da linguagem (CHOMSKY, 1957; HALLE e MARANTZ, 1993).

Palavras-chave: Morfologia distribuída, Opacidade semântica, Acesso lexical, Competência morfológica, Teste psicolinguístico de priming

TESTANDO O PAPEL DA GRAMÁTICA UNIVERSAL NA CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM LINGUÍSTICA DE CRIANÇAS E ADULTOS

Mayara de Sá Pinto

Resumo

O objetivo do presente estudo psicolinguístico é investigar os mecanismos subjacentes ao aprendizado linguístico entre crianças e adultos, com base da teoria da Gramática Universal (CHOMSKY, 1957, 1995, 2000, 2005). Propomos ensinar aos participantes uma minilíngua, contendo: (i) frases com morfologia nova em uma estrutura que já existe na língua nativa dos participantes; (ii) frases com morfologia nova em uma estrutura que seja parametricamente diferente da língua nativa dos participantes, mas que exista em outras línguas; e (iii) frases com nova morfologia em uma estrutura que, reconhecidamente, não está prevista na Gramática Universal (minilíngua não-GU). Contaremos com quatro grupos de participantes: adultos franceses e adultos brasileiros (20 a 30 anos), crianças francesas e crianças brasileiras (3 e 4 anos). A hipótese aqui é que adultos e crianças em ambas as línguas obterão melhores resultados experimentais ao aprender um aspecto da linguagem sustentado por um princípio da Gramática Universal (estruturas GU) em comparação às condições experimentais de sentenças que violam um princípio da Gramática Universal (estruturas não-GU). Além disso, esperamos que os participantes aprendam melhor a morfologia nova que expressa uma função gramatical já presente em seu idioma do que a morfologia nova que expressa uma função gramatical não marcada morfologicamente em seu idioma. No que diz respeito às diferentes estratégias de aprendizagem de que adultos e crianças fazem uso ao aprender uma língua, esperamos que as crianças aprendam as estruturas GU com mais rapidez e precisão do que os adultos. Isso será expresso por um desempenho melhor em nossas tarefas experimentais em comparação com os adultos, independentemente do idioma nativo. Em contrapartida, a mesma vantagem não será estendida às estruturas que não estejam previstas na GU. Esperamos que os resultados contribuam com as áreas da Psicolinguística, bem como a linha de Aquisição de Linguagem e Educação.

Palavras-chave: Aquisição de linguagem, Psicolinguística, gramática universal

AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS IMPOSSÍVEIS: O ARTIGO DEFINIDO DO HOLANDÊS

Stefanie Martin
Aniela Improta França e Marije Soto

Resumo

Este projeto de pesquisa se fundamenta na Linguística Gerativa e adota a Proposta de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981) e as técnicas experimentais de eletroencefalografia (EEG) e eyetracking, frutos da Biolinguística e Psicolinguística (MAIA, 2015; FRANÇA et al.; 2016; KENEDY, 2019 dentre outros). O objetivo deste estudo é investigar se a aprendizagem de línguas impossíveis (MORO, 2008, 2016) por adultos é passível de ocorrer, considerando a hipótese de que a mente humana dificilmente acomodaria regras linguísticas que, de alguma forma, violam os princípios da Gramática Universal (GU). Partimos da criação de uma regra impossível que viola a hierarquia estrutural: o artigo definido do holandês deve ser usado duplamente antes do noun phrase (NP) sempre que houver 2 palavras antes desse NP na posição da ordem linear; e de duas regras paramétricas: uma valorada positivamente apenas em holandês, a formação de interrogativas; e outra valorada positivamente em ambas as línguas, a formação de plural terminado em -s. A hipótese deste projeto é a de que a GU não conseguirá processar a regra impossível criada, diferentemente das regras paramétricas, e que o custo de processamento da regra paramétrica de interrogativas será maior que o do processamento da regra paramétrica de plural pelos participantes, que são falantes de português L1 sem conhecimento prévio de holandês. Dois grupos serão expostos durante um mês ao holandês em 10 aulas gravadas (FINGER et al., 2011). O grupo experimental verá a regra impossível e o grupo controle não. Em testes subsequentes, esperamos medidas comportamentais e neurofisiológicas indicativas de maior custo de processamento e índices de acurácia menores para o grupo experimental. Esperamos medidas de tempo de leitura e fixação maiores nos segmentos críticos, efeitos de P600 menos expressivos com a regra impossível no grupo experimental e efeitos semelhantes nos dois grupos para a regra paramétrica.

Palavras-chave: artigo definido, holandês, eyetracking., EEG, Aquisição de Línguas Impossíveis



PROCESSAMENTO DE LEITURA E BASES NEURAIS DA DISLEXIA NOS DIFERENTES NÍVEIS DE BILINGUISMO DE INGLÊS COMO L2: INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO DE LEITURA EM L1 E L2

Rebecca Reina
Marije Soto

Resumo

A dislexia é um transtorno de origem neurobiológica que se apresenta como uma dificuldade severa no aprendizado da leitura (SHAYWITZ, 2006) e está associado a um déficit na associação entre fonemas e grafemas pelos aprendizes (DEHAENE, 2012). No passado, um disléxico aprender uma L2 era tido como algo indesejável, porém, a hipótese de que aprender uma L2 traria malefícios e/ou confusão para o disléxico já foi posta de lado (SPARKS; GANSCHOW, 1993; WYDELL; BUTTERWORTH, 1999; AZEVEDO, 2016, entre outros). As dificuldades de leitura de L1 e L2 são influenciadas pelas diferenças entre os sistemas ortográficos das línguas. Essas dizem respeito a grau de transparência entre som e símbolo e diferentes dimensões de granularidade na relação som-grafema. Ademais, habilidades de decodificação de leitura e compreensão de linguagem oral em L2 podem não consolidar simultaneamente, o que é uma variável importante na aprendizagem de L2. Isso pode afetar a seleção da estratégia da relação entre som e forma escrita (LODEJ, 2016). Nesse sentido, propõe-se investigar a aprendizagem de disléxicos de inglês como L2 em relação a sua organização cerebral, tendo por hipótese que essa aprendizagem afeta positivamente o desempenho de leitura do disléxico tanto em L1 (português) como em L2 (inglês). Pautado no modelo de dupla-rota (ELLIS, 1995) que prevê que a Rota Fonológica consiste na segmentação fonológica das palavras escritas e a Rota Lexical consiste na análise visual das palavras escritas, propomos um estudo em que investigaremos estratégias de leitura em disléxicos de diferentes níveis de bilinguismo e leitores típicos medindo o desempenho da leitura em disléxicos bilíngues em tarefas de leitura nas duas línguas. Consideramos fatores de relevância os correlatos neurais da ortografia transparente (PB) e opaca (inglês) das duas línguas na leitura bilíngue e a memória de trabalho, devido ao seu papel fundamental no aprendizado de L2 (ARDILLA, 2003).

Palavras-chave: leitura, bilinguismo, dislexia

INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONTROLE ATENCIONAL EM FUNÇÃO DO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LE EM JOVENS ADULTOS COM ALTO GRAU DE ESCOLARIZAÇÃO.

Ana Carolina Guerra Bouças Otero
Marije Soto

Resumo

O presente estudo apresenta a discussão sobre os possíveis efeitos benéficos do desenvolvimento bilíngue, o chamado ‘bilingual advantage’ (BIALYSTOK, 2012). Isso se traduz a ganhos, principalmente, em uma melhora nas funções executivas (FEs) em decorrência da exposição à L2. Encontram-se facilmente na literatura estudos que apresentam essa vantagem em crianças bilíngues (BIALYSTOK, 2009, 2010, 2011, KOVÁCS e MEHLER, 2009; POULIN-DUBOIS et al, 2010; ENGEL DE ABREU, 2011; NICOLAY e PONCELET, 2015) ou em pessoas mais velhas (BIALYSTOK 2006, 2007, 2010; ARMSTRONG et al, 2019). Outros estudos apontam que as vantagens apresentadas na infância ou em formato de reserva cognitiva para aprendizes mais velhos, não são vistas em jovens adultos. Logo, esses estudos sugerem que o bilinguismo não é suficiente para aprimorar as habilidades das FEs de jovens adultos (ANTON et al, 2019). Por outro lado, há estudos que apontam uma possível relação entre vantagem bilíngue com o nível de instrução formal, pois para participantes mais velhos, foi observado que a maioria possuía um alto nível de instrução formal. Sendo assim, especula-se que a vantagem bilíngue pode ser maior naqueles que possuam mais anos de estudo (KRAMER; MOTA, 2015). Porém, Grundy (2017) trouxe evidências de FEs mais aguçadas em bilíngues jovens analisando efeitos de sequência de congruência (SCE) aplicando uma tarefa de Flanker não verbal. O presente estudo pretende, então, replicar esse resultado, acrescentando uma nova comparação entre grupos de jovens adultos, também com alto nível de instrução mas níveis de proficiência diferentes, ou seja, participantes com alto e baixo nível de proficiência em língua inglesa. Acreditamos que os jovens adultos bilíngues apresentarão índices de SCE mais baixos na tarefa de Flanker, refletindo uma maior habilidade de desengajamento da tarefa anterior e com alto nível de acurácia, quando comparados aos jovens adultos com baixa proficiência na língua.

Palavras-chave: bilinguismo, vantagem bilingue, cognição, FEs

O RECONHECIMENTO BILÍNGUE DO ASPECTO PERFECT EXPRESSO NO TEMPO PRESENTE EM PORTUGUÊS E INGLÊS

Victor Ramos da Silva

Resumo

A presente comunicação objetiva apresentar o escopo preliminar para a pesquisa de doutorado "O reconhecimento neuropsicolinguístico bilíngue do aspecto expresso em Present Perfect do Inglês em contraste com as correlações do Português Brasileiro.". Para Conrie (1986), o aspecto perfect se difere da tradicional dicotomia perfectivo versus imperfectivo. Ao passo que o aspecto perfectivo demarca a completude de uma ação verbal, no aspecto imperfectivo, há falta de limites para o entendimento da extensão da ação verbal. O aspecto perfectivo descreve a relação de dois pontos de uma linha do tempo. Alexiadou et al (2003) apontam características especiais para tal aspecto e que ele pode ser expresso como nódulo de representação sintática específico bem como ter sua manifestação ocorrendo em uma perspectiva morfossintática, isto é, podendo, tanto ser delimitado por uma morfologia verbal específica, como é o caso do uso da perífrase *to have + participio*, no inglês, ou a combinação de elementos adverbiais com determinadas formas verbais não específicas, em português. A ausência de uma morfologia específica para o aspecto perfect em português gera dificuldades de uso e compreensão para brasileiros aprendizes de inglês (FINGER, 2009) e esforços metacognitivos amplos (DA SILVA, 2015). Pesquisas linguísticas em eletrofisiologia da linguagem tem demonstrado relevante papel em evidenciar dados sobre a representação linguística de verbos e seus argumentos (PYLKKÄNEN, 2019) e do processamento bilíngue (ULLMAN, 2001). Com isso, como proposta de estudo doutoral, intenciona-se verificar, através de EEG, como as representações de aspecto perfect dos tipos resultativo, experiencial e universal (PANCHEVA, 2003) em perífrases diferentes daquelas da língua materna de brasileiros e falantes de inglês pode fomentar comportamentos neurais indicadores de movimentos de reparação. A fim de melhor balizar a constituição dos experimentos, uma versão preliminar de estímulos e o estado da arte serão apresentados, aqui, para reflexões e orientações.

Palavras-chave: bilinguismo, Eletrofisiologia, Perfect



AQUISIÇÃO DA LEITURA E PERCEPÇÃO DOS SINAIS DA FALA: UM ESTUDO EXPERIMENTAL

Isadora Rodrigues de Andrade

Resumo

É de conhecimento comum que a leitura se configura como uma habilidade cultural, que se estabelece a partir de processos de instrução explícita, esforço e aprendizado. Apesar disso, estudos notáveis no âmbito da neurociência evidenciam que essa aprendizagem ocasiona no surgimento de uma região relacionada a um estágio primordial à leitura: a Área da Forma Visual da Palavra (Cohen; Dehaene, 2004; Dehaene, 2012), essencialmente dedicada à identificação de grafemas e palavras escritas. Estudos de imagem demonstraram ainda que a aquisição da leitura aumenta a ativação fonológica para a fala no plano temporal e proporciona ativação da ortografia a partir de estímulos falados (Dehaene et al., 2010). Com a finalidade de investigar, sob a perspectiva da psicolinguística, a existência de correlatos comportamentais para os achados da neurociência, foi realizado um teste pseudolongitudinais de reconhecimento auditivo aplicados à quatro grupos de crianças não-alfabetizadas, em fase de alfabetização e alfabetizadas. Nossos resultados evidenciaram que a aquisição da leitura parece refinar a compreensão fala em indivíduos alfabetizados.

Palavras-chave: Aquisição da leitura, Reconhecimento da fala, Reciclagem Neuronal



GT: O ENREDO QUE NOS INTERROGA: REPRESENTAÇÕES DA DOCÊNCIA EM NARRATIVAS FÍLMICAS

Coordenação: Ana Paula Domingos Baladeli

Resumo

A escola e os desafios da profissão professor estão presentes em variados filmes sobre escola, esses que, geralmente retratam de forma estereotipada a trajetória de um professor herói. O discurso cinematográfico pode tanto justificar as representações de mundo construídas pelos espectadores, quando fornecer aos professores espectadores novos significados sobre sua profissão. Embora seja linguagem estética e tenha valor de entretenimento, o cinema sugere uma forma de representação da realidade, que na condição de discurso não neutro, está balizado em um conjunto de valores, crenças e ideologias (TRIER, 2001). Os recursos de produção, montagem, edição, direção estão alinhados aos efeitos esperados do roteiro, razão pela qual, as narrativas fílmicas que retratam a docência constroem e reforçam significados socialmente naturalizados sobre a profissão professor. Na condição de discurso, o cinema nos interroga no sentido de revisitarmos e ressignificarmos nossas crenças, visões e significados construídos sobre a profissão. Assim, mais do que mera ficção, as narrativas fílmicas podem contribuir para elucidar sentidos subjacentes, estereótipos e imagens caricatas de professores que, nos filmes, podem (não) nos ensinar lições sobre a profissão professor, mas também contribuem para análise crítica de visões distorcidas sobre o trabalho do professor. O objetivo desse simpósio é reunir pesquisas teóricas e empíricas, em andamento ou concluídas, que discutam o discurso cinematográfico, em especial no tocante às narrativas que apresentem o professor como protagonista. As narrativas que retratam o cenário da escola representam uma fotografia possível da realidade, imaginada, editada e adaptada, conforme os interesses da indústria cinematográfica podem nos motivar, entreter, emocionar e constranger, mas também podem nos subsidiar na reflexão crítica sobre as imagens difundidas sobre a docência. Diante disso, esperamos reunir pesquisas fundamentadas em uma das perspectivas: Multiletramentos, Análise Semiótica, Análise do Discurso, Análise Crítica do Discurso, Teoria da Comunicação, entre outras que problematizem o impacto do discurso cinematográfico na divulgação e naturalização de imaginários de docência.

COMUNICAÇÕES ORAIS

NARRATIVAS FÍLMICAS COMO CONVITE PARA O DEBATE SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DE DOCÊNCIA

Ana Paula Domingos Baladeli

Resumo

O cinema como discurso propaga estereótipos e representações sociais que são construídos socioculturalmente, veiculando ideologias por meio de imagens construídas sobre personagens e situações (MORIN, 1970; DALTON, 2010). Dessa forma, no contexto da formação de professores, os filmes sobre escola, aqueles que retratam os limites e as possibilidades do trabalho docente, podem despertar interesse por temas do cotidiano da profissão, na medida em que veiculam de forma ficcional ou não, fatos da docência em certos contextos sociais. O objetivo desse estudo é discutir os sentidos da docência presentes no discurso cinematográfico das narrativas *The Emperor's Club* (2002) e *The Kindergarten Teacher* (2018); que apresentam protagonistas anti-heróis e avessos ao clichê de professor missionário. Os resultados indicaram que, mesmo bem intencionados, os professores protagonistas, subvertem a ética profissional, demonstram arrogância, egoísmo e soberba, revelando imagens da docência que se contrapõem a imaginários idealizados de professores. Concluímos que a desconstrução do imaginário de professor missionário, ética e moralmente exemplar, presente nas duas narrativas, favorece o pensamento crítico de professores sobre sua profissão e os significados socialmente veiculados sobre a docência.

Palavras-chave: discurso cinematográfico, Imagens da docência, filmes sobre escola., representações da docência



A CONSTRUÇÃO DO ETHOS DOCENTE E OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS SOBRE A MULHER NO FILME “O SORRISO DE MONA LISA”

Patrícia Rodrigues Tomaz

Resumo

Para compreensão dessa proposta teórica é necessário que se tenha outra concepção da linguagem, ou seja, distinta da dos formalistas, visto que analisar a linguagem discursivamente significa considerar a interseção de aspectos essenciais tais como o linguístico, o social e o histórico. Esta pesquisa busca analisar a constituição do ethos docente e a construção dos imaginários sociodiscursivos sobre a mulher no filme O sorriso de Mona Lisa (2003). O filme é ambientado na década de 50 e o cenário é o Wesley College, uma escola tradicional e conservadora, em que uma professora novata, Katharine Watson (Julia Roberts) começa a lecionar História da Arte. Naquele contexto, as mulheres estudavam, eram intelectuais, mas deveriam casar, serem mães e donas de casa. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e de cunho bibliográfico, tendo como base teórica principal o estudo do ethos em Maingueneau e a Teoria Semiolingüística de Charaudeau (2017), dentre outros. Os resultados mostram a importância de uma professora que desperta a criticidade nas suas alunas, bem como a existência dos imaginários sociodiscursivos sobre a mulher, de rainha do lar, da dona de casa que cuida dos filhos e do marido, sendo estes embasados pelos saberes de crença de que a mulher deve ser submissa ao homem, alimentando o imaginário de provedor, protetor da família. Concluímos que a narrativa fílmica O sorriso de Mona Lisa revela um momento histórico da sociedade norte-americana, cujos discursos apontam a possibilidade de ruptura de imagens acerca do papel social da mulher.

Palavras-chave: Discurso, Imaginários sociodiscursivos., Ethos



GT: PESQUISAS EM LINGUÍSTICA APLICADA FEITAS POR ALUNOS DE CURSO DE TECNOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE ESP

Coordenação: Daniela Terenzi

Resumo

Com a expansão da oferta de cursos técnicos e tecnológicos no Brasil, houve também o crescimento do número de disciplinas de línguas, principalmente inglês, para propósitos específicos, principalmente para fins ocupacionais. No entanto, há uma escassez de materiais didáticos para tais disciplinas, especialmente para aquelas que abordam áreas bastante específicas como, por exemplo, a manutenção de aeronaves. Embora, nesse cenário, pesquisas considerando a língua usada em contextos específicos sejam essenciais não só para se melhor compreender aspectos léxico-gramaticais mas também para a elaboração de atividades e materiais didáticos, o processo das diversas investigações necessárias pode demandar tempo e dedicação que professor não dispõe, principalmente se ele for responsável por disciplinas em diferentes cursos. Viabilizar que os alunos/aprendizes sejam também pesquisadores, por meio de atividades extra classes como pesquisas de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso, pode resultar em mais aspectos pesquisados e tem, também, o potencial de engajá-los no estudo da língua estrangeira. O objetivo da apresentação inicial neste grupo de trabalho é mostrar, como exemplos, algumas pesquisas feitas por alunos do curso tecnologia em manutenção de aeronaves, a maioria baseada em corpus, e relatar uma investigação sobre a opinião de graduandos do mesmo curso sobre a realização de tais pesquisas. Para tanto, como pesquisa exploratória, dois questionários foram aplicados. Os resultados dos estudos baseados em corpus trazem benefícios para o ensino, na elaboração de aulas e para a aprendizagem, já que os alunos estudam inglês ao realizarem suas pesquisas. Além disso, as respostas deles nos questionários mostram uma opinião positiva sobre a experiência. Dessa maneira, visa-se fomentar uma reflexão sobre possíveis temáticas de pesquisas a serem desenvolvidas por alunos de cursos tecnológicos na área da linguística aplicada, bem como perspectivas teóricas que podem embasar tais investigações, como a linguística de corpus. Pretende-se também instigar uma discussão sobre como essa prática pode contribuir com a análise dos aspectos linguísticos para a elaboração de atividades didáticas direcionadas a um público em particular e com o envolvimento e motivação dos alunos, que não são profissionais de letras ou áreas correlatas, para estudar a língua estrangeira.



COMUNICAÇÕES ORAIS

ANÁLISE DE TERMOS TÉCNICOS, DA ÁREA DE MANUTENÇÃO DE AERONAVES, QUE POSSUEM MESMA TRADUÇÃO (EM PORTUGUÊS) MAS SENTIDOS E/OU CONTEXTOS DE USO DIFERENTES.

Ana Beatriz Favaretto Moreno
Daniela Terenzi

Resumo

A língua Inglesa é a língua oficial da aviação, o que pode dificultar a compreensão da documentação técnica para mecânicos de manutenção aeronáutica brasileiros, já que o inglês é para eles uma língua estrangeira e muitos não têm proficiência no idioma. Portanto, há a necessidade de estudos dos termos técnicos usados nesse contexto específico principalmente para facilitar a compreensão de documentos como manuais e registros já que não são traduzidos para o português e são usados diariamente por esses profissionais. Dessa maneira, esse estudo trata de termos que possuem mesma tradução no português mas usos diferentes em manuais e relatórios, como injury e damage ou overweight e heavy. Com esse intuito, um estudo de caso foi realizado com palavras que recorrentemente causam dúvidas aos alunos de inglês técnico para manutenção aeronáutica. Para a análise, a ferramenta AntConc foi utilizada para análise quantitativa e qualitativa do corpus formado por manuais de manutenção visando a compreensão de cada termo considerando suas ocorrências mais frequentes. Como resultado, foi elaborado um pequeno glossário com os termos pesquisados, sua tradução de acordo com dicionários, exemplos de frases encontradas no corpus e considerações sobre o uso e as traduções possíveis de acordo com as análises.

Palavras-chave: Estudo de vocabulário, AntConc, Manuais aeronáuticos, Glossário., Corpus



GLOSSÁRIO TEMÁTICO PARA ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA AVIAÇÃO: RESULTADO DA PESQUISA FEITA COM NOMES DE DANOS ESTRUTURAIS

Emily Migliato Cordeiro
Daniela Terenzi

Resumo

A língua oficial da aviação é a língua inglesa, no entanto em países onde o inglês não é a língua materna, como o Brasil, muitos termos são frequentemente difíceis de serem compreendidos ou são confundidos por não possuírem tradução direta para o português. Um exemplo, na área da manutenção aeronáutica, são os nomes dos danos estruturais que quando traduzidos em tradutores automáticos ou alguns dicionários apresentam a mesma tradução mesmo tendo significados distintos em inglês, o que causa confusão no entendimento de estudantes e profissionais da área. Devido a isso, um estudo foi proposto a fim de se analisar os nomes de danos que aparecem mais frequentemente em manuais da manutenção e buscou, através de análises, utilizando comparação e estudo de significados/traduições encontrados em diferentes dicionários e tradutores, propor traduções para tais termos. Ao final da pesquisa, foi possível estabelecer diferenças entre termos que apresentavam traduções iguais ou muito semelhantes e distingui-los. Os resultados foram compilados em um pequeno glossário que pode ser usado como material de apoio a estudantes e trabalhadores da área.

Palavras-chave: danos estruturais, manutenção, aviação, glossário, inglês



ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS PARA ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS PARA ENGENHARIA EM RELAÇÃO ÀS NECESSIDADES ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS DOS ENGENHEIROS AERONÁUTICOS

Maria Claudia Bontempi Pizzi
Marília Tavella de Souza Gabriel

Resumo

A língua inglesa é importante para que engenheiros formados cheguem preparados para as exigências do mercado de trabalho de uma forma geral, mas, no caso da aviação, o inglês como língua franca é ainda mais necessário. A maioria dos materiais didáticos voltados para a área de inglês para engenharia parece focar na formação fundamental ou comum aos cursos de graduação para engenheiros, e não nas especificidades de cada especialidade. O projeto, portanto, após levantamento dos livros didáticos de inglês para engenharia disponíveis no mercado, levou em consideração as necessidades específicas da área de engenharia aeronáutica, tendo como base projetos pedagógicos de cursos ofertados por instituições de ensino públicas e/ou privadas, para elaborar uma checklist que foi usada para analisar conteúdos programáticos de tais livros-texto. Para tanto, a pesquisa foi embasada por estudos sobre Inglês para Fins Específicos, que focam no atendimento das necessidades profissionais dos estudantes. Espera-se que o livro didático proporcione aos alunos chances de perceber a relação dos conteúdos com as habilidades necessárias para sua futura atuação profissional. Dessa maneira, com base em tais estudos, os resultados poderão contribuir para a valorização da elaboração de material didático de inglês para engenheiros aeronáuticos e encaminhamento de novas pesquisas.

Palavras-chave: ESP, Engenharia Aeronáutica., Inglês para Engenharia



ESTUDO E ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS PARA ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS PARA AVIAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS NECESSIDADES ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS DOS MECÂNICOS DE AERONAVES

Maria Claudia Bontempi Pizzi
Mateus Cadei Rodrigues

Resumo

A maioria dos materiais didáticos voltados para a área de inglês para aviação parece focar na formação da proficiência linguística de pilotos, comissários e controladores de voo. Os mecânicos de aeronaves, porém, também utilizam a língua inglesa rotineiramente, seja durante a consulta aos manuais, seja no preenchimento de relatos de discrepância para registro de serviços feitos para empresas estrangeiras. O projeto, portanto, após levantamento dos livros didáticos disponíveis no mercado, levou em consideração as necessidades específicas da área de manutenção de aeronaves, em suas três especialidades (células, grupo motopropulsor e aviônicos), tendo como base manuais da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) para elaborar uma checklist que foi usada para analisar conteúdos programáticos de tais materiais. Para tanto, a pesquisa foi embasada por estudos sobre Inglês para Fins Específicos (English for Specific Purposes – ESP), que foca no atendimento das necessidades profissionais dos estudantes. Espera-se, portanto, que o livro didático proporcione aos alunos, por meio de material autêntico, chances de perceber a relação dos conteúdos com as habilidades necessárias para sua atuação profissional.

Palavras-chave: ESP, Inglês para Manutenção de Aeronaves, Inglês para Aviação.



GT: POLÍTICAS DE LÍNGUAS: GESTOS DE INTERPRETAÇÃO E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO

Coordenação: Amanda Maria Bicudo de Souza

Resumo

Tomamos aqui a noção de linguagem, ancorados em uma perspectiva discursiva, 'como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social' (ORLANDI, 2003, p.15). Sendo a linguagem essa mediação, compreendemos a língua como materialidade simbólica, língua fluida, constitutiva do homem e da sua história (ORLANDI, 2003). Interessa-nos compreender a língua fazendo sentido, o discurso, prática de linguagem, língua em movimento. Nesse sentido, no âmbito desse GT, pretendemos reunir discussões que concernem aos estudos acerca das Políticas de Línguas, englobando as situações de usos linguísticos – institucionais e cotidianas – as práticas linguísticas, os processos de subjetivação, as relações de poder e os caminhos metodológicos da pesquisa em Políticas de Línguas. Dessa forma, os trabalhos podem tratar de questões que envolvam direitos linguísticos, conflitos linguísticos, línguas em contato, estudos de tradução, língua brasileira de sinais e políticas de ensino e aprendizagem de línguas, em diferentes contextos.

COMUNICAÇÕES ORAIS

LÍNGUA, LEITURA E PRÁTICA DOCENTE: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS E DAS FORMAÇÕES DISCURSIVO-IDEOLÓGICAS DA POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO DE 2019

Leandra Fernandes Lúcio
Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro Bartho

Resumo

Este trabalho, inserido nas discussões sobre formação de leitores críticos, tem como objetivos: a) discutir concepções de língua e leitura e como elas afetam as práticas docentes e; b) analisar as perspectivas para o desenvolvimento da leitura adotadas por documentos oficiais que visam regulamentar o ensino de língua portuguesa no Ensino Fundamental I, a saber: o documento da Política Nacional de Alfabetização (PNA), de 2019, e o Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em evidências (RENABE), de 2020. Ambos os documentos estão disponíveis no portal do MEC e são resultantes do Programa para Alfabetização instituído no país pelo Decreto n. 9.765, de 11 de abril de 2019. A pesquisa é qualitativa e bibliográfica. A análise empreendida ancora-se nas teorias discursivas da linguagem, sobretudo a Análise do Discurso Francesa. Resultados revelaram que os pontos de vista de ensino de língua materna admitidos pelos documentos selecionados legitimam uma concepção de leitura como decodificação e como habilidades cognitivas, a qual, por sua vez, vincula-se a uma pedagogia tradicional, segundo a qual a Educação teria função de desenvolvimento intelectual e transmissão de conteúdos e cultura socialmente valorizados. Tais aspectos discursivo-ideológicos dos documentos indicam, ainda, como o MEC compreende e busca normatizar o processo de alfabetização: limitada à codificação e decodificação de textos, afastando-se dos estudos do Letramento, que consideram as práticas sociais de linguagem, abarcando experiências subjetivas, interlocutores, contextos históricos, gêneros discursivos etc. Observa-se o retorno desse programa a uma visão de língua, leitura e ensino que já foi ampliada ou mesmo reformulada pelas pesquisas em Linguagem, Linguística Aplicada e Educação. Assim, pretende-se fomentar reflexões e diálogos sobre o ensino de língua materna e sobre a formação de professores, uma vez que a constituição do educador e suas compreensões das políticas de língua implementadas no país incidem diretamente em sua prática em sala de aula.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento, Língua e Leitura, Política Nacional de Alfabetização, Formação docente, Ensino Fundamental I.



MÉTODOS, METODOLOGIAS E SUAS APLICABILIDADES NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA CONTEMPORANEIDADE: DISTORÇÕES, CONVERGÊNCIAS E INTERLOCUÇÕES

Enio Gontijo de Lacerda

Resumo

O objetivo deste estudo é fazer uma pequena reflexão sobre as principais métodos utilizadas no ensino de língua estrangeira e adotados pelas escolas. Considerara-se aqui as práticas que vão desde a escolha - Como escolher um método? Por quê escolher um método? - até a sondagem de sua validade, eficácia e aplicabilidade. Muitas escolas parecem ainda insistir num modelo que vigorava entre o final do século XIX e primórdios do século XX, baseado na gramática e na tradução, em que o professor faz uso quase que exclusivo da língua materna em sala de aula. O método audiolingual já chama a atenção da importância do uso da língua em situações reais de comunicação, mas ainda relacionado à capacidade de memorização e uso restrito a determinadas situações. A língua associada à ideia de comunicação e interação ganha maior ressonância a partir das teorias de Chomsky lançadas em seu clássico livro Estruturas Sintáticas e começa-se a observar também a figura do aluno não como agente passivo mas como responsável direto na construção do conhecimento. No século XXI os métodos se multiplicam e cada um parece tentar substituir o outro ou ainda preencher uma lacuna, mas observa-se também uma tendência a utilizar determinadas abordagens e estratégias e ignorar ou dar menos evidência a outras, mas o aspecto mais notável é a conjunção ou ainda hibridização desses vários métodos que passam a manter uma relação de comunicação, troca e complementação. Tal como acontece com os gêneros textuais e literários, não estaríamos diante de um novo método "orquestrado" a partir da fusão de outros? Sendo assim, como (não) pensar daqui por diante em uma política de ensino e conteúdos programáticos que estabeleçam uma rede dialética com as práticas utilizadas no mundo contemporâneo? Essas são algumas das questões que se pretende discutir neste trabalho.

Palavras-chave: Ensino, método, aprendizagem, metodologia, língua estrangeira



LIBRAS, APRENDIZAGEM, ENSINO: CONFLITOS LINGÜÍSTICOS NA INSERÇÃO DO SURDO NA EDUCAÇÃO

Felipe de Oliveira Miguel

Resumo

A educação de surdos estão presentes vários mitos, que são construídos sem nenhuma pesquisa acadêmica relacionados ao ensino-aprendizagem. Dentro das salas de aula, o professor se deparam pela falta de formação continuada para ao trabalhar com a educação de surdos, principalmente no ensino de segunda língua. Algumas falas estão presentes nesses espaços “o português do surdo é a segunda Língua.”; “a Libras é a primeira língua.”; “o português é difícil de aprender.”; “o português não é natural.”. Essas afirmações estão nos corredores das escolas, por esse motivo muitos dos professores ao se depararem com esse aprendiz, entram em desesperos. As crianças surdas ao entrar nas escolas possuem uma desvantagem pelas condições iniciais no processo de desenvolvimento de sua primeira língua. Os ouvintes no processo de desenvolvimento antes de entrar nas escolas, possuem acessos às informações através dos estímulos sociocognitivos, desenvolvendo uma bagagem de conhecimentos de significados e conceitos do mundo ao seu redor. Ao pensar nas crianças surdas, por existir essa diferença no sistema de comunicação, porque nasceram em lares ouvintes que desconhecem a Língua Brasileira de Sinais, diante disso surge um sistema linguístico compartilhado e criado entre os participantes desta rede, que não há uma representação sistematizada. Essa representação possibilitará uma compreensão e comunicação neste ambiente, evitando o isolamento da criança, possibilitando o desenvolvimento linguístico-cognitivo e nas organizações mentais. A ideia de que o português seria a primeira língua de todos os brasileiros, está errado. Hoje no Brasil temos a Libras, no qual alguns surdos utilizam como a sua primeira língua e as populações indígenas que aprendem a primeira língua de sua tribo que nem é o português. Percebe-se a ideia de monolíngüísticos no brasil ainda estão presentes, portanto as políticas linguísticas e educacionais podem carregar essas concepções.

Palavras-chave: educação, Libras, políticas linguísticas

GT: PRÁTICAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS MARCADAS PELO DISSENSO: O PAPEL DA ARGUMENTAÇÃO

Coordenação: Ana Paula Albarelli
Katiuscia Cristina Santana

Resumo

Nesta proposta de GT, tem-se como objetivo proceder à investigação de discursos e contratos interacionais perfilados por práticas argumentativas, cujo foco incide na busca do estabelecimento de uma interlocução entre diversas vertentes teórico-metodológicas, concernentes às diferentes abordagens da argumentação, quais sejam, a Teoria da Argumentação na Língua (Argumentatividade), a Teoria da Argumentação no Discurso (Amossy, 2018) e à Retórica argumentativa (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005 [1958], Mosca, 2004). Destarte, os contratos de interação argumentativos, que se afiguram em eventos comunicativos de natureza polêmica, marcados pela controvérsia, denominados como discursos de "visada argumentativa" (Amossy, 2018), permitem-nos observar ora o comportamento verbal agressivo, ora estratégias corteses, arroladas por meio de elementos linguístico-discursivos e procedimentos retórico-discursivos distintos. Considera-se, nesta proposta de GT, o papel premente da argumentação, devido, sobretudo, à conjuntura político-ideológica atual que perfaz as relações sociais no Brasil, sobre a quais se fundam diversos discursos de ódio, cujos repertórios e posicionamentos se erigem pelo uso de um léxico agressivo e preconceituoso, bem como pelo apelo ao pathos (emoções suscitadas no auditório) para a construção de discursos de medo. Considerar-se-ão, desse modo, propostas ou investigações de corpora diversos, que apresentem a Teoria da Argumentação mediante práticas de linguagem como alternativa à força física (Mosca, 2004), em resposta à proliferação de manifestações linguístico-discursivas extremistas e totalitárias, assim como interlocuções discursivas que, regidas pela agressividade verbal e pela prevalência da descortesia verbal (Blas Arroyo, 2011; Silva, 2013) podem configurar, também, formas de persuasão por meio da violência verbal. Esperam-se, desse modo, corpora que possam ser analisados à luz de escopos teórico-metodológicos que contribuam com os estudos linguísticos e relativos ao discurso, oferecendo modelos analíticos que colaborem com a observação de recursos e de procedimentos empregados com o objetivo de cooptar o enunciatário às teses que lhes são apresentadas.



COMUNICAÇÕES ORAIS

A ENCENAÇÃO ARGUMENTATIVA EM SERMÕES ORAIS DE PASTORES EVANGÉLICOS DE ALAGOAS

Max Silva da Rocha

Resumo

Este estudo tem como principal objetivo analisar a encenação argumentativa de pastores evangélicos durante a enunciação de sermões orais em cultos religiosos ministrados em Igrejas de Alagoas. Almeja ainda entender de que maneira estratégias persuasivas contribuem para as tentativas de persuasão do auditório idealizado pelos referidos oradores sacros. Essa investigação é um recorte de uma pesquisa em nível de mestrado, realizada no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Metodologicamente, o trabalho segue uma pesquisa de abordagem qualitativa com perspectivas descritivas e interpretativistas. Filia-se teoricamente à Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso e à Retórica aristotélica e perelmaniana. Algumas categorias são tomadas como dispositivo analítico, a exemplo do ato de linguagem como encenação languageira, do ethos como imagem de si e do uso de argumentos retóricos. O objeto investigativo é composto por fragmentos dos sermões orais proferidos pelos citados líderes religiosos. Esse trabalho permitiu verificar de que modo os pastores alagoanos utilizam artimanhas argumentativas no discurso, objetivando angariar a adesão do auditório visado.

Palavras-chave: Discurso, Argumentação, Sermão oral



O ETHOS INSTITUCIONAL NO INFORME PUBLICITÁRIO: O AVESSO DAS ARGÚCIAS NAS TRAMAS CAMUFLADAS.

Zoroastro Pereira de Araujo Neto
Maria Francisca de Oliveira Santos

Resumo

Este trabalho ancora-se na Retórica e na Análise Crítica de Discurso. Tem por objetivo evidenciar o ethos institucional no informe publicitário da Braskem-AL que apresenta o que vem fazendo em Maceió-AL, após discurso do afundamento do bairro Pinheiro, com a extração do sal-gema. O corpus é um recorte dos corpora da pesquisa de doutorado no PPGLL da Ufal, iniciada em 2020. A proposta considera discurso retórico aquele que utiliza a linguagem como instrumento de persuasão pelos implícitos e não-ditos. Diante disso, a pesquisa seguiu uma linha qualitativa, com um olhar hermenêutico-interpretativista, observando as marcas da phrónesis, da areté e da eúnoia, com base nos referenciais teóricos de Reboul (2004), Abreu (2004), Amossy (2005), Ramalho e Resende (2011), Santos (2011), Breton (1999), FerreiraA (2019), Perelman-Tyteca (1996), Fairclough (2001), entre outros, que tratam da Retórica e do Discurso. Os resultados apontaram, principalmente, para percepção de que o ethos corresponde ao "retrato" que as instituições produzem de si ao se expressarem, publicamente, no ambiente simbólico. No caso concreto, os resultados devem apontar a relevância do trabalho que se dá por significar mais um aporte teórico para os estudos retóricos e discursos organizacionais das empresas que se dizem congruentes com as demandas sociais e, conseqüentemente, obter mais apoio, através das argúcias nas tramas camufladas pelo feitiço da ajuda pela empresa causadora do problema do afundamento e expulsão das famílias do bairro.

Palavras-chave: Ethos;, Publicitário., Discurso;, Informe, Retórica;



O PATHOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO

Letícia Fionda Campos

Resumo

Fundamentado, sobretudo, na Análise do Discurso francesa de Patrick Charaudeau, este trabalho pretende fazer uma análise de caráter qualitativo e quantitativo a respeito do pathos no discurso jornalístico. Para realizar esta investigação foi elaborado um corpus com publicações do jornal Meia Hora, do Rio de Janeiro. Nesta pesquisa, almeja-se ratificar que no discurso jornalístico utiliza-se o pathos como um componente discursivo. Cabe notar que este trabalho estuda as emoções empregadas de modo intencional, voltadas a uma argumentação. Como embasamento teórico, este trabalho utiliza os conceitos de visadas discursivas, contrato de comunicação e modos de organização do discurso, desenvolvidos na Semiolinguística de Charaudeau (1992, 2004, 2008, 2015). No que diz respeito ao estudo do pathos, esta investigação tem como base os estudos de Aristóteles (2012), Charaudeau (2010) e Plantin (2010). A partir da análise realizada, concluiu-se que o pathos está muito presente no discurso jornalístico, pois ele foi observado em todos os textos que compõem o corpus. Por fim, este trabalho comprovou que é possível argumentar emoções e que, através do pathos, o enunciador capta a atenção do leitor e suscita-lhe emoções, que beneficiem a sua visada de influência.

Palavras-chave: Argumentação, discurso jornalístico, pathos, emoções

INTERFACES DA CONTRA-ARGUMENTAÇÃO EM MANUAIS ESCOLARES DE PORTUGUÊS PARA ENSINO MÉDIO

Larissa Vieira de Cerqueira
Maria Inês Batista Campos

Resumo

Nesta comunicação, o objetivo é analisar, comparativamente, a didatização do contra-argumento no ensino de argumentação em manuais didáticos de língua portuguesa do ensino médio de duas décadas distintas: 1990 e 2010. Os livros dessa última década participam do Programa Nacional do Livro Didático de Português (PNLD-EM/2018). A seleção do corpus seguiu os seguintes critérios: obras com diferentes pressupostos linguísticos e com foco no ensino de textos dissertativos, dissertativo-argumentativos e de gêneros argumentativos. Da década de 1990, foram selecionadas Para entender o texto: leitura e redação (Ática, 1990) e Lições de texto: leitura e redação (Ática, 1996), de Savioli; Fiorin. Da década de 2010, os manuais são Ser protagonista: língua portuguesa (SM, 2016), de Barreto et.al. e Português: contexto, interlocução e sentido (Moderna, 2016), de M. L. Abaurre; M. B. Abaurre; Pontara. Entendendo cada livro didático como um enunciado concreto (VOLÓCHINOV, [1929] 2017, p. 241-248; BAKHTIN, [1952-1953] 2016), o foco é retomar o tempo e espaço de produção e a dialogicidade entre eles. O referencial teórico baseia-se nos estudos de contra-argumento e argumentação de Plantin (2008) e no conceito de marcadores argumentativos de Koch e Elias (2017). Entre os resultados obtidos destaca-se o seguinte contraste: Savioli; Fiorin apresentam o conceito de contra-argumento com explicações e exemplos em diversos gêneros discursivos como logotipos de revistas, esculturas artísticas e redação de vestibular, o que permite ao aluno compreender o sentido da contra-argumentação e seu uso. Já Barreto et.al. e Abaurre; Pontara mencionam o contra-argumento como estratégia argumentativa, sem explicações nem exemplos, abordando, no capítulo de texto dissertativo, especificamente, o vestibular. É relevante reconhecer que o trabalho do contra-argumento com suas regularidades linguísticas e discursivas continua uma real dificuldade para os alunos do ensino médio, sendo imprescindível articular conceitos tratados nos livros da década de 1990. (Pesquisa apoio FAPESP)

Palavras-chave: Argumentação, ensino médio, dialogicidade., contra-argumentação, manuais escolares

ARGUMENTAÇÃO, COMPORTAMENTO VERBAL AGRESSIVO E DISSENSO EM INTERAÇÕES TRÍLOGUES: A PUGNA DIALÉTICO-POLÍTICA

Ana Paula Albarelli
Katiúscia Cristina Santana

Resumo

O presente estudo tem como propósito trazer à luz as principais estratégias argumentativas empreendidas pelo candidato Aécio Neves - presidencialável na ocasião das eleições de 2014 - em seu trabalho de persuasão do auditório mediante a construção de um ethos do político que se propõe a promover a integração do país, consoante ressalta o candidato, em seu discurso marcadamente axiológico e calcado na relação dicotômica entre duas posições político-ideológicas. Observa-se, pois, que subjazem ao seu discurso o dissenso e o fomento da polarização. Nessa direção, cumpre assinalar que o candidato visa a erigir um ethos de “salvador” de uma nação dividida, buscando, também, arrolar argumentos pautados no logos para corroborar suas acusações ao debatedor oponente. O presidencialável faz uso, sobremaneira, do apelo ao pathos, cujo objetivo é o de proceder à apresentação de argumentos (argumento ad baculum), por meio dos quais intenta suscitar o medo do eleitor em potencial. A polarização e a argumentação são, segundo Amossy (2018) intrínsecas a tal gênero discursivo, bem como o antagonismo e a presença de um contradiscurso (Platin, 2008), fato que subjaz a determinados tipos específicos de interações agonais (Marques, 2012), perfiladas pelo dissenso. Cabe ressaltar que, na pugna dialética política, deve-se atentar ao quadro participativo e ao papel da dêixis pessoal – como o uso de um nós exclusivo e inclusivo - manipulados, deliberadamente, com vistas a obter a adesão do eleitorado, a saber, a “instância cidadã” (Charaudeau, 2016). Posto isso, pelo fato de o corpus configurar um tipo de contrato de interlocução agonal e polêmico, propomo-nos a investigar o comportamento verbal agressivo (descortesia) e as estratégias retóricas materializadas no discurso pelo orador, considerando as teorias da Pragmática (Blas, Arroyo, 2011) e da Argumentação (Perelman e Olbrechts-Tyteca-2005 [1958]); Amossy, 2018) para uma análise dos mecanismos discursivos prevalentes nesse tipo de evento comunicativo.

Palavras-chave: dêixis pessoal, discurso político, polarização., Palavras-chave: argumentação, comportamento verbal agressivo

IMPOLIDEZ NA REDE SOCIAL FACEBOOK: A VIOLÊNCIA VERBAL CONTRA A MULHER INSTIGADA PELO DISCURSO POLÍTICO

Gabriela Viviana Barrueco Valenzuela

Resumo

Este trabalho pretende analisar a impolidez do atual presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, ao referir-se à jornalista Patrícia Campos Mello, do jornal “Folha de São Paulo” e, a violência verbal dos internautas após a publicação do próprio presidente em sua rede social oficial sobre a entrevista em que ataca a jornalista com comentário de cunho sexual. Propomos apontar os mecanismos linguísticos que utiliza para preservar a própria face e ameaçar a do outro. Trataremos, portanto, de analisar a impolidez contra uma jornalista mulher com a intenção de preservação da face e como essa impolidez exposta nos sites de redes sociais pode instigar a violência verbal contra a mulher. A pesquisa está ancorada em uma abordagem sociointeracional da língua falada, e o corpus é formado por entrevista concedida por Bolsonaro à imprensa, sua publicação sobre a entrevista na rede social Facebook e os comentários de seus seguidores na rede. O aporte teórico tem como base os princípios da Análise da Conversação (MARCUSCHI, 1986; KERBRAT-ORECCHIONI, 2014; KOCH, 2016, 2018; PRETI, 1998, 2000, 2002, 2003, 2008; GALEMBECK, 2005; LEITE, 2008; SILVA, 2008, 2010), bem como na teoria de face formulada por Goffman (1967) e o conceito de imagem de Bravo (2003), na teoria da polidez de Brown e Levinson (1987 [1978]), nos estudos sobre violência verbal (Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2008); Bousfield, 2008; Culpeper, 2008).

Palavras-chave: Preservação da Face, Análise da Conversação, Mulher, Impolidez, Redes Sociais



GT: PRÁTICAS ORAIS E ESCRITAS EM CONTEXTOS DIVERSOS: TECENDO REDES

Coordenação: Márcia Elisa Vanzin Boabaid
Celia Helena de Pelegrini Della Mée

Resumo

Ao longo do percurso formativo, a educação em linguagem demanda atenção de professores e de pesquisadores principalmente no tocante aos processos de apropriação da língua(gem) e de ampliação dos conhecimentos sobre esses domínios. Partimos da perspectiva de que a instauração de um lugar de significação na e pela linguagem está presente nas diferentes práticas de comunicação, de forma oral ou escrita. A interlocução oral deve ser considerada em dois aspectos: os constitutivos da natureza da oralidade e os singulares relacionados ao ato único de conversão da língua em discurso por um locutor a um alocutário em uma situação específica. Já a interlocução escrita é o lugar onde o sujeito se enuncia instaurando duas enunciações, a do autor do texto e a das outras enunciações presentes no texto e, em ambos os casos, tanto a língua(gem) quanto o homem tornam-se visíveis. Considerando então o oral e o escrito como modalidades da língua(gem) que facultam ao sujeito elaborar suas vivências nas diferentes esferas do cotidiano, este GT acolhe pesquisas, concluídas ou em andamento, centradas em práticas orais e/ou escrita, tais como narrativas experienciais, formação para e pela escrita acadêmica, práticas enunciativas e interfaces, e que preferencialmente, tenham respaldo teórico em princípios enunciativos benvenistianos. Assim, discute-se, em variadas dimensões e ancoragens metodológicas, a efetiva participação do sujeito na construção linguística, formato que convoca uma experiência de enlace do sujeito com a linguagem (indissociáveis), a fim de que se semantizem os espaços formais e não formais de atuação do sujeito e se efetivem, então, as situações de comunicação.

COMUNICAÇÕES ORAIS

FATOS DO HOMEM NA LÍNGUA: QUESTÕES LINGUÍSTICAS NAS AFASIAS

Celia Helena de Pelegrini Della Mea

Resumo

Com esse estudo, objetivamos expor a constituição de um Banco de Dados de Linguagem nas Afasias, tendo como fundamento teórico a perspectiva enunciativa de Émile Benveniste. Para constituir esse Banco de Fatos/dados, privilegiamos a noção de homem enquanto sujeito que fala e sua enunciação numa relação singular e marcada pela intersubjetividade. Nesse sentido, associamo-nos ao fundamento benvenistiano sobre o fato de que é um “homem falando que encontramos no mundo, um homem falando com outro homem” (BENVENISTE, 1995, P. 285). Entendemos ser esse homem falante, na singularidade da fala, mesmo quando abalado em sua condição de falante, dentro de nosso olhar na descrição do Banco de Dados de Linguagem nas Afasias. A partir do falante e da enunciação por ele realizada, configuramos o Banco com cinco aspectos a serem descritos, a saber: (1) Numeração das linhas para marcar a troca de turno e facilitar a análise e a discussão dos dados; (2) Sigla do falante; (3) Transcrição propriamente dita de enunciados orais; (4) Observações sobre as enunciações orais/verbais; (5) Observações sobre o não verbal implicado na enunciação. A ideia é que a singularidade da enunciação de cada falante anuncia a presença do homem na língua e promove uma reflexão antropológica da linguagem. A ideia é que esse Banco seja disponibilizado para pesquisas em áreas variadas de conhecimento: Linguística, Neurolinguística, Psicolinguística, Fonoaudiologia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, entre outras. Pretendemos que profissionais de áreas diversas tenham à disposição um Banco de Dados de Linguagem nas Afasias para pesquisas que valorizem a singularidade da enunciação, considerando linguagem e sujeito indissociáveis e que deleguem à intersubjetividade o espaço do engendramento.

Palavras-chave: Enunciação, fala, Linguagem, afasia, dado

A ATUAÇÃO DO PIANISTA (RE) SIGNIFICANDO O TEXTO-PARTITURA: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA

Antônio José Vanzin Boabaid
Márcia Elisa Vanzin Boabaid

Resumo

O presente estudo, ancorado na análise dos textos de Émile Benveniste e Roland Barthes, objetiva analisar o processo enunciativo do texto-partitura e do texto-intérprete, entendido como atuação do pianista. Concebe-se que a escritura do texto-partitura está associada à interpretação e se instala no momento da enunciação, pois permite (re) conhecer a singularidade de seu corpo textual e dos corpos (do pianista, dos outros...), além de implantar, a cada interpretação, um quadro enunciativo (eu-tu-aqui-agora) irrepitível. O fato de o pianista, por meio do piano e a escritura, entendida como enunciação, serem tocados/realizados no presente, a experiência do instrumento conjuga o envolvimento do corpo que o pratica e o atualiza por um ato individual de utilização de um corpo anterior, ou seja, o texto-partitura permite pensá-lo como singularidade. Se a escritura ao ser articulada pelo sujeito-autor afeta todas as sensações, assim também ocorre com o pianista ao tocar. Neste sentido, escrever e tocar não são ações limitantes e estáveis, ao contrário, são fruições, sempre únicas e irrepitíveis. Em Benveniste, a instância de escritura e interpretação possibilita a passagem da língua ao discurso por meio da apropriação. Esse processo, neste estudo, ratifica a concepção de que variar em língua é um processo artístico, pois a gênese do texto – partitura, na profundidade de seus traços, compõe o processo de enunciação, cuja sincronia faz o texto-intérprete e abre o potencial do sentido.

Palavras-chave: Sentido, Enunciação, Texto, Irrepitível

ENTRE O LEGAL E O DESCONHECIDO: OS TEXTOS OFICIAIS PROJETAM O PROFESSOR COMO INTERLOCUTOR?

Márcia Elisa Vanzin Boabaid

Resumo

A partir da Teoria da Enunciação de Benveniste, este estudo questiona quem é o interlocutor suposto e o interlocutor real dos textos oficiais – Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular. Essa busca nasce da constatação de que o leitor não instrumentalizado com a concepção teórica dos textos tem dificuldade de leitura e que esse fato pode estar relacionado a três possibilidades, pelo professor: a) para ler os documentos deve considerar a relação interlocutiva suposta; b) precisa apropriar-se do domínio teórico e estabelecer relações com outras leituras, quando necessário; c) a Teoria dispõe de aparato teórico-metodológico que permite reconhecer a possibilidade ou impossibilidade de um sujeito apropriar-se dos conhecimentos linguísticos da língua materna. A partir da noção de subjetividade pensada por Benveniste, nosso interesse é abordar a leitura dos textos oficiais realizada pelo professor como apropriação do texto. Não temos a pretensão de propor uma crítica ao modelo de leitura docente, buscamos tão somente apresentar algumas considerações que permitam associar o fenômeno do desconhecimento dos textos pelo professor ao ato de leitura do sujeito-professor. Necessário destacar que a leitura, nesta perspectiva, é como um processo de construção que se dá na inter-relação entre o leitor e o texto porque o sentido não está no texto em si, como um dado pronto e imutável, mas também não é resultado da livre interpretação do leitor. Assim, o sentido se estabelece a partir de um processo dinâmico, em que o leitor percebe os recursos - linguísticos e teóricos - empregados pelo autor na construção escrita, na tentativa de interpretar e compreendê-los, mobilizando outros conhecimentos já internalizados. O estudo aponta dissimetria entre o conteúdo e interlocutor dos textos, isso porque a não apropriação do conteúdo textual decorre, primeiramente, na dificuldade de “ler” os eixos teóricos que estruturam os textos oficiais.

Palavras-chave: leitura, professor, apropriação, textos oficiais



O EMPREGO DE DÊITICOS NA ESCRITA E NA ORALIDADE DE SUJEITOS COM AFASIA: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA ENUNCIATIVA DE BENVENISTE

Rúbia Keller Vieira
Célia Helena De Pelegrini Della Méia

Resumo

O linguista Émile Benveniste compreende os dêiticos como marcas que mostram o sujeito no ato de produção do enunciado, tornando-o pertencente a um discurso irrepetível, de caráter único e particular; sendo assim, a dêixis não faz referência a um objeto no mundo e sim à instância do discurso. Ao considerarmos a impossibilidade da língua sem expressão de pessoa, pensemos no eu como centro de coordenadas para toda a ostensão realizada na língua: é a partir desse índice que marcas espaço-temporais serão definidas em cada instância de discurso e produzidas novamente sempre que designarem algo novo. Dêixis, portanto, conceitua signos “vazios” que só podem ser identificados em termos de locução; que dependem da instauração de um discurso para se tornarem “plenos” em cada ato de fala e que ganham significado na medida em que são enunciados. Observar tais signos “vazios” e como eles se organizam em manifestações linguísticas – oral e escrita – de sujeitos com afasia é o que propõe esta pesquisa de mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), cuja investigação ocorre no Grupo Interdisciplinar de Convivência (GIC), composto por profissionais de áreas como Psicologia, Terapia Ocupacional e Letras e ligado ao curso de Fonoaudiologia da mesma universidade. Os resultados, embora parciais, nos dão indícios de que o fato dos dêiticos serem autorreferenciais e submetidos a categoria de pessoa favorece o aparecimento desses signos na linguagem em afasia (oral e escrita), pois “não podem ser “mal empregados”; são os signos vazios instrumentos da conversão da língua em discurso por um ato único e irrepetível, à medida que a língua é submetida à enunciação.

Palavras-chave: Enunciação, afasia, dêiticos, signo, linguagem.

O RESGATE DA ORIGEM DO NOME PRÓPRIO COMO ATIVIDADE ENUNCIATIVA ENTRE SUJEITOS COM E SEM AFASIA

Gabriel Rovadoschi Barros
Celia Helena de Pelegrini Della Mée

Resumo

O Grupo Interdisciplinar de Convivência (GIC/UFSM) é formado por sujeitos com afasia e sem (estudantes de fonoaudiologia, psicólogo, terapeuta ocupacional, linguista, entre outros), com uma proposta clínica de considerar a linguagem em emprego como método de avaliação e intervenção. O presente estudo expõe uma atividade clínica proposta no GIC, que buscou à produção de enunciações relativas à origem do nome próprio de cada participante do GIC, no intuito de observar o locutor (sujeito com afasia), na enunciação de sua própria história, apropriando-se da língua toda – designando-se como eu, sendo o sujeito de sua enunciação. Nesse sentido, a partir de preceitos teóricos da teoria enunciativa de Émile Benveniste, principalmente da categoria de pessoa, realizamos uma atividade, conduzida pelo autor deste trabalho (psicólogo), quando buscou-se sustentar na e pela linguagem a significação da história singular de cada participante, tecendo a rede intersubjetiva das relações no GIC, servindo como referente na sustentação da enunciação. Ao colocar a história do sujeito em evidência, a linguagem em afasia ocupa um lugar secundário na escuta destas histórias. A atividade foi realizada em duas etapas: 1) enunciação sobre a origem do nome próprio e 2) a história sobre a escolha do nome dos filhos. O caráter singular de cada história permitiu convocar cada locutor a ocupar o lugar de sujeito da enunciação, pois o locutor se apropriou da língua enquanto eu, transformou-a em discurso e enunciou enquanto sujeito de sua própria história.

Palavras-chave: Enunciação, Linguagem, afasia, sujeito, locutor.

NARRATIVAS EXPERIENCIAIS: MARCAS DE TEMPORALIDADE NO ACOMPANHAMENTO CLÍNICO INTERDISCIPLINAR

Camila Dias Möller
Célia Helena de Pelegrini Della Mea

Resumo

Com esta pesquisa, objetivamos considerar a categoria da temporalidade, conforme a teoria enunciativa de Émile Benveniste, em narrativas produzidas por sujeitos com afasia em um Grupo Interdisciplinar de Convivência (GIC/UFSM). Em “O aparelho formal da enunciação”, Benveniste explicita a noção de enunciação assegurada por três categorias: pessoa, tempo e espaço. Nosso recorte deve-se ao fato de que a temporalidade é marcada no cotidiano e nas experiências vividas e, na clínica terapêutica, essa categoria permite considerar como um sujeito com afasia se situa na e pela linguagem, constituindo-se, então, como ponto de apoio ao terapeuta ocupacional (não se restringindo a ele). A escuta da história de vida, em sua condição de atividade e de experiência, possibilita a abertura de um intervalo temporal e afetivo entre eu (sujeito com afasia) e o tu (terapeuta), conexão que fornecerá as condições para que o - eu possa aproveitar desse momento e, a partir dele, produzir novas elaborações sobre o vivido, enquanto o - tu, por sua vez, também poderá elaborar suas questões teóricas e pessoais a partir daquela escuta. Nesse sentido, analisamos como sujeitos com afasia marcam a temporalidade do seu cotidiano e das suas vivências através das narrativas de suas histórias de vida, identificando aspectos clínicos e linguísticos dos sujeitos desta pesquisa. Pelas palavras de Benveniste (1970, p. 85), “a temporalidade é um quadro inato do pensamento (...) ela é produzida, na verdade, na e pela enunciação”, o que permite analisar o tempo linguístico (sempre o presente ligado ao exercício da fala) e outras formas de temporalidade referidas a partir de cada enunciação, durante o acompanhamento terapêutico. Registramos como resultados ainda parciais que as experiências com a temporalidade na língua estão atreladas aos diferentes quadros de afasias.

Palavras-chave: Enunciação, Linguagem, Narrativa, afasia, terapia ocupacional



LEITURA E ESCRITA: APROPRIAÇÃO DO PROTAGONISMO ENUNCIATIVO

Raquel Schaefer Klauck
Márcia Elisa Vanzin Boabaid

Resumo

Este trabalho está vinculado ao projeto “UFSM/FW e escola de ensino médio: parceiros de leitura e escrita” que tem como objetivo propor aos alunos da terceira série do ensino médio uma perspectiva enunciativa de leitura, composição e avaliação do texto dissertativo-argumentativo por meio de oficinas para tais práticas. Ancorado nos pressupostos da Teoria da Enunciação de Émile Benveniste, apresenta: a) uma concepção de leitura e escrita como ato de enunciação; b) o funcionamento enunciativo das instâncias de escrita, avaliação professor-aluno e autoavaliação. Os resultados foram colhidos entre os anos de 2016 e 2020, período de realização do projeto a aponta que muitas das lacunas de leitura e escrita estão associadas à falta de familiaridade com essas práticas, à carência dessas aptidões e, portanto, do protagonismo juvenil, o não reconhecimento do espaço escolar como ambiente de leitura e escrita permanentes e que a prática docente não vê o aluno como autor do seu próprio texto. É considerando essa evidência que muitos discentes ingressam no ensino superior com carência nas habilidades de ler e escrever.

Palavras-chave: escrita., leitura, Extensão, ensino médio, Teoria da Enunciação

GT: RPG E SEUS DESDOBRAMENTOS EM OUTRAS ARTES E OUTROS SISTEMAS SEMIÓTICOS

Coordenação: Márcio Roberto do Prado
Pedro Panhoca da Silva

Resumo

Inicialmente podendo ser visto como um desdobramento de objetos culturais mais consolidados, hoje o próprio Role-playing Game (RPG) é que se ramifica e ganha adaptações e formas híbridas. E, embora o RPG ainda tenha muitas frentes a serem exploradas academicamente, ele se mostra cada vez mais popular, tendo alcançado um patamar muito além de um hobby. Seu público tem conhecido seus reflexos no cinema, na literatura e no teatro, só para citarmos alguns casos mais emblemáticos. Tal cenário acaba por modificar o próprio estatuto do RPG que parte de um passado no qual foi alvo de polêmicas e relacionado a casos controversos, para, hoje, dentre outras aplicações, poder funcionar como recurso pedagógico e artístico. Por meio de investigações e experimentações teóricas e práticas, o RPG tem contribuído para o desenvolvimento humano, sendo aliado em dinâmicas de interação, socialização, imersão cultural, empatia, raciocínio lógico, desenvolvimento de habilidades, autonomia, tomada de decisões, argumentação e trabalho em grupo. Acreditando no potencial do RPG e de seus desdobramentos, o presente GT tem como intuito fomentar e divulgar novos estudos acadêmicos que o abordem, bem como os objetos culturais, artísticos e comunicacionais dele derivados. A ideia é promover um amplo debate por meio de relatos de experiência, aplicações em sala de aula, projetos culturais, pesquisas teóricas, dentre outras possibilidades. Os diálogos do RPG com obras literárias, histórias em quadrinhos, livros-jogos, dramaturgia, cinema, jogos eletrônicos, game shows interativos, LARPs (Live Action Role-playing), LAOGs (Live Action Online Games) e card games são só algumas relações que interessam à discussão, que não se limita a elas. Questões como inclusão, desigualdade social, racismo, diversidade, política – relacionados ao RPG – também são exemplos bem-vindos à discussão aqui proposta.



COMUNICAÇÕES ORAIS

A HETEROTOPIA ONÍRICA EM STARDEW VALLEY

Pedro Klein Garcia

Resumo

Este artigo busca configurar Stardew Valley como um espaço heterotópico, de acordo com o pensamento e elaboração teórica de Michel Foucault (2013). Assim, desse modo, em um primeiro momento, exploraremos as dimensões do conceito de heterotopia em "Dos Espaços Outros", obra seminal da década de 1960, para, em seguida, adicionar o gênero de literatura bucólica ao debate. A seguir, estabeleceremos as relações com as dinâmicas de jogo em Stardew Valley, buscando configurá-lo como um espaço em que se cria a ilusão de poder sobre uma comunidade, com base na realização de sonhos, desejos e ambições ao longo do enredo por parte de cada um dos personagens, realizações essas viabilizadas diretamente pelo protagonista humano. O conceito de intermedialidade e novos produtos de mídia sugeridos por Elleström (2017) auxiliará a tecer a proposta, ao fornecer subsídios teóricos para a aproximação entre a produção literária do século XVIII e as demandas políticas e sociais que produzem um jogo de role-playing de 2016.

Palavras-chave: intermedialidade, gênero bucólico, heterotopia, Stardew Valley



A BÍBLIA EM CARTAS (DE BARALHO): UM ESTUDO DE CASO COM TEXTOS DE SABOR E LITERATURA

Pedro Panhoca da Silva
Daniel Calmon

Resumo

O presente trabalho visa, por meio de um estudo de caso envolvendo um trecho do livro de Jó e sua versão em um card do jogo Magic: the Gathering (1993), como excertos de trechos de obras originais podem ser ressignificados em seu novo contexto. Será abordado o significado de epígrafe de Ferreira (2008). A abordagem do card game em questão será trabalhada por Dolan (1996), Dommermuth (2002), Moursund (1998) e Wolfe e Baxter (1996). O conceito de texto de sabor será feito por Rodiek (2013) e outras fontes ligadas ao conceito. A análise da intertextualidade será feita com base em Samoyault (2008). Será possível perceber que o texto de sabor pode funcionar como elo de ligação entre Magic: the Gathering e textos canônicos, a fim de compreender de forma mais profunda a escolha de determinado trecho textual inserido nos cards desse jogo, bem como outros benefícios que esse contato pode proporcionar.

Palavras-chave: Adaptação., Texto de sabor, Livro de Jó, Magic: the gathering, Intertextualidade

O USO PEDAGÓGICO DO ROLE-PLAYING GAME (RPG)

Luciano Gomes de Sousa

Resumo

O Role-Playing Game (RPG) pode funcionar como uma excelente ferramenta pedagógica no ensino de Língua Portuguesa (gramática, redação e literatura), Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes e de outras disciplinas. Além disso, esse surpreendente jogo de interpretação de papéis pode atuar de modo significativo na inclusão escolar de pessoas com neurodiversidades tais como: o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em grau leve ou grau moderado, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a Dislexia etc. seja porque essas pessoas podem jogar efetivamente RPG sem muitas adequações, seja pela possibilidade de haver personagens neurodiversos no jogo. O RPG, em sua modalidade pedagógica, possui como principais características: a simplificação de regras (para dar maior dinamismo e favorecer sua prática no ambiente escolar), e apresenta situações-problema diretamente ligadas a conteúdos escolares. Entre os objetivos do RPG Pedagógico está o de tornar o ensino-aprendizagem mais prazeroso, significativo, interdisciplinar e porque não mais inclusivo? Nesse tipo de RPG, os alunos, inicialmente, são convidados a vivenciarem uma aventura imaginária em uma época e em um cenário narrados pelo professor. Posteriormente, os alunos descrevem, a partir de textos narrativo-descritivos ou a partir de relatos orais aquilo que vivenciaram de modo imaginário. A sequência didática utilizada pode ser flexionada de acordo com a faixa etária ou ano escolar dos alunos participantes, os conteúdos e habilidades a serem trabalhados, etc. A partir das pesquisas teóricas e das práticas que tenho realizado, observei que o Role-Playing Game (RPG) é um excelente instrumento pedagógico e inclusivo porque favorece sensivelmente o desenvolvimento dos alunos quanto: à leitura e escrita, à capacidade de se expressar em público, à concentração, ao raciocínio lógico, à criatividade, ao trabalho em equipe, à autoestima, à interação, à solidariedade, e ao respeito às pessoas neurodiversas.

Palavras-chave: educação, Autismo, TEA, RPG, Inclusão.

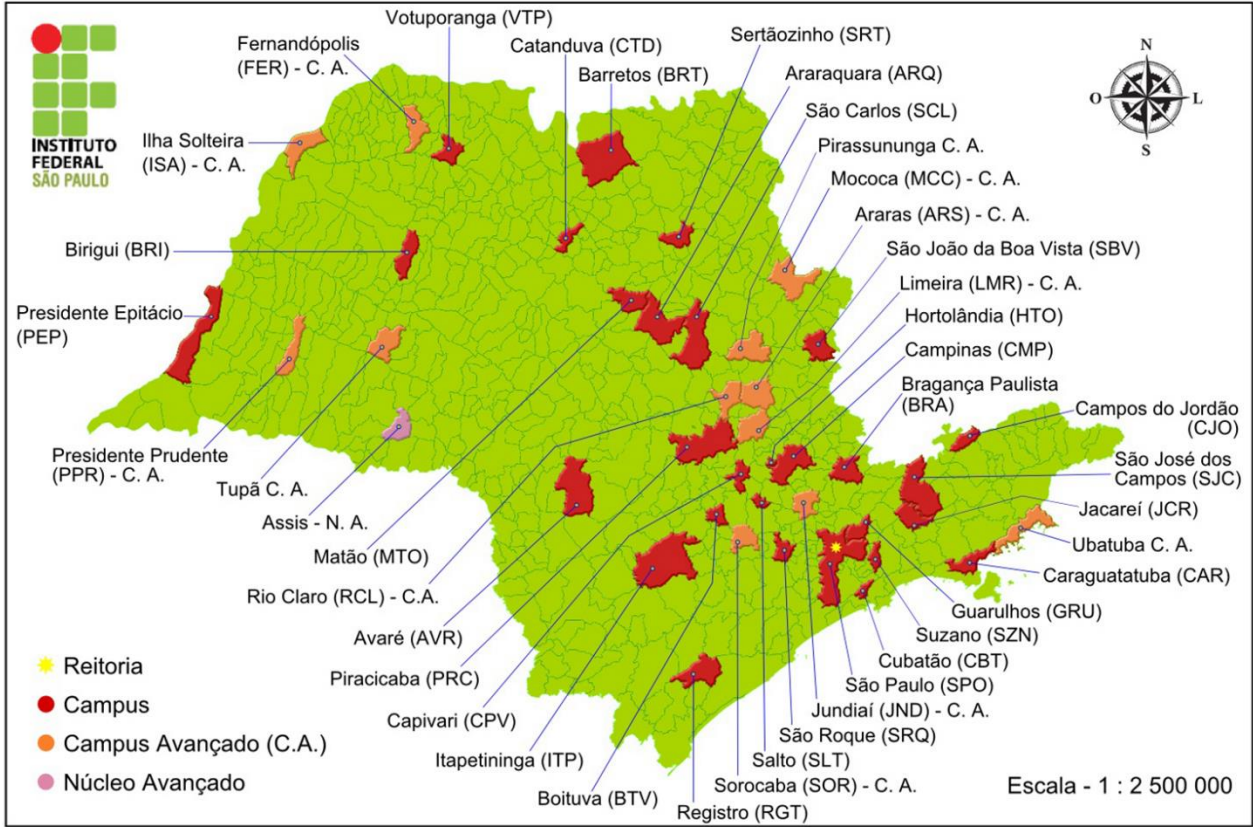
“Múltiplas leituras:
entrelaçamentos em Linguagens, Literatura e Educação”

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Campos do Jordão

ANais Eletrônicos
ISSN 2527-2233



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Mapa dos Câmpus - 2015



Elaboração cartográfica: Leandro Henrique da Silva. Arte Final: Vitor Hugo de Rosa. Softwares: Philcarto / Inkspace
Fonte: SIMEC/IBGE/PRE, abril 2015.